

REVISTA DOS CRIADORES

ANO XXXII — AGOSTO DE 1961 — N.º 380
CR\$ 60,00

EDIÇÃO
DEDICADA À
AVICULTURA

Preparada por
Henrique Francisco Raimo

Produção de ovos no
Estado de São Paulo

Rações avícolas industriais
para o progresso da avicultura
no Brasil

Produção eficiente de frangos para
o corte na Granja Santa Isabel em
Itapira

Como melhorar a qualidade biológica dos
ovos

30 anos de luta contra a pulrose

Peso dos ovos e resultados da
incubação

Coccidiose em pintos sob
forma atenuada



- Deverá ser controlada a ração das poedeiras das raças mistas?
- A furazolidona no combate à moléstia crônica respiratória das aves
- "Quebra-ventos" nos galpões com gaiolas de postura
- Classificação e inspeção de aves para concurso.

**O BRASIL PODERÁ SER
O MAIOR PRODUTOR DE
CARNE DO MUNDO...**

O porco é de todos os animais, o mais rápido transformador de alimentos em carne e gordura.

Ganhe dinheiro criando suínos, aproveitando nossa experiência de vinte anos na seleção rigorosa da raça Duroc Jersey, mundialmente famosa pela rusticidade e precocidade.

Com um plantel de mais de 4.000 cabeças, filhos de pais importados dos Estados Unidos da América do Norte, estamos em condições de atender prontamente, qualquer pedido de machos e fêmeas.

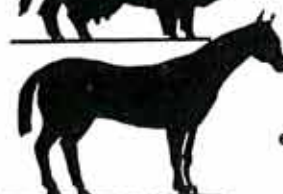
Para ter 15 crias:



porca — 1 ano



vaca — 15 anos



égua — 20 anos

FAZENDA CAJURU

membro da United Duroc Record Association
Peória, Illinois — U.S.A.

Cajuru do Sul — Tel. 2 — Caixa Postal, 490
Estrada Sorocaba-Itu (Asfaltada) Sorocaba

Informações em São Paulo:
Av. Ipiranga, 1.248 — 8.º andar — conj. 805
Tels. 36-2371 - 33-9215 - 36-1074

EM APENAS

30 Minutos!

W O N D E R W E L D

Composição Química
Metálica Mundialmente
Conhecida Há 25 Anos



REPARA perfeitamente e
PARA SEMPRE:

Bloco dos Cilindros,
Guias de Válvulas,
Câmaras de Água,
Cabeçotes de Alumínio, etc.

Interna e Externamente.

Não há necessidade de **DESMONTAGENS**

WONDER WELD atua ainda como
poderoso elemento **ANTI CORROSIVO**
garantindo vida mais longa para o
motor de seu carro

Aplique apenas **1 LATA** (para carros de passeio)

À venda nas melhores casas
de produtos automobilísticos.

Fabricantes

JAMARTIN - Com. Ind. e Importação Ltda.
Praça da República, 128 - São Paulo

MILAGRE PARA:

carros, ônibus, caminhões, tratores
e tudo que se refere ao motor

EM TODO O INÍCIO DE CRIAÇÃO

UM IMPULSO
DECISIVO!



Denison

RAÇÃO ESPECIAL Cenhanguera

GARANTIA DE PÊSO DE MERCADO PARA TODO O LOTE

Na obtenção do PÊSO DE MERCADO em menos dias, RAÇÃO ESPECIAL ANHANGUERA é um fator decisivo. Na sua cuidada composição entram poderosos fatores de crescimento e engorda, além de preventivos de doenças. Obtenha o máximo de seu investimento, conseguindo resultados melhores para ter lucros rápidos. Para uma venda antecipada com lucros maiores, dê à ave, desde o início RAÇÃO ESPECIAL ANHANGUERA

UM PRODUTO DA


DURATEX
S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO

FÁBRICA DE RAÇÕES ANHANGUERA — Rua da Abolição, 3.000 — CAMPINAS — Fones: 9-1056 — 5198 — C. P. 535

A BALEIA É A RAINHA DOS MARES...



A RAINHA DAS

Bombas!

COMPANHIA MECÂNICA ITAÚNA S.A.

A MAIOR FÁBRICA DE BOMBAS DA AMÉRICA LATINA.

EQUIPAMENTOS PARA CARROS FRIGORÍFICO, CARNE, INCENDIO, LIXO, TANQUES, BASCULANTES, PULVERIZADORES ETC

R. S. Bento, 500 10.º and.
Tel.: 32-3178 - (rede interna)

End. Teleg. ANUATI
Caixa Postal 3316

Fábrica: Largo Franco N.º
Indianópolis - Tel.: 70-4855

Prc

• **AVISTAR**

INTEGRATIVO POLIVITAMÍNICO

• **G-STAR**

SAIS MINERAIS VITAMINIZADOS

• **EXTRA G**

SAIS MINERAIS IODADOS

A QUALIDADE SIVAM GARANTE LUCROS CERTOS



SIVAM - COMPANHIA DE PRODUTOS PARA O FOMENTO AGROPECUARIO
MILÃO — SÃO PAULO — HAM SUR HEURE — ZARAGOZA

SÃO PAULO : Rua 7 de Abril N.º 105
Fones: 35-0921 e 35-7237 — Caixa Postal 9054

P. ALEGRE : Caixa Postal 2521

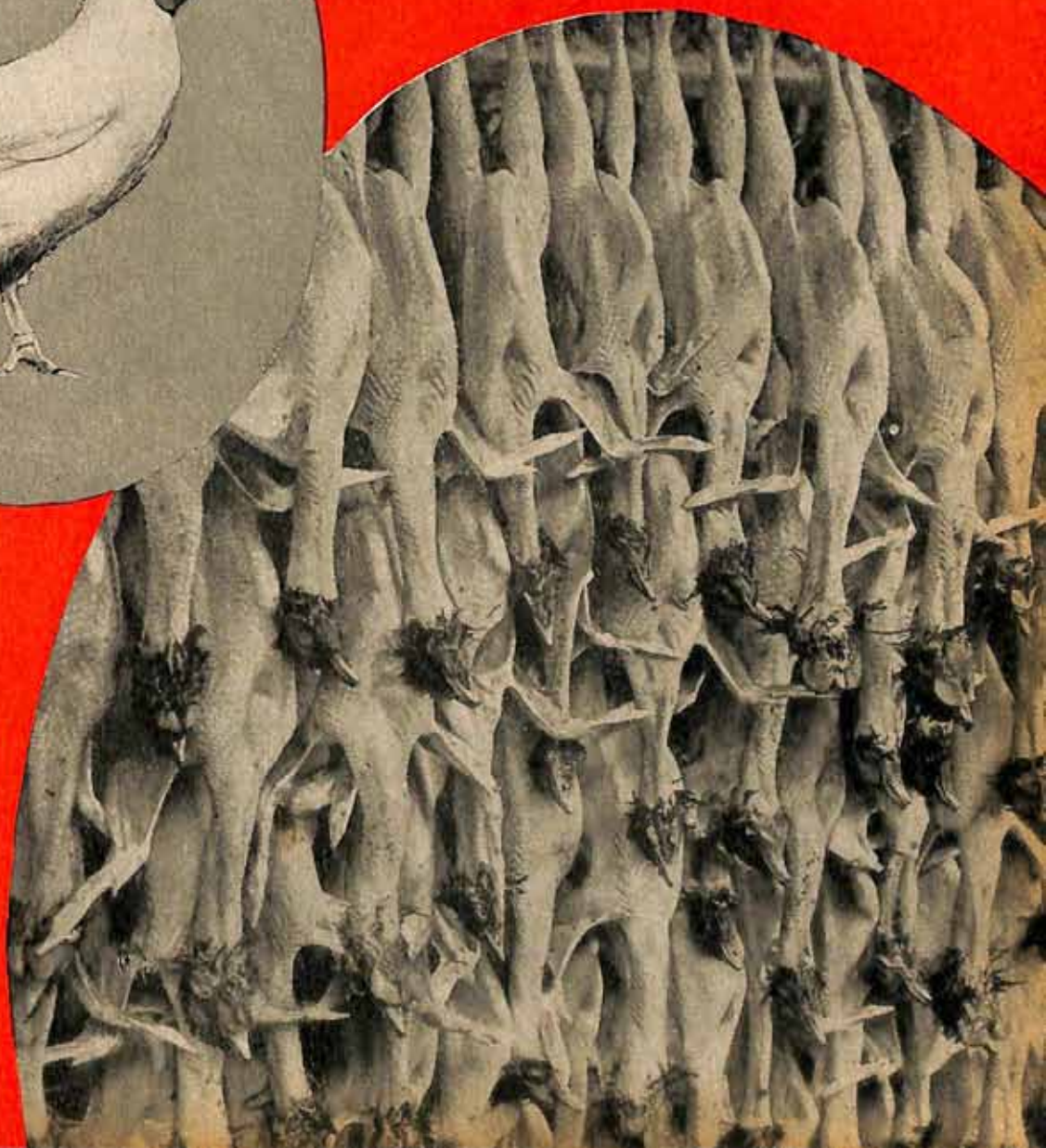
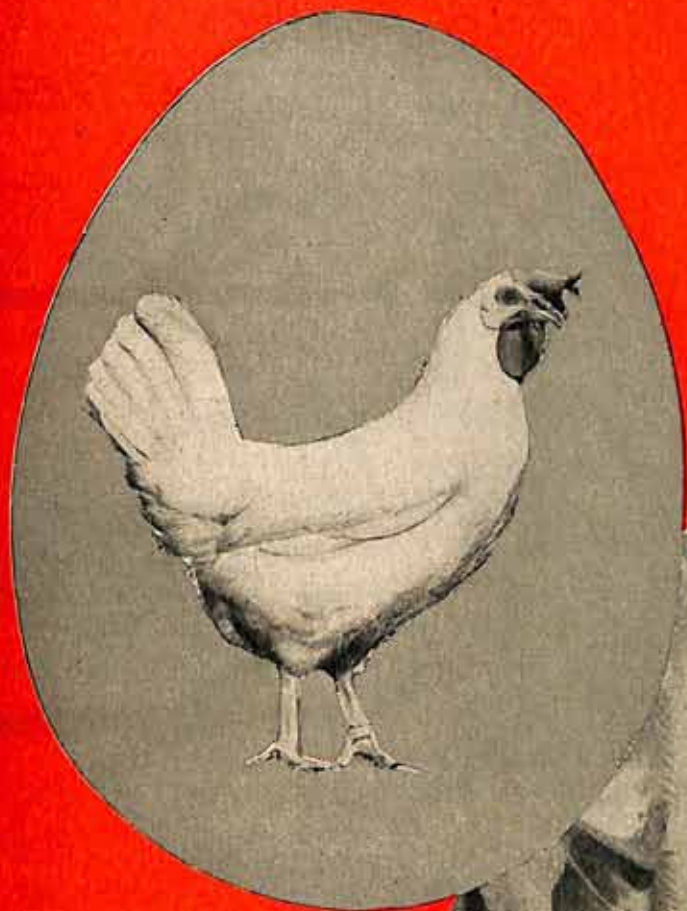
B. HORIZONTE : Caixa Postal 2461

UBERLÂNDIA : Caixa Postal 440

CHAPECÓ : Caixa Postal 74

SANTA ROSA : Caixa Postal 142

R. DE JANEIRO : Caixa Postal 1354



para
NEW YORK



BOEING
707
ROLLS ROYCE



SUPER
CONSTELLATION
de luxo



vôe
PELA VARIG

— o melhor serviço das Américas!

VARIG

Voando pela pioneira dos transportes aéreos no Brasil
V. estará à bordo de sua casa!

Com o BOEING 707-Rolls Royce — direto, sem escalas — ou com o serviço econômico do SUPER CONSTELLATION DE LUXO, a VARIG tem sempre o mais moderno equipamento de voo, os melhores horários e o mais extraordinário serviço da linha das Américas!

Luiz A. Penna
REDATOR-CHEFE
Pedro Ferraz do Amaral
COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos
Dr. Alberto Alves Santiago
Dr. Leovigildo P. Jordão
Dr. Brenno Ferraz do Amaral
Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo
Francisco de Almeida Penna
D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634
S. PAULO (BRASIL)
Tel. 51-9234
(Sede própria)
CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 600,00
1 ano sob registro postal	Cr\$ 900,00
Semestre	Cr\$ 350,00
Número avulso	Cr\$ 60,00
Número atrasado	Cr\$ 70,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXII - S. PAULO, AGOSTO DE 1961 - N.º 380

SUMÁRIO

Mercados pecuários	8
PECUÁRIA DE LEITE E PECUÁRIA DE CORTE:	
A manteiga, em face da intensa propaganda da margarina, perde terreno	10
A carne brasileira não pode competir no mercado internacional..	11
AVICULTURA	
O terceiro número especial de avicultura	14
Produção de ovos no Estado de São Paulo	15
Rações avícolas industriais para o progresso da avicultura no Brasil	
— Brenno Martins de Andrade	26
Aproveite totalmente as rações	28
Produção eficiente de frangos para o corte na Granja Santa Izabel em Itapira	30
Efficiente produção industrial de ovos	35
As galinhas preferem as cores claras	38
Como melhorar a qualidade biológica dos ovos	40
Os hormônios esteróides	42
30 anos de luta contra a pulrose — Rafael C. Bueno	44
Pêso dos ovos e resultados da incubação — Henrique F. Raimo..	50
Coccidiose em pintos sob forma atenuada H.R.	52
Deverá ser controlada a ração das poedeiras das raças mistas?..	54
Associações avícolas, órgãos oficiais, firmas comerciais e industriais, granjas, cooperativas, comissários e matadouros	56
A furazolidona no combate à moléstia crônica respiratória das aves — Henrique F. Raimo	61
"Quebra-ventos" nos galpões com gaiolas de postura — H.F.R. ..	64
Piperazina e a postura das galinhas	67
Manejo de poedeiras de gaiolas coletivas — John H. Quisenberry	72
Técnicos em avicultura em treinamento nos Estados Unidos	74
Atenção na compra de pintos de um dia	74
Classificação e inspeção de aves para concurso — Jorge Vaitzman	76
Aumentado em 1961 o programa da Comissão Nacional de Avicultura	77
SECCÃO JURÍDICA — Os novos rumos das exigências da Delegacia do Imposto de Renda — Rolando Lemos	78
III EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE PINHAL	
A III Exposição de Animais de Pinhal — G. G. Capello	83
As raças representadas no certame	84
Os campeões	85
Revela-se o acerto da importação de reprodutores da variedade vermelho e branco do holandês	88
Ecos de Uberaba — D. Olinda Arantes Rodrigues da Cunha	88
XXII Exposição de Animais de Curvelo — Em Curvelo, impressionante parada de campeões Guzerá	93
XX Exposição Agro-Pecuária de Cordeiro — Valdez Correa	100
A seleção do gado zebu leiteiro em São Paulo — VII — A raça Gir — conclusão — Alberto Alves Santiago	105
A definitiva importância do zebu na pecuária leiteira do Brasil — Hélio F. de Albuquerque	106
Infertilidade das vacas — L.P.J.	110
Caraças e miúdos	114
A PECUÁRIA NO CEARÁ (II) — Um pouco de história — Pimentel Gomes	115
NO RIO GRANDE DO SUL — Leilão em Santa Maria: vendidos 164 animais da raça Charolês por um total de 28,2 milhões de cruzeiros — Gastão Thomaz de Almeida	120
Novos preços básicos mínimos para aquisição de cereais — Romero Costa	123
Os preços básicos mínimos para aquisição de cereais	124
O desenvolvimento dos antibióticos	125
O Mangalarga — II — Valdez Correa	127
Dr. Alfredo Egydio de Sousa Aranha	130
ECONOMIA — Bancos centrais — Brenno Ferraz do Amaral	131
LATICÍNIOS	
Situação atual da produção, tecnologia e comercialização do leite no Brasil — F.A. Rogik	133
Atualidades leiteiras — Bilhetinho de Jânio e a indústria leiteira da Bahia	135
O problema da criação de gado leiteiro em zonas montanhosas	136
Aposenta-se grande veterinário do Ministério da Agricultura	137
Fabricação de queijos	137
SUINOCULTURA — Peste suína — flagelo da criação — II — Walter C. Battiston	138
Mercados de laticínios, carnes, ovos e rações	140
Relatório n.º 198 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	141

NOSSA CAPA...

...deste mês apresenta, e com muito orgulho, um alegre galo, o qual representa a alegoria da AVICULTURA. É importantíssimo que apresentemos anualmente, como o vimos fazendo há já três anos consecutivos, esta edição da AVICULTURA, porque ela ocupa o sétimo lugar na escala mundial de produção, com o total de meio milhão de dúzias de ovos em 1960, e o Estado de São Paulo ocupa o primeiro lugar entre os que praticam a AVICULTURA no Brasil. Aos paulistas a renda bruta dessa atividade outorga o oitavo lugar entre os produtos agro-pecuários. O valor dessa renda é estimado em dez milhões de cruzeiros, situando-se bem próximo do da produção leiteira e acima do da batata e dos suínos.

Mercados Pecuários

**Boi: brusca e apreciável alta.
Porco: o sul derruba o mercado. Leite: a COFAP perturba os preços.**

Confirmando reação havida nos últimos dias de junho, o mercado de gado bovino gordo de São Paulo firmou-se em julho, quando apresentava cotações correntes de Cr\$ 1.300,00 e com tendência de atingir rapidamente, Cr\$ 1.400,00 por arroba, livre de frete e imposto, para entrega parcelada, nesse mês, em agosto e setembro. Havia ainda, e com mais intensidade do que junho, negócios de gado em pé, ou seja, de peso a olho, o que fazia supor, na prática, superação daquele próprio nível.

A exportação não exerceu nenhuma influência, salvo, talvez, a psicológica, naquele aumento. A cota do Brasil Central, de 10 mil toneladas, nem foi preenchida, ao expirar o prazo de pedidos de licença, a 30 de junho. Calcula-se o montante dos pedidos em 5.500 toneladas apenas, dominante-mente de carne em conserva.

Também a estocagem não deve ter exercido influência, pelo menos de relevo, salvo na área de Barretos, onde a Anglo, a maior estocadora, teve alguma dificuldade para abastecer-se e «puxou» a alta, entre os grandes estabelecimentos, seguindo o sistema de negócios a olho dos pequenos e contribuindo decisivamente para o novo «estado» de Cr\$ 1.300,00 (contra Cr\$ 1.200,00 dominante na maior parte do mês de junho).

Atribui-se a alta de Cr\$ 100,00 por arroba havida para o boi gordo paulista à presença prematura da entre-safra (Há cerca de dois meses

não chovia nas principais áreas pastoris do Estado de São Paulo) e à excepcional firmeza do boi magro, o que fez com que os invernistas procurassem reter ao mais possível suas boiadas, na expectativa de vendê-las a melhor preço.

Os grandes frigoríficos tinham um convênio tácito de prolongar, ao máximo que pudessem, a cotação de Cr\$ 1.200,00. Dessa forma, foram derrotados pela resistência dos invernistas, lastreada na seca precoce e no elevado tétio do boi magro. Sinal, em última análise, de que o volume global de gado de corte, em todo o Brasil Central, ainda não chegou ao ponto de atender à demanda normal do mercado interno. Esperavam-se novas altas em agosto e setembro, até a Cr\$ 1.500,00, livres, no interior.

Em face do ocorrido e das perspectivas, não havia esperanças de boa exportação, pois a paridade internacional passou a distanciar-se mais ainda do nível dos preços internos do gado do Brasil Central. A cota não realizada estava ao dispor da firma que o entendesse, tendo a CACEX declarado caduca a cláusula de tétio de mil toneladas por exportador. Mas, no afã de fazer exportação, aquela carteira do Banco do Brasil anunciava autorização para mais 10.000 toneladas do Brasil Central a partir de outubro, pleno auge da seca. Ao câmbio de Cr\$ 250,00 por dólar, um quilo de carne de dianteiro, vendido no atacado do mercado interno (Tendal), daria mais do que se fosse congelado ou enlatado para exportação (ágio de Cr\$ 7,00 e Cr\$ 18,00, respectiva e aproximadamente, segundo os frigoríficos). Dessa forma, e a menos que o dólar subisse muito, em face da instrução 208, não se esperava que os planos oficiais de exportação do Brasil Central viessem a concretizar-se.

Além da dificuldade do preço, no caso especial da carne congelada, havia dificuldades de ordem sanitária: embargos na Europa à carne brasileira, por via do receio da aftosa, e ultimamente a própria Itália, mais liberal, estava exigindo uma novidade: certidão de que não houve ministração de hormônios estrogênicos ao gado abatido para exportação, na suspeita já não mais de eventuais distúrbios sexuais no homem, mas de risco de câncer humano...

O mercado de boi magro do Brasil Central ganhou novo alento com a alta do gordo, e algumas boiadas, reputadas em altos níveis pelos recriadores, e que se achavam retidas, no Triângulo e em Goiás, consolidou-se, e em Mato Grosso já se apontavam negócios de 15 a 16 mil por cabeça.

No Rio Grande do Sul, o movimento exportador mostrava-se sofrível e, até meados de junho, havia pedidos de licença para cerca de 19 mil toneladas, 14 mil das quais de carne em conserva. A carcaça congelada de exportação estava cotada a 422 dólares por tonelada aproximadamente; o «corned-beef» aproximava-se de 876 dólares, FOB Rio Grande. Os Estados Unidos, Inglaterra, Checoslováquia e Bélgica eram os maiores mercados da carne gaucha. Surpreendentemente, e depois do mau ano de 1960, havia suprimento abundante de gado aos matadouros sulinos, o que faz supor a inversão da corrente fronteiriça, de idas e vindas de bovinos do Uruguai. As cotações em fins de junho giravam entre 38 e 40 cruzeiros o quilo bruto vivo, mas se esperava, apesar de tudo, uma alta até de 45 cruzeiros na entre-safra. Se esta alta se consumasse, o preço gaúcho, convertido para o tipo de negócios do Brasil Central, equivaleria a Cr\$ 1.250,00 a arroba, contra pouco mais de Cr\$ 1.000,00 em junho-julho. Esses dados mostram que o gado sulino está custando bem menos que o do centro do País, ajustando-se mais à paridade internacional, de que é exemplo a cotação argentina: pouco mais de Cr\$ 1.000,00 por arroba até meados de julho, também.

O mercado de suínos estava em julho em franco declínio. O porco enxuto estava cotado, nesta Capital, entre Cr\$. . . 1.300,00 e Cr\$ 1.350,00 e o gordo dificilmente superava Cr\$ 1.450,00. Além da entrada do grosso da safra, atribui-se a queda das cotações a um ano de maior produção de suínos no sul, particularmente em Santa Catarina, onde a abertura de terras novas, no Oes-

te, à custa do plantio do milho, em 1959 e 1960, incentivou o criatório de suínos, então em processo de alta e o melhor destino para a aplicação daquele cereal, cuja venda em natureza, em face de grandes sobras, e da dificuldade de transportes, não era compensadora. No entanto, no Interior de São Paulo, Minas e Goiás, que não gravita tanto

em torno dos grandes frigoríficos, as cotações eram mais elevadas, chegando o porco gordo ainda a Cr\$ 1.500,00, mas com tendência para baixa. Isso porque a produção milheira desses Estados, embora também em crescendo, apresentam aplicações mais variadas (rações para aves e alimentos humanos) que a catarinense e a do sul em geral.

A COFAP voltou a tabelar o leite, dando o máximo de Cr\$ 23,50 (tipo C) para o consumidor e garantindo um mínimo de Cr\$ 15,50 para o produtor. A tabela era reputada artificial, no caso de São Paulo, onde o produtor praticamente já vinha recebendo aquele preço, mas o que exigia preços mais elevados no varejo. Enquanto se discutia a constitucionalidade da portaria (as usinas paulistas haviam ganho mandado liminar de segurança), os preços continuavam livres: eram os constantes da última alta no varejo e que implica em preço de Cr\$ 28,00 a Cr\$ 30,00 por litro para o consumidor. O leite para indústria, escasso na época, caminhava para Cr\$ 13,00 e Cr\$ 14,00. O mercado no Interior estava muito firme, sobretudo porque a seca vinha decorrendo particularmente forte auxiliada por um frio generalizado. O preço do leite destinado ao consumo "in natura" era nominalmente pago ao produtor a Cr\$ 14,50, mas esse nível estava sendo superado na prática.

Grande polemica armava-se em torno das chamadas "cotas-base" fixadas pela portaria tabeladora da COFAP e que se reputavam prejudiciais ao produtor. Tais cotas de fixação do quantum de leite como matéria prima para industrialização, baseando-se no consumo de janeiro a maio de 1961, meses das águas, segundo alguns, poderiam servir de pretexto para redução dos preços do leite para a indústria adquirido na seca, já que as usinas teriam direito a cotas fixas amplas para a época: segundo outros, o problema apresentaria gravidade justamente na próxima safra das águas, pois poderia haver excessivo destaque de leite e para a indústria, menos reputado na compra ao produtor, e apenas para efeito de venda deste, pois na prática a "cota" teria de atender parcialmente ao consumo "in natura", que dá maior margem aos intermediários. Em ambas as hipóteses, haveria saque contra a economia do produtor. O assunto estava sendo estudado por técnicos e entidades de classe, e havia muita apreensão entre os pecuaristas a propósito da inovação da COFAP.

Suplemento Feminino

REVISTA DOS CRIADORES

Para a ESPÔSA e FILHAS do criador. A partir da edição de outubro próximo.

Sob a direção da nutricionista d. Lina Cunha — quatro páginas em papel especial e em forma de encarte, próprio para ser colecionado.

O "Suplemento" mensalmente publicará:

- NOÇÕES SOBRE A ECONOMIA DOMÉSTICA E SEU OBJETIVO
- HABITAÇÃO
- NUTRIÇÃO — AQUISIÇÃO, PREPARO RACIONAL E CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS
- CULINÁRIA
- VESTUÁRIO E ENXOVAIS — SUA AQUISIÇÃO, CONSERVAÇÃO E CONFECCÃO
- CONSERTOS E RESTAURAÇÃO DE OBJETOS CASEIROS

- CONTABILIDADE DOMÉSTICA
- PUERICULTURA
- ENFERMAGEM
- INDÚSTRIA DOMÉSTICA
- DE TUDO UM POUCO
- HIGIENE MENTAL
- A PSICOLOGIA APLICADA AO LAR
- ETIQUETA — A CIVILIDADE E SUAS VANTAGENS

A manteiga, em face da intensa propaganda da margarina, perde terreno

Mantem-se calmo o mercado laticinista, com tendência para estabilização de preços (coisa que seria o ideal se se verificasse nos demais setores de atividades do País), visto que os níveis atingidos já estão ultrapassando os limites de capacidade de compra da maior porcentagem da classe média, a grande consumidora de leite e derivados.

Três pontos merecem destaque no atual panorama do mercado laticinista de S. Paulo, por certo que com reflexos nos demais centros de consumo:

1.º — A pretendida redução de preços do leite tipo C em S. Paulo

Os preços atuais de Cr\$ 14,50 mais gordura ao produtor e de Cr\$ 28,00 ao consumidor, por litro foram conseguidos mediante a imposição de mandado de segurança interposto pelas usinas de beneficiamento da Capital Paulista contra a Cofap. Idêntica medida não foi ainda conseguida no Rio de Janeiro, nem nas demais capitais, onde os preços do leite (certa ou erradamente) ainda são controlados pela Cofap, ameaçando os técnicos desta com uma ação contra os usineiros de S. Paulo, anulando aquele mandado. Pretendem os teóricos em assuntos de abastecimento (mas totalmente ignorantes de economia leiteira) fazer baixar os preços vigentes em S. Paulo, na louvável intenção de beneficiar o consumidor. Felizmente, os homens que no momento respondem pela máquina administrativa do grande Estado são pessoas altamente integradas nos assuntos de produção rural, principalmente nos da indústria leiteira e, como tal, conhecem em toda a extensão os problemas que angustiam nossa produção de leite. O atual secretário da Agricultura, como um dos mais adiantados criadores de gado leiteiro e grande produtor de leite, é a autoridade competente para afirmar a razoabilidade dos atuais preços vigentes em S. Paulo e isso, enquanto a inflação não vier tirar a alegria dos fazendeiros. Sem preço razoável, não se terá produção e, sem produção, como se arranjarão os teóricos de abastecimento a baixo preço? O que a Cofap tem de fazer nas demais capitais é atualizar os preços do leite de consumo, dentro dos limites determinados pelos industriais usineiros e totalmente aceitos em S. Paulo. Isso sob pena de vermos nossas capitais desabastecidas de leite, ou, o que é pior, nossa produção leiteira desaparecer cedendo terreno a atividades agrícolas mais lucrativas.

2.º — Retenção de estoques de manteiga em câmaras frigoríficas

As grandes firmas laticinistas de S. Paulo estão-se atemorizando com o aumento dos estoques de manteiga nos frigoríficos, nesta época em que normalmente a ten-

dência era para diminuição. É nítida a retração do mercado, mesmo a preços estabilizados (Cr\$ 300,00 por kg, no atacado, manteiga extra). No ano passado, nesta época, os estoques estavam reduzidíssimos, tendo até o governo federal ameaçado importar manteiga, coisa que felizmente não efetivou, pois, se o fizesse, a situação periclitante da manteiga estaria agora nas suas últimas consequências. Estudando as causas desta difícil situação da mais nobre das gorduras, surge um fato de primeira grandeza: a intensa concorrência desenvolvida pela margarina, justamente uma das mais pobres gorduras, por ser quase totalmente constituída de matéria gorda hidrogenada ou seja, formada de ácidos graxos saturados por hidrogenação mediante ação catalítica do níquel, admitindo-se até uma parte de níquel para 250 mil de margarina.

Desde há muito que vimos chamando a atenção dos industriais e comerciantes de manteiga para este ponto: a concorrência da margarina, que agora está tomando proporções alarmantes. A intensa e bem conduzida propaganda da margarina — com cartazes murais, com «displays», com fartos anúncios em revistas, jornais, rádios, televisão e, afinal, por todos os meios da moderna técnica de promoção de vendas, conseguiu o que era de esperar: deslocou a manteiga de todos os seus territórios de consumo. E o pior é justamente o ponto mais visado: a substituição da manteiga pela margarina na alimentação infantil, principalmente na dos escolares. Pode-se aceitar a margarina na alimentação de adultos, pois o organismo das pessoas crescidas é mais resistente às impropriedades da alimentação. O que nos avilta é a tendência da propaganda visando tornar a margarina complemento ideal da alimentação infantil, em substituição à manteiga. É que os especialistas em propaganda descobriram, por meio de «enquetes» e pesquisas de mercados, que a maior porcentagem de consumidores de manteiga está entre as crianças. Assim, conduzindo a propaganda para o meio das crianças, aqui estaria a maior quantidade de consumidores.

Na defesa dos interesses de margarineiros e de técnicos de propaganda, isso está muito certo. O que não está certo, entretanto, é aconselhar às crianças o consumo de um alimento que não lhes é próprio, em prejuízo delas, e, por extensão, em prejuízo da indústria manteigueira, produtora que é da mais nobre das gorduras destinadas à alimentação infantil, que é a manteiga, principalmente a de qualidade extra.

Em hipótese alguma, as autoridades sanitárias deveriam permitir essa intensa propaganda da margarina na alimentação infantil, tal a contraindicação de gorduras saturadas (mormente por hidrogenação) na alimentação de crianças. Em veterinária já se identifica a desidratação de animais novos (bezerros) com a ausência de ácidos graxos não saturados na alimentação (privada

de gordura láctea). Tendo em vista a frequência da desidratação infantil em nosso meio, quem poderá garantir não ser a margarina (com sua pobreza ou ausência de ácidos graxos essenciais não saturados) uma das causas desta entidade mórbida?

E não é só isso. Estudos de conceituados dietologistas relacionam a presença de ácidos graxos saturados (como os hidrogenados da margarina) ou a ausência de ácidos graxos não saturados (muitos dos quais essenciais, como os da manteiga) a uma série de fenômenos patológicos: envelhecimento precoce da pele, psoríase, descamação, rugas, queda de cabelo e até mesmo, esterilidade e impotência em machos.

Que não se coma gato por lebre — eis o slogan que deve nortear uma campanha de esclarecimento público, definindo a posição da margarina e a da manteiga no quadro da alimentação de adultos e restringindo ao mínimo o consumo da primeira na dieta infantil. Mas, para isso é preciso que tenham os industriais manteigueiros coragem para uma promoção de vendas da manteiga nos mesmos níveis atingidos pelos margarinceiros quanto à margarina. Caso contrário, a crise da manteiga se acentuará, a ponto de tornar este laticínio de pouco ou nenhum valor econômico, com reais prejuízos para a nossa produção leiteira.

3.º — Diminuição de vendas do Parmesão

É de admirar a grande retração do mercado queijeiro quanto ao Parmesão. De um modo geral, todos os queijos estão atingindo o clímax de venda, dados seus preços relativamente altos. Entretanto, o Parmesão, embora a preço relativamente baixo, está-se caracterizando por uma retração de vendas que está pondo os fabricantes (principalmente os pequenos) em ligeiro pânico.

É este o queijo de mais cara fabricação, não só por exigir maior número de litros de leite por quilo de produto, como tem de ser submetido a prolongada maturação: nas boas fábricas, o período normal de cura é um ano. Assim, seu rendimento é o menor de todos e o seu custo de produção, o mais elevado. Apesar dos preços relativamente baixos (que mal chegam para cobrir as despesas de fabricação), as vendas são pequenas, sendo poucas as perspectivas de melhora do mercado. Estudando as causas desta situação, encontramos uma que merece meditação: é o queijo Parmesão ralado, recentemente lançado por algumas firmas. O Parmesão é ralado, ligeiramente submetido a uma desidratação (em secador como o de caseína, para reduzir o teor de água e aumentar a conservabilidade), e é embalado em saquinho de polietileno (matéria plástica) com 150, 250, 500 gramas e 1 quilo. As vendas maiores são dos saquinhos pequenos. Este, a nosso ver, o maior concorrente do Parmesão inteiro ou em pedaços. Antes do sistema de Parmesão ralado, o freguês (mais comumente a freguesa) comprava 250 ou 500 gramas do queijo, em pedaço. Ao chegar em casa, a criança (e mesmo os maiores) queriam um pedacinho do queijo e, assim, em pouco tempo, todo o Parmesão era consumido. Agora, não. O queijo ralado já não se apresenta tão apetitoso e tão convidativo para se tirar um pedaço. O consumo assim se reduz ao mínimo, economia para as donas de casa e pânico para os queijeiros. Os 5 ou 10% do Parmesão que se vendem assim diminuem intensamente a venda dos 90 ou 95% dos que o eram em pedaços. Em consequência, o Parmesão comum está sendo vendido por preços nivelados com os do Prato e, mesmo assim, as vendas estão longe de ser o que eram há meses.

— J.A.R.

A carne brasileira não pode competir no mercado internacional

Com a chegada da entressafra, o mercado de carnes é de expectativa. As opiniões se dividem quanto aos rumos das cotações nos próximos meses. As altas observadas nos últimos dias vieram oferecer argumentos aos altistas, que vaticinam maiores cotações para a temporada que se aproxima. Como não poderia deixar de ser, são pecuaristas interessados em valorizar as boiadas já adquiridas ou prestes a ser negociadas. De outro lado, porém, os industriais se mostram pouco inclinados a acompanhar o desejo aumentista, uma vez que esbarram com mercado interno cujo poder aquisitivo baixa dia a dia. E todas as esperanças na exportação se vão diluindo em quimeras.

O mercado de bois gordos nas últimas semanas registrou alta ao redor de Cr\$ 50,00 por arroba, alteração que não teve reflexos imediatos no mercado varejista. Entretanto, esses reflexos deverão fazer-se sentir, havendo opiniões de aumentos que atingirão, em média, três cruzeiros por aquilo para o consumidor. Não acreditamos que essas pequenas alterações decorram da maior

procura de gado em condições de abate, justamente numa época em que as disponibilidades estão em vias de se esgotar. De fato, as informações correntes são de que a propalada estocagem já está bem avançada nos totais admitidos para serem cobertos pelo financiamento oficial. Assim, estaríamos mais propensos a acreditar que as modificações observadas sejam flutuações mais ligadas à fase de instabilidade econômica que o país está atravessando. Em outras palavras, a espiral altista está atingindo, como era de esperar, os negócios de carnes.

A exportação, que até há bem pouco representava uma medida salutar para a firmeza do mercado, passou a constituir grave sintoma, principalmente para os industriais. É que, sancionada a permissão para a exportação, os industriais não encontraram a tão esperada receptividade dos mercados estrangeiros. Muito ao contrário, os primeiros contatos estabelecidos com os prováveis compradores demonstraram que será tarefa difícil reconquistar os mercados que dantes possuíamos. De todas as dificuldades surgidas, a maior foi representada pelo

para laticínios de
superior qualidade...

DESNATADEIRAS

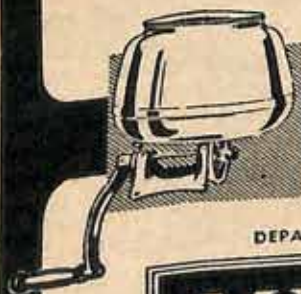
VIKING



- Manuais ou (e) elétricas.
- Equipadas com embreagem de fricção e polia de correia em V, para acionamento elétrico.
- Lubrificação automática por salpique.
- Tambor perfeitamente equilibrado.
- Engrenagens 100% protegidas.
- Depósito de leite "anti-salpicante", fácil de limpar.
- Contrôlo automático de velocidade.

CAPACIDADES :

Manuais: de 50 a 225 lt.
Elétricas: de 60 a 180 lt.
Com polia para motor: de 160 a 600 lt.



Batedeiras de Aço "VIKING"
Modelos para 3, 5, 10 e 15 lt.

DEPARTAMENTO AGRÍCOLA

MESBLA

Rio - S. Paulo - P. Alegre - B. Horizonte - Recife - Salvador
Belém - Niterói - Pelotas - Fortaleza - Marília - Vitória

alto custo das carnes brasileiras que, em condições de igualdade, não podem nem sequer competir com as de outras procedências consideradas fontes tradicionais do produto.

Em panorama tão sombrio, não podemos, em sã consciência, lutar pelo aumento de preços. Mesmo o mercado interno estaria em posição de reagir violentamente contra uma situação que, como tudo está a indicar, decorre exclusivamente de uma política errônea no manejo da produção. Essa reação seria, em última análise, desencadeada com a volta à importação, uma vez que ficasse provado que o abastecimento poderia ser efetuado em bases mais econômicas para a população.

Não precisamos avançar muito na indagação das razões responsáveis pelo atual estado de cousas. Basta lembrar que nada progredimos no preparo e comercialização do novilho de corte, a partir do momento em que se fixou a superioridade das raças zebuínas para as condições zootécnicas, econômicas e ecológicas do Brasil Central. A despeito da evolução científica que marcou todas as etapas da produção animal nos últimos decênios, ainda continuamos com os mesmos sistemas empíricos de criação e engorda, fazendo comércio de estilo colonial e rotineiro. Enquanto isso acontece conosco, outros países, que até bem pouco eram compradores no mercado internacional, passaram a auto-suficientes ou, quanto muito, adquirem pequenas parcelas para complementar suas necessidades de abastecimento, porém apresentam exigências de qualidade e preços tais que não podemos satisfazer.

A indiferença dos mercados estrangeiros por carnes brasileiras certamente terá repercussão desfavorável nas cotações do mercado de carnes. As pequenas oscilações ultimamente verificadas nada influirão no quadro geral dos negócios. — P.M.

CEZAR

TURISMO E PASSAGENS LTDA.



Exposição Pan-Americana de Gado

DALLAS — TEXAS

AGÊNCIA AUTORIZADA PARA:

- ACEITAR INSCRIÇÕES NA EXCURSÃO DA PAN - AMERICAN WORLD AIRWAYS COM SAÍDA EM 6 DE OUTUBRO
- Prestar todos e quaisquer esclarecimentos e preparar Documentação da viagem
- CREDIÁRIO
- Interessados do Interior podem se inscrever por correspondência.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

Rua Xavier de Toledo, 87 - 8.º andar - Sala 802

São Paulo — Telefone: 33-6952

END. TELEGRÁFICO: "CEZARTUR"

Assista e participe!

FEIRA ESTADUAL DO TEXAS

(Texas State Fair)

outubro 1961

Não perca este magnífico programa que a Pan Am lhe proporciona: ver de perto a Feira Estadual do Texas e ainda passar 25 dias em visita às maravilhosas cidades do México, Houston, Dallas, Chicago, Detroit, New York, Washington e Miami. Na Feira, você encontrará a maior exposição de gado do mundo... No México, poderá assistir a uma emocionante tourada.

Partida: 6 de outubro pelo Jato da Pan Am

Financiamento em 18 meses!

Consulte seu Agente de Viagens ou a

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA DO MUNDO

O TERCEIRO NÚMERO ESPECIAL DE AVICULTURA

Pela terceira vez, lançamos hoje a edição anual de avicultura da REVISTA DOS CRIADORES. O êxito do nosso empreendimento inicial de 1959, seguido de plena confirmação em 1960, assegurou-nos a certeza de que não erráramos. E a receptividade que resultou do anúncio de que preparávamos a presente tiragem mais nos alicerçou na convicção de que não mais poderemos subtrair-nos a esse verdadeiro compromisso que assumimos para com os leitores.

E esse compromisso avulta de importância a cada ano que passa. Em verdade, esta terceira edição não pôde ressentir-se das falhas que caracterizaram a primeira e que procuramos remediar na segunda. Bem o sabemos — e tudo fizemos com o objetivo de apresentá-la escoimada de falhas. Mas também sabemos que o progresso do meio avícola nacional veio impor novas exigências, a que ainda não pudemos atender agora. Todavia, com o favor, de Deus, esperamos que da próxima feita estejamos mais perto do ideal acalentado por todos.

Seja-nos permitido consignar aqui os nossos melhores agradecimentos a quantos nos distinguiram com sua colaboração, quer por meio de artigos e notas informativas, quer por meio de publicidade remunerada, quer por outros meios de cooperação e prestígio. Sem essa admirável manifestação de apoio, estaríamos por certo longe dos fins que visamos. A todos, o nosso cordial muito obrigado. Todavia, precisamos ressaltar a dedicação que o nosso prezado companheiro Henrique F. Raimo emprestou a esta obra. Sem a sua capacidade de trabalho, revelada na planificação destas edições, no convite a especialistas e na redação de farta matéria informativa, que constitui a base destes números especiais, não teria sido possível a "REVISTA DOS CRIADORES" desincumbir-se com tamanho êxito da missão que se impôs.

—0000000—

Como dissemos há um ano, há uma técnica avícola. Todas as atividades lucrativas obedecem a preceitos de técnica, por sua vez baseados em preceitos de ciência. É preciso conhecê-los, aos mandamentos da técnica. A ciência ajudaria muito, se a todos fosse possível apropriarem-se dela, mas esse é o campo do especialista, do medico-veterinario. Ao criador, ao avicultor bastam as noções que o especialista lhe forneça, ditadas pela experiência e pela pesquisa de laboratório ou de campo. Não bastam apenas, mas são indispensáveis. Vá alguém criar galinhas como as criava seu avô há cem anos, na capoeira da fazenda, e verá que faz um mau negócio. Porque, nestes últimos tempos, ocorreu verdadeira revolução, que assegurou à avicultura uma orientação racional tornando-a perfeitamente capaz de obter o maior aproveitamento das aves em

criação. As nossas granjas e os nossos laboratórios de pesquisa têm-nos proporcionado relevantes estudos e observações, que a REVISTA DOS CRIADORES vem divulgando incessantemente. E estas edições especiais pretendem apenas reunir esse cabedal e oferecer aos interessados uma vista conjunta do quadro da avicultura nacional, naquilo que de melhor tenha. Os leitores poderão assim orientar-se na sua lida diária ou iniciar-se com êxito numa atividade, em que tudo reside na posse de recursos técnicos eficientes. Sem estes, o malogro logo se delinea.

—0000000—

Da importância da avicultura no Brasil diz o fato de ocuparmos o sétimo lugar na escala mundial de produção, com um total de meio milhão de dúzias de ovos em 1960. De seu lado, o Estado de São Paulo ocupa o primeiro lugar entre os Estados que praticam a avicultura. E a renda bruta dessa atividade outorga aos criadores paulistas o oitavo lugar entre os produtores agropecuários que contribuem com os 30 principais artigos sobre que repousa a economia do Estado. Estima-se o valor dessa renda em 10 bilhões de cruzeiros, situando-se bem próximo do da produção leiteira e acima do da batata e dos suínos.

Essa massa de unidades de produção exige cada vez mais o apuro técnico dos produtores, tendo em vista a diminuição do custo de produção. É preciso que tanto os frangos de corte como os ovos fiquem cada vez mais ao alcance do público, melhorando sensivelmente o padrão nutritivo de nossa gente.

E eis que voltamos à tecla que ferimos há dois anos nestas páginas. Na Avicultura, o preparo técnico do homem é tudo: representa, quando menos, 80% do êxito econômico. Dele é que depende o apuro com que se apresente o plantel e, pois, a produção de carne ou de ovos. Dele, pois, é que é preciso cuidar primordialmente. E é para ele que se volta a REVISTA DOS CRIADORES, procurando oferecer-lhe nesta edição especial, como, aliás vem fazendo mensalmente, em menores proporções, uma informação exata sobre os últimos progressos conseguidos nesse terreno, seja no Exterior, seja no País, onde — digamos sem receio — há organizações que podem ombrear perfeitamente com as mais adiantadas de outros países.

Assinalemos ainda que, embora não se alheiem do trabalho de desenvolvimento da Avicultura que vem ocorrendo em resultado da cooperação das empresas particulares que se dedicam a essa atividade, as nossas autoridades não têm dispensado a esta a atenção de que se tornou merecedora. Principalmente no que toca à realização de cursos de preparação de mão de obra, convenhamos em que muito mais poderia ser feito.

REVISTA DOS CRIADORES



No Entrepósito de Ovos da Cooperativa Central Agrícola Sul-Brasil, são recebidos e classificados perto de 8 milhões de dúzias por ano. Esta Cooperativa distribue no varejo de São Paulo ovos para o consumo, tidos como dos melhores.

PRODUÇÃO DE OVOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

O Diretor Geral do Departamento da Produção Animal de São Paulo, Dr. João Barisson Villares, elaborou o presente relatório sobre a situação da avicultura de ovos no Estado de São Paulo, em 1960, detendo-se principalmente nos seguintes itens: produção de ovos; rendimento da produção; qualidade; consumo; preço e perspectiva.

A «Revista dos Criadores», em sua edição especial dedicada à AVICULTURA, sente-se no dever de divulgar esse importante documento que, pelos valiosos conceitos emitidos, constitui base precisa e objetiva para novos estudos no campo da produção industrial de aves e de ovos no Brasil.

PEQUENA TAXA DE CRESCIMENTO NÃO PERMITE O AUMENTO DO CONSUMO

Tanto a sabedoria popular, como o conhecimento científico já atribuíram ao ovo um papel de grande importância na alimentação do homem. «Tesouro dos lares que o consomem, o ovo é carne, é sangue, é cérebro, é osso», na expressão corrente de muitos povos. Isso não difere basicamente da conceituação científica do ovo, como fonte de gorduras facilmente digestíveis, de suprimento de ferro, de fósforo e cálcio, bem como de vitaminas liposolúveis.

Além do valor de sua composição bromatológica, o ovo mantém mais facilmente do que outros produtos de origem animal, a sua pureza original, livre de adulterações e fraudes, graças ao seu acondicionamento natural. Não se conhece nenhuma doença transmitida pelas aves ao homem através do ovo. Ademais, é artigo perecível com maior poder de conservação espontânea do que outros alimentos produzidos pelos animais. Tem ainda a mais ampla aplicação culinária, podendo ser consumido cru ou cozido, isolado ou associado praticamente a todos os outros alimentos dos cardápios, tanto salgados como doces. Os indus vegetarianos, os maometanos do Ocidente, os teosofistas e todas as populações do mundo ocidental fazem uso do ovo na dieta. Então se entende a grande universalidade do ovo.

Os mesmos motivos que levaram o Departamento da Produção Animal a prestar elementos informativos ao público em geral sobre a produção, rendimento, consumo, preço e perspectivas do leite, da carne e do pescado, subsistem para o ovo. O Balanço da Produção de Ovos no Estado de São Paulo, em 1960, reúne os dados estatísticos colhidos em diversas fontes oficiais e particulares, devidamente interpretadas pelos técnicos daquele órgão da Secretaria da Agricultura.

PRODUÇÃO DE OVOS

De início, parece-nos interessante fornecer alguns dados estatísticos preliminares, que facilitarão situar a produção



Sexagem dos pintos de um dia de uma das Cooperativas de São Paulo. Esta sexagem dos pintos ao nascer foi introduzida em São Paulo em 1934 e foi das melhores contribuições da colonização japonesa para o progresso da avicultura do Brasil.

de ovos no Estado de São Paulo. Segundo os elementos disponíveis, em 1959 a produção mundial de ovos alcançou 210 bilhões de unidades, sendo principais pro-

dutores os Estados Unidos com 65 bilhões; o Reino Unido com 11,5 bilhões; a França com 8,5 bilhões; o Japão com 7,4 bilhões; a Alemanha com 6,6 bilhões; a Itália com



Caminhão para o transporte de ovos entre São Paulo e Rio de Janeiro. É da Cooperativa Agrícola de Cotia, e atende aos melhores padrões de técnica transportadora de ovos. A Cotia distribui no Rio de Janeiro perto de 4 milhões de dúzias de sua produção, por ano.



O galinheiro de piso ripado e elevado do solo ainda é preferido pelos avicultores do Estado de São Paulo, principalmente quando visam obter estérco puro, para adubação, como nesta granja consorciada com o café.

6,4 bilhões e o Brasil com 6 bilhões de ovos. Ocupando o sétimo lugar entre os países produtores, o Brasil é o mais importante produtor de ovos da América Latina.

A produção de ovos no Estado de São Paulo, no último quinquênio, está expressa, não em dúzias, mas em unidades, conforme é usado pelo FAO, USDA, OECE e CEE, como se vê no quadro seguinte:

Ano	Número de Ovos 1,0 = bilhão	Índice
1956	1,69	100,0
1957	1,75	103,5
1958	1,80	106,5
1959	1,86	110,1
1960	1,96	113,1
1956-60	1,80	106,5

Fonte: — Serviço de Estatística da Produção.

Observa-se que a produção de ovos aumentou ano após ano no Estado de São Paulo. A taxa de crescimento é contínua

e uniforme, à razão de 3,3% por ano. Com semelhante produção, o consumo não poderá ser elevado substancialmente, mas apenas mantido.

Com a produção de 1,96 bilhão de ovos, o Estado de São Paulo conserva a sua posição de primeiro produtor de ovos no Brasil, estando muito acima dos demais Estados. O Estado de São Paulo produz quase o dobro do de Minas Gerais e quatro vezes mais do que os Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Guanabara, considerados, respectivamente, segundo, terceiro, quarto e quinto produtores de ovos no Brasil. Comparando com a produção de ovos dos vários Estados dos EUA, a posição do Estado de São Paulo é ainda de destaque, pois supera a de 38 Estados, sendo inferior apenas a 10. Não se conhece nenhuma outra região tropical que produza quantidade de ovos igual à do Estado de São Paulo.

O valor da renda bruta da produção de ovos no Estado de São Paulo, de 1956 a 1960, avaliada com os elementos disponíveis em várias fontes estatísticas, como APA, DER, SEP, pode ser expressa nos números do quadro seguinte:

Ano	Valor em Cruzeiro 1,0 = bilhão	Índice
1956	2,5	100,0
1957	3,1	124,0
1958	3,9	158,4
1959	5,4	214,5
1960	9,9	397,5

Fontes: — APA, DER e SEP.

No quinquênio 1955-59, a produção de ovos proporcionou uma renda bruta que permitiu colocar esse artigo no oitavo lugar entre os principais produtos de agricultura paulista. Situou-se imediatamente abaixo do leite e acima da batata, do ponto de vista da renda bruta, no quinquênio 1955-59, esperando-se que se mantenha na mesma posição em 1960.

O valor da produção de ovos no Estado de São Paulo é proporcionalmente mais alto do que o de outros Estados da União. A sua produção quantitativa supera a de Minas Gerais em 36,3%, mas a diferença do valor da produção sobe a 137,8%. Nos Estados Unidos, a renda



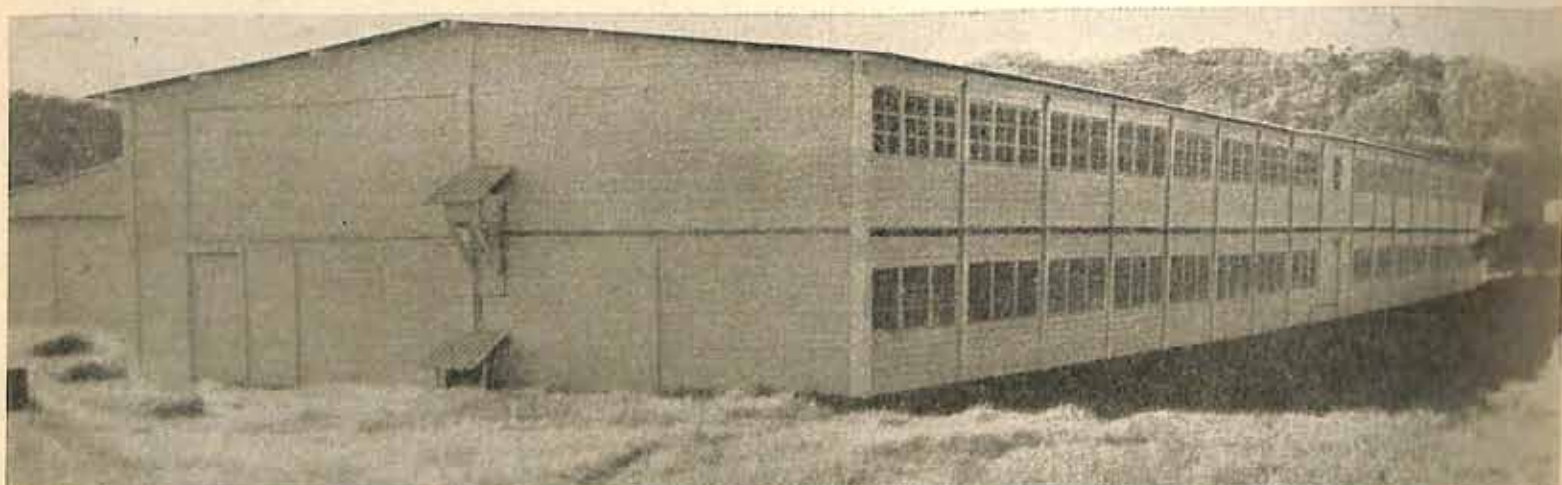
Central de Incubação da Cooperativa Agrícola Bandeirante, instalada em Bastos, para 130.000 ovos. Instalação moderna, com chocadeiras Buckeye e importadas do Japão, produz pintos de um dia nas melhores condições técnicas. Com a modernização das centrais de incubação das cooperativas agrícolas, ganha a avicultura industrial do Estado de São Paulo melhores unidades de criação, que são os pintos de um dia.

bruta da produção de ovos está praticamente estacionária, tendo sido maior em 1953 do que em 1959, apesar do volume da produção favorecer este último ano.

RENDIMENTO DA PRODUÇÃO DE OVOS

O rendimento da produção de ovos é estimado pela relação ovo-galinha durante o ano. Com tal elemento, pode-se deter-

minar o índice de postura anual, como uma medida de eficiência da exploração. Para o cálculo da produtividade, utilizar-se-ão apenas os dados da Cooperativa Agrícola de Cotia, representando apreciável porcentagem da produção da avi-



Galinheiros de dois andares, de acordo com os melhores padrões norte-americanos, na Granja Carmela, instalada em Atibaia. Equipado com bebedouros e comedouros automáticos, este galinheiro é bem um exemplo de progresso e eficiência na avicultura industrial.

A criação de poedeiras em gaiolas individuais se generaliza no Estado de São Paulo e, quando explorada tecnicamente, vêm constituindo garantia de maior rendimento dos aviários comerciais.

Mais lucros com gaiolas de postura

Vista interna de um pinteiro de aviicultor da colônia japonesa, em condições bem melhoradas. Note-se a campânula a carvão vegetal; iluminação artificial e a distribuição de bebedouros e comedouros sobre estrados de madeira.





Vista interna de um galinheiro com "cama" numa grande granja de reprodução do Estado de São Paulo. Notem-se os comedouros automáticos e bebedouros de água corrente. Os galinheiros de duas águas, com dez metros de largura, são de uso corrente na avicultura paulista. Granja Itó, no km 105 da Via Anhangüera,

cultura organizada no Estado de São Paulo.

O quadro a seguir contém os dados de produção de ovo por galinha e o índice de postura, como critério de rendimento.

Ano	Ovo por Galinha	Índice de Postura
1951	151,2	41,4%
1954	159,8	43,8%
1957	161,7	44,3%
1960	185,2	50,6%

Fonte: — Depart. da Produção Animal.

A produtividade das galinhas em postura na organização estudada melhorou consideravelmente no decênio 1951-1960, com um aumento de 34 ovos no período. Observa-se ainda que, nos dois terços iniciais do decênio, o progresso foi reduzido, apenas com 10,5 ovos por galinha, ao passo que no último a elevação do rendimento alcançou 23,5 ovos por galinha. No período 1957-60 o índice de postura subiu de 6,3%, enquanto no de 1951-57 apenas de 2,9%.

A eficiência da exploração de aves poedeiras não só vem experimentando crescente progresso, no último decênio, mas ainda se apresenta em favorável posição, tanto em relação à média do Estado, quanto à de outros países. Alguns observadores avaliam que a média da produção de ovos por galinha no Estado de São Paulo gira em torno de 80 ovos por ano. Os dados estatísticos registram 89

para a Itália, 110 para a França, 125 para a Alemanha, 178 para a Bélgica e cerca de 200 para os Estados Unidos.

Esses dados indicam, ao nosso entender, que a avicultura já encontrou as normas técnicas adequadas para eficiente exploração no Estado de São Paulo, restando apenas a generalização dos métodos e processos já provados no grupo de avicultores avançados, de crescente utilização de cruzamentos industriais, de avaliação biológica das rações, de modernização de sistemas de trabalho, como o do emprego de gaiola de postura, etc.

Os elementos ora apresentados sobre o aumento da produção, que alcançou maior índice em 1960, bem como a melhora da produtividade, igualmente com o mais elevado índice de postura em 1960, parecem contradizer as dificuldades experimentadas pela avicultura paulista, em virtude do aparecimento de rações suspeitas de toxidez, no mesmo ano. A contradição é apenas aparente, pois os efeitos das rações tóxicas não provocaram queda de postura mas apenas declínio na eclosão de ovos. Os dados seguintes resumem ensaios experimentais no Departamento da Produção Animal com rações suspeitas de toxidez:

Rações	% de Postura	% de Eclosão
Suspeita toxidez	67,3%	62,0%
Testemunhas	69,2%	36,0%

Fonte: — Depart. da Produção Animal.

Nos ensaios realizados pela Seção de

Avicultura do Departamento da Produção Animal, constatou-se que a porcentagem de postura não foi sensivelmente afetada pela ministration de rações contendo 12% de torta de amendoim suspeita de toxidez, ao passo que a eclosão dos ovos sofreu apreciável queda. Assim se entende como os distúrbios provocados por certas tortas de origem vegetal, que prejudicaram a avicultura em São Paulo e na Inglaterra, não influíram nem no aumento da produção de ovos, nem na sua produtividade no Estado, em 1960.

QUALIDADE DOS OVOS

Os ovos podem ser divididos em vários tipos comerciais de qualidade. Em alguns países, refere-se esta a certas características externas, como tamanho, cor, conformação e limpeza, além de outros atributos internos, como cor de gema, altura da gema e área de clara. A tipificação dos ovos segundo suas qualidades costuma ser certificada por órgãos oficiais, segundo padrões estabelecidos no país.

Não há no Estado de São Paulo um serviço oficial de tipificação de ovos, segundo padrões de qualidade. As várias organizações privadas, como cooperativas, sociedades de avicultores, associações de classe e outras, fazem a tipificação dos ovos por uma necessidade reguladora das transações comerciais entre produtores e consumidores. Embora satisfatório o procedimento, não há padrão único e uniforme, tendo cada entidade o seu próprio critério de julgamento da qualidade

de ovos, o qual se refere exclusivamente à qualidade externa.

No quadro a seguir estão os dados da

tipificação dos ovos recebidos pela Cooperativa Agrícola de Cotia, no Estado de São Paulo, no período 1957-59.

Tipos Comerciais	1957		1958		1958	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Especial	23,1	24,5	23,5	20,6	25,3	21,1
Primeira	46,0	48,8	56,3	49,3	65,1	54,3
Segunda	15,4	16,4	21,2	18,5	19,8	16,5
Outros	10,7	10,3	13,3	11,6	9,7	8,1
Total:	102,9	100,0	114,3	100,0	119,9	100,0

É fácil verificar que tende para melhor a qualidade dos ovos recebidos pela Cooperativa Agrícola de Cotia no triênio 1957-59. Em 1959, os dois tipos comerciais mais valiosos representaram, em conjunto, 75,4%, ao passo que, em 1957 e 1958, eram de 73,3 e 69,9% respectivamente. De outro lado, os tipos inferiores, formados pelos ovos comuns, trincados, sujos de sangue e outros, caíram de 10,3% em 1957 e 11,66% em 1958 para apenas 8,1% em 1959.

A qualidade dos ovos produzidos no Estado de São Paulo, representados pela amostra da CAC, explica a razão pela qual o valor da produção é 137,8% superior à do Estado de Minas, apesar de ser a quantidade apenas 86,3% maior em São Paulo.

CONSUMO DE OVOS

Na elaboração do presente balanço anual de produção de ovos, encontramos dificuldades no obter dados estatísticos. Em nenhum outro setor a falta de elementos estatísticos foi tão grande como no de consumo de ovos. Não havendo pontos de centralização da distribuição, torna-se impossível conhecer o consumo per capita, ainda mesmo na cidade de São Paulo. Os dados de consumo ficam limitados à distribuição por venda dos ovos das cooperativas, sem que possamos determinar a sua contribuição porcentual:

Ano	N.º de Ovos	Índice
1956	151,500.000	100,0
1957	172,300.000	113,7
1958	182,000.000	120,1
1959	181,400.000	119,7
1960	206,200.000	136,1

PALETÓS ESPORTIVOS

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Preços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na Casa José Silva Rua São Bento, 51 e filiais - São Paulo.

A taxa de incremento do consumo de ovos vendidos pelas cooperativas é de 7,2% por ano, como média de quinquênio. Com exceção de 1959, quando ocorreu um pequeno decréscimo, o aumento de consumo alcançou seu maior índice em 1960, com 16,4%; depois segue 1957, com 13,7% e, afinal, 1958, com 6,4%. Com os dados disponíveis, não se pode determinar exatamente o nível de consumo per capita de ovos na cidade de São Paulo.

Alguns nutricionistas recomendam o consumo de um ovo por dia e por pessoa. Poucos países alcançaram semelhante consumo. Nos Estados Unidos, o consumo subiu a 402 ovos per capita anualmente em 1945. A divulgação da hipótese de que o colesterol tem participação ativa no desencadeamento de certas lesões cardio-vasculares, responsáveis pelo enfarte do miocárdio, atingiu o consumo de ovos, que é rico de colesterol. Na América do Norte, onde tais conhecimentos alcançaram todas as camadas sociais, o consumo de ovos experimentou sério declínio, passando de 402 em 1945 para 349 ovos em 1958. A queda do consumo de ovos naquele país no período de 1945-58 foi contínua, a ponto de 1958 ter o consumo mais baixo do período. Os novos estudos estão, todavia, esclarecendo que não há correlação entre o teor de colesterol da dieta e o índice de colesterolemia. A formação de colesterol no sangue parece depender mais dos ácidos graxos saturados da dieta do que propriamente do colesterol. Tais retificações recentes, num campo ainda discutido da ciência da nutrição, tendem a corrigir a retração do consumo de ovos em vários países.

De qualquer maneira, admitindo que cerca de 30% dos ovos produzidos no Estado de São Paulo são remetidos a outros mercados, como Estado da Guanabara e outros, a disponibilidade para consumo poderia ser avaliada em cerca de 120 ovos per capita. Não resta dúvida de que o consumo é ainda baixo entre nós, aproximadamente um terço do recomendado.

OS PREÇOS DOS OVOS

Dentre os produtos de origem animal, o ovo foi dos poucos artigos que não teve seu preço sujeito a tabelamento, permanecendo em regime de livre cotação em 1960.

O quadro abaixo apresenta os dados de

Granja Ipê
New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras**

Estrada Itapecerica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)

Telefones:

61-2261 e 8-8935

preço médio de dúzia de ovos no mercado da cidade de São Paulo.

Ano	Preço Médio	
	CR\$	Índice
1956	24,40	100,0
1957	28,70	117,6
1958	32,80	134,4
1959	42,90	175,8
1960	62,53	256,3
1956-60	38,27	156,8

No quinquênio de 1956-60, os preços sofreram constante aumento, como os demais artigos de alimentação, segundo as características da economia inflacionária do País. A elevação de preços de 1960 sobre 1959 foi de 45,8%. De janeiro a dezembro de 1960, o preço do ovo aumentou de 12,2%.

É interessante considerar a relação do preço ovo-ração, a fim de verificar de que modo a avicultura se beneficiou com a elevação do preço de ovos no mercado, uma vez que a ração representa cerca de 60% do custo da produção. Nesse sentido, estão reunidos no quadro a seguir os dados sobre poder de compra de uma dúzia de ovos em termos de ração:

Ano	Poder de Compra de 1 Dúzia de Ovos em Ração	
	Ração	Índice
1956	5,10	100,0
1957	5,80	113,7
1958	6,17	121,0
1959	4,91	96,3
1960	5,21	102,2
1956-60	5,44	106,7

Fonte: — DER e DPA.

Constata-se que o poder de compra de uma dúzia de ovos, em termos de ração em 1960, esteve abaixo da média do quinquênio 1956-60, o que poderia indicar que a avicultura paulista não se beneficiou tanto com a alta de preço, como seria de esperar. É digna de nota a oscilação do poder de compra do ovo em termos de ração no período 1956-60. O biênio 1957-1958 aparece como o período mais interessante no sentido de fortalecimento da economia da avicultura, quando o poder de compra do ovo esteve, em média, cerca de 17,4% acima do ano base de 1956. Isso significa que uma dúzia de ovos tinha o poder de compra de 6 quilos de ração. Ao contrário, o ano de 1959 foi mais próspero para a avicultura, em vista da queda do poder de compra do ovo em termos de ração: apenas 4,91 ou 3,7% abaixo do ano-base.

É necessário conhecer os motivos das oscilações do poder de compra de ovos em termos de ração no quinquênio 1956-1960. Como o milho tem experimentado ampla variação de preços nos últimos anos, convém verificar qual a influência dos preços desse componente das rações.

No quadro abaixo figuram os dados sobre a relação de preços de milho e o poder de compra do ovo em termos de ração.

Com os preços relativamente baixos do milho no biênio 1957-58, com índice médio de 110,4, em relação ao ano-base de 1956, o poder de compra do ovo em termos de ração esteve alto. A elevação do preço do milho em 1959 acarretou uma queda no poder de compra do ovo. Pode-se observar alguma melhora do poder de compra do ovo em 1960, relativamente a 1959 ainda atribuída ao preço do milho.

Desde que foram abolidos os preços políticos para os resíduos da indústria de trigo, a avicultura libertou-se das rações com predominância de farelos de trigo. Naquele período, as rações avícolas encontradas no comércio não continham senão 25 a 30% de milho. Atualmente, o milho entra com 40 a 45% das rações avícolas, tendo melhorado consideravelmente o conceito de ração entre nós. Admite-se que os preços do milho tenham crescente influência no preço das rações e consequentemente no poder de compra dos ovos, seus preços e renda da avicultura.

PERSPECTIVAS DO MERCADO

Na opinião de estudiosos e especialistas, a avicultura em São Paulo tem perspectivas auspiciosas, tanto a curto como a longo prazo, firmando-se como atividade agrícola de rentabilidade crescente para o produtor. Não obstante, diversos problemas precisam ter solução, a fim de acelerar os processos de fortalecimento da classe produtora, trazendo benefícios correspondentes à comunidade consumidora.

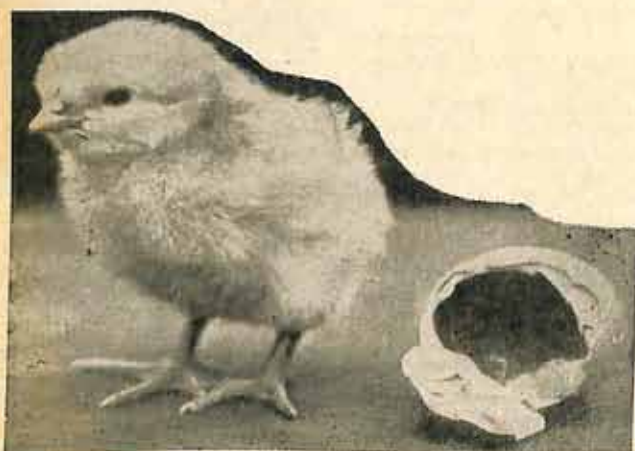
A produção de ovos em 1960 não foi diretamente afetada pelo aparecimento de rações com suspeita de toxidez, mas não resta dúvida que a avicultura sofreu avultados prejuízos pela baixa ecodibilidade de ovos.

O fornecimento de pintos, a renovação dos plantéis, a formação de novos núcleos de produção representam alguns dos setores duramente atingidos em 1960. A solução de emergência, que então se adotou, mediante o afastamento das tortas oleaginosas, como as de amendoim e soja, e sua substituição pela farinha de carne, constitui medida provisória por ser onerosa. A avicultura paulista não pode deixar de utilizar o farelo de torta de amendoim, um dos mais valiosos resíduos proteicos da agricultura do Estado, desde que haja segurança de sua inocuidade. Até o presente sabe-se que a baixa eclosão dos ovos e a alta mortalidade de pintos e de outras aves, observadas no Estado de São Paulo e na Inglaterra, são devidas a eventual efeito tóxico do farelo de torta de amendoim. O Dr. Bount denominou-a doença X. Parece não ser

Ano	Preços do Milho (Saco de 60 Kilos) CR\$	Índice	Poder de Compra de Ovo — Índice
1956	225,00	100,00	100,00
1957	223,00	99,1	113,7
1958	274,00	121,8	121,0
1959	422,00	187,5	96,3
1960	380,00	168,8	102,2

Pintos de um dia NEW HAMPSHIRE, para ovos e carnes.

NEW HAMPSHIRE SANTO ONOFRE:
a mais famosa do Brasil.



GRANJA SANTO ONOFRE

Estrada de São Miguel, 1.081 — Caixa Postal, 4.913

Telefone: 9-0293 — SÃO PAULO

provocada por adição de café ou cacau às tortas de amendoim, pois não se identificaram nem química nem histologicamente os respectivos alcalóides. Há alguma evidência de que fungos ou suas exotoxinas poderiam ser os agentes da doença X. Talvez o excesso de umidade nas tortas tenha propiciado o aparecimento e a proliferação de fungos, com a elaboração de toxinas, provavelmente responsáveis pela cirrose hepática, num quadro anátomo-patológico igual ao provocado pelo alcalóide de plantas tóxicas semelhante à conhecida Flor das Almas — Senecio jacobina. Os estudos estão sendo ativados, de modo que, com a nova safra de amendoim, num período particularmente úmido do ano, os resíduos dessa oleaginosa não venham a prejudicar a produção avícola do Estado.

O rendimento da exploração avícola poderia ser amplamente melhorado, se a avaliação biológica das rações fosse determinada e em seguida posta ao alcance do avicultor, que teria então elemento técnico de escolha e preferência. O Departamento da Produção Animal vem fazendo provas biológicas das rações usadas no comércio, mas a divulgação de seus resultados depende de colaboração e anuência dos interessados. A importação de sementes de alto valor genético deve ser promovida, dada a facilidade do transporte de ovos de todos os países, para a formação de novos plantéis de grande postura. O Departamento da Produção Animal recebeu diretamente das estações experimentais de avicultura do Japão uma valiosa quantidade de ovos já transformados em aves que se multiplicam.

RESUMO E CONCLUSÕES

Pela riqueza de sua composição química, pela sua pureza original, isenta de adulterações, pela facilidade de conservação espontânea, pela sua inocuidade como veículo de transmissão de doenças e por outros motivos, o ovo adquiriu grande universalidade como alimento do homem.

Um balanço da produção de alimentos de origem animal no Estado de São Paulo, como meio de informação ao público, estaria incompleto se não contivesse, ao lado do leite, da carne e do pescado, os dados correspondentes ao ovo. O Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura reuniu e catalogou, nas principais fontes, os elementos disponíveis sobre a produção, rendimento, qualidade, consumo, preços e perspectivas do ovo no Estado de São Paulo, em 1960.

Da análise dos dados estatísticos, chegou aquele órgão às seguintes conclusões:

1 — A produção de ovos no Estado de São Paulo subiu a 1,96 bilhões de unidades, sendo a maior colheita já registrada entre nós. São Paulo firma-se como o primeiro produtor de ovos do Brasil, sendo de 9,9 bilhões de cruzeiros, em 1960, a renda bruta da avicultura.

2 — O rendimento da produção de ovos apresenta sinais de melhora técnica na exploração avícola. Nos grupos mais adiantados da avicultura organizada, a produtividade alcançou 185,2 ovos por galinha em 1960, o que supera a média obtida na Itália, França, Alemanha e Bélgica. Os efeitos tóxicos de certos com-

ponentes das rações, surgidos em 1960, não afetaram a produção de ovos nem seu rendimento, mas atingiram a eclosão dos ovos e outros setores da exploração.

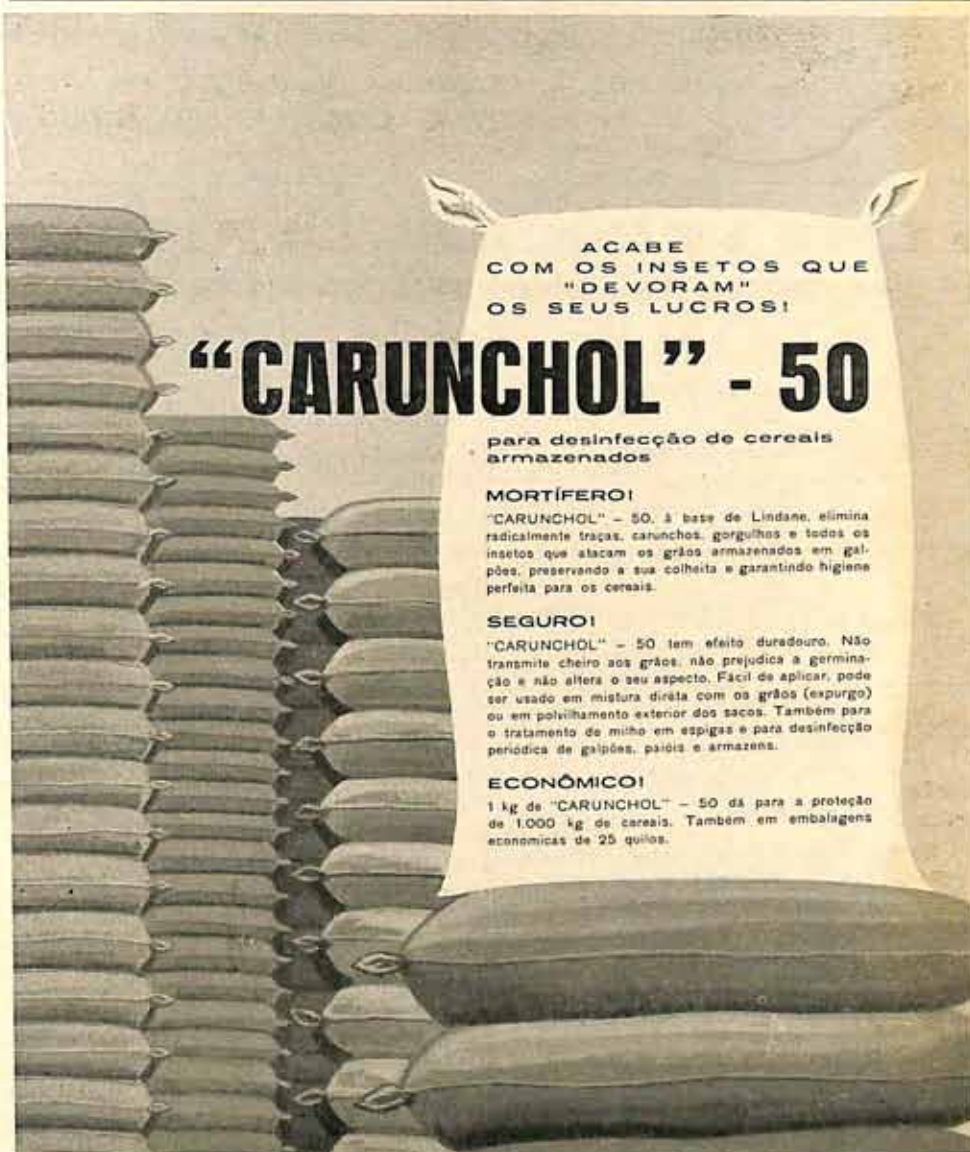
3 — A qualidade do ovo avança no sentido dos tipos mais valiosos, tendo a de tipo especial subido para 75,4 em 1959, contra 69,9% em 1958, num grupo de produtores organizados em cooperativas.

4 — O consumo de ovos na cidade de São Paulo, avaliado pela venda de produto das cooperativas, experimentou um incremento de 7,2% por ano, no quinquênio 1956-60. O aumento de consumo em 1960 foi de 16,4% sobre 1959.

5 — O preço do ovo subiu de 45,8% em 1960 relativamente a 1959. De janeiro a dezembro de 1960, o preço do ovo aumentou de 12,2%. O poder de compra do

ovo, em termos de ração, foi de 5,21 em 1960, contra 4,91 em 1959, significando fortalecimento da economia da avicultura.

6 — As perspectivas da avicultura paulista são auspiciosas, tanto a curto, como a longo prazo. Reconhece-se, todavia, a existência de vários problemas, em fase de encaminhamento para solução adequada. A construção da rede de silos para milho e outros cereais e a instalação de câmaras-frigoríficas para estocagem de ovos poderão beneficiar simultaneamente a produção e o consumo. A avaliação biológica das rações do comércio e outras medidas teriam grande alcance na melhora técnica. O principal problema imediato é o da doença X, provocada pelas rações de efeitos tóxicos, cujo agente se desconhece.



ACABE
COM OS INSETOS QUE
"DEVORAM"
OS SEUS LUCROS!

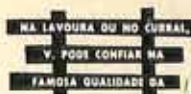
"CARUNCHOL" - 50

para desinfecção de cereais
armazenados

MORTÍFERO!
"CARUNCHOL" - 50, à base de Lindane, elimina radicalmente traças, carunchos, gorgulhos e todos os insetos que atacam os grãos armazenados em galpões, preservando a sua colheita e garantindo higiene perfeita para os cereais.

SEGURO!
"CARUNCHOL" - 50 tem efeito duradouro. Não transmite cheiro aos grãos, não prejudica a germinação e não altera o seu aspecto. Fácil de aplicar, pode ser usado em mistura direta com os grãos (expurgo) ou em polvilhamento exterior dos sacos. Também para o tratamento de milho em espigas e para desinfecção periódica de galpões, paióis e armazéns.

ECONÔMICO!
1 kg de "CARUNCHOL" - 50 dá para a proteção de 1.000 kg de cereais. Também em embalagens econômicas de 25 quilos.



COMPANHIA IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

SÃO PAULO - Rua Conselheiro Crispiniano, 72 - 6.º andar - Caixa Postal, 6980
RIO DE JANEIRO - Av. Graça Aranha, 323 - 9.º andar - Caixa Postal, 953
PORTO ALEGRE - Av. dos Farrapos, 146 - 3.º andar - Caixa Postal, 904
SALVADOR - Rua da Bélgica, 1 - 5.º andar - Caixa Postal, 117
RECIFE - Rua da Palma, 107 - 8.º andar - Caixa Postal, 718

A.P. - 513

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA
 — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE
 POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA
 DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
 — VENDEMOS A PRAZO — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO
 SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1960

PARA CORTE E FENAÇÃO

Capim Colômbio	(
Alfafa	(
Rodes (Cloris)	(preços
Soja Ototar	(a consultar
Sorgo	(
Guandú	(

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco	(
Feijão mucuna	(
Feijão Soja	(
Labe labe	(preços
Crotolaria Juncea	(a consultar
Crotolaria Paulina	(
Grama Batatais	(
Festuca (americana)	(

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS,

A NOSSA EXPERIÊNCIA DE 36 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR
 O QUE HÁ DE MELHOR EM SEMENTES

FORRAGEIRAS

Alfafa
 Aveia
 Centeio
 Cevada
 Ervilhaca

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
 Saligna
 Tiriticornis
 Alba
 Citriodora

GRAMÍNEAS

Grama Batatais
 Kentuki Festuca 31

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados
 ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas.....	8.400,00
I.A.P., caixa com 48 latas ..	8.000,00
Brometo de Metila e Bi-sulfu- reto de Carbono — Formi- cida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro	918,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter — caixa com 2 garrações de 3½ li- tros cada um.....	543,00

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.	167,00
Nitrosim, vidros 250 cc. ...	294,00

EM PÓ

	Cr\$
Tatú — Cianureto de Potas- sio, caixa com 60 latas de 200 gramas	3.360,00
Arsenico Sueco, quilo.....	70,00
Enxofre americano, quilo....	28,00
Shell, lata - quilo	95,00

GRANULADOS

Wolf sacos de quilo.....	86,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs...	123,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 40 g.....	175,00
Idem, lata de 1 quilo	387,00
Pearson, lata de 1 quilo....	235,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	113,00
Pó de fumo, lata de 12 quilos com 10%	2.280,00

CARRAPATICIDAS

Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	262,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	2.184,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	7.300,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	12.096,00
Neocidol P pacote de 1 quilo	168,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	798,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	105,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	1.515,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	10.180,00
Geigy Diazinon M 40 pct 2 K.	2.000,00
Curabicheira Geigy a base de Diazinon Lata 500 grs.	73,00
Carrapatox — lata de 1 litro ..	500,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre	8.497,00
Bomba Excelsior	5.498,00

No combate à broca do café temos BHC de procedência americana, nas seguintes concentrações:

Preços para tonelada

1%	quilo	Cr\$ —
1,5%	quilo	Cr\$ —
2%	quilo	Cr\$ —

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicleto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Calda Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.

Preço — QuiloCr\$ 230,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.

Preço — QuiloCr\$ 53,00

Cupruxidrol - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrinos etc.

Preço — QuiloCr\$ 160,00

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva	Cr\$ 250,00
Fujiboshi, japonesa	Cr\$ 250,00
Para tosar carneiros alemã N.º 425,10	Cr\$ 1.513,00

AGOSTO DE 1961

SODA CAUSTICA EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr\$ 1.400,00

Aparelhos eletrificadores de cerca — Ballerup	
Aparelho p/cerca elétrica com pilha	23.320,00
Aparelho para cerca elétrica (eletricidade)	23.320,00
Aparelho para cerca elétrica (Super Universal para 110 e 220 Walts)	25.440,00

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr\$ 7.800,00 —

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-loCr\$ 365,00

CANIVETES PARA ENXERTOS

N.º 8802	Cr\$ 213,00
N.º 8801	Cr\$ 304,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros	Cr\$ 950,00
Carbolineum, lata de 20 quilos	Cr\$ 523,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros	Cr\$ 785,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, etc.	Cr\$ 60,00
--	------------

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro	Cr\$ 408,00
Para vaca	Cr\$ 584,00
Para touro	Cr\$ 656,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preçoCr\$ 480,00

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:	
4 cm de alt.	Cr\$ 1.330,00
5 cm de alt.	Cr\$ 1.350,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45. Capa com capuz (P) senhora Cr\$ 360,00.

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as

outras 196 ao registro individual de cada res. Al ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 700,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24Cr\$ 1.020,00
Chumbeador, aparelho para cas- tração de porcas, s/ operação Cr\$ 325,00

TORQUÊS PARA CASTRAR

Para bovinos de todas as idades. Pro- cesso simples, rápido. Engorda rápida. -

PREÇOS

N.º 42 — sem bico —	Cr\$ 4.553,00
N.º 42 — Com bico —	Cr\$ 4.672,00
N.º 52 — som bico —	Cr\$ 4.975,00
N.º 52 — com bico —	Cr\$ 5.094,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos	a consultar
Farelo de Amendoim - saco de 50 quilos	a consultar
Farinha de Osso (não empapa) - A única assimilável pela cria- ção - saco com 50 quilos	Cr\$ 850,00
Farinha de Osso -	
Sais minerais Sivam para Bovi- nos - sc. c/ 25 kg.	Cr\$ 2.300,00
Sais minerais «Tortuga» para Bovinos - quilo	Cr\$ 55,00
Sais minerais «Tortuga» para Suínos - quilo	Cr\$ 50,00
Sal mineral Socil Minersal para Bovinos - quilo	Cr\$ —

FORMULAS A.P.C.B. - p/ suínos e bovinos para serem adiciona- das em 60 dias de sal ..	Cr\$ 290,00 280,00
---	-----------------------

DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana ver- de, capim, produzindo até fubá	30.000,00
Debulhador Tamolo, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalete ..	Cr\$ 650,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o Joelho) Nos. 36-37-38-41-42-43-44Cr\$ 530,00

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42
Cano longo (até o Joelho) — Cr\$ 839,00
Cano curto —Cr\$ 792,00

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rações avícolas industriais para o progresso da avicultura no Brasil

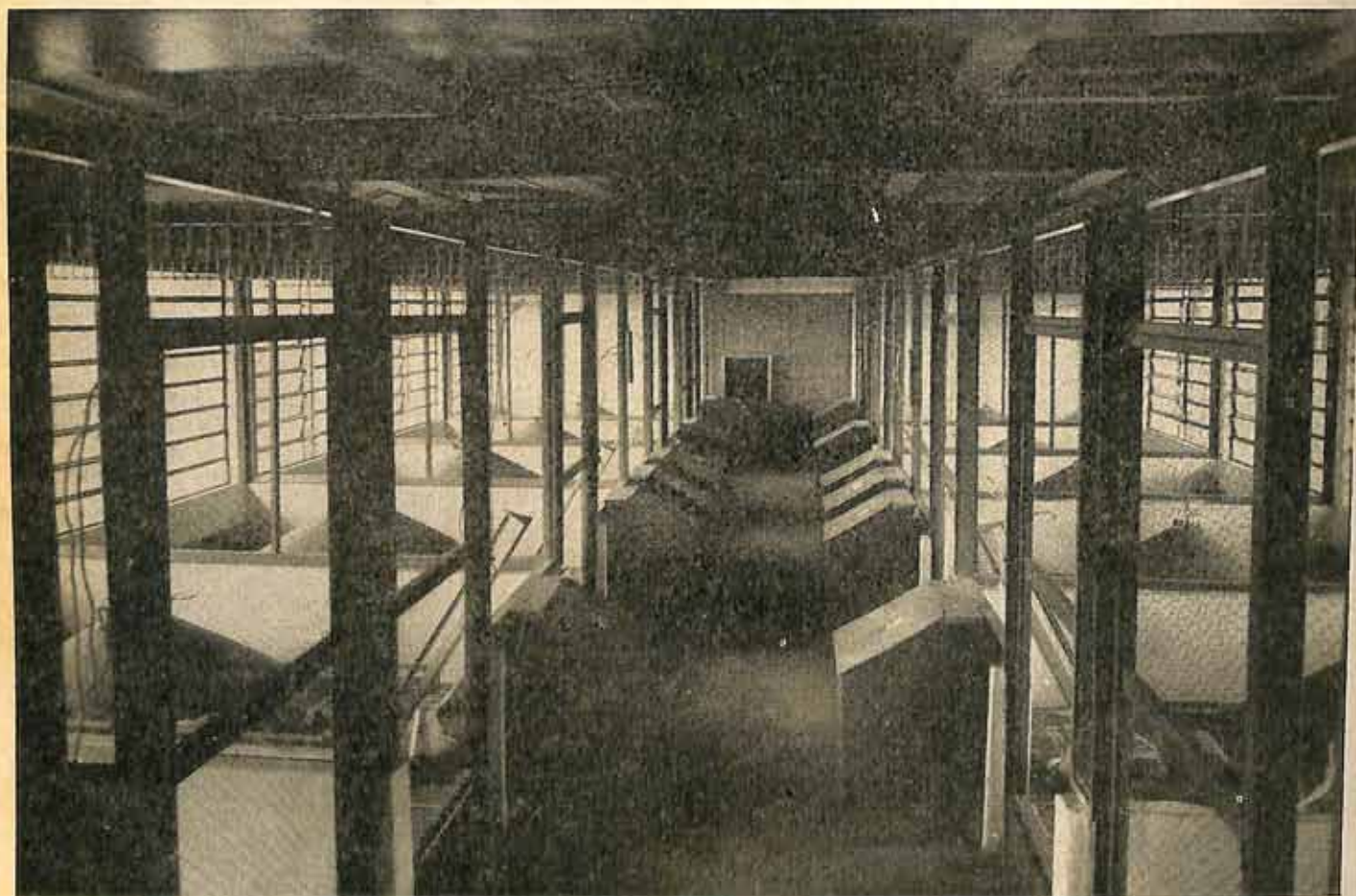
BRENNO MARTINS DE ANDRADE
Engenheiro Agrônomo

Frequentemente manifesta-se o criador desfavoravelmente à fábrica de rações. «Fazendo» sua própria ração, poderá obter recursos unitários mais favoráveis e, pelo conhecimento de determinada fórmula que está fabricando, manter o mesmo padrão de nutrição no aviário.

Até certo ponto, porém, estes dois itens são incompatíveis, ou melhor, nunca se verificam em sua plenitude nas condições práticas. Ninguém desconhece as dificuldades de aquisição de mercadorias necessárias à formulação das rações, muito menos a grande variação da qualidade dos ingredientes encontrados no mercado. Qualquer criador que hoje misture suas rações há de convir em que suas formulas variam muito, sendo frequentíssima a substituição de um ingrediente por outro, nem sempre precedida dos cuidados de análise e de balanceamento imposto pela diferença de sua qualidade e valor biológico. Pode-se mesmo dizer que, praticamente, cada «batida» de ração difere da anterior, principalmente quanto ao seu valor biológico e resultados econômicos.

Por outro lado, a questão do custo mais favorável é apenas utópica, uma vez que as formulas executadas diferem substancialmente em suas qualidades básicas. Não se quer dizer que toda a ração comercial seja mais econômica ou apresente resultados técnicos melhores do que as fabricadas pelo criador em sua própria granja. Até há pouco tempo, nem todas as rações comerciais apresentavam os característicos mínimos necessários a uma boa nutrição. Todavia, a melhora foi intensa nestes últimos anos, em função da própria concorrência e do melhor conhecimento da técnica pelas fábricas de ração. A tendência continua, sendo de esperar para breve maior uniformidade de qualidade nas rações postas à venda.

Esta evolução é normal e se verificou em quase todos os países onde a nutrição animal alcança hoje níveis técnicos excepcionais. E será tanto mais rápida e intensa quanto maior for a solicitação dos criadores por uma ração boa e econômica. Como esta exigência decorre da necessidade de



Pinteiro experimental de uma fábrica de rações.

resultados cada vez melhores da criação — pela redução das margens de lucro, maior conhecimento técnico do criador e, sem dúvida, maior demanda do mercado consumidor — ela está intimamente vinculada ao progresso da exploração criatória.

Não obstante os custos imprescindíveis de manufatura os fabricantes de ração, quando eficientes, são capazes de produzir e vender a custo inferior àquele que teria o produtor fabricando a ração na própria granja.

Esta aparente contradição se verifica principalmente em virtude dos seguintes fatores:

a) compras em grande volume pelo fabricante, a preços inferiores, nas épocas de safra, ou sob contratos longos a preços pré-estabelecidos;

b) importação direta de matérias primas essenciais;

c) melhores fretes, devido a compras em larga escala;

d) aplicação de conhecimentos técnicos nem sempre ao alcance do produtor isolado.

No que diz respeito ao custo dos ingredientes, o criador individual está decididamente em desvantagem. Levantamentos efetuados nas bolsas de mercadorias e industriais produtoras de matérias primas, mostram que o pequeno e médio comprador paga, no mínimo, 15% mais que o fabricante de ração, na compra dos ingredientes simples.

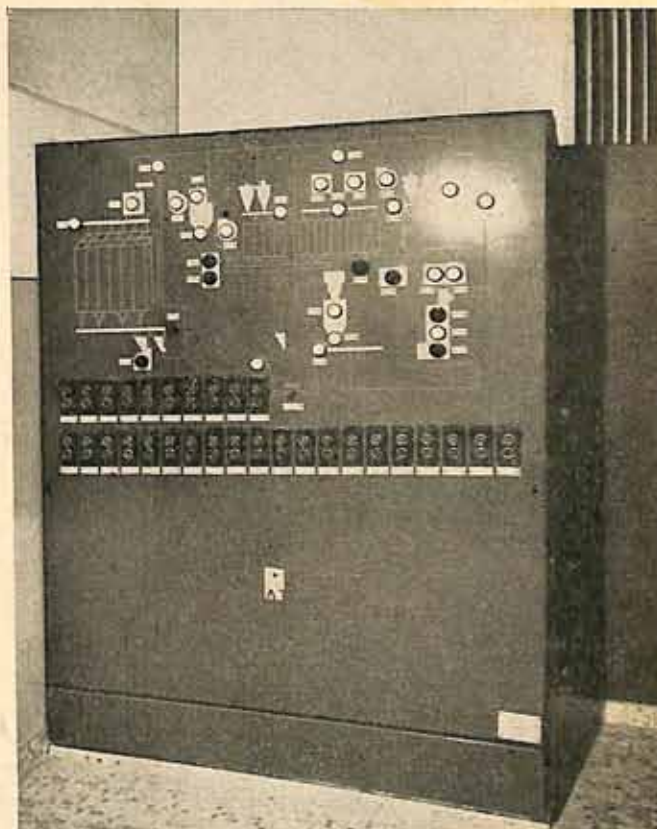
A fabricação de rações depende diretamente de uma série de ingredientes, cujo suprimento só pode ser efetuado, em boas condições de preços e qualidade, por meio da importação de outros países: vitaminas, antibióticos, amino-ácidos, coccidiostáticos e numerosos outros aditivos, bem como proteínas de alta qualidade, como as farinhas de carne e peixe. Ao criador o acesso direto a estas fontes de abastecimento é praticamente vedado.

De grande importância, mas muitas vezes subestimado, é o custo do frete das mercadorias. Grandes indústrias movimentam milhares de toneladas continuamente, por meios próprios ou de terceiros, mas sempre a um custo evidentemente muito menor.

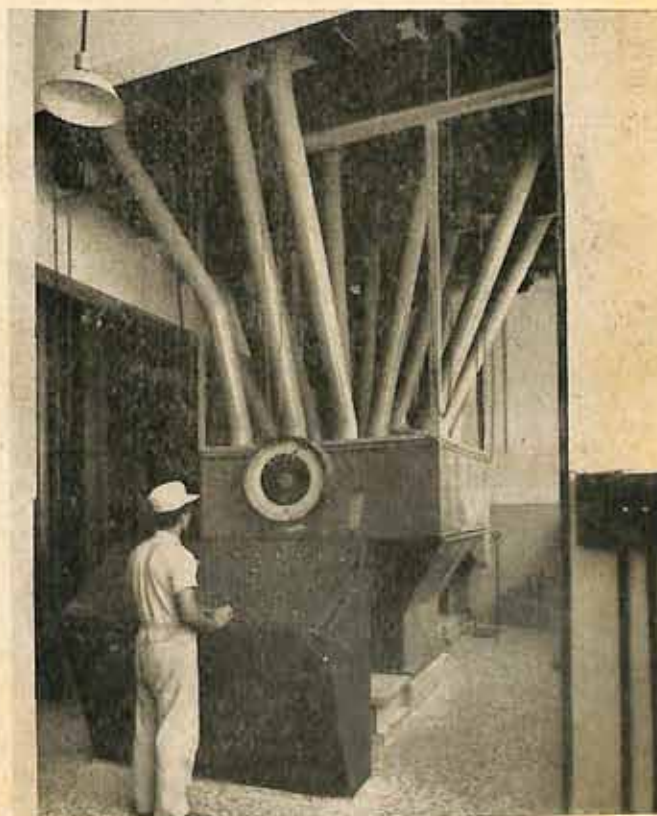
De muito maior importância ainda, e de acesso muito mais difícil ao criador isolado, é a aplicação contínua, permanente, sempre atualizada, de conhecimentos técnicos de nutrição animal e de métodos e processos de industrialização. Isto só pode ser conseguido por técnicos especializados, formando uma equipe, que disponha de meios de estudo, pesquisa e experimentação, que só as indústrias podem proporcionar. O tremendo progresso da indústria animal, principalmente na criação de aves, nestes últimos tempos, foi possível sem sombra de dúvida em sua maior parte pelo aplicação de novos conhecimentos e técnicas de nutrição. Aos técnicos e experimentadores o laurel destes conhecimentos, mas, à indústria de rações, a difusão e aplicação prática destas conquistas. Sem ela, a maioria dos novos conhecimentos deixariam de ser usados em larga escala pelas dificuldades inerentes à sua aplicação prática pelos criadores isoladamente.

Ao mesmo tempo que melhores resultados vêm sendo obtidos na nutrição, maiores exigências de dosagem, maior número de ingredientes menores, melhor qualidade da matéria prima e o conhecimento de suas interligações, vêm sendo exigidas para que estes resultados sejam confirmados na prática. O desenvolvimento da criação, com custos de investimento cada vez mais elevados, com menores margens de lucro, faz que não se possa mais correr o risco. A criação deve ser assegurado o nível exigido de todos os nutrientes necessários, sem variações que possam comprometer o êxito da exploração em seu rendimento econômico máximo. Isto impõe não só um perfeito conhecimento da técnica de nutrição, mas, também, facilidades de equipamento, pessoal habilitado e o estabelecimento de um sistema de trabalho que permita a garantia de segurança.

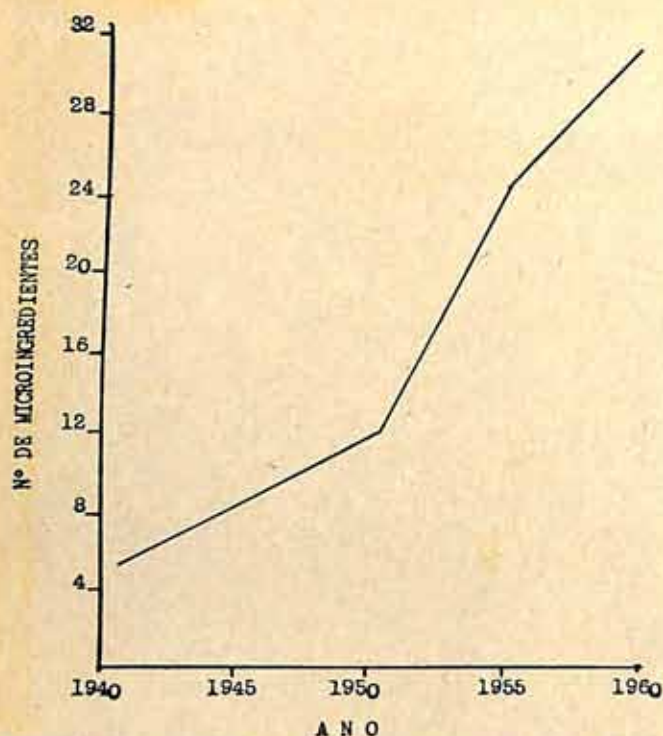
Os últimos dez anos foram caracterizados por um progresso sem precedentes na nutrição animal e na medicina veterinária, os quais resultam no desenvolvimento de numerosos aditivos às rações, com o fim de melhorar os ganhos de peso, a conversão do alimento e o combate às doenças comuns. O gráfico da página seguinte mostra o rápido aumento do número de micro-ingredientes que são incorporados pelas fábricas de ração a uma fórmula típica para frangos de engorda. Este gráfico também deve ser considerado como representando um aumento considerável de responsabilidade do fabricante de rações quanto ao premiss, sua estabilidade, controle de qualidade, etiquetagem, contaminação, etc. Estes diversos aspectos



Aparelhamento eletrônico que comanda os silos de uma fábrica de rações.



Tabulador para pesagem automática dos componentes de uma ração e, na parte inferior, no sub-solo, acha-se o misturador.



Número de microingredientes utilizados nas rações de aves.

Saúde!!!



METRICILINA

Proporciona saúde

METRICILINA combate as infecções uterinas
de maneira PRÁTICA
RÁPIDA
EFICIENTE

METRICILINA É UM PRODUTO DAS

Indústrias Farmacêuticas



Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Tradição e qualidade a serviço da terapêutica veterinária
Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil

da pré-mistura de micro-ingredientes testemunham a importância e a complexidade desta operação na fabricação de rações. Ainda mais, as previsões são de que o número de tais micro-ingredientes continuará a aumentar nos próximos anos, de acordo com o melhor conhecimento de nutrição animal e combate às doenças.

De certa forma, os mesmos cuidados devem ser aplicados à mistura das rações em si, uma vez que os micro-ingredientes da pré-mistura fazem parte integrante dela. As fábricas de ração estão agora empenhadas em conseguir uma «mistura de precisão», para o criador tanto de gado como de aves. Isto tem sido possível por meio de equipamento eficiente e de completo controle de laboratório. A complexidade das formulações de hoje e as descobertas de amanhã não podem ser efetivamente aplicadas na manufatura de rações, mediante métodos e equipamentos antiquados ou obsoletos. É por isso que as fábricas hoje investem grandes capitais na modernização de seu equipamento, no estabelecimento de um programa moderno e científico de pesquisas biológicas, assegurando aplicação rápida e continuada dos novos conhecimentos técnicos científicos à prática de alimentação animal.

Estes são os problemas a enfrentar para garantir uma boa ração e a indispensável continuidade de resultados econômicos numa criação. Bem se vê daí que a fabricação de rações pelo criador individual é praticamente impossível. Ao criador cabe, evidentemente, não só o direito, mas a obrigação de escolher o fabricante que maior confiança lhe infunde, prestigiando-o com sua preferência continuada, uma vez que obtenha os resultados esperados. A competição hoje existente neste ramo e a decidida preferência pela qualidade, que já se delineia entre os criadores, constituem um estímulo à fabricação de boas rações e uma garantia de que serão melhoradas continuamente, aliando do mercado as fábricas que não se adaptarem aos novos métodos de trabalho, atualizados quanto aos conhecimentos técnicos e científicos.

APROVEITE TOTALMENTE AS RAÇÕES

O avicultor deve sempre ter na mente o aproveitamento total de toda a ração comprada e não somente da quantidade utilizada nos galinheiros de produção. Deve ser um controle de eficiência elaborado em função de toda ração comprada. Alguns avicultores têm ótimos controles dos lotes de produção. Deixam, por m de se importar com a ração perdida nos transportes, nos depósitos, e com a alimentação de aves improdutivas, assumindo estas perdas quantias consideráveis.

Embora os lotes controlados possam mostrar ótima produção, contudo, o granjeiro pode perder dinheiro com a ração não aproveitada. É comum ser feita a refugagem nos galinheiros e a separação dos refugos improdutivos em lugar apropriado. Se não for feita a imediata remoção destas aves para o mercado, cessando então o consumo de ração, de nada adiantará o trabalho realizado.

O avicultor deve fazer o possível para utilizar toda ração comparada na alimentação de aves produtivas. Deve ainda tomar cuidado em não perder ração nos transportes, nos depósitos e por ocasião da distribuição no aviário.

Quer na produção de frangos, quer na de ovos, os gastos de ração representam sessenta a setenta por cento do custo total. Por isso, é importante fazer tudo o que for necessário para que não haja desperdício de ração.

RIO DE JANEIRO
VENDA AVULSA E ASSINATURA
da
"Revista dos Criadores"

SOGECO — Soc. Geral de Com. de
Livros e Revistas Ltda.

Av. Rio Branco, 9 - s/218

Tel. 43-6099

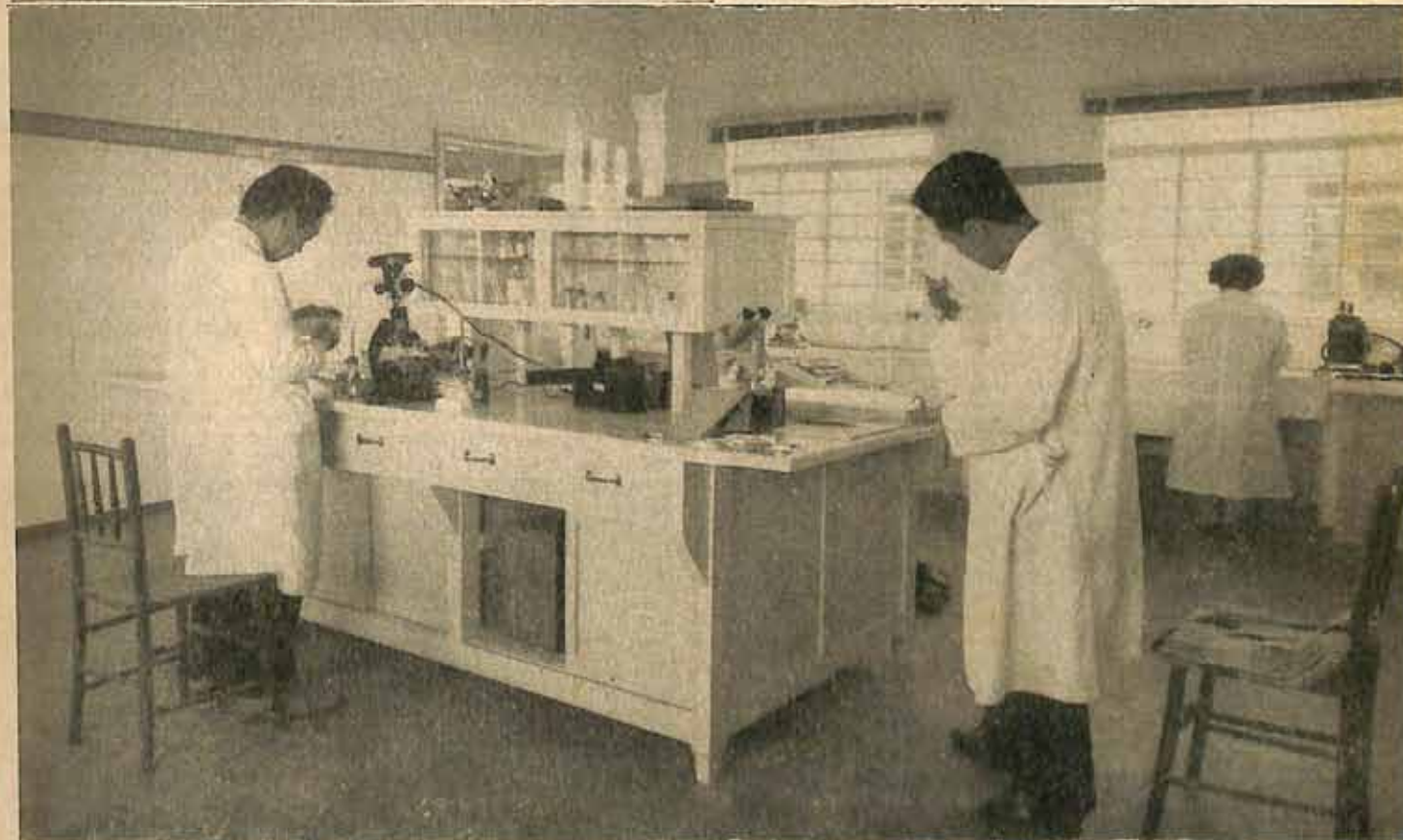
REVISTA DOS CRIADORES



↑ Vista da granja de seleção do Bairro de Alvarenga, no município de São Bernardo do Campo, com capacidade para a criação de 60.000 aves. Esta secção se completa com galinheiro ripado para 200 lotes de 12 galinhas e um galo, em controle pelo ninho-alcapão e um laboratório para diversos controles genéticos, inclusive a tipificação dos grupos sanguíneos das aves das diversas linhagens de criação.

← Iwao Itô examinando os controles de uma Buckeye Streamliner para 65.000 ovos. As centrais de incubação da Granja Itô, no momento, estão trabalhando na base de 610.000 ovos cada 21 dias.

Laboratório de Genética, montado no Bairro de Alvarenga, em S. Bernardo do Campo. Vista de uma das salas, observando-se os geneticistas irmãos Takenaka, contratados no Japão, em trabalhos preliminares de tipificação dos grupos sanguíneos. A montagem completa deste laboratório custou à Granja Itô o total de dez milhões de cruzeiros.



GRANJA ITÔ

A MAIOR ORGANIZAÇÃO AVÍCOLA DA AMÉRICA DO SUL

PINTOS DE UM DIA COM DEBICAGEM GARANTIDA POR APARELHO IMPORTADO DOS E. U. A.
AVES E OVOS

LEGHORN BRANCA, NEW HAMPSHIRE E CRUZADOS DIVERSOS

MATRIZ: — Santo André - Caixa Postal, 272 — Fones: 44-3997 e 44-3803

São Bernardo do Campo: — Caixa Postal, 122 — Fone: 43-1775

Campinas: — Caixa Postal, 343 — Fone: 9-1986

Sumaré: — Caixa Postal, 186 — Fone: 6-438 (Campinas)

Escritório em São Paulo: — Parque D. Pedro II, 110 - 3.º — Fone: 35-0784

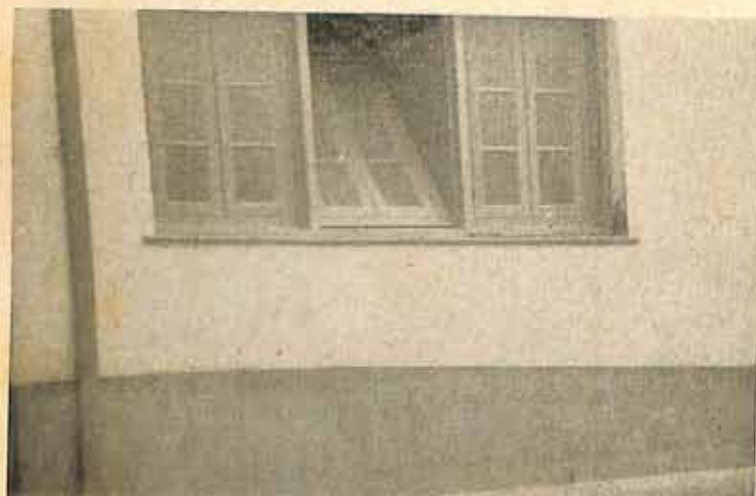
PRODUÇÃO EFICIENTE NA GRANJA SANTA



Vista geral do "frangueiro" da Granja Santa Izabel, em conjunto com a residência do proprietário e diversos anexos. Local pitoresco e bem protegido dos ventos fortes. É uma construção contínua de 90 metros de comprimento, com 10 metros de largura na parte de um só andar e 14,40 m na construção em 2 andares.



Detalhe do frangueiro na parte em dois andares, notando-se os exaustores na cumieira e as janelas de ventilação controlada. Construção sólida, com piso impermeabilizado e calçada de proteção dos alicerces, a alvenaria de tijolos.



Detalhe da janela de ventilação controlada na parte em dois andares. As janelas são envidraçadas e se apoiam sobre "orelhas" internas triangulares, podendo ser abertas também de frente, e são removíveis para a limpeza.

A criação de frangos para o corte se desenvolve em base industrial no Estado de São Paulo, apesar de varios problemas sérios, que entravam seu progresso. É preciso produzir, lançando mão daquilo que existe em nosso meio: pintos, ração e mão de obra, nem sempre de boa qualidade. Por isso, apenas sobrevivem e persistem neste setor da avicultura aqueles que conseguem tornar-se eficientes.

Ora, entre as condições técnicas que determinam a eficiência da produção, destacam-se o crescimento rápido, o mínimo de mortalidade e a eficiente conversão de ração em carne.

A «Revista dos Criadores» tem a satisfação de trazer ao conhecimento dos avicultores do Brasil, o sistema de criação desenvolvido pela Granja Santa Izabel, propriedade do Tenente Arthur dos Santos Bezerra, localizada a 18 quilômetros de Itapira, no Estado de São Paulo. Seus resultados já atingem os níveis obtidos pela criação industrial de frangos de corte dos Estados Unidos.

A Granja Santa Izabel instala-se em área cercada por altos morros, que dão cunho pitoresco ao conjunto. As terras ocupam 45 alqueires e a criação teve início em 1951; é, pois, em São Paulo, das primeiras granjas especializadas na produção de frangos de corte.

INSTALAÇÕES E DESENVOLVIMENTO DA CRIAÇÃO

O frangueiro se desenvolve em dois corpos: um de 10x60 metros, com uma divisão central e outro de 14,40x14,40 metros, em dois andares. Existe ainda uma divisão suplementar de 100 metros quadrados para 1.000 frangos e uma sala-deposito de ração.

A área útil de criação se aproxima de 1.200 metros quadrados, com capacidade para 12.000 frangos até a venda para o corte, assim distribuídos: duas divisões para 3.500 pintos cada uma; duas divisões para 2.000 pintos cada uma e uma divisão para 1.000 pintos.

O telhado é de duas águas com testeira, coberto por telhas francesas no corpo maior e com telhas de alumínio, no corpo de dois andares.

O frangueiro é forrado internamente e a ventilação se processa através de exaustores de 60 cm de diametro na cumieira, sendo três para cada divisão, com cobertura regulável; janelas com vidro e abertura regulavel com contrapeso



Vistas das janelas de ventilação na parte interna do frangueiro. D. Nedi, esposa do Tenente Bezerra e sua dedicada auxiliar, mostra o funcionamento das janelas em suas diferentes posições, para ativar a ventilação.

FRANGOS PARA O CORTE ABEL EM ITAPIRA

de controle e, na parte superior, ventiladores do tipo «slot», de 30 cm de altura.

No corpo de dois andares, as janelas se abrem em duas folhas e são reguláveis na abertura da frente, apoiando sobre «orelhas» laterais.

O piso é cimentado e impermeabilizado com Neutrol 45, recoberto por «cama» de cavacos de madeira ou de bagaço de cana bem seco e picado. Limpeza geral depois da venda dos frangos para o corte.

A criação se desenvolve na base de três lotes por ano, com 12.000 pintos de cada vez e as datas de criação se enquadram em fevereiro, junho e outubro, quando são recebidos os pintos dentro da primeira quinzena do mês, com pequenas variações. A criação de outubro é vendida nas festas do fim do ano.

O aquecimento é dado por três campanulas automáticas de querosene, para cada lote de 3.000 pintos, variando esta mesma proporção, de acordo com a temperatura ambiente, que é mantida facilmente ao redor de 27°, nas duas primeiras semanas de criação, no fim das quais é retirado o calor. Três a quatro lâmpadas de infra-vermelho de 250 watts, são mantidas em cada divisão, durante mais uma semana, apenas para evitar o amontoamento dos pintos mais friorentos.

O piso de «cama» é recoberto de anagem durante as primeiras 48 horas de vida dos pintos e a zona de aquecimento é mantida durante os três primeiros dias.

As divisões são iluminadas a noite inteira na proporção de 2 watts por metro quadrado de área útil, distribuindo-se em lâmpadas de 40 watts à altura de 2 metros sobre o piso.

COMEDOUROS E BEBEDOUROS

Os comedouros são do tipo «cocho», com 1,20 m de comprimento e de madeira, com a forma em V, que melhor resultados tem apresentado.

O rolete tem altura regulável por meio de pino e orifícios na testeira.

Cada pinto recebe 8 cm lineares de espaço de comedouro até a venda para o corte.

Os bebedouros são do tipo calha em V, de ferro esmaltado e de altura regulável sobre o piso. Tem dois metros de com-



Tenente Bezerra (ao fundo) demonstra a regulagem da altura dos bebedouros, capaz de fornecer água desde a primeira semana de idade dos pintos. De ferro esmaltado e água corrente, são das principais armas para o sucesso da criação de frangos nesta granja. Notem-se os comedouros em forma de V e com rolete de altura regulável, por meio de pinos nas extremidades do rolete. A «cama» desta divisão é de bagaço de cana bem seco.



Detalhe de uma abertura interna do exaustor de 60 cm de diâmetro, mostrando as correntes de regulagem da abertura, através de lâmina de chapa galvanizada. Os exaustores formam, com as janelas e os «slots», um perfeito conjunto, capaz de manter a «cama» perfeitamente seca e o ambiente ventilado e sem correntes de ar. É um dos segredos do êxito na criação de frangos da Granja Santa Izabel.



O Tenente Bezerra (no interior do frangueiro) demonstra para o Dr. Raimo, chefe da Secção de Avicultura do DPA, como se retira a janela do seu caixilho, para as operações de limpeza. Este tipo de janela tem merecido a aprovação integral do Tenente Bezerra, na ativação e controle da ventilação nesta secção do frangueiro.



Detalhe das janelas envidraçadas na parte do frangueiro de um só andar. A abertura pode ser controlada, tanto pela parte interna como pela parte externa do frangueiro, pois são equilibradas por contra-pesos. Na parte de cima destas janelas, existem ventiladores de 30 cm de altura do tipo «slot» de abertura controlável.

primento e a cada pinto cabem 2 cm lineares de bebedouro até a venda para o corte.

A água corre para um esgoto de manilha, com proteção de rolete.

Na primeira semana, os pintos recebem água de bebedouros de alumínio do tipo «pressão»: dois de litro e meio para cada cem pintos.

Os bebedouros formam linhas escalonadas nos laterais do frangueiro e em composição com os comedouros, permitindo o máximo conforto para os pintos.

ALIMENTAÇÃO DOS PINTOS

Os pintos recebem ração inicial e medicada contra a coccidiose da firma Rações Granjeiro e depois a ração de engorda da mesma firma. A ração é distribuída três vezes por dia: de manhã, ao meio dia e à tarde, antes de acender as luzes. Nos últimos dez dias de criação, a ração é molhada ao meio dia, para aumentar o rendimento de carne.

CUIDADOS GERAIS NA CRIAÇÃO

Devido ao isolamento da granja, os pintos não são vacinados contra a bouba e newcastle.

Depois da venda dos frangos para o corte, a «cama» é retirada e as instalações sofrem lavagem completa, com água sob pressão. Depois, por meio de pulverizador, as paredes, fôrro e piso recebem solução de formol a 5 por cento.

Lavagem completa dos bebedouros e comedouros em água corrente e, depois, desinfecção com formol a 5 por cento.

RESULTADOS DA CRIAÇÃO

A Granja Santa Izabel vem apresentando resultados espetaculares na criação de frangos para o corte. Assim, veja-se o balanço de um lote Cross de White American e New Hampshire, criado em outubro de 1960:



Pesando frangos na saída para o comprador. O Tenente Bezerra confere as aves, D. Nedi, sua esposa, anota as pesagens e D. Izabel, mãe do Tenente Bezerra e dedicada inteiramente à ajuda do filho, fiscaliza a apanha dos frangos. Esta trindade devotada à criação é a responsável direta pela gerência da Granja Santa Izabel, e uma garantia total para o máximo rendimento econômico da criação.

Pintos recebidos — 3.022 (mistos).

Frangos vendidos — 2.836.

Mortalidade — 3%.

Consumo de ração — 4.314 gramas por frango.

Conversão — 1:2,64.

Peso vivo médio com 75 dias — 1.638 gramas.

Este lote foi vendido com 75 dias de idade, apurando Cr\$ 533.077,00: aproximadamente Cr\$ 120,00 por quilo vivo. E o seguinte o balanço.

DEBITO

Preço dos pintos	Cr\$ 60.000,00
Mão de obra	Cr\$ 10.000,00
Combustível e diversos	Cr\$ 6.000,00
Ração	Cr\$ 194.745,00

TOTAL Cr\$ 270.745,00

RECEITA

2836 frangos vendidos, no total de 4.645 quilos, a Cr\$ 120,00 por quilo = Cr\$ 557.444,00.

Desconto = Cr\$ 24.437,00.

Líquido apurado = Cr\$ 533.077,00.

Saldo — Cr\$ 262.332,00, ou seja Cr\$ 87,00 de lucro líquido por frango.

Tal resultado mostra bem o que pode ser alcançado quando se trabalha com eficiência, na criação de frangos para o corte.

O Tenente Bezerra argumenta que a criação de frangos para o corte ainda apresenta várias dificuldades, como sejam:

1.º) Valor biológico irregular dos pintos postos à venda pelas centrais de incubação; 2.º) Falta de organização do mercado de carne de ave; 3.º) Falta de apoio dos matadouros. Acredita que o sistema de produção e comercialização do tipo «integração» é o caminho para que a criação de frangos para o corte se torne verdadeira indústria.

avevita

Rações balanceadas e prensadas!



A MELHOR PARA A AVICULTURA

Moinho Fluminense S.A.
Fundado em 1887

LOJA: URUGUAIANA, 118 - LOJA - C. P. 1350 - TEL. 43.3006
PAULO: RUA BOA VISTA, 314 - 4.º - C. P. 320 - TEL. 33.3164
HORIZONTE: AV. DOS ANDRADAS, 641 - C. P. 143 - TEL. 9.5029
SAMPINAS: REP. MERCANTIL TREMARGO - R. DUQUE DE CAXIAS, 183

e na sua cidade, procure o nosso representante
Credenciada pela Associação Paulista de Avicultura

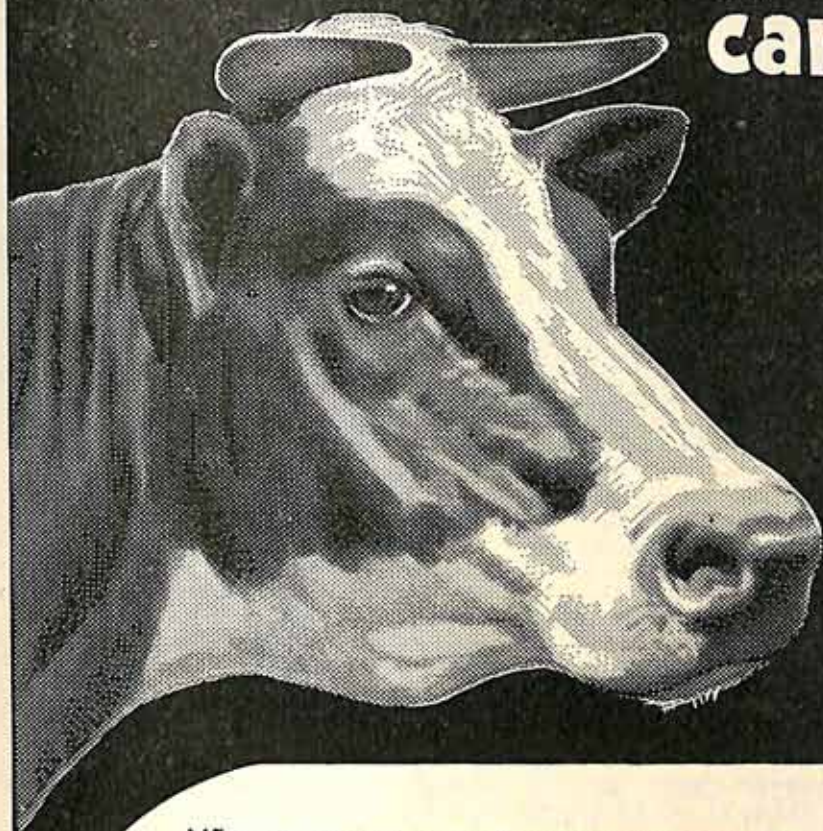
RIO DE JANEIRO

"Revista dos Criadores"

PUBLICIDADE e ASSINATURAS

Av. Rio Branco, 9 - s/ 218 — Telef. 43-6099
com o Sr. SEBASTIÃO DE ARAÚJO

Resolvido o problema do **carrapato**



Não se preocupe mais com carrapatos. Use o novo carrapaticida, elaborado pela firma J. R. Geigy S. A., Basileia (Suíça) que apresenta estas notáveis características:

- Elimina todos os carrapatos, mesmo os carrapatos arseno-clororesistentes.
- Manuseio simples, por ser facilmente emulsionável.
- Comprovadamente inócuo para os animais.
- Milhares de animais já tratados com absoluto sucesso.

Carrapaticida Geigy à base de **Diazinon**

GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos

Matriz: Rio de Janeiro - Av. Alnte. Barroso, 91 - C. P. 1329

Filiais: São Paulo - Av. Brig. Luiz Antônio, 917 - C. P. 2544

Porto Alegre - Avenida Paraná, 2578 - C. P. 431

Belo Horizonte - Rua Tupinambás, 19 - C. P. 1198

Go

Atenção, avicultor!

Torne mais eficiente o valor energético das suas rações, usando os Super-Concentrados **SABLAMIX**, criteriosamente elaborados com tôdas as vitaminas, sais minerais, antibióticos de largo campo de ação e energético antioxidante.

SABLAMIX - 100 — Para PINTOS e FRANGOS

- * Melhor crescimento e desenvolvimento
- * Engorda mais rápida
- * Menor mortalidade
- * Maior economia de ração.

SABLAMIX - 200 — Para aves POEDEIRAS

- * Postura mais precoce e mais intensa
- * Maior estabilidade na produção de ovos
- * Melhor aproveitamento das rações
- * Maior resistência às doenças.

SABLAMIX - 222 — Para aves REPRODUTORAS

- * Melhor fertilidade
- * Maior porcentagem de eclosão
- * Menor número de ovos claros
- * Melhor conversão alimentar
- * e, ainda, é um excelente curativo radical da
ENCEFALOMALACIA ESPONTÂNEA DOS PINTOS
(doença do pinto louco)

SEJA V.S. **MAIS UM ALIADO À MAIORIA DOS AVICULTORES...** PREFERINDO SEMPRE
SABLAMIX — sinônimo de confiança.

PARA OUTROS ANIMAIS

SABLAMIX - 300 — Para BEZERROS

SABLAMIX - 400 — Para SUÍNOS



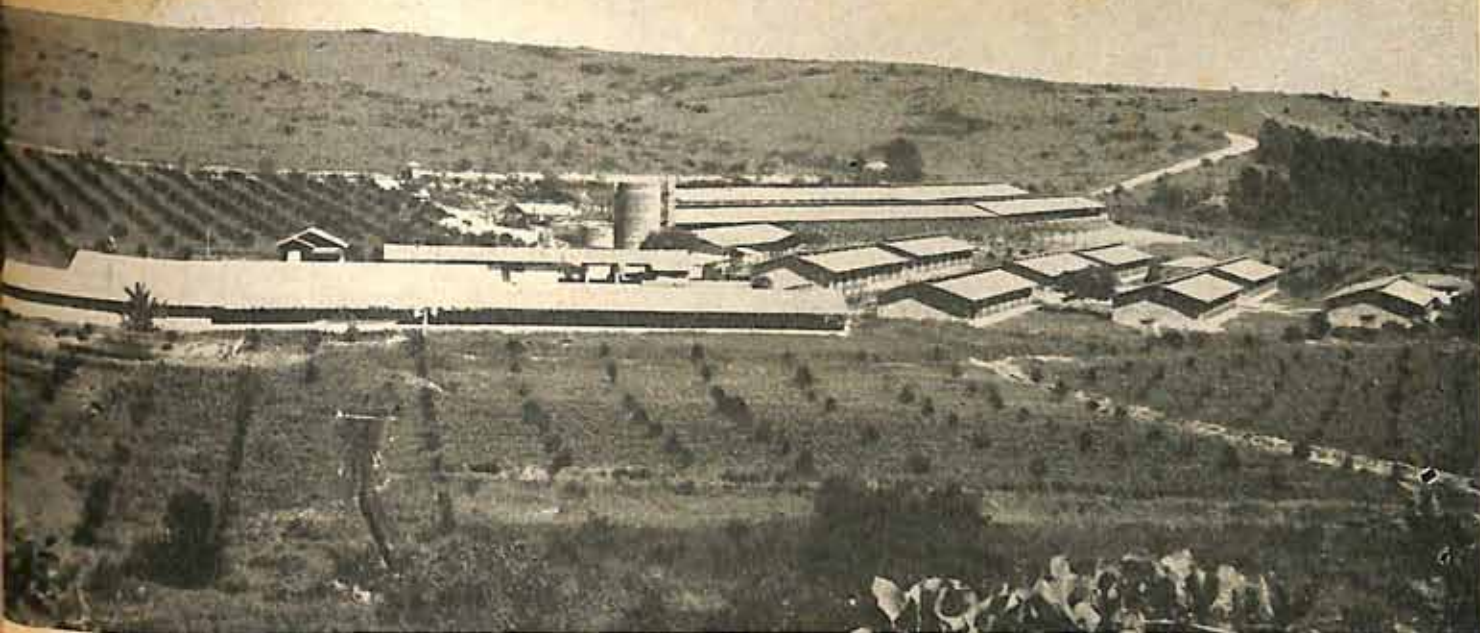
"A RIQUEZA DA FAZENDA"

**IMPORTADORA E EXPORTADORA,
INDÚSTRIA E COMÉRCIO**

SABLA LTDA.



MATRIZ : Rua 15 de Novembro, 228
4.º Andar - Sala 405
Telefone: 35-6438
SÃO PAULO - BRASIL



Vista geral da Granja Itambi, em São José dos Campos, no km 121 da estrada de Paraíba. Em posição central, o conjunto de silos para milho, da capacidade total de mil toneladas. No primeiro plano, pinteiro com 80 metros de comprimento. Junto à estrada, galpões para gaiolas com 80 e 100 metros de comprimento. À direita, 10 galinheiros para mil galinhas cada um, com "cama". No centro, atrás do pinteiro, fábrica de rações, depósito de ovos, escritório e laboratório veterinário. No pomar de citrus, casa do gerente.

AVICULTURA

EFICIENTE PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE OVOS

A GRANJA ITAMBI, EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

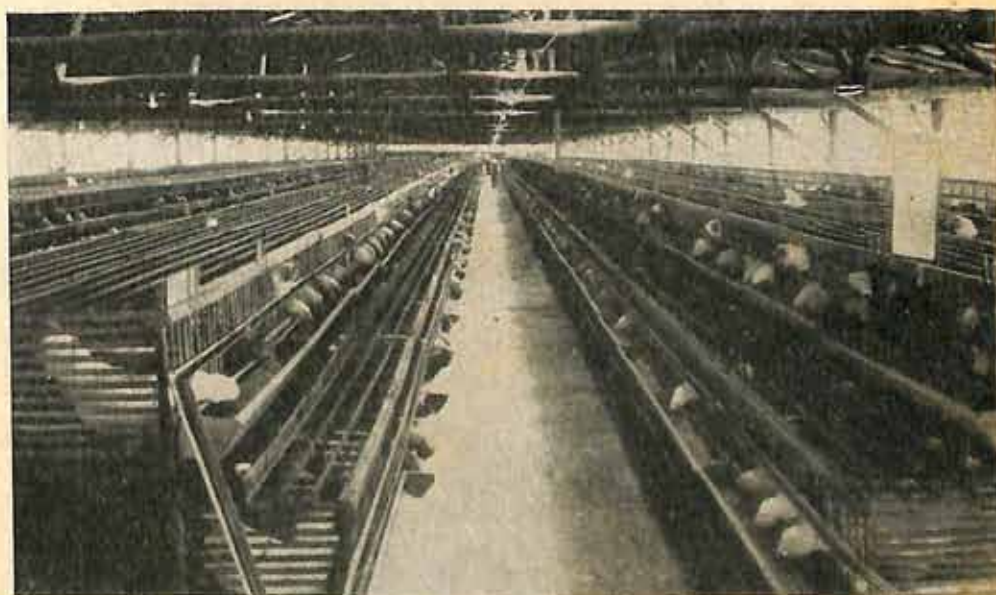
A exploração das aves em postura no Estado de São Paulo vem ganhando grande impulso, tendo em vista o mercado firme dos ovos e a expansão progressiva do consumo nos grandes centros urbanos. No entanto, nem sempre os avicultores prestam a devida atenção aos pontos que decidem do melhor rendimento econômico dos aviários e com isso, da sua permanência neste ramo da produção animal.

Modernamente, a criação de aves vem sendo encarada como verdadeira indústria e todos os seus problemas são atacados com base técnico-científica e escrituração exata dos resultados obtidos na produção avícola. Dentro deste conceito, assumem importância capital: qualidade biológica das aves; rações de alto valor nutritivo e gerência precisa e eficiente, para qualquer sistema de exploração das poedeiras.

Grande massa de avicultores luta pela sobrevivência econômica, experimentando raças, rações e sistemas de exploração das poedeiras, esquecendo-se dos pontos básicos que conduzem ao caminho da produção eficiente e lucrativa. Verificam-se então aviários de postura média anual de 40 a 45% e à custa de 2.900 a 3.300 gramas de ração por dúzia de ovos, pagando apenas as despesas da exploração avícola. Todavia, com frequência já são anotadas granjas de alto padrão técnico, explorando poedeiras «cruzadas» ou «híbridas», com substitui-

ção precisa das galinhas de produção abaixo de 60% e que produzem ovos à custa de 1.900 a 2.000 gramas de ração por dúzia, com média de produção acima de 70%.

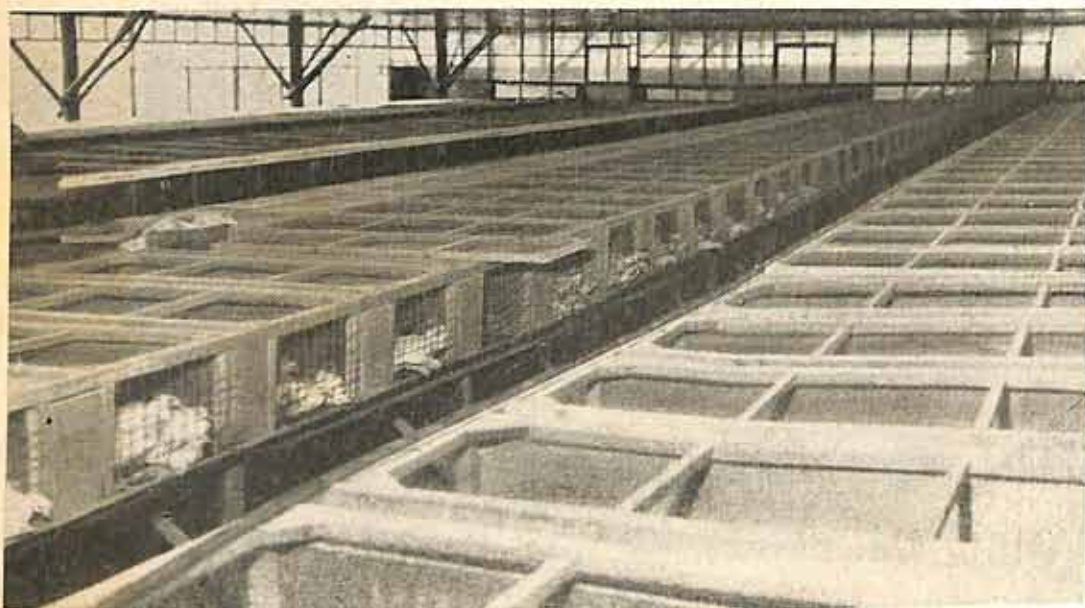
A «Revista dos Criadores» divulga hoje os resultados obtidos pela Granja Itambi, na exploração ovelha comercial, a revelar as possibilidades econômicas deste setor da avicultura, quando enca-



Vista interna de um galpão para 5.000 gaiolas individuais de postura. No momento da reportagem (10-6-61) existiam montadas 35.000 gaiolas. Dois destaques: canoleta rasa para água corrente e comedouro profundo para receber ração uma só vez por dia.



Vista parcial de um galpão para gaiolas. Notem-se os suportes de pé direito, que são de eucalipto tratado, como é todo o vigaamento do telhado. Galpão e gaiolas ao custo médio de Cr\$ 180,00 por galinha alojada.



Vista interna do pinteiro com aquecimento. São criadeiras para 50 pintos e divididas entre si, pelos comedouros semi-automáticos. No fundo corre a tubulação com água quente. Note-se a canaleta na frente das criadeiras, com água corrente. Janelões com plástico transparente. Capacidade de criação: 6.000 pintos por quinzena.



Frangos em galinheiro com "cama" de cavacos de madeira. Apesar do sistema funcionar bem, a Granja Itambi passou decididamente para as gaiolas individuais de postura, em um programa de 100.000 gaiolas.

rado do ponto de vista estritamente industrial.

A Granja Itambi está instalada no km 121 da estrada de Paraibuna, a 8 km de São José dos Campos, em área de 7 $\frac{1}{2}$ alqueires de terra, com ótima topografia. Uma sociedade formada por três irmãos Frias de Oliveira é responsável pela direção completa da granja, que começou seus trabalhos em 1953. As primeiras realizações foram dirigidas para a criação de frangos de corte, depois para poedeiras Leghorn e em seguida para New Hampshire.

Nestas operações avícolas, os resultados econômicos nunca satisfizeram aos irmãos Frias, pela deficiência do valor biológico dos pintos e das rações usadas e pela criação dos pintos e das poedeiras sobre «cama». Partiram então para a criação dos pintos em criadeiras e a exploração das poedeiras em gaiolas individuais de postura, na base de pintos fêmeas GB-860 da Granja Branca do Estado da Guanabara.

Criação inicial de 1 a 20 dias com aquecimento — Realizada em pinteiro de 40 x 11,60 m dividido ao meio. É forrado, com janelões cobertos com plástico transparente. Cada divisão comporta 6.000 pintos, em criadeiras de piso telado, com capacidade para 50 pintos cada uma e dispostas em série. O aquecimento é dado por tubulação com água quente, fornecida por caldeiras e bomba premente. Bebedouros tipo calha, em água corrente de fóra a fóra da linha das criadeiras e comedouros semi-automáticos, dividindo as criadeiras. O esterco cai diretamente no piso do galpão de terra socada.

Cuidados na criação inicial

Vacinação — Com 6 dias de idade, contra a Doença de Newcastle, na água de beber e contra a boubã, com 20 dias de idade.

Debicagem — É feita entre o 6º e o 10º por aparelho próprio, com ferro de soldar de 400 watts e guilhotina para corte do bico, controlada pelo pé, com mola de retorno.

Transferência dos pintos — Com 21 a 22 dias, os pintos são transferidos para o pinteiro frio, com 40 x 11,20 m em criadeiras de piso telado, para 25 pintos cada uma. Este pinteiro não é forrado e provido de janelões laterais para ventilação. A desinfecção é feita com formol a 5% ou creó-fenol a 7% pulverizado com aparelhamento próprio, após intensa lavagem com água sob pressão.

Transferência das frangas — Com 60 dias, as frangas são transferidas para as gaiolas de postura, duas em cada gaiola. Entre 60 e 90 dias, são vacinadas contra a Doença de Newcastle, via intramuscular. Depois de 90 dias procede-se à seleção das frangas, distribuídas uma em cada gaiola.

Galpões com Gaiolas — De acordo com o terreno, os galpões são construídos nas medidas de 80 e 100 x 11,20 metros, com 60 gaiolas por metro linear do galpão. Assim, comportam em média 5.000 gaiolas cada um. Os galpões são abertos lateralmente e dispõem de lanternim dirigido na cumieira, com telhas de vidro nas linhas, para aumentar a luminosidade no centro do galpão.

A iluminação dos galpões é feita por 4 lampadas de 15 Watts para cada 45 m² de abrigo ou seja 60 watts cada grupo de 250 poedeiras. A luz é fornecida o ano inteiro: pela manhã, das 5 1/2 às 7 horas e a à tarde, das 17,30 às 20 horas.

As gaiolas são totalmente de madeira e fabricadas na própria granja, custando galpão e gaiolas de Cr\$ 170,00 a Cr\$ 180,00 por poedeira alojada. Têm de boca 25 cm livres e são tratadas com óleo diesel. Disposição escalonada na lateral dos galpões e no «sistema fundo-com-fundo», no centro dos galpões, cujo piso é de terra socada.

A limpeza do esterco é feita duas vezes por semana, com o melhor recurso contra as moscas.

O bebedouro é tipo calha de água corrente e os comedouros de madeira, na altura para receber ração uma vez por dia, distribuída em carrinho com capacidade para 50 kg e com rodas de borracha.

A limpeza dos bebedouros é diária, com palha de aço e pano molhado.

A marcação da postura é feita com giz na frente dos comedouros, sendo marcado o dia de fulha de postura, para facilitar o descarte.

Numa parada de 10 a 15 dias, a galinha é examinada e descartada se se indicar regressão de postura.

A marcação das gaiolas é verificada semanalmente e examinada toda a galinha com menos de tres ovos de postura. No caso de regressão da postura, é descartada. Apresentando, porém, sinais de recuperação, permanece mais uma semana, para novo exame. Procedendo desta maneira, a produção por galola, em 8 meses de postura, tem-se mantido na média de 75%.

A ração é preparada na própria granja que dispõe de moinhos e misturador de ração, na base atual de quatro toneladas diárias. A ração inicial é medicada contra a coccidiose com Anprol, Zoamix e Nicrazin, alternadamente, e as vitaminas são usadas em níveis elevados. Um silo em construção receberá mil toneladas de milho.

A escrita é fechada a cada 10 dias para o mapa de produção, consumo de ração e mortalidade. Este tipo de escrita permite a fiscalização completa dos índices de produtividade e as correções julgadas necessárias.

O conjunto atual dos sistemas de produção tem permitido a anotação dos seguintes resultados:



Detalhe da fábrica de rações, notando-se a boa distribuição da matéria prima, empilhada por categoria, em estrados de madeira.



Debicando pintos de 6 a 10 dias de idade, com aparelho de fabricação própria, com ferro de soldar de 400 watts.



Misturador "LYNCE", descarregando ração preparada e seu contrôlê em balança. A Granja Itambi prepara-se para a fabricação de 12 toneladas de ração por dia, pela compra de novos misturadores e moinhos a martelo.

Mortalidade até a entrada das frangas nas gaiolas e descarte	14%
Mortalidade dos pintos até 60 dias	3-5%
Descarte das poedeiras	4% p/mês
Mortalidade das poedeiras	1% p/mês
Intensidade da postura, em 8 meses de gaiola	75% média
Conversão de ração	1.900 gramas por dúzia de ovos-média.
Ovos sujos e trincados	2%

A escrita da Granja Itambi revela que uma produção de 45% paga somente as despesas de uma granja comercial.

A população avícola no dia 10-6-61 era a seguinte: pintos 22.700; frangas 14.250 e poedeiras 20.200.

A criação dos pintos é feita na base de 6.000 fêmeas a cada 15 dias e existem no momento, 35.000 gaiolas montadas. O programa final é para 100.000 gaiolas individuais, em diversos sistemas.

A granja Itambi vende os ovos diretamente nos centros consumidores e programa a instalação de matadouro avícola e a venda do esterco de galinha prensado em prensas próprias.

Os dados apresentados revelam uma eficiência de produção capaz de permitir um rendimento de 30% sobre o capital investido.

São condições técnicas que devem ser objeto de exame dos avicultores interessados no aumento do rendimento econômico de seus aviários.

A granja Itambi, adotando sistemas de criação, desaprova por grande número de avicultores, como criadeiras para pintos e frangas e gaiolas individuais de postura, é uma verdadeira escola de eficiência na produção avícola.

GRANJA DO MANECO

Matriz:

TAPIRATIBA

Praça D. Carolina, 72 - Tels. 72 e 64

—O—

Filial em São Paulo:

GRANJA YPÊ

Estrada de Itapeceira Km. 19
(via Santo Amaro)

FONES: 61-2261 e 8-8935

As galinhas preferem as cores claras

As galinhas mostram preferência pelas cores claras e rejeitam as tonalidades neutras ou escuras, segundo revelou o pesquisador norte-americano Dr. George D. Quigley, da Universidade de Maryland. Contudo, observou o mesmo cientista que as galinhas, como os seres humanos, são indivíduos e também revelam preferências individuais por diferentes cores.

O amarelo, por exemplo, é em geral rejeitado pelas galinhas, disse o Dr. Quigley, que vem realizando uma série de testes para determinar a preferência dos galináceos pelas cores. Contudo, algumas galinhas aparentemente «acham» o amarelo mais bonito.

Revelou o Dr. Quigley que mandou pintar os ninhos das galinhas submetidas a teste nas cores vermelho, azul, amarelo, castanho, preto e cinza metálico. Também usa combinações, como um ninho marrom com fundo amarelo.

Uma galinha geralmente põe seus ovos em determinado ninho. Quando o pesquisador descobre qual o ninho em que a galinha realizou a postura, os dois ninhos situados em ambos os lados daquele são pintados em cores diferentes do tom neutro do primeiro. Se a galinha passar um dos ninhos pintados, isto significa que ela reconheceu o valor da cor e lhe deu preferência.

A questão da cor, segundo o Dr. Quigley, no entanto, não parece estar ligada à preferência por alimento. Além disto, tanto quanto foi possível apurar, a cor do ninho não exerce nenhuma influência sobre a produção de ovos.

Por outro lado, a cor preferida pela galinha pode servir para determinar o seu estado de saúde.

A percepção das cores na galinha é diferente da percepção nos seres humanos; elas não vêem tão bem na luz azul como os homens, porém vêem melhor na luz vermelha.

Pretende agora o pesquisador norte-americano determinar se os pintos podem ser influenciados pela cor, no caso de serem expostos a ela um ou dois dias depois do nascimento. Usando esse método, o Dr. Quigley mais tarde expõe as galinhas à mesma cor, entre muitas outras, para ver se ela consegue recordar-se.

Concluindo, disse o Dr. Quigley ao «Science Service» que até agora obteve apenas resultados preliminares em seus testes, porém espera colher mais amplos resultados em seus próximos estudos.

FABRICANTES

Especialidades em telas exagonais de arame galvanizado para galinheiros e viveiros - Telas artísticas onduladas - Telas de chapa preta para estuque - Telas oblongas para elevadores, janelas, escritórios, mangueirões, tênis, quadras de esportes, etc. — Fabricamos também em cobre e latão.

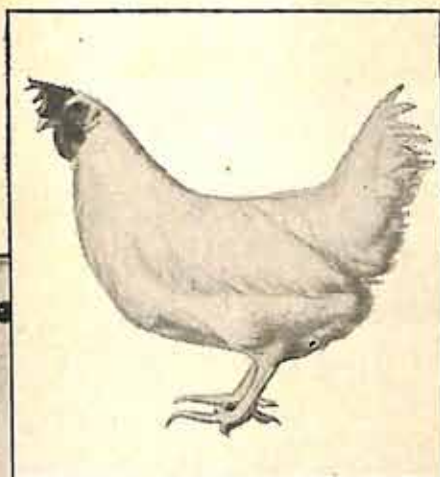
ARAMIFÍCIO IRMÃOS BRANCHINI LTDA.



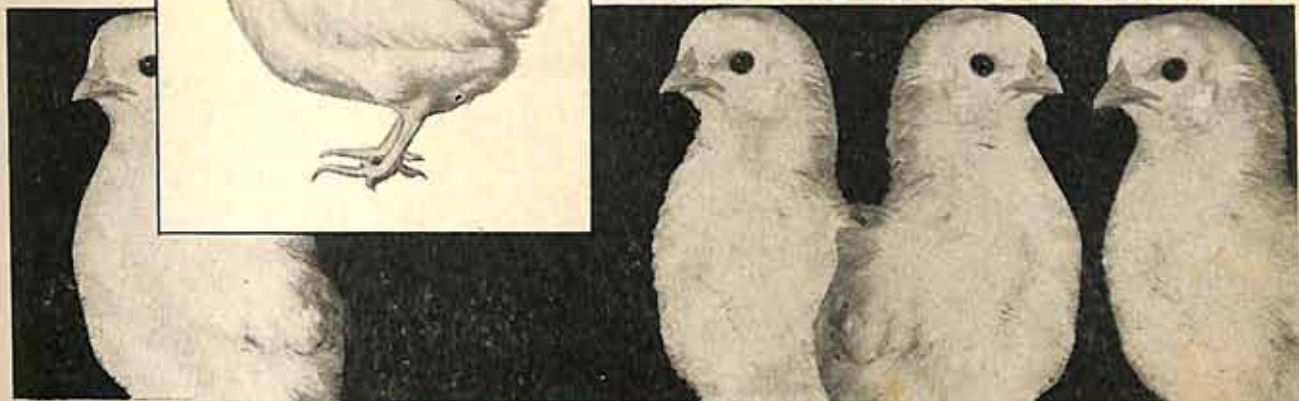
INSCRIÇÃO N.º 212.254
End. Telegráfico: "BRANCHINI"

Escritório e Loja: RUA SENADOR QUEIROZ, 507
TELEFONES: 32-9317 E 32-7984

Fábrica: RUA CAPITÃO LUIZ RAMOS, 427
SÃO PAULO



**NOVA E EXCLUSIVA
AÇÃO
COCCIDEOSTÁTICA!**



NOVO AMPROL*

PREVENÇÃO COMPLETA CONTRA QUAISQUER TIPOS DE COCCÍDEOS!



Embalagens: 1 e 10 quilos



*Marca Registrada

Peça folheto ilustrado grátis à

MERCK SHARP & DOHME S.A.

DEPARTAMENTO VETERINÁRIO

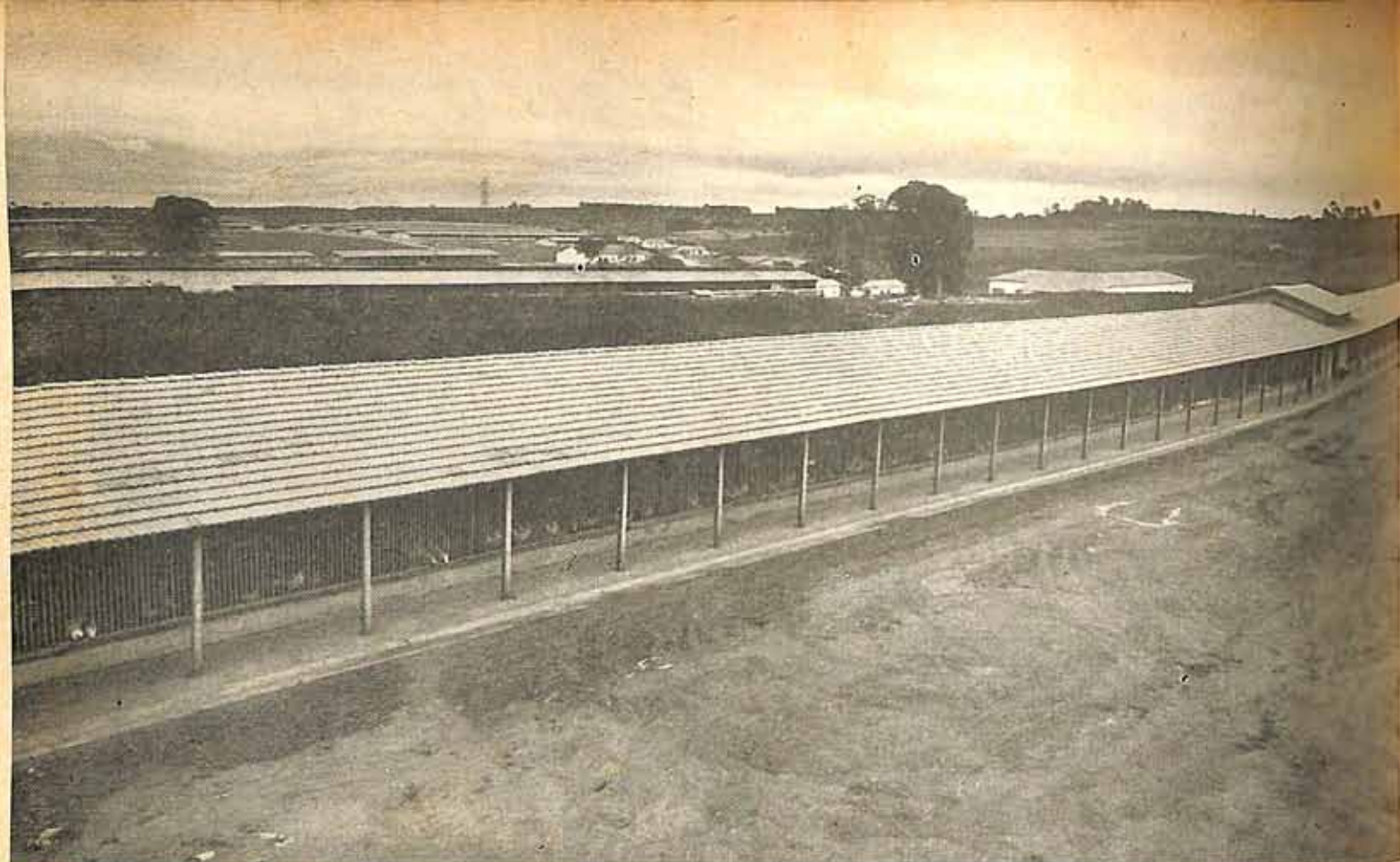
São Paulo: Largo Padre Péricles, 11 - Tel.: 51-0101

Garantido por rigorosos testes! Em rigorosos testes de laboratório e no campo, provou-se que nenhum dos coccídeos conhecidos resiste ao NOVO AMPROL! É o primeiro e único coccideostático provadamente eficaz contra 44 amostras de 7 espécies de eimerias e em infecções mistas.

Único em sua ação preventiva! Atinge o metabolismo thiamínico dos coccídeos, sem afetar o metabolismo normal das aves. É uma nova ação completamente diferente da dos demais coccideostáticos.

Melhora o rendimento das rações... é completamente seguro Aumenta o peso e acelera o crescimento das aves. Não afeta a qualidade, produção e eclosão dos ovos. Os frangos de corte suportam bem uma dosagem até 4 vezes maior do que a recomendada. AMPROL pode ser administrado até o abate das aves.

Compatibilidade! AMPROL é estável com todos os ingredientes utilizados nas rações, inclusive com os antibióticos, vitaminas, minerais etc.



GRANJA ITÓ - Seção de Sumaré (Campinas) — Vista geral da granja, com capacidade para 80.000 aves. No momento existem 60.000 aves em criação. No primeiro plano, galinheiro para "pedigri" individual, com 150 x 8 metros, com corredor central e 132 lotes para 15 galinhas e um galo, com controle em ninho-alcapão, colocados lateralmente no corredor central. Mais ao fundo, um galinheiro industrial para 6.500 frangas, na medida de 160 x 10 metros, com "cama" e em confinamento. À direita, edifício da central de incubação, com uma "Robbins" para 62.000 ovos. Em posição mais central, dois pinteiros com 32 divisões para 600 pintos cada uma (20.000 pintos em criação) e aquecimento por campânula a querosene e elétricas.

ASPECTOS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE PINTOS

Como melhorar a qualidade biológica dos pintos

A produção de pintos de um dia no Estado de São Paulo deve superar a casa dos 20 milhões por ano e vem-se elevando progressivamente, para atender principalmente à criação de aves para ovos. Dentro das principais características deste progresso, cumpre destacar que a oferta tem sido superada pela procura, provocando uma série de anormalidades, responsáveis diretos pelos sucessivos insucessos de grande número de avicultores: pintos fracos e inviáveis, sem reservas de vitaminas, e por vezes, portadores de doenças e outras anomalias orgânicas. Quando em postura, apresentam porcentagem elevadíssima de refugos, postura baixa e pouca resistência às doenças.

Acontece que muitos avicultores e outros interessados, ligados direta ou indiretamente ao ramo, como sexadores, corretores de pintos, comissários de ovos e inspetores de fábricas de ovos direta ou indiretamente ao ramo, como sexadores, corretores de pintos, comissários de ovos e inspetores de fábricas

de rações para aves, unem suas forças e montam centrais de incubação, para produção de pintos e, sem o preparo técnico suficiente, sem capital e sem equipamento necessários ao desenvolvimento de um programa mínimo de genética, lançam no mercado pintos de um dia obtidos tão somente do acasalamento de galos e galinhas desta ou daquela raça. O resto é do conhecimento de grande massa de avicultores sacrificados pela baixa qualidade biológica destes pintos.

A divulgação dos sistemas de produção de pintos de um dia, realizados por organizações competentes e idôneas, merece da «Revista dos Criadores» a máxima atenção, tendo em vista o progresso alcançado pela avicultura no Estado de São Paulo e, por isso, merecedora de «sementes» de melhor qualidade. Para tanto, aqui registramos os dados principais de produção industrial de pintos de um dia pela GRANJA ITÓ, nome sob



GRANJA ITÓ - Secção Bela Aliança, em Campinas, para 20.000 aves. À direita, galinheiros industriais para 3.500 poedeiras em "cama". À esquerda, edifício da central de incubação, com chocadeiras para 160.000 ovos.

cujo patrocínio funciona extensa rede de granjas e centrais de incubação, a saber:

CENTRAL DE INCUBAÇÃO EM SANTO ANDRÉ, com capacidade para 400.000 ovos, em chocadeiras «Buckeye Streamliner» de 65.000 ovos;

GRANJA NO BAIRRO DE ALVARENGA, em São Bernardo do Campo, criando no momento, perto de 50.000 aves;

GRANJA EM SUMARÉ, na via Anhanguera no km 107 (Campinas), com 60.000 aves em criação e chocadeira «Robbins» para 62.000 ovos;

GRANJA BELA ALIANÇA, em Campinas, com 20.000 aves em criação e Central de Incubação com chocadeiras «Albar» com capacidade para 160.000 ovos.

A Granja Itó abrange um total de 130.000 aves em criação e chocadeiras com capacidade de 622.000 ovos cada 21 dias. A produção de pintos se desenvolve com 80% da raça Leghorn Branca e 20% da raça New Hampshire e Cross.

A Granja Itó iniciou suas atividades na produção ovelha comercial em 1939 e na incubação industrial em 1947. Dessa data até o fim de 1960, trabalhou no intercruzamento de diversas linhagens importadas dos Estados Unidos e do Japão, criadas em lote fechado e com introdução de reprodutores importados, a cada três gerações.

Na produção de reprodutores para multiplicação industrial de pintos, exigia um mínimo de 250 ovos por ano de controle em ninho-alcapão para a Leghorn e 220 ovos para a New Hampshire. No entanto, este tipo de produção não satisfazia a Iwao Itó, cabeça da granja, que procurava enquadrar os sis-

temas de seleção das aves em bases técnicas mais eficientes e capazes de melhorar a qualidade biológica dos pintos postos à venda. Para tanto, viajou para o Japão em novembro de 1960 e lá contratou os serviços de dois geneticistas: os irmãos Takenaka.

Os Irmãos Takenaka trabalhavam na ocasião no Instituto



GRANJA ITÓ — Debicagem dos pintos de um dia a pedido dos compradores. No momento alcança a 40% do total dos pintos pedidos, a debicagem solicitada. Debicador «Lyon», importado dos Estados Unidos, com exaustor para retirada dos gases da queima do bico.



Vista parcial da central de incubação do Santo André. Conjunto de quatro «Buckeye» Streamliner, para 65.000 ovos cada uma. Um conjunto de quatro «Buckeye» para 32.000 ovos cada uma, dá para a central de incubação de Santo André, um total de 388.000 ovos. Operações de seleção dos pintos e embalagem em coixas para 100.

Nacional de Genética do Japão e, desde fevereiro deste ano, estão na granja Bairro de Alvarenga, em São Bernardo do Campo.

Aí dispõem de laboratório completo para estudos da qualidade dos ovos e tipificação de grupos sanguíneos, além de todo o equipamento necessário para os trabalhos de melhoramentos das aves.

Ainda é cedo para dizer do trabalho destes dois geneticistas japoneses. Porém, a Granja Itó já produz pintos oriundos de diversos arranjos genéticos programados pelos irmãos Takenaka, aproveitando o farto material biológico existente na granja. Assim, o certo é que, de qualquer maneira, um programa de melhoramento da qualidade biológica dos pintos foi estabelecido em bases realmente genéticas, com o qual, muito lucrará a avicultura paulista.

Ademais, a Granja Itó vem de estabelecer a venda de pintos «debicados» com aparelhagem específica. O sucesso desta operação é demonstrado pelo volume de 40% dos pedidos serem de pintos «debicados». A Granja mantém em trabalho 10 debicadores da marca «Lyon», importados dos EUA. A «debicagem» é feita somente a pedido dos compradores.

Na entrega dos pintos, a Granja Itó foi a primeira a usar as peruas Kombi, com capacidade para transportar 4.000 pintos em cada viagem. No momento, uma frota de 6 peruas entrega os pintos, dentro de um raio de 100 km das centrais de incubação. E visando ampliar ainda mais as entregas a domicílio, Itó pensa em contratar os serviços da firma Trivellato Engenharia Indústria e Comércio, para a construção de um transporte para 20.000 pintos em cada viagem. São iniciativas pioneiras em benefício da melhor qualidade dos pintos.

Os preços básicos dos pintos à venda pela Granja Itó são: pintos fêmeas Leghorn Cr\$ 55,00; pintos mistos e cross Cr\$ 30,00.

Na opinião de Iwao Itó, uma das maiores dificuldades no comércio de pintos de um dia é o transporte por via aérea. Prefere atender a clientela dentro do Estado de São Paulo, por via férrea ou entregar a domicílio. A solução para esta dificuldade seria o emprego de aviões especiais, o que, no entanto, está fora de suas possibilidades técnicas e econômicas.

C E R E S

significa

Critério
Equilíbrio
Rendimento
Economia
Segurança

RAÇÕES CERES

MISTURAS BALANCEADAS E CONCENTRADOS PROTÉICOS

PARA
AVES
PORCOS
BOVINOS
EQUINOS

de acordo com os últimos conhecimentos científicos

RAÇÃO DE KIM-TAL, "pellets" e "clumbs"

COMPLEMENTO INDISPENSÁVEL E DE BAIXO PREÇO
PARA CRIAÇÕES DOMÉSTICAS

Pedidos: Tel. 4152 — PIRACICABA

RAÇÕES CERES LTDA. - Rua São João 727
PIRACICABA - (S.P.)

Campeão!!!



BEPREMI CRIA CAMPEÕES

Tem a produção bem estabilizada, pois dispõe de câmaras frigoríficas para estocagem dos ovos para consumo; fábrica de rações; silos para armazenamento do milho e firma própria para os negócios com medicamentos, vitaminas e minerais para aves. O transporte de alimentos e diversos materiais é realizado por frota de caminhões de propriedade da granja.

Assim, através de bem conduzido programa de produção industrial de pintos, pode a Granja Itó oferecer ao mercado, um material que será melhorado à medida que progrida o trabalho dos geneticistas Takenaka.

A Granja Itó se prepara ativamente para se constituir em verdadeira «companhia de genética», produzindo, em condições inteiramente nacionais, pintos de alta produtividade, sanando uma das principais dificuldades enfrentadas pelos avicultores industriais.

PÔRTO ALEGRE

Venda avulsa da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Benjamin Constant, 1382

com o Sr. **ERNESTO SOVERAL**

EVITE A COCCIDIOSE



MEGASUL

COCCIDIOSTÁTICO

22-22
BLEMCO

30 anos de luta contra a pulorose

RAFAEL C. BUENO
Médico - Veterinário

A pulorose é uma doença infecciosa, causada por uma bactéria, denominada *Salmonella pullorum*, que de preferência ataca os pintos, provocando elevada mortalidade; nas aves adultas se manifesta geralmente na forma crônica e inaparente, localizando-se o micróbio de preferência no ovário.

Casos da moléstia já foram assinalados nas seguintes espécies: peru, marreco, ganso, faisão, pardal, pombo, canário, angola, pato e urú.

SINTOMAS DO MAL

Os pintos doentes não apresentam sinais externos que possam distinguir a doença de outras moléstias, tais como coccidiose, tifo aviário e congestão pulmonar.

Pintos criados em más condições de higiene ou com deficiência alimentar também apresentam sintomas idênticos, que consistem no seguinte: tristeza, queda das asas, perda de apetite, arrepiamento das penas, diarreia ligeira ou profusa, branca ou cor de creme, olhos fechados e indiferentes ao ambiente.

A mortalidade de pintos, nos primeiros dias após a eclosão, constitui indicio de grande importancia, porém diagnóstico exato somente é possível com exame de laboratório.

A mortalidade tem início, em geral, dois a três dias após

a eclosão, aumenta no sexto ou oitavo dia, continua em menor porcentagem, mas ainda bem elevada até a segunda semana, quando finalmente começa a decair, tornando-se cada vez mais rara.

Os pintos que escapam à doença se apresentam menos resistentes que os normais e seu desenvolvimento é mau e sem uniformidade.

Em aves adultas, casos de mortalidade são muito raros: em geral, a doença se apresenta de forma crônica, localizando-se o micróbio responsável pela moléstia de preferência no ovário e com menor frequência no coração, testículos, pulmão, baço e articulações. As aves adultas infectadas geralmente são sobreviventes de infecção que adquiriram quando pintos. Mais raramente a doença pode ser adquirida pelo contato com aves adultas doentes e pela ingestão de ovos contaminados, principalmente frescos.

FREQUENCIA

A doença é muito frequente e atinge grande numero de pintos, mas, como estes são enviados aos laboratorios em pequeno numero, as estatisticas não correspondem a verdadeira extensão da moléstia. Em 17.753 casos de doenças examinados no Instituto Biológico no periodo de 1930 a 1953, a doen-

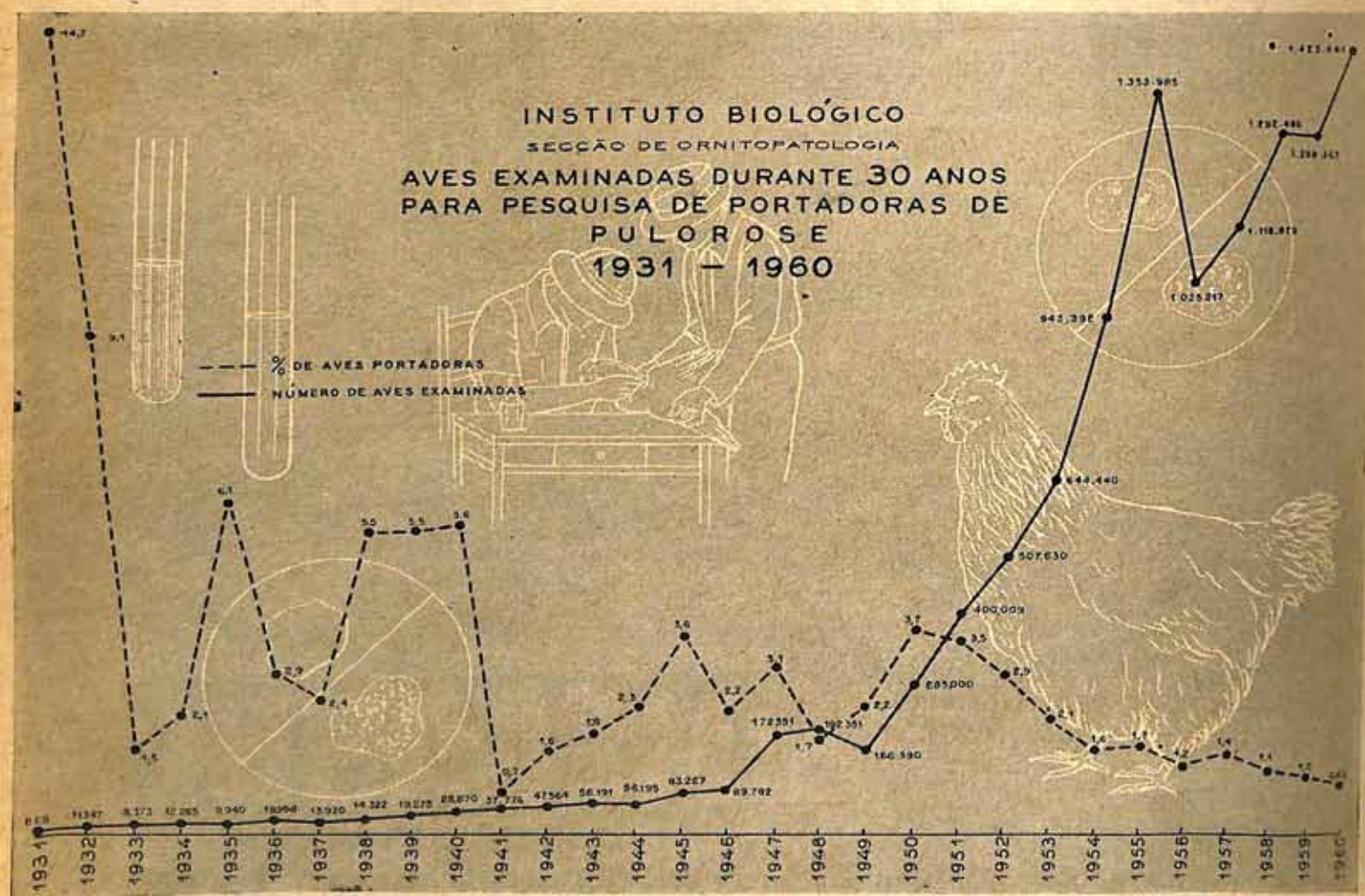


Gráfico mostrando o número de aves examinadas (11.320.808) para pesquisa de portadores de pulorose e porcentagem de portadores da doença, no período de 1931 a 1960.

ça atingiu 4,33 por cento, incidência muito mais elevada em pintos (82 por cento) do que nos adultos (18 por cento). De 1954 a 1960, em mais de 26 mil casos de doenças, a frequência da pulorose atingiu 5,3 por cento, o que vem demonstrar que até hoje ainda se incubam ovos de aves portadoras.

DISSEMINAÇÃO DA DOENÇA

Com a verificação de que a *S. pullorum* é encontrada na gema do ovo, no ovário da galinha e na gema dos embriões, ficou demonstrado que a galinha com infecção localizada no ovário constitui a fonte original da disseminação da doença.

Entre os pintos, o meio mais comum da transmissão da moléstia é o contato com fezes de pintos doentes, os quais expelindo grande quantidade de micróbios da doença, contaminam a ração e água, propagando assim a moléstia.

Pintos de um dia, quando em contato com galinhas portadoras, também podem adquirir a doença.

Experiências mostraram que, até 48 horas após o nascimento, os pintos são altamente sensíveis à inoculação do micróbio da pulorose por quase todas as vias, inclusive a respiratória e a digestiva, as quais provavelmente representam os principais meios de infecção.

A sensibilidade dos pintos, quando infectados por via bucal, depende muito da idade, sendo sempre maior até 48 horas de vida. A partir desse período, a mortalidade diminui bastante, com exceção, dos pintos mal nutridos, os quais ainda se apresentam sensíveis até o quarto ou quinto dia de vida.

Já foi demonstrado que as lesões pulmonares são encontradas principalmente nos pintos que apanham a moléstia na incubadeira, caso em que a entrada pelos pulmões será a principal. A via digestiva, ao contrário, representaria a porta de entrada de infecção nos pintos já na criadeira, pois nestes, as lesões predominantes são encontradas nos intestinos.

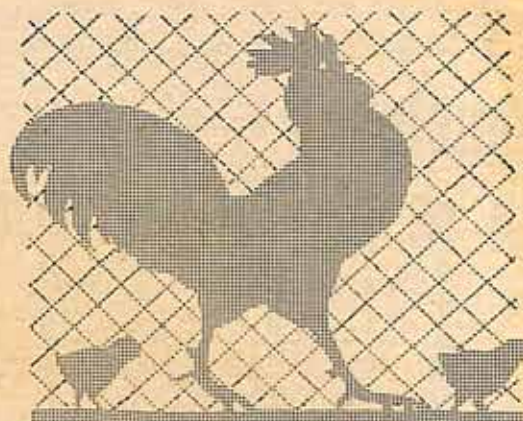
PORTADORES DE PULOROSE

Dos pintos que resistem à doença e sobrevivem, 25 por cento conservam o micróbio da moléstia no organismo, e aparentemente nada apresentam de anormal, constituindo o que chamamos de portadores de pulorose.

Na maioria das vezes, o micróbio fica localizado no ovário da ave portadora. Em virtude dessa localização, a galinha portadora elimina o micróbio da doença através da gema dos ovos.

Dos ovos postos pela galinha portadora, grande maioria se apresenta contaminada pelo micróbio da doença e, assim, quando incubados, uma parte gôra ou produzirá pintos que não chegarão a sair da casca; outra porção produzirá pintos que já nascerão com a moléstia; e somente de um pequeno número sairão pintos sãos, mas que também, por ficarem em contato com pintos doentes, serão fatalmente contaminados. Dos pintos atacados que conseguem resistir à moléstia, um certo número se transforma em aves portadoras e assim teremos renovado o ciclo da moléstia.

Pelo exposto, conclui-se que a galinha portadora de pulo-



avevita

rações balanceadas e prensadas



Moinho
Fluminense S.A.
Fundada em 1887

Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. das Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

rose é a responsável pela persistência da moléstia numa criação; por consequência, o combate contra a pulorose deve ser baseado na eliminação das aves portadoras.

As aves que se mostrarem portadoras deverão ser sacrificadas. Poderão ser utilizadas para o consumo, porém nunca poderão ser vendidas para outros criadores, que possam aproveitar os ovos para incubação, pois, se assim se fizer, a moléstia não será exterminada.

Grandes cuidados devem ter os criadores na aquisição de galinhas. Nunca deverão introduzir em sua granja, aves não examinadas, embora provenham de exposições ou de amigos. A entrada de uma única portadora poderá comprometer a criação.

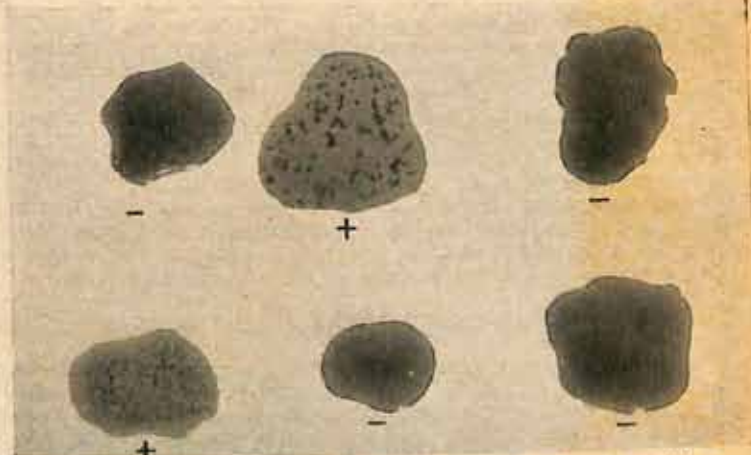
Outro cuidado, é a incubação de ovos de procedência desconhecida ou duvidosa. O criador cuidadoso e honesto nunca deverá incubar ovos sem que conheça sua origem, pois, às vezes, por um simples descuido, verão seu esforço inutilizado por incubarem ovos de galinhas portadoras de pulorose.

Muitas vezes os avicultores julgam que, examinando 20 ou



Ovários de galinhas portadoras (Atresia Folicular e Cisto Ovárico).

AGOSTO DE 1961



Reações com antígeno colorido, observando-se duas positivas (+) e 4 negativas (—).

Coriza? Espiroquetose? Doença respiratória crônica? ?



BENZETACIL SM - Veterinário

Um produto fabricado por

Indústrias Farmacêuticas

Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Rua Caetano Pinto, 129 - São Paulo - Brasil
Indústria Brasileira

30 ou 30 por cento de suas aves reprodutoras, conforme o resultado obtido, o assunto estará resolvido, pois o exame de 100 por cento de aves reprodutoras traz prejuízos à produção de ovos. Casos dessa natureza são constantemente observados e contribuem para dificultar o trabalho de erradicação da pulrose.

Qualquer aquisição de pintos de um dia, ovos, frangas ou reprodutoras, deverá sempre ser feita com a máxima prudência, e após informações seguras de que a granja ou casa de avicultura seja de fato de toda confiança.

Mesmo aves importadas oferecem perigo. No Instituto Biológico, três lotes de aves provenientes da Europa, América e Ásia apresentaram respectivamente 33 por cento, 27 por cento e 21 por cento de aves portadoras de pulrose.

COMO SE COMBATE A PULROSE

Em condições naturais de criação, a pulrose não merece grande atenção. Não obstante, com os processos artificiais de incubação e criação, impostos pelo desenvolvimento da avicultura e aperfeiçoamento das técnicas, a propagação da doença ficou facilitada, apresentando-se então como moléstia de importância capital para a criação.

Como até hoje não existe vacina para prevenir a moléstia,

assim como também não há tratamento eficaz para impedir que as aves sobreviventes não fiquem portadoras de pulrose, o aconselhável é a eliminação de todos os pintos doentes.

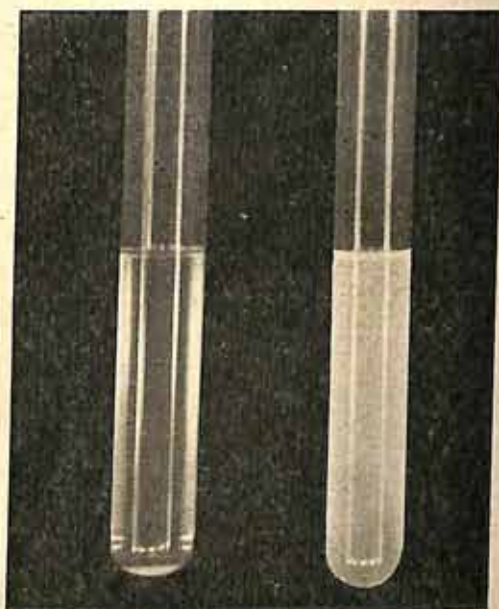
Várias sulfonamidas e outras drogas, tais como a nitrofurazona ou furazolidone, podem agir como curativas, quando empregadas em pintos doentes, mas não impedem que muitas dessas aves se transformem em portadores da doença. O único processo eficaz para erradicar a doença é a eliminação das aves adultas portadoras da moléstia, que aparentemente nada apresentam de anormal. Com essa providência, verifica-se a interrupção do ciclo da doença, não havendo, portanto, possibilidades de que reapareçam, desde que não seja permitida a entrada de novos portadores na criação.

A fim de serem identificadas as aves portadoras da doença, há necessidade de exame do sangue, existindo para isso dois métodos: o método rápido e o lento.

1) **Método rápido** — Para a determinação da pulrose em galinhas, o Instituto Biológico utiliza este método, que é executado com uma gota de sangue total e uma gota de antígeno colorido. Este produto é constituído por uma suspensão concentrada do microbio responsável pela pulrose, tratado por corante, que lhe dá cor arroxeada. Misturando, numa placa de vidro, uma gota de antígeno com uma gota de sangue de galinha retirada da veia da asa ou da crista, obteremos resultados que dirão se a ave examinada é portadora da doença. Neste caso, o sangue possui substâncias que têm a propriedade de aglutinar os germes existentes na gota de antígeno. Essa aglutinação se desenvolve muito rapidamente: em menos de dois minutos, há formação de numerosos grumos no antígeno. Quando a ave é normal, após a mistura do sangue e antígeno, nada se nota na gota do antígeno, que se conserva homogênea, sem grumos.

2) **Método lento** — A prova é feita em tubos, utilizando o soro das aves e uma suspensão sem corante do microbio da doença. Sendo a ave portadora, o soro diluído a 1/25 determina aglutinação dos microbios, que se traduz pela precipitação observada no fundo do tubo. Com soro de ave normal, não se nota alteração no antígeno. Este processo já foi muito utilizado pelo Instituto Biológico, enquanto não havia o antígeno colorido. Com o aparecimento deste último, a simplificação da prova foi enorme e o método lento foi abandonado para o exame em galinhas, dado que é muito trabalhoso, não sendo mesmo possível sua aplicação em número de aves elevado, como acontece já há muitos anos no Instituto Biológico.

Atualmente o método lento é usado exclusivamente na pesquisa de portadores de pulrose em perus, pois nestas aves o método rápido não satisfaz integralmente.



Aglutinação lenta feita em tubos, à esquerda reação positiva: líquido sobrenadante claro, depósito no fundo; à direita tubo testemunha.

REVISTA DOS CRIADORES

COMO CONSIDERAR OS EXAMES

Um lote de aves, para ser considerado livre de pulorose, necessita que todas as aves de mais de cinco meses de idade reajam negativamente a dois exames consecutivos, feitos com intervalos de seis meses no mínimo a doze meses no máximo. Para que a eliminação da pulorose obtenha sucesso o criador deverá cumprir o seguinte:

- 1) Anualmente todas as aves deverão ser examinadas.
- 2) O primeiro exame sendo positivo, outros exames sucessivos, com intervalos de três meses, deverão ser efetuados, até chegar a um resultado negativo.
- 3) Resultados positivos, com mais de 10 por cento de aves portadoras, aconselham o sacrifício ou o abandono do lote reprodutor.
- 4) As aves portadoras não deverão permanecer nas granjas; deverão ser enviadas para consumo, nunca para outras criações.
- 5) Não adquirir aves de qualquer procedência, sem que sejam examinadas.
- 6) Somente adquirir ovos para incubação e pintos de um dia em granjas de reconhecida idoneidade, nas quais não entrem ovos de outras granjas.
- 7) As caixas de transporte de pintos de um dia deverão ser usadas uma só vez; nunca deverão ser devolvidas ao vendedor para outro transporte.

É necessário ficar esclarecido que somente o exame de sangue não é suficiente para a erradicação da doença. Outras medidas complementares de higiene e limpeza necessitam ser postas em prática nos galinheiros e no equipamento, após a remoção das aves portadoras.

A PESQUISA DE PORTADORAS DE PULOROSE EM 1960

Em 1960, a Seção de Ornitopatologia examinou 1.423.441 aves para eliminação de portadoras de pulorose, tendo determinado 11.840 aves portadoras, o que representa uma porcentagem de 0,83 por cento.

Para esse trabalho foram utilizados 12 funcionários, que dispenderam 1.393,5 diárias, fizeram 522 viagens, e examinaram 875 granjas.

Considerando que, aos sábados, domingos e feriados, não são efetuados exames desta natureza verifica-se que diariamente foram examinados 5.693 aves para pesquisa de portadoras de pulorose.

TRATAMENTO DO MAL

Durante muito tempo, não se conheceu tratamento eficaz para a pulorose; as substâncias usadas somente exerciam efeito estimulante, que, em consequência, fazia baixar um pouco a mortalidade em face do aumento da vitalidade dos pintos.

Melhores resultados somente foram obtidos após o aparecimento das sulfonamidas, dentre as quais se destacam a sulfamerazina e a sulfadiazina, que podem ser empregadas na ração na dose de 0,5 por cento ou na água de bebida na dose de 0,2 por cento durante 5 a 10 dias. A furazolidona é



Gráfico demonstrando o ciclo da doença.

dade de pintos atacados pela doença e é usada na dose de 0,011 por cento, misturada na ração durante 20 dias.

A ação das drogas citadas não chega a influir na redução de aves portadoras e não impede a transmissão da doença através do ovo, nem o crescimento retardado dos sobreviventes. O único meio eficaz de erradicação da doença é a pesquisa de portadores.

Um dos inconvenientes do tratamento com as drogas citadas consiste na ação que desempenham, impedindo que o microbio responsável pela moléstia seja recuperado na cultura em laboratório. Desta maneira, muitos casos de pulorose passam despercebidos, pois, sem a obtenção de cultura, não se pode afirmar que realmente se trate da doença, apesar de muitas vezes serem típicas as lesões observadas nas necropsias.

AÇÃO DO INSTITUTO BIOLÓGICO

Durante 30 anos, a Seção de Ornitopatologia do Instituto Biológico examinou 11.320.808 aves para eliminação de portadores de pulorose, tendo conseguido diminuir a incidência de portadores dessa doença, que em 1931 atingiu 14,7 por cento, para 0,83 por cento em 1960.

Nesse contínuo trabalho de valor inestimável para a nossa Avicultura, é de notar que há trinta anos passados, a criação de aves em São Paulo era incipiente, o que pode ser demonstrado pelo pequeno número de aves examinado pelo Instituto Biológico, em 1931: somente 829 aves, para pesquisa de por-



Pintos atacados pela pulorose, conseguiram sobreviver mas o crescimento é desigual.

PARA OBTER

MÁXIMOS RESULTADOS

zootécnicos e econômicos

em SUA GRANJA:

LABORSAL

Tipo A
PARA AVES
Barrica de madeira
com 50 quilos
Sacos de papel com
30 quilos

Sais minerais de absoluta pureza, exata dosagem, máxima estabilidade, perfeita uniformidade.

LABORVIT

PARA AVES
Barrica de madeira
com 5 e 25 quilos

Vitaminas sintéticas, estabilizadas, sais minerais, substâncias proteicas de alto valor biológico **para melhor aproveitamento das rações.**



Memento veterinário, literatura e lista de preços à disposição dos srs. Médicos veterinários e Criadores



LABORTERAPICA - BRISTOL S.A.

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Carlos Gomes, 924 - Santo Amaro (São Paulo)

Telefone: 61-1151 - Caixa Postal, 2240

End. Telegr.: "LABORVITAN" - SÃO PAULO

outra droga, que também concorre para diminuir a mortalidade de pulrose. E que, nessa época, as granjas eram em numero reduzido, e as chamadas aves «caipiras» dominavam o mercado de carne e ovos. A profissão de avicultor era considerada entre nós, como atividade arriscada, na qual as possibilidades de fracasso sobrepujavam, com vantagens, as possibilidades de êxito. Com esse conceito erroneo, foi a avicultura considerada por vários anos, não como atividade capaz de manter o seu empreendedor, mas simplesmente como uma empresa auxiliar ou mesmo puramente esportiva.

As causas principais que contribuíam para essa falsa apreciação da avicultura residiam na ausência de organização governamental, que procurasse, através de técnicos, auxiliar e esclarecer os que se iniciavam na criação de aves, proporcionando-lhes ensinamentos ligados à alimentação, seleção, prevenção e tratamento das moléstias, bem como processos de criação, tipos de construções e instalações avícolas, tudo enfim, que um avicultor necessita para bem desempenhar suas atividades com bons resultados.

Muitas vezes, os criadores empregavam somas elevadas na aquisição de aves e instalações, porém, desconhecendo as doenças das aves, nada podiam fazer, e o resultado não se fazia esperar: em pouco tempo desaparecia a criação.

Sem auxilio oficial, ficavam os criadores entregues a si próprios, principalmente os pequenos, que viam na criação de aves o meio de melhorar economicamente. Enquanto isso, as doenças grassavam e a avicultura perdia credito, já bastante comprometido. Com a criação do Instituto Biológico de São Paulo, o aspecto da questão se transformou, pois esse estabelecimento, incumbido da defesa sanitária agrícola e animal no Estado de São Paulo, teve logo a atenção de seus técnicos voltada para as doenças das aves.

Com a ação benéfica de uma instituição como o Instituto Biológico, a avicultura paulista já conseguiu notavel progresso, existindo atualmente em São Paulo milhares de granjas, cujos proprietários vivem exclusivamente dessa atividade.

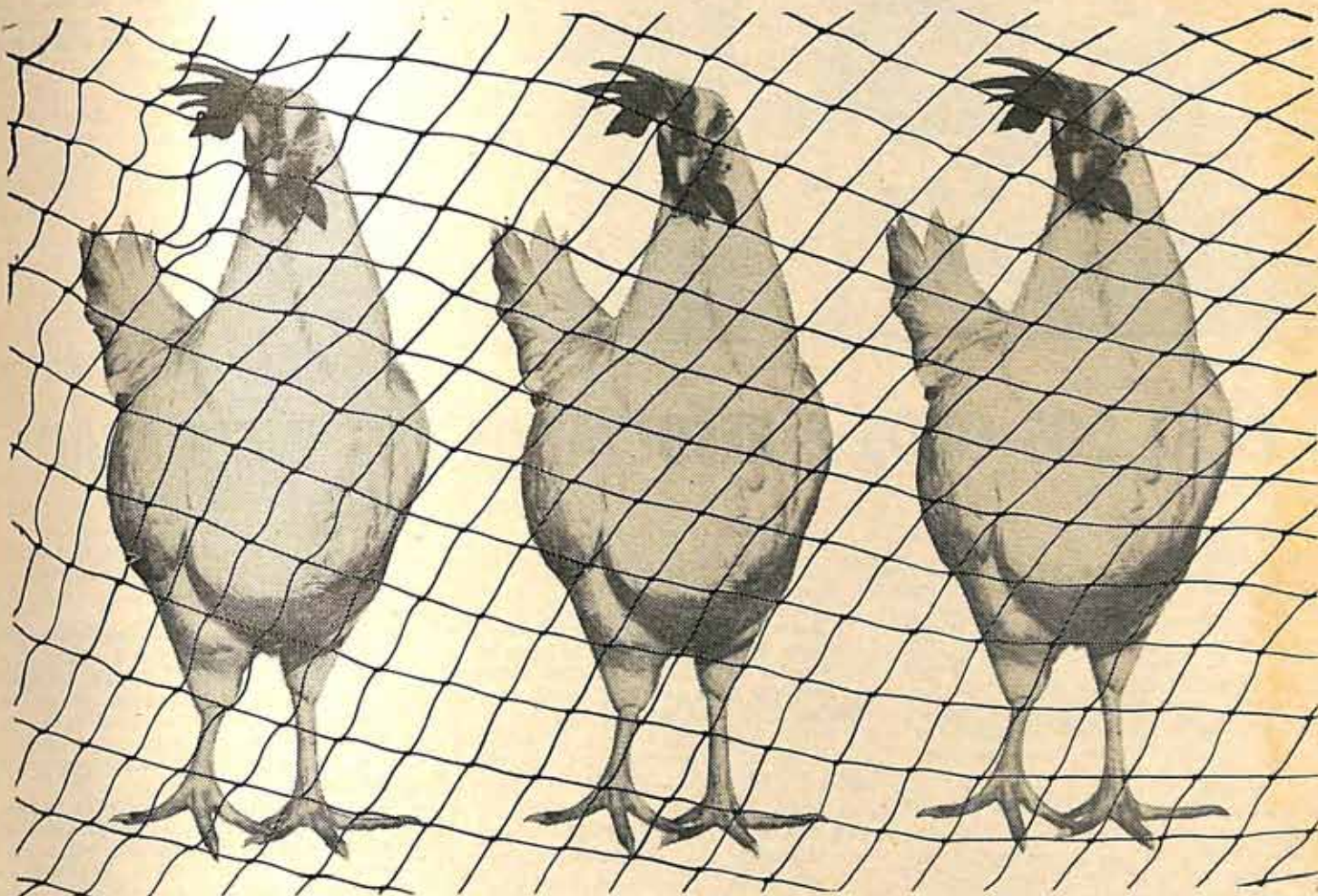
A finalidade do Instituto Biológico é fornecer ensinamentos práticos decorrentes de experiências executadas em laboratórios, ao avicultor que labuta na sua granja.

Já foram realizadas cerca de 45.000 necrópsias de aves procedentes das mais diversas e longínquas regiões do Estado de São Paulo e também de outros Estados, conseguindo-se desta forma dados seguros sobre a importância, frequência e distribuição de todas as moléstias que atacam as nossas aves.

Igualmente estudou o Instituto Biológico os principais meios de combate às doenças das aves, produzindo vacinas, vermífugos, antígenos e outros produtos, e ao mesmo tempo aconselhou medidas de profilaxia e higiene das várias doenças, destacando-se a campanha sistemática de eliminação das aves portadoras de pulrose. Indiscutivelmente contribuiu com grande parcela para o desenvolvimento da avicultura, impedindo que elevados prejuízos desanimassem os principiantes que logo desistiram de sua nova atividade, pela grande perda de pintos decorrente da moléstia.

Na luta contra a pulrose, durante esses longos 30 anos, adotou o Instituto Biológico orientação acertada, qual seja o convencer os criadores da necessidade de eliminar as aves portadoras de pulrose, sem coação ou aplicação de medidas punitivas. Nessa campanha de esclarecimento e de educação profissional, usou o Instituto Biológico de meios pelos quais os avicultores se fossem paulatinamente convencendo da necessidade das medidas preconizadas, para que, afinal, eles próprios se dirigissem ao Instituto Biológico, solicitando os exames para a pesquisa de aves portadoras.

Organizando cursos de patologia aviária para criadores, distribuindo folhetos de divulgação das doenças de aves, palestras e artigos em jornais e revistas, conseguiu o Instituto Biológico, em 30 anos de trabalho, concorrer com parcela positiva para tornar a avicultura uma atividade próspera e de grande importância para o País.



**As galinhas
não
sabem...**

Uma rápida maturidade das frangas e um maior índice de postura dependem, em grande parte, da alimentação. Somente rações cientificamente estudadas e rigorosamente preparadas podem dar o máximo.

Mas V. poderá obter maior postura com **Rações SANTISTA**

Rações SANTISTA garantem: uniformidade • maior rendimento
assistência gratuita • balanceamento rigoroso

Credenciadas pela A.P.A.



Onde você estiver
e na quantidade
que você desejar

SANTISTA
S.A. MOINHO
INDÚSTRIAS GERAIS

Largo do Café, 11 - C. Postal 507 - Fone: 33-6111 - Depósitos: Santos, Campinas, Mogi das Cruzes, Baurú, São Roque.



Classificando e limpando ovos para incubação na Central de Incubação da Cooperativa Agrícola Bandeirante, em Bastos. Os ovos do tipo B pequeno, ou seja de 54 gramas, bem conformados e sem defeitos são aproveitados para a incubação, com inteiro sucesso.

PESO DOS OVOS E RESULTADOS DA INCUBAÇÃO

HENRIQUE F. RAIMO
Médico-Veterinário

A produção industrial de pintos de um dia, firma-se como um dos setores mais positivos da avicultura do Estado de São Paulo. De fato, acredita-se que pelo menos 80 por cento dos avicultores compram pintos de um dia das granjas especializadas e das centrais de incubação, para atender aos programas de criação em geral: frangos de corte e renovação dos lotes de aves em postura.

Desse modo, os problemas ligados à produção comercial de pintos apresentam particular interesse, tanto para as organizações que dispõem de chocadeiras, como para os avicultores com granjas especializadas na produção de ovos para incubação.

Dentre as numerosas condições técnicas que atuam sobre os resultados da incubação, cumpre destacar o peso dos ovos, que influe tanto sobre o total de pintos nascidos, como sobre o peso deles ao nascer. É opinião geral que os ovos médios e pequenos não se prestam para incubar. Somente se destinam à carga das chocadeiras ovos de mais de 56 gramas, refugando-se os de 54 gramas para baixo e de mais de 61 gramas.

No entanto, muitos trabalhos experimentais demonstram justamente o contrário. Um dos mais positivos foi realizado pelos técnicos russos K. S. Odenko e A. P. Antakov, os quais obtiveram os seguintes resultados:

Ovos	Eclosão
48 a 50 g	86,9 a 87,2 por cento
51 a 55 g	81,8 a 83 por cento
56 a 60 g	82,5 a 85,6 por cento
61 a 65 g	73,6 a 75,1 por cento

Os ovos de menor peso apresentaram os melhores resultados de incubação, ao passo que os de maior peso foram os que produziram menor porcentagem de pintos sobre os voos incubados.

Por outro lado, estes técnicos comprovaram que os embriões dos ovos mais leves se desenvolviam mais rapidamente do que os embriões mais pesados. Assim, com 10 dias de incubação, os embriões em pleno desenvolvimento, apresentavam a seguinte escala de aproveitamento em relação ao peso do ovo:

48 a 50 g	3,86 por cento
51 a 55 g	3,75 por cento
56 a 60 g	3,06 por cento
61 a 65 g	2,77 por cento

Portanto embora haja estreita associação entre o peso dos ovos incubados e o peso dos pintos nascidos, os ovos de menor peso dão pintos com maior aproveitamento de seu próprio peso.

Estes mesmos técnicos encontraram uma relação muito estreita entre o valor nutritivo das rações e os resultados da in-

cubação, principalmente da suplementação com vitamina A, D3, B2, B12 e E.

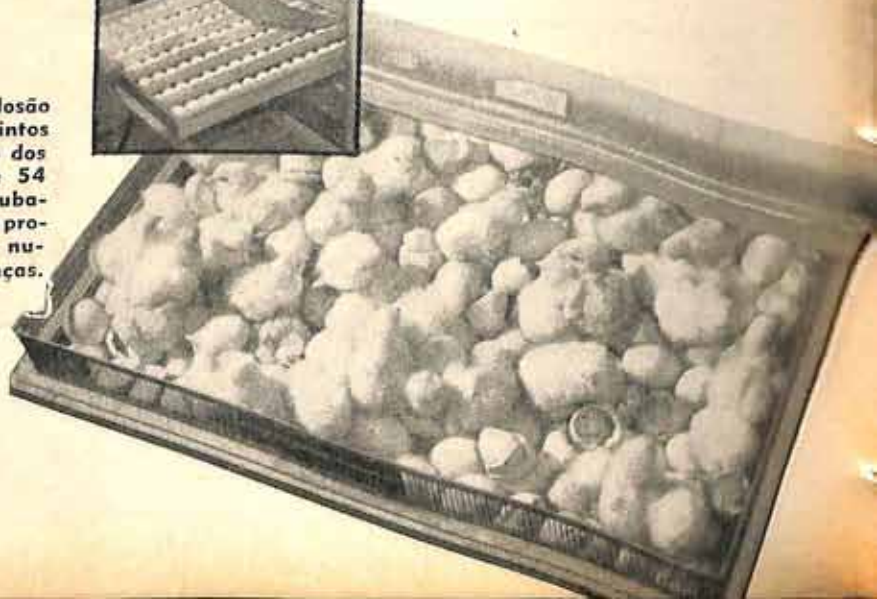
Além desta associação positiva da ração aos resultados da incubação, poderá ser juntada a do controle automático dos fatores físicos e mecânicos da incubação artificial e o total e qualidade dos pintos nascidos.

Assim sendo, da conjugação da postura de ovos por aves reprodutoras livres de doenças e bem alimentadas, com a incubação regular e perfeita, decorrem os melhores resultados da incubação e do elevado índice de viabilidade dos pintos.

O peso dos ovos, no caso, fica a critério do avicultor. Na prática comercial, a incubação de ovos com peso acima de 54 g tem amparo técnico e econômico. No entanto, vale decisivamente a seleção pela forma e textura da casca, da sua limpeza e armazenamento em perfeitas condições técnicas: baixa temperatura, umidade relativa de 60 por cento e ventilação adequada.



A capacidade de eclosão e a vitalidade dos pintos não dependem do peso dos ovos. Por isso, ovos de 54 gramas podem ser incubados, uma vez que sejam produzidos por aves bem nutridas e livres de doenças.



A AVICULTURA MODERNA EXIJE NOVAS FÓRMULAS

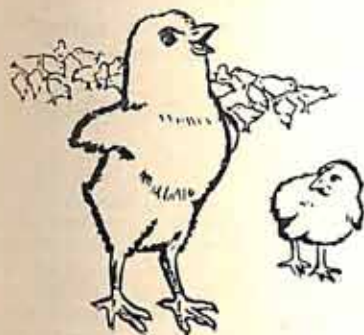


AVICILIN FORTE

Polivitamínico para rações de poedeiras, com antibiótico, vitaminas e sais minerais, em dosagens estimulantes para garantir postura intensa, com ovos de casca forte e uniforme.

CRESCILIN FORTE

Fórmula completa de antibióticos, vitaminas, sais minerais e fatores de crescimento, com estabilidade comprovada. Aumenta o rendimento de suas criações, proporcionando: Crescimento Rápido - Baixa Mortalidade - Maior Produção - Melhor conversão de ração.



ZOOSTRESS AQUOSO

Cloranfenicol, Isoniazida, Neomicina, Vit. B2 e B6, fórmula moderníssima com princípios ativos estáveis, para ser adicionado na água, para tratamento de: Doença Crônica Respiratória - Coriza - Tifo Aviário.

ZOOSTRESS

Em forma de pó, com associação de Antibióticos, Sulfamidas e Vitaminas, para ser adicionado nas rações, com as mesmas indicações do Zoostress Aquoso.



LETHELMIN VETERINÁRIO

Vermífugo polivalente, tendo como base a piperazina, ligada ao ácido L-carboditiótico, o que faz com que o produto ao atingir o estômago, se desdobre em piperazina e bisulfureto de carbono que também é poderoso vermífico.

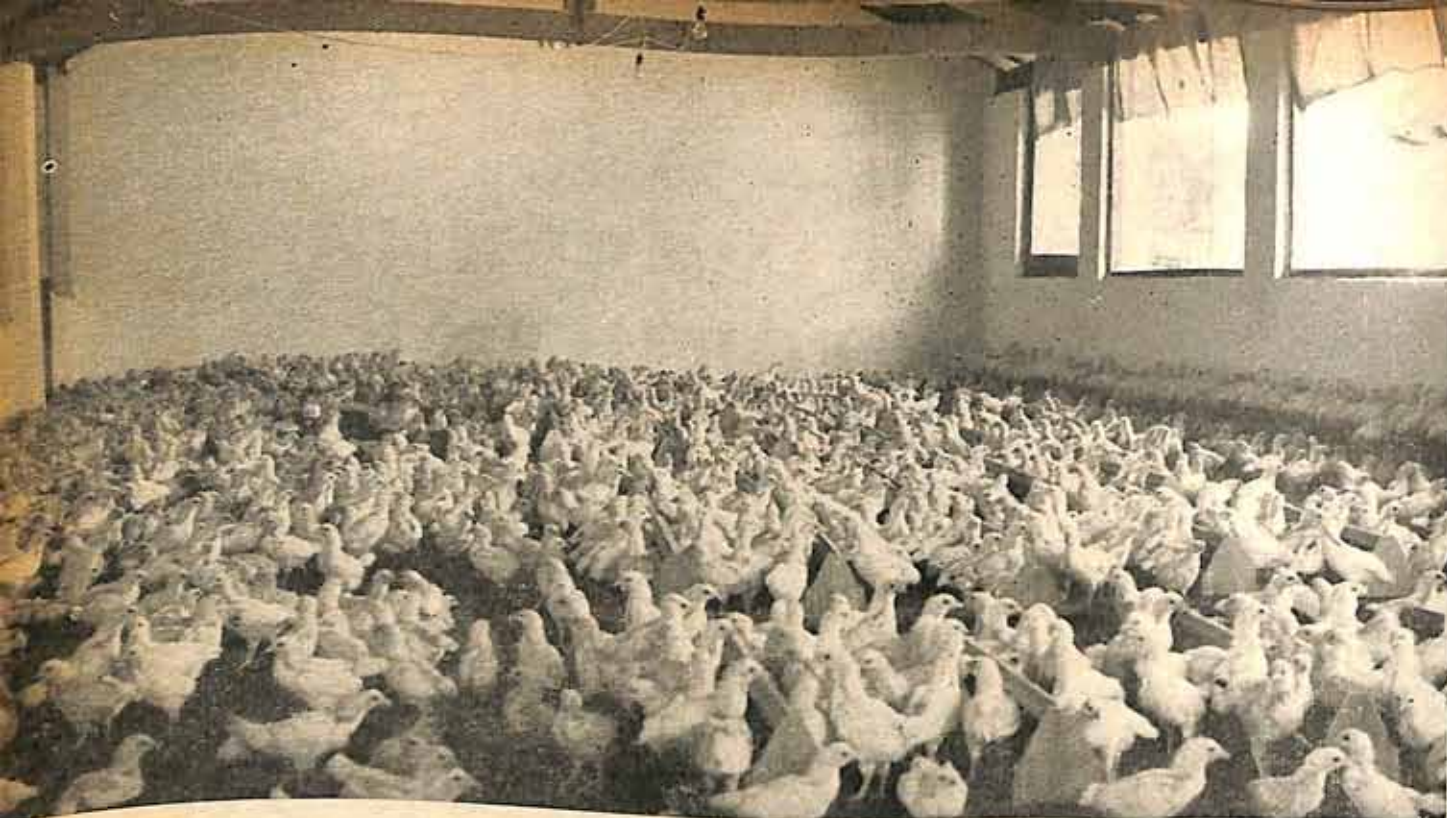
Aos interessados forneceremos folhetos com amplos informes.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S/A

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Praça Cornélia, 96 — Fone: 62-4178

SÃO PAULO — BRASIL



Lote de 2.000 pintos de quatro semanas, em perfeitas condições sanitárias, pelo uso de "ração medicada" com coccideostático de alta qualidade na imunização dos pintos. Pintos cruzados de Cornish branco dominante, criação do sr. Luiz Corrêa Viana, em São Simão. Com 28 dias de vida, o índice de mortalidade era apenas de 1%.

COCCIDEOSE EM PINTOS SOB FORMA ATENUADA

HENRIQUE F. RAIMO
Médico-Veterinário

Com o desenvolvimento da criação especializada de frangos para o corte, os avicultores com frequência têm que enfrentar uma série de condições anormais dos pintos e dos frangos, observadas com maior ou menor intensidade. Dentre estas anormalidades, uma se vem destacando pela maior frequência, a qual, em muitos «frangueiros», assume caráter quase permanente.

Trata-se da presença de pintos e frangos sonolentos, com pouca atividade e crescimento irregular. A mortalidade não é elevada e é do tipo intermitente: morre um pinto hoje, outro amanhã e, depois passam-se três a quatro dias sem haver mortalidade.

Quasi sempre, a necropsia não revela nada de grave nem lesões típicas da coccidiose cecal ou da intestinal. Todavia, tendo oportunidade de examinar detidamente a porção do intestino delgado de pintos e de frangos de mais de 60 dias, mais próxima da alça duodenal, sempre é possível achar pequenas manchas vermelhas, em maior ou menor proporção. Ademais, de acordo com os informes prestados por avicultores que mantêm matadouro próprio, este tipo de achado, pequenas manchas vermelhas como verdadeiros pontos isolados, é frequente em frangos abatidos aos 90 dias de vida.

Embora não precisando exatamente o diagnóstico desta anormalidade, sempre indicamos medidas profiláticas, como se se tratasse de uma forma atenuada de coccidiose. Assim, quando se usava como tratamento a sulfaquinoxalina ou o Sulmet, de acordo com as indicações técnicas, desapareciam os pontos vermelhos e não se notava a presença dos pintos sonolentos e quasi refugados da criação.

Já em 1959, este problema dos pontos vermelhos no intestino delgado, preocupava os avicultores do Delaware (EUA) onde se concentra grande parte da produção de frangos de corte daquele país. A Universidade do Delaware, por seus especialistas, chefiados pelo dr. Morris S. Cover, desenvolveu intenso trabalho de pesquisa, chegando à conclusão de que se tratava de forma atenuada da coccidiose e indicando medicamentos capazes.

Perguntam os avicultores: Como aparece esta anormalidade, mesmo quando são dadas «rações medicadas»?

Justamente porque acreditam que, pelo uso de «rações medicadas», a coccidiose não representa maior problema, é que se mantém nos «frangueiros» formas atenuadas desta doença.

Julgando que as rações medicadas protegem integralmente os pintos, os avicultores deixam de apurar os cuidados no trato e manejo como: zonas de unidade ao redor dos bebedouros; «cama», telados e ripados emplastados de excrementos;

moscas adejando sobre pintos e poedeiras ao tempo em que os tratadores exercem sua obrigação.

Por outro lado, a «ração medicada» até os 90 dias de vida, poderá ser responsável pelo aparecimento das manchas ou pontos vermelhos, em frangos de 90 dias de criação. Quer dizer que o processo de imunização contra a coccidiose não foi completo: certo número de aves apresenta forma atenuada da doença. Por isso, vem sendo recomendado o emprêgo de «ração medicada» até a venda dos frangos para o corte.

No caso dos frangos de «reposição», nos aviários que produzam ovos para o consumo, recomenda-se «ração medicada» até a idade de 16 semanas.

De qualquer maneira, sendo possível ao avicultor o agrupamento dos pintos ou frangos com aspecto do refugos em lote isolado, o tratamento pela sulfaquinoxalina ou pelo Sulmet torna possível a recuperação destas aves, em bases realmente econômicas.

Hoje, com a elevação do preço dos pintos e das rações, devem os avicultores seguir as melhores indicações técnicas para garantir o rendimento econômico de sua criação.

Oocistos da coccidiose em exame microscópico de fezes de pintos doentes. A coccidiose exige dos avicultores rações medicadas com produtos de classe e que apresentem eficiência positiva na prevenção desta temível doença das aves novas.



á "última palavra"
na batalha contra a

COCCIDIOSE!



ZOAMIX* 25



- Estimula o crescimento dos pintos destinados à engorda.
- Não prejudica a postura.
- Garante ampla e eficiente imunidade contra todas as coccidioses até agora identificadas nos aviários.
- Não é necessário suspender a administração da ração medicada com Zoamix 25 antes do abate.

DOW QUÍMICA DO BRASIL S.A.

* Marcas registradas por: THE DOW CHEMICAL COMPANY — MIDLAND, MICHIGAN — E. U. A.

DISTRIBUIDORES:

LABORATÓRIOS LEPETIT S.A. — DIVISÃO VETERINÁRIA
Rua Afonso Celso, 1015 — Tel.: 7-1106 — SÃO PAULO

BLEMCO S.A. — IMPORTADORA E EXPORTADORA
Rio São Paulo P. Alegre B. Horizonte
C. Postal 2222 C. Postal 2222 C. Postal 2222 C. Postal 2222

DEVERÁ SER CONTROLADA A RAÇÃO DAS POEDEIRAS DAS RAÇAS MISTAS?

HENRIQUE F. RAIMO
Médico-Veterinário

Em nosso meio, a produção oveira comercial é sustentada pelas poedeiras da raça Leghorn Branca, a qual representa pelo menos 80% das aves em postura, no Estado de São Paulo. No entanto, com o desenvolvimento da produção de frangos para o corte, muitos avicultores têm entrado para os programas de produção mista, ou seja de carne e ovos. Aproveitam para tanto, a escolha das frangas da linha de corte.

Com a entrada de cruzamentos industriais para melhor atender ao crescimento dos frangos, o vigor híbrido tem contribuído para ativar a postura das frangas, em porcentagem compatível com a apresentada pela Leghorn Branca. Isto, pelo menos durante os primeiros 8 a 16 meses de postura.

Como se trata de frangas de maior peso, ultrapassando 2.500 gramas, aos 5 meses, o consumo de ração poderá diminuir o rendimento econômico da produção de ovos destas poedeiras. É o que se têm observado: os criadores que têm

empregado o sistema de ração à disposição das poedeiras da raça New Hampshire e de outros cruzamentos industriais, registram um consumo médio de 150 a 160 gramas de ração por dia e por galinha. Em alguns casos, quando a ração é de valor energético, baixo tem sido anotado consumo até de 180 gramas diárias por galinha.

Um simples cálculo revela que, na base de 150 gramas de ração por dia, uma galinha que bota 15 ovos por mês exige 3.600 gramas de ração por dúzia de ovos produzida.

Quando se sabe que, para as poedeiras da raça «Leghorn Branca», este mesmo cálculo é observado na base média de 3.000 gramas de ração por mês, o que, na postura idêntica de 15 ovos por galinha, dá o consumo de 2.400 gramas de ração por dúzia de ovos produzida, justifica-se a desorientação dos avicultores que mantêm produção oveira comercial com poedeiras pesadas. O único recurso para muitos foi passar

para a criação de galinhas Leghorn Branca.

No entanto, outros recursos podem ser empregados para enfrentar o problema do maior consumo de ração pelas poedeiras pesadas, como o estudado pelos técnicos da Universidade de Connecticut (E. U. A.), os quais, alimentando poedeiras White Rocks e New Hampshire, com rações de postura de alta e baixa energia, para comparação de seu valor na produção de ovos, chegaram às seguintes conclusões:

1) Rações de alta energia, fornecidas à vontade das poedeiras, aumentavam o peso do corpo e o índice de mortalidade.

2) Rações de alta energia mantinham a produção de ovos apenas na base galinha-dia e não na base média de galinheiro, pela divisão do total de ovos produzido pelo total de frangas que iniciaram a postura.

3) Rações de alta energia, fornecidas de maneira controlada, reduziam os índices de mortalidade, controlavam o ganho peso do corpo e mantinham a produção de ovos.

4) As poedeiras que recebiam rações de alta energia, em quantidades controladas, consumiam 22 a 39% menos ração, do que as poedeiras que recebiam rações de baixo nível energético, à vontade destas poedeiras.

5) As rações de baixo nível energético, à vontade das poedeiras, apresentavam bons resultados na produção de ovos, porém, exigiam maior quantidade de ração para produzir uma dúzia de ovos.

6) Rações de baixo nível energético, quando fornecidas em quantidades controladas, apresentavam resultados pouco satisfatórios em relação à postura das aves.

Estas conclusões poderão responder à maioria das dificuldades dos avicultores que exploram a postura das aves pesadas.

Nas nossas condições de criação, os avicultores podem usar rações para poedeiras pesadas, contendo 16 a 18% de proteína e 1.800 a 2.000 calorias por quilo, fornecendo por dia e por galinha, 110 gramas de ração. Assim, será possível obter das rações pesadas uma dúzia de ovos, à custa de 2.640 gramas de ração ou seja um quilo menos, em relação ao que a maioria dos avicultores vêm conseguindo.



Galinheiro ripado com galinhas New Hampshire do tipo mais pesado (Nichol's) da Granja Tupy. A ração é controlada três vezes por dia, de modo que o total diário por galinha não ultrapasse 110 gramas de consumo de ração. A postura é eficiente e os resultados de incubação também vão acima de 75% dos ovos colocados.



MAIS OVOS
para as poedeiras



MAIS CARNE
para os frangos

com
RAÇÕES
LAPA

MAIS SAÚDE
para os pintos



GRANULADAS
TOTALMENTE APROVEITADAS



Cientificamente balanceadas, pelos mais avançados processos técnicos. À base de cereais, vitaminas, sais minerais e antibióticos, para arraçoamentos perfeitos e mais lucrativos.

um produto de alta qualidade do
MOINHO DA LAPA S.A.

Escritório Central: Rua Paula Souza, 365 - 5. and. - Tels 35-8346 e 35-8347

Fábrica e Seção de Varejo:

Estrada de Campinas, 777 (Vila Anastácio) Telefone: 5-0884 - São Paulo
Depósitos em São André - Campinas - Ribeirão Preto e Bauru

Associações avícolas, órgãos oficiais, firmas comerciais e industriais, granjas, cooperativas, comissários e matadouros

ASSOCIAÇÕES AVÍCOLAS

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE AVICULTURA

Avenida Ipiranga, 1.248 — 4.º — s. 404
Fones 36-9605 e 37-9755 — São Paulo.

UNIÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Avenida Ipiranga, 1.248 — 10.º
Fone 33-2278 — São Paulo

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA AVICULTURA

ALIMENTOS

Carlos Butori & Cia.
Alameda Olga, 279
Fone 52-8330 — São Paulo.

Alpan — Alimentos para Animais Ltda.
Rua de São Bento, 470 — 12.º — s. 1.206
Fones 33-3191 e 36-0016 — São Paulo.

AVISCO — Avicultura, Comércio e Indústria S.A.
Rua Artur de Azevedo, 1.643
Fone 80-2161 — São Paulo

Avicultura, Lavoura e Pecuária S.A.
Rua Pinheiros, 913
Fone 8-8693 — São Paulo.

EXATIL — Lavoura e Pecuária
Rua Saldanha Marinho, 199
Fone 3-557 — Campinas

Moinho da Lapa
Rua Paula Souza, 365 — 5.º
Fone 35-8347 — São Paulo.

Musa S.A.
Rua Santa Rosa, 262
Fone 33-5951 — São Paulo.

Moinho Pluminense (Rações Avevita)

Rua Boa Vista, 314 — 4.º — Caixa Postal, 260
Fone 33-3164 — São Paulo.

Moinho Satista (Rações Santista)
Largo do Café, 11 — Caixa Postal 507
Fone 33-6111 — São Paulo.

Refinações de Milho Brasil
(refinozil e gluten meal)
Praça Ramos de Azevedo, 14 — 4.º —
Fone 34-7131 — São Paulo.

SOCIAL Pró Pecuária S.A.
Rua Ministro Campos Vergueiro, 85
Fones 5-0298 e 5-0050 — São Paulo.

Moinho Primor — Manuel Dias
Rua Pinheiros, 1559
Fone 8-4405 — São Paulo.

Moinho Santo Antonio — Bello e Monteiro
Rua Barra Funda, 871
Fone 51-1498 — São Paulo.

Bates Valve Bag Corp. of Brasil



Fábrica de Rações para Aves

COOPERATIVA CENTRAL AGRÍCOLA SUL-BRASIL

**CENTRAL DE INCUBAÇÃO — FABRICA DE RAÇÕES — ENTREPOSTO DE OVOS —
CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA OVOS — GRANJA DE SELEÇÃO AVÍCOLA — DE-
PARTAMENTO TÉCNICO DE AVICULTURA**

**SÉDE: Rua Américo Brasiliense, 419 — Telefone: 37-1556
— SÃO PAULO —**

CANIBALISMO:

— um problema a menos para a avicultura brasileira, com

CANIBALIM EMULSÃO

(específico no combate ao canibalismo e Bicagem das aves)

CANIBALIM - EMULSÃO é uma inédita e revolucionária associação de substâncias **repelentes**, com cheiro e sabores característicos, **repulsivos** às papilas gustativas das aves. — **ALTA EFICIÊNCIA AÇÃO INSTANTANEA** — **ECONÔMICO** — **FÁCIL DE APLICAR**.
Obtenha o produto e folheto nas Casas Agropecuárias, Cooperativas e Casas da Lavoura ou com

ADPAM - A. DE PAULA MACHADO

Rua Coriolano, 536 — Fones, 62-1412 e 65-2313 — São Paulo

(sacos de papel para rações em geral)
Rua Barão de Itapetininga, 93 — 11.º —
Fone 34-5181 — São Paulo.

Rações GRANJEIRO
Rua Vieira de Carvalho, 40 — 2.º — s. 2
Fone 37-6348 — São Paulo.

Moinho São Paulo (Rações Anhangüera)
Caixa Postal, 536
Fone 8979 — Campinas.

Rações SUCRERIE
Caixa Postal 97
Fones 4-475 e 4-476 — Piracicaba
Fones 4-475 e 4-476 — Piracicaba.

Rações CERES
Rua São João, 727
Fone 4-152 — Piracicaba.

MATERIAL AVÍCOLA

Agrotec
Rua Artur de Azevedo, 1.957
Fone 80-5142 — São Paulo.

Companhia Avícola São Paulo
Rua 25 de Janeiro, 209
Fone 34-1764 — São Paulo.

AVISCO — Avicultura, Comércio e Indústria S.A.
Rua Artur de Azevedo, 1.643
Caixa Postal 1643
Fone 80-2161 — São Paulo.

Eternit do Brasil — Cimento Amianto
Rua Xavier de Toledo, 266 — 10.º — s. 104
Fone 34-3008 — São Paulo.

S.A. Tubos Brasil
Rua Marconi, 131 — 7.º
Fone 34-4127 — São Paulo.

Metalúrgica "LYNCE"
Rua José Pires, 487 — Caixa Postal 45
Fone 472 — Atibaia.
Exposição e vendas: Rua Aurora, 94
Fone 37-8586 — São Paulo.

Fábrica Dove
Praça Souza Aranha, 83
Fone 62-0746 — São Paulo.

Indústrias Lucato
Rua Tiradentes, 1.315 — Caixa Postal 61
Fone 1-400 — Limeira.
Exposição e vendas: R. Senador Queiroz, 649
Fone 33-7949 — São Paulo.

Rigosa S.A. (Caixas para pintos)
Rua Major Sertorio, 110 — 4.º
Fone 35-0367 — São Paulo.

Indústria de Material Avícola DIANA Ltda.
Rua Florêncio de Abreu, 36 — 7.º — s. 708
Fone 36-5031 — São Paulo.

PINTOS DE UM DIA

Agrotec
Rua Artur de Azevedo, 1.967
Fone 80-5142 — São Paulo.

AVISCO — Avicultura, Comércio e Indústria S.A.
Rua Artur de Azevedo, 1.643
Fone 80-2161 — Caixa Postal 1.643 — S. Paulo.

Avicultura, Lavoura e Pecuária Ltda.
Rua Pinheiros, 913
Fone 8-8693 — São Paulo.
Granja Arco-Iris
Praça dos Expedicionários, 10
Fone 24 — São Roque.

Granja Castanheiro
Caixa Postal, 235 — Jundiaí.

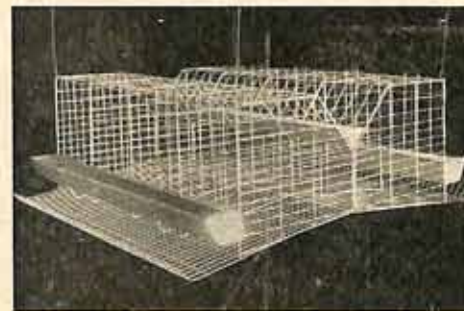
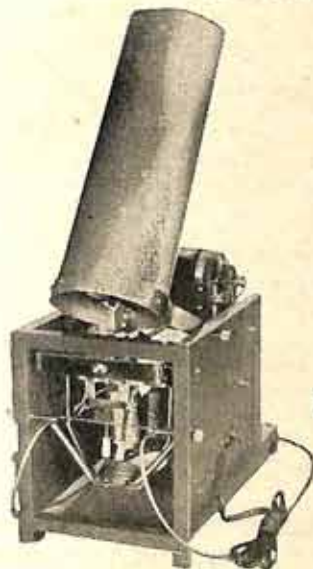
Granja Central
Avenida Fernando Costa, 230
Caixa Postal 92 — Mogi das Cruzes.

Granja Fazenda São Pedro
Valinhos C.P.

AVICULTURA MODERNA E LUCRATIVA é fácil com o uso de gaiolas individuais

- 100% seleções de aves
- Elimina os parasitas
- 20% menos de mortandade
- Melhor qualidade de ovo
- Reduz o espaço
- Ovos limpos
- Elimina a coccidiose
- Elimina o canibalismo
- Menos 20% de ração por dúzia de ovos produzidos
- Produção uniforme durante todo o ano
- Com menos mão de obra

DEBICADORA "ARAMINCO"
Proteja sua criação da bicagem e canibalismo e economize ração



Peça folheto e catálogo grátis à

ARMAÇÕES DE ARAME «ARAMINCO» IND. E COM. LTDA.

Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco, 334
Caixa Postal, 99 — Fone 820
Mogi das Cruzes — Est. de São Paulo

Rua Almirante Brasil, 275 - Fone, 93-2691 - São Paulo

nf-180

(marca registrada)



mais ovos com menos ração

Vencendo radicalmente os stress: de postura, dos efeitos do calor, do confinamento e da umidade, o **nf-180** constitui um verdadeiro REGIME DE SUPER-PRODUÇÃO. Com o uso de apenas 250 gramas de **nf-180** por tonelada de ração há um substancial aumento de postura. As aves ficam, automaticamente, protegidas contra Tifo, Paratifo, Pulrose, Crista Azul, Enteropatia, C.R.D. e Coriza. Mantenha a produção durante os 365 dias do ano, começando hoje mesmo o REGIME DE SUPER-PRODUÇÃO **nf-180**. Não é tóxico.

Fabricado por



LABORATÓRIOS DO BRASIL LTDA.

Rua Figueira de Mello, 405

Rio de Janeiro - G.B.

Distribuidores exclusivos
COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA
São Paulo - Rua General Carneiro, 102

NF-180 - 004 WINDSOR

Granja Guarã
Caixa Postal 12.633 (Santo Amaro)
Fone 61-5325 — São Paulo.

Granja São Sebastião (Biagio Filippi & Irmãos)
Rua Jundiá, 189 — Caixa Postal 63
Fone 192 — Vinhedo C.P.

Incubadora Pinheiros
Rua Cardeal Arcoverde, 2.432
Fone 80-8173 — São Paulo.

Granja do Maneco
Matriz: — Tapiratiba (fones 64 e 72)
Em São Paulo: Granja Ipê
Fone 61-2261 e 8-8935.

Granja Itó
Caixa Postal 273
Fone 44-1985 — Santo André.
Fones:
São Paulo 35-0784
Campinas 6-438 e 9-1986.

Granja Malavazi
Caixa Postal 61 — Limeira

Granja Regina
Caixa Postal 171 — Rio Claro

Granja Sakai
Avenida Voluntário Pinheiro Franco, 74
Caixa Postal 99 — Mogi das Cruzes.

Granja Santo Onofre
Caixa Postal 4.913
Fone 9-0293 — São Paulo.

Granja São Paulo
Caixa Postal 46
Fone 27 — Vinhedo C.P.

Granja Shigueno
Caixa Postal 11 — Mogi das Cruzes.

Granja Tupy
Itapeverica da Serra

Granja União
Caixa Postal 61 — Mogi das Cruzes.

Granja Nagao
Caixa Postal 178 — Mogi das Cruzes.

**ANTIBIÓTICOS, SAIS MINERAIS,
VITAMINAS E MEDICAMENTOS
EM GERAL**

Cia. Química Rhodia Brasileira
Rua Libero Badurô, 119 — Caixa Postal 1.329
Fone 37-3141 — São Paulo.

Blemco S.A. — Importadora e Exportadora
Rua Xavier de Toledo, 105 — 11.º
Fone 36-9250 — Cx. Postal 2222 — S. Paulo.

E.R. Squibb & Sons S.A.
Avenida João Dias, 2.758
Fone 61-2141 — São Paulo.

Indústrias Farmacêuticas FONTOURA-WYETH S.A.
Rua Caetano Pinto, 129
Fone 37-7111 — São Paulo.

Laboratório Brasileiro de Produtos Químicos S.A.
(ISA)
Praça Cornélio, 96
Fone 62-4178 — São Paulo.

Laboratórios EATON do Brasil Ltda.
Rua General Carneiro, 102
Fone 32-6501 — São Paulo.

Merck-Sharp & Dohme S.A.
Largo Padre Pêricles 11 — Caixa Postal 8.734
Fone 51-0101 — São Paulo.

Pfizer Corporation do Brasil
Rua Cândido Espinheira 143 — Cx. Postal 5.291
Fone 51-9101 — São Paulo.

Provimi do Brasil S.A.
Avenida Liberdade, 65 — 6.º
Fone 35-4743 — Caixa Postal 2.167 — S. Paulo.

Sabla Ltda.
Rua 15 de Novembro, 228 — 4.º
Fone 35-6025 — São Paulo.

SIVAM —
Cia. de Produtos para Fomento Agro-Pecuário
Rua 7 de Abril, 105 — Caixa Postal 9.054
Fone 35-0921 — São Paulo.

Tortugo — Cia. Zootécnica Agrária
Avenida João Dias 1.356
Caixa Postal 12.635 (Santo Amaro)
Fone 61-1856 — São Paulo.

Laboratórios Lepetit
Rua Afonso Celso, 1.015
Fone 7-1106 — Cx. Postal, 1.128 — S. Paulo.

Laborerapica Bristol S.A.
Rua Carlos Gomes, 924
Fone 61-1151 — São Paulo.

Arnau Dixioli S.A.
(vitamina E do germen de amendoim)
Avenida Guarulhos, 2111-2123
Fone 49-0141 — Guarulhos.

Farmopecuária S.A.
Rua Asdrubal do Nascimento, 502
Caixa Postal 1666 — São Paulo.

Labofarma S.A.
Rua Glicerio 497
Fone 34-5161 — São Paulo.

Laboratório Químico Farmacêutico OKOCHI
Rua Climaco Barbosa 171
Fone 32-4818 — São Paulo.

Dow Química do Brasil S.A.
Rua Conselheiro Nébias 14 — 12.º
Fone 37-4824 — São Paulo.

ADPM — Armando de Paula Machado
Rua Coriolano 536
Fone 62-1412 — São Paulo.

COOPERATIVAS AVÍCOLAS

Cooperativa Agrícola de Cotia
Rua Cardeal Arcoverde 2.539
Fone 8-2191 — São Paulo.

Cooperativa Agrícola de Mogi das Cruzes
Rua Senador Queiroz 537
Fone 33-7614 — São Paulo.

Cooperativa Agropecuária do Jaú
Rua Senador Queiroz 498 — 5.º — s. 53
Fone 36-0909 — São Paulo.

Cooperativa Agrícola Bandeirante
Rua Barão de Duprat 545
Fone 34-7021 — São Paulo.

REVISTA DOS CRIADORES

Cooperativa Central Agrícola de São Paulo
Rua América Brasileira 361
Fone 33-7830 — São Paulo.

Cooperativa Central Agrícola Sul-Brasil
Rua América Brasileira 419
Fone 37-1156 — São Paulo.

Cooperativa Avícola Mista de Ibitinga
Caixa Postal 222 — Ibitinga.

COMISSÁRIOS DE AVES E OVOS

Avícola Rocha
Rua Apiaçás 489
Fone 62-4673 — São Paulo.

Avícola Super-Avícola
Rua Calubi 1.098
Fone 62-3422 — São Paulo.

FAMAVES —
Frigorífico Avícola Modêlo Arapongas S.A.
Rua General Rondon 69
Fone 52-6746 — São Paulo.

Irmãos Bonadía
Rua 25 de Março 260
Fone 32-1932 — São Paulo.

AVISCO — Avicultura, Comércio e Indústria S.A.
Rua Artur de Azevedo 1.643
Fone 80-2161 — São Paulo.

Cia. Harkson Indústria e Comércio KIBON
(compra ovos na safra)
Caixa Postal 2.834
Fone 61-1102 e 61-1103 — São Paulo.

MATADOUROS AVÍCOLAS

Matadouro Avícola Andretto.
Rua João Pacheco 39
Fone 34-4669 — São Paulo.

Frigorífico Wilson
Alameda Cleveland 466
Fone 51-6191 — São Paulo.

Avícola Rocha Ltda.
Rua Apiaçás 479
Fone 62-4673 — São Paulo.

Avícola Super-Avícola
Rua Calubi 1.098
Fone 62-3422 — São Paulo.

Cooperativa Agrícola de Cotia
Avenida Guaximin 666 (Jaguari)
Fone 80-2191 — São Paulo.

INSTITUTOS OFICIAIS DE ASSISTÊNCIA À AVICULTURA

INSTITUTO BIOLÓGICO DE SÃO PAULO

Avenida Conselheiro Rodrigues Alves 1.252.
Fone 70-1163
Assistência e controle sanitário dos aviários. Exames e diagnósticos das doenças. Exame de portadores de pulrose, tifo e neurorinfomatose. Preparo e venda de vacinas contra a boubia, Doença de Newcastle e outras. Folhetos sobre doenças das aves.

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL — SECÇÃO DE AVICULTURA

Avenida Francisco Matarazzo, 455
Fone 62-5141 — Ramal 13
(Assistência zootécnica em geral. Cursos rápidos e práticos de avicultura. Folhetos sobre manejo da criação. Plantas para instalação de aviários. Venda de ovos e pintos de raças selecionadas. Aviários localizados em: Parque da Água Branca (São Paulo); em Pindamonhangaba e em Nova Odessa. Granja de Demonstração Avícola em Nova Odessa, com o ETA — PROJETO 48.)

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL — DIVISÃO DE FOMENTO VEGETAL — CASA DA LAVOURA DA CAPITAL

Rua Germaine Burchard, 515
Fone 62-1553
(Assistência técnica às granjas dos municípios vizinhos da Capital. Central de Incubação para incubar ovos em colaboração com os avicultores. Venda de pintos. Fábrica de rações balan-

ceadas para Aves (Rua Guaicurus 1.274 — Fone 62-3191 — ramal 8) — Folhetos sobre avicultura.)

DIRETORIA DO ENSINO AGRÍCOLA

Rua Anchieta 42
Fone 33-9575 — São Paulo
(Escolas Agrotécnicas de Pinhal, Jacareí, Jaboticabal, São Manuel, Presidente Prudente. Cursos de Avicultura em três anos, formando práticos de avicultura.)

DIRETORIA DE PUBLICIDADE AGRÍCOLA

Rua Anchieta 42 — 7.º
Fone 32-1557 — São Paulo
(Distribuição de folhetos sobre criação de aves e principais doenças.)

DIVISÃO DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Avenida Francisco Matarazzo 913
Fone 62-0978 — São Paulo
(Atestados para embarque de pintos e de aves.)

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROS" — PIRACICABA

Secção de Avicultura. Consultas em geral. Venda de aves, ovos e pintos de raças selecionadas.

REVISTA

GADO HOLANDÊS

Preço da assinatura anual:
Cr\$ 100,00

Para pedidos dirija-se à
Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO - S. P.



Vista geral da Granja Experimental de Bastos, com capacidade para 12.000 poedeiras, controladas em ninho-alcapão. A produção de galos para reprodução é de 3.000 por ano, ao custo aproximado de Cr\$ 500,00 cada um. A Granja Experimental foi instalada nos arredores de Bastos, em área de 5 alqueires.

COOPERATIVA AGRÍCOLA BANDEIRANTE

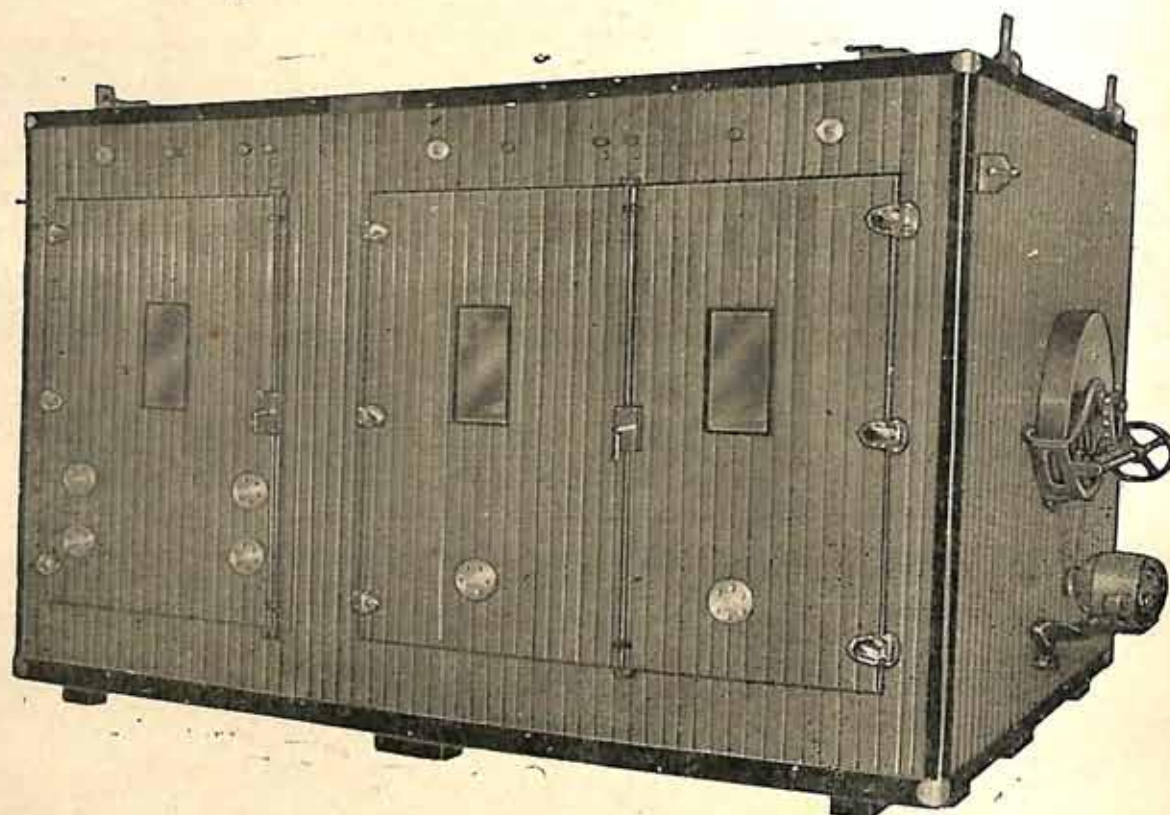
Central de Incubação — Granja de Seleção Avícola (Bastos) — Alimentos para Aves.

Sede: Rua Barão de Duprat, 545 — Telefone: 36-1585 — SÃO PAULO.

INCUBADORA "LUCATO"

Obtenha o máximo com um produto nacional, de rendimento igual ao estrangeiro.

Qualidade, perfeição funcional, esmerado acabamento, rigorosa adaptação para o nosso clima, funcionamento muito mais fácil, ASSISTÊNCIA PERMANENTE, e o principal, CUSTANDO A METADE DO PREÇO.



Modelos com capacidade para 2.500, 5.000, 10.000, 17.280 e 20.000 ovos. Orçamentos, para tamanhos especiais, fora de nossa linha normal de produção, bem ainda de câmaras de incubação ou eclosão, separados. Para maiores detalhes, peça folhetos ou visite os fabricantes.

IRMÃOS LUCATO

RUA TIRADENTES, 1315 — FONES: 1-400 E 1-500
CAIXA POSTAL 61 — LIMEIRA — EST. DE S. PAULO
EXPOSIÇÃO E VENDAS:

RUA SENADOR QUEIROZ, 649 — TELEFONE: 33-7949
— SÃO PAULO —



A moléstia crônica respiratória deve ser controlada desde os primeiros dias de criação dos pintos, os quais devem receber o máximo de atenção dos avicultores, mantendo as melhores condições técnicas na primeira fase da criação. Note o piso recoberto de anagem; comedouros chatos para a primeira alimentação; bebedouros colocados sobre estrados de tela e contorno de "duratex", formando a zona de aquecimento durante a primeira semana de criação.

A furazolidona no combate à moléstia crônica respiratoria das aves

HENRIQUE F. RAIMO
Médico - Veterinário

A moléstia crônica respiratória das aves, como se apresenta nos pintos, frangos e aves adultas, é produzida pela associação de diversos agentes infecciosos, que determinam os sinais típicos: ronqueira, respiratória, quase sempre associada à tosse estertorosa e rinite.

Acredita-se hoje, que esta já temida doença seja causada pelos seguintes agentes infecciosos: a) PPLO ou organismos semelhantes aos da pleuropneumonia das aves; b) VIRUS, que poderá ser o vírus CRD ou seja o vírus da moléstia crônica respiratoria ou os vírus da Doença de Newcastle e da Bronquite Infecciosa; e, c) Escherichia COLI ou colibacilo que vive no intestino dos animais.

A combinação do PPLO com um vírus respiratorio ou colibacilo produz a Moléstia Crônica Respiratoria, pois se sabe que o PPLO isolado dificilmente provoca qualquer sinal clinico aparente.

Por outro lado, as ultimas provas experimentais, através de diversas inoculações, vem demonstrando que a E. Coli, quando associada a qualquer dos agentes infecciosos mencionados, provoca as lesões mais graves da moléstia crônica respiratoria.

O PPLO provoca nos sacos aéreos lesões do valor comparativo de 2,5 e nenhuma lesão cardíaca, mas, associado a

Consiga o máximo com
RAÇÕES granjeiro

Você também
pode conseguir esses
resultados...



E. Coli, produz de 50 a 100 por cento de lesões cardíacas e o valor comparativo de 7,4 de lesões nos sacos aéreos.

Esta virulência dos sinais clínicos da moléstia crônica respiratória, quando resultado da associação dos vírus da Doença de Newcastle ou da Bronquite Infecciosa ou do PPLO com a E. Coli, mostra a importância deste colibacilo nos surtos de complicações respiratórias. Isto, porque a E. Coli é um bacilo que vive continuamente no intestino das aves, sem produzir sinal clínico algum. Porém, quando qualquer dos demais agentes infecciosos apontados a ele se associa, desenvolvem-se complicações respiratórias de grande intensidade clínica. A gravidade destes surtos reside em que E. Coli desenvolve rapidamente grande resistência aos antibióticos.

A potencialização dos antibióticos, na base mínima de 200 gramas por tonelada de ração, é capaz de remover os colibacilos do organismo das aves; em regra, porém, observa-se a volta dos sinais clínicos dentro de 30 dias. O problema consiste em atacar os colibacilos no sangue das aves e, neste caso, a furazolidona, um nitrofurano fabricado no Brasil, alcança rapidamente altos níveis no sangue das aves. É de grande eficiência.

Como em outras medicações, a furazolidona deverá ser empregada logo que sejam observadas as primeiras complicações respiratórias. A dosagem aconselhada são 400 gramas de furazolidona por tonelada de ração, durante 14 dias seguidos, para frangos de corte, frangas de reposição ou poedeiras. Nesta dosagem, não foram observadas complicações respiratórias, trinta dias depois de terminado o tratamento, com a cura completa das aves.

As recidivas ou volta dos sinais clínicos já foram observados quando se dá a ração medicada apenas durante sete dias seguidos.

Esta comprovação da eficiência da ação da Furazolidona nas complicações respiratórias parece determinar elevadíssima frequência da associação da E. Coli com os demais agentes infecciosos que produzem a moléstia crônica respiratória



das aves. Daí a importância do conhecimento exato da Galinha com sinais típicos de complicações respiratórias. Estas condições são observadas com relativa frequência em muitos aviários comerciais do Brasil e podem ser eliminadas pelo uso periódico ou preventivo da furazolidona.

dosagem da furazolidona e da duração do período de tratamento.

Ademais, a furazolidona pode ser associada aos antibióticos, ao ácido arsênico e a outros medicamentos usados no tratamento das complicações respiratórias em geral.

Agora no Brasil

CANIBALIM PÓ

(à base de Reserpina)

PINTOS
FRANGOS
POEDEIRAS
PERUS
COELHOS
SUINOS

— o mais moderno aditivo de rações, dotado de poderosa e peculiar ação

"TRANQUILIZANTE"

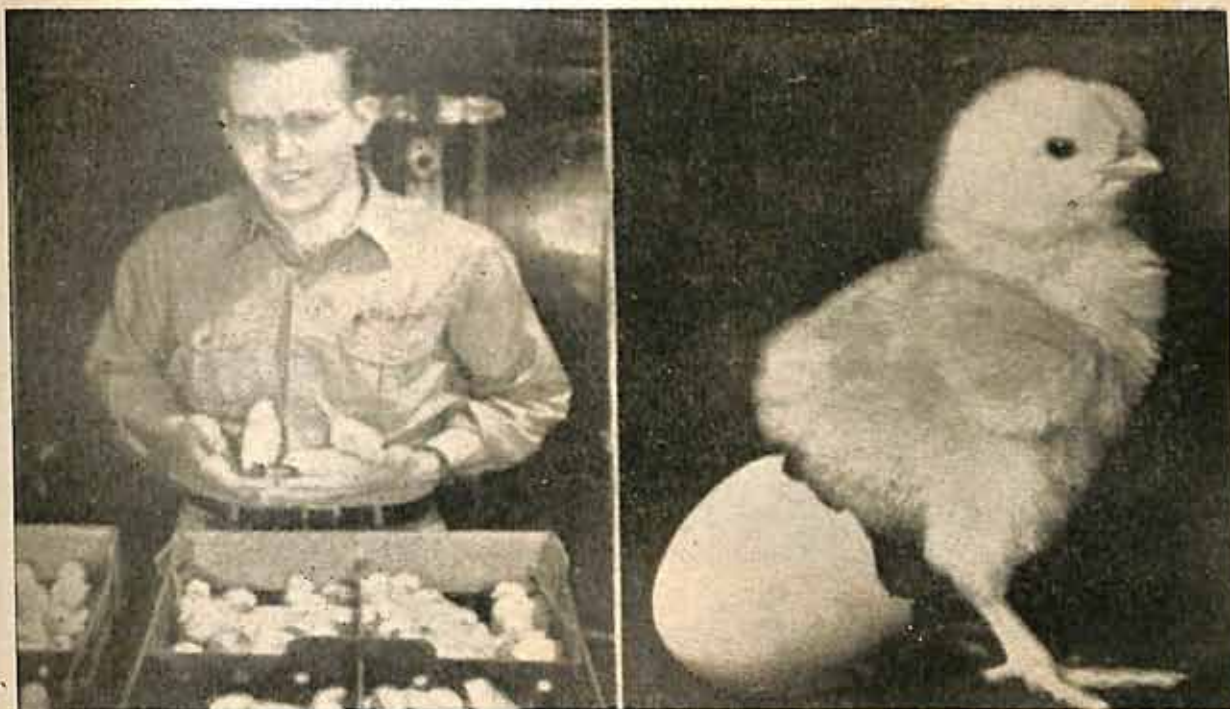
— conferindo aos animais que a recebem, verdadeira sensação de "tranquilidade" e, protegendo-os contra os fatores excitantes (stress) dos meios externo e interno, possibilita:

UTILIZAÇÃO AO MÁXIMO DAS RAÇÕES, PELO FRANCO PREDOMÍNIO DE MELHORES PROCESSOS DE ASSIMILAÇÃO NOS NUTRIENTES QUE AS MESMAS CONTÊM — e, graças a esta característica:

- * surpreendente crescimento e ganhos de peso em frangos e cevados
 - * inigualada ação sobre o aumento da postura
 - * estimula o mecanismo termo-regulador das aves, permitindo uma temperatura constante nos seus corpos e evitando quedas na sua produtividade pelo calor intenso ou frio excessivo.
 - * mais saúde e maior resistência aos animais.
 - * evita as brigas, excitações, correrias e sustos nos confinamentos, fatores depressivos que provocam a redução do crescimento e da produção.
 - * valioso auxiliar no controle ao Canibalismo e a Bicagem das aves.
 - * **CANIBALIN**: um quilo na ração, uma tonelada de proteção.
- Conheça outras revolucionárias atividades deste suplemento de rações, solicitando folhetos nas Casas Agropecuárias — Cooperativas e Casas da Lavoura, ou com

ADPAM — A. DE PAULA MACHADO

Rua Coriolano, 536 — Fones: 62-1412 e 65-2313 - S.P.



A suplementação da ração para aves reprodutoras com vitamina E em níveis mais altos, determina maior nascimento de pintos, bem como maior reserva desta vitamina no corpo dos pintos, de grande importância na prevenção da encefalomalacia nos primeiros 15 dias de vida.

BIO-VITA

farinha de germe de amendoim

Vitamina anti-esterilizante 3,5 gr de Vitamina E por quilo

LIPO-VITA

óleo de germe de amendoim

75 gr de Vitamina E por quilo

Fontes naturais riquíssimas de **VITAMINA "E"** além de outras indispensáveis ao organismo animal. BIO-VITA e LIPO-VITA são extraídos das partes mais nobres (embriões) de sementes de amendoim criteriosamente selecionados.

BIO-VITA e LIPO-VITA são anti-oxidantes naturais por excelência e conseqüentemente protegem todos os demais componentes de uma ração.

SR. CRIADOR use sempre BIO-VITA ou LIPO-VITA e certifique-se de que a **VITAMINA "E"** é a máxima garantia de sucesso de sua criação.

- CRESCIMENTO MAIS RÁPIDO E UNIFORME
- AUMENTA A RESISTÊNCIA ÀS DOENÇAS
- REGULARIZA O FUNCIONAMENTO DO OVÁRIO.
- AUMENTA A PRODUÇÃO DE OVOS DE MELHOR QUALIDADE.
- AUMENTA A FECUNDIDADE
- AUMENTA O ÍNDICE DE ECLOSÃO
- PREVINE A ENCEFALOMALÁCIA

PEDIDOS E INFORMAÇÕES:

ARNAU DIZIOLI LTDA.

primeiros e únicos fabricantes no mundo, da vitamina natural do amendoim.

AV. GUARULHOS, 2.111 a 2.123

FONE: 49-0141

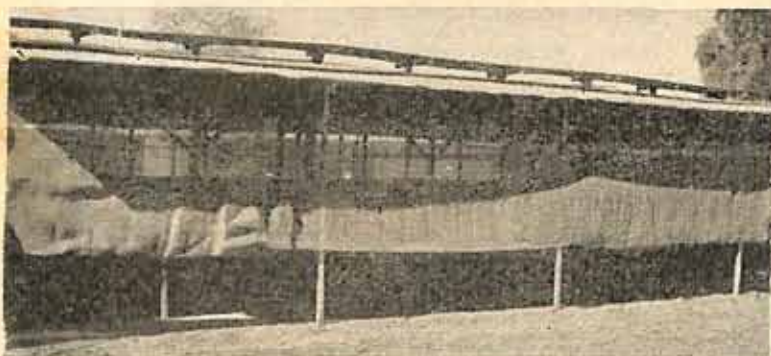
GUARULHOS - S.P.

"QUEBRA-VENTOS" NOS GALPÕES COM GAIOLAS DE POSTURA

HENRIQUE F. RAIMO
Médico - Veterinário

Diante das nossas condições climáticas, com temperatura média anual de 19°, a proteção contra as variações de temperatura perde importância, graças à chamada zona de «neutralidade térmica» demonstrada pelas poedeiras e que se situa entre 4,4 e 27,5° de temperatura ambiente. Nesta faixa, o organismo da poedeira não emprega nenhum dos seus mecanismos termoreguladores para manter constante a temperatura do corpo, na qual não sente calor nem frio.

Uma vez que a poedeira pode suportar ampla variação de temperatura ambiente, restava explicar o porque da baixa da postura em gaiolas individuais, quando sopram ventos fortes, por períodos mais ou menos prolongados. Aliás, os



Nas regiões onde o vento é mais forte e constante, os avicultores podem lançar mão de cortinas suspensas do beiral interno do galpão, na altura das gaiolas. A parte de baixo fica aberta para não interferir na ventilação interna do galpão. A cortina desta ilustração é mais "rala" do que a anagem usada em nossos meios avícolas.



Quebra-vento formado por cerca viva, plantada a 6 metros de distância da primeira linha de galpões com gaiolas. A altura da cerca viva deverá alcançar pelo menos a altura das gaiolas. O ligustro ou alfeneiro do Japão se presta bem para estas cercas, pois atinge a altura de mais de dois metros e "segura" o vento mais forte.

galpões em que se abrigam as gaiolas de postura, como o nome indica, são destituídos de paredes: as poedeiras são contidas nas próprias gaiolas.

Embora entre nós ainda não se conheça exatamente a extensão desta influência das correntes de vento sobre as poedeiras em gaiolas e dos recursos que podem ser empregados para anular tal influência, podemos citar os resultados dos controles realizados pela Universidade da Califórnia, no período de 1953 a 1956 ou seja três invernos consecutivos. Eram dois galpões com gaiolas, um dos quais permaneceu completamente aberto, com «ripado móvel». Durante o controle invernal, a temperatura mínima alcançou 2,8° e a máxima 22,5°, sendo as poedeiras Leghorn Branca. Os resultados foram os seguintes:

- 1) A produção de ovos sofreu sempre influência benéfica, no galpão protegido pelo «ripado» móvel, como «quebra-ventos».
- 2) Não houve correlação significativa entre esta proteção e o consumo de ração e peso dos ovos.
- 3) As poedeiras do galpão protegido apresentavam menor tendência para parar a postura e tornavam a ela, com maior rapidez do que as poedeiras do galpão sem «quebra-ventos».
- 4) O galpão sem proteção era capaz de reduzir de 28 a 58 por cento a velocidade do vento, fora do abrigo; porém,

Coelhos e Pintos de Um Dia

COELHOS importados da Alemanha e Argentina com pedigree: Gigantes Pardos e Brancos, Angorás, Chinchila grande, Azul de Viena. Animais de crescimento extraordinário, atingindo até 1,10 m de comprimento. 1.º prêmio na Exposição do ano passado em Coelhos Chinchila e Gigante Pardo.

PINTOS DE UM DIA até 200.000 mensais, aceitamos pedidos das Raças Leghorn e New Hampshire.

PEDIDOS À

GRANJA CAMPO VERDE

Rua Campo Verde, 180

Jardim Paulistano

CAPITAL - SP.

**AVICULTURA
EFICIENTE**

Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

Rua São Bento, 470 - 12.º - s/1206 - São Paulo - Capital

AVICULTORES DO BRASIL

AS RAÇÕES ALPAN CONTÊM TUDO PARA PROPORCIONAR RENDIMENTO ECONÔMICO À AVICULTURA RACIONAL

Alta qualidade dos alimentos em mistura :

- Milho amarelo em elevada porcentagem.
- Resíduos de trigo apenas como suporte da ração.
- Concentrados protéicos de origem animal e de origem vegetal do melhor padrão técnico.
- Pelo menos uma fonte de fatores nutritivos não identificados.
- Vitaminas básicas estabilizadas.
- Minerais de base e em traços.
- Ácidos aminados puros.
- Suplemento de antibióticos.
- Preventivos da coccidiose.

As rações ALPAN são apresentadas nos dois tipos: farelada total e granuladas, para atender à criação de aves em todas as idades, como Alpan-inicial, Alpan-engorda, Alpan-postura e Alpan-reprodução.

Para atender às criações intensivas e especializadas, Alpan mantém uma linha especial de rações, conhecida como ALPAN-EXTRA.

ALPAN-INICIAL E ENGORDA

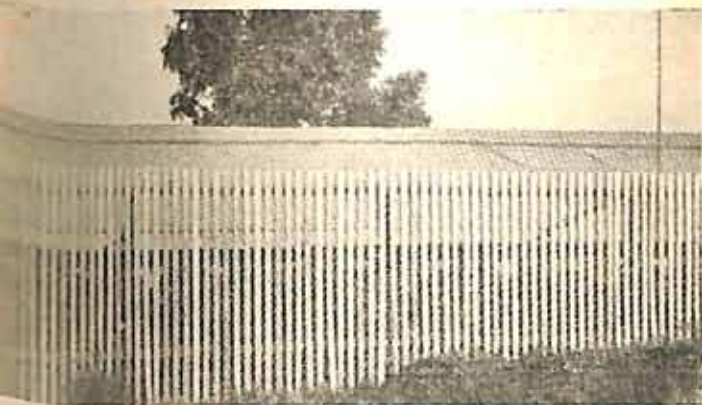
- Combinação eficiente de fatores do crescimento, com alto nível de vitamina B-12.
- Crescimento rápido com menor consumo de ração por quilo de peso vivo.
- Pigmentação acentuada e empenamento rápido.
- Mortalidade reduzida e prevenção da coccidiose.

ALPAN-POSTURA E REPRODUÇÃO

- Maior produção econômica de ovos e de pintos.
- Postura intensa e uniforme durante o ciclo de produção.
- Menos ração por dúzia de ovos produzida.
- Melhor estado de saúde.
- Eliminação total de poedeiras refugo.

AVICULTORES AMIGOS

Para receber *AVICULTURA EFICIENTE*, gratuitamente, procurem os depositos e os escritorios da ALPAN. *AVICULTURA EFICIENTE* é um folheto mensal sobre criação racional de aves sob a direção do Dr. H. F. Raimo.



quebra-vento por meio de ripado, o mais usado nas zonas costeiras da Califórnia (E.U.A.). Poderá ser usado nos galpões e onde não houver possibilidades da montagem das cercas vivas.

Galpão com «quebra-ventos», a velocidade interna do ar apenas de 6 a 15 por cento da velocidade do vento que sopra lá fora.

A utilidade do «quebra-ventos» ficou demonstrada, embora quando a velocidade do vento era capaz de arrepiar as poedeiras e fazer que as poedeiras se apoiassem nos piso das cercas vivas.

Entre nós, os «quebra-ventos» mais usados são:

1) Cercas vivas, de cana forrageira, que se desenvolve rapidamente; amoreira ou outro arbusto de desenvolvimento rápido, recomendando-se o plantio afastado 6 m da primeira de galpões;

2) Ripado móvel, feito de ripas de 1 1/2" x 1/4" e afastado 1" uma das outras. Este ripado poderá ser pendurado



Quando necessário, o «quebra-vento» deve ser instalado nas extremidades dos galpões, como no caso da orientação Norte-Sul. Nesta ilustração o quebra-vento é de ripas em quadros removíveis. Note-se ainda o ventilador de cumieira, aberto de um só lado, que funciona bem nos lugares onde há ventos fortes, com chuvas. Nesta posição, previnem a entrada de chuva nos galpões.

no pé direito do galpão, deixando uma abertura superior de 45 cm e uma inferior, sobre o piso, de 75 cm. Dêse modo, haverá arejamento suficiente para permitir secagem rápida do esterco. Aliás, este é o tipo de «quebra-ventos» preferido pelos avicultores da Califórnia.

Aqui, o «quebra-ventos» deverá ser usado somente quando o avicultor notar um dia «ventoso» e quando as poedeiras mostrem desconforto.

De qualquer maneira, cabe ao avicultor o estudo das condições das correntes de vento em sua granja a adoção de «quebra-ventos» do tipo que melhor atenda à proteção dos galpões com gaiolas.

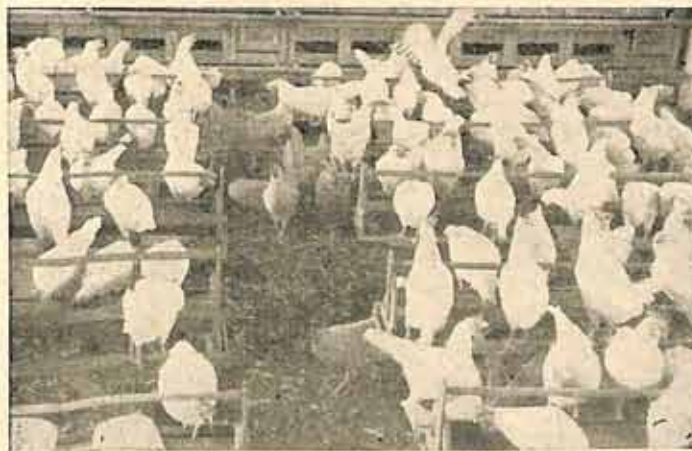
COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COTIA

Central de Incubação (São Paulo e Marília) — Granjas de Seleção Avícola (Moinho Velho e C. A. A.) — Matadouro Avícola — Fábrica de Rações — Entrepósito de Ovos — Departamentos Técnicos de Avicultura — Câmaras Frigoríficas para ovos.

Endereço: - Rua Cardeal Arcoverde, 2539 - Fone: 8-2191 (R. int.) Central de Incubação: 8-5376



Quatro veterinários em moderno laboratório, examinam e diagnosticam moléstias nas granjas dos cooperados.



Poedeiras em controle individual por meio de ninho-alçapão, na Granja Experimental do Moinho Velho.



Vista geral da Estação Experimental de Marília, com capacidade para 10.000 reprodutoras, para produção e seleção de ovos. Seleção de café, frutas e verduras e ainda de coelhos e porcos.



O Centro de Treinamento e Aperfeiçoamento da Estação Experimental de Bastos. O secretário da Agricultura, dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, em companhia do dr. Francisco Antônio de Toledo Piza, presidente da Cooperativa Central Agrícola de São Paulo, visitam o galpão com gaiolas individuais de postura, em experimentação industrial.

O secretário da Agricultura, dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, em companhia do dr. Cyro W. Souza e Silva presidente da UCESP (Centro) e o dr. Francisco Antônio de Toledo Piza, presidente da Cooperativa Central Agrícola de São Paulo, inauguram a mostra da Cooperativa da Exposição do II Congresso Estadual de Cooperativismo, realizado no Ibirapuera, de 13 a 19 de março de 1961.

COOPERATIVA CENTRAL AGRÍCOLA DE SÃO PAULO

Agrupa a produção de 12 Cooperativas Mistas do Estado de São Paulo

Mantém: Centrais de Incubação (Marília e Mirandópolis) - Matadouro Avícola Industrial (Marília) - Granjas de Seleção (Marília, Bastos e Mirandópolis, para um total de 30.000 poedeiras) - Centro de Treinamento e de Aperfeiçoamento de Avicultura (Bastos) - Fábrica de Rações (São Paulo) - Câmaras Frigoríficas para Ovos (São Paulo).

Sede: Rua da Alfândega, 487 - Fone 33-7830 São Paulo



Vista da sede instalada à Rua da Alfândega, 487, em São Paulo, com Entrepósito de Ovos e Câmaras Frigoríficas próprias para estocagem dos ovos no período de safra.





PIPERAZINA e a POSTURA DAS GALINHAS

HENRIQUE F. RAIMO
Médico - Veterinário

As verminoses das aves representam, em todas as chamadas «zonas avícolas», uma das mais sérias causas da baixa produtividade das galinhas. Além disso provocam mortalidade anormal, reduzindo sensivelmente o rendimento econômico dos aviários comerciais.

São conhecidos os resultados das necropsias realizadas pelo Instituto Biológico de São Paulo, a respeito da importância das verminoses no quadro da mortalidade avícola. De 1930 e 1953 foram examinadas 2.243 aves, com a porcentagem de 12,6%, superada apenas pela coccidiose.

Do total de 3.516 tipos de verminose observados e sua frequência, a ascariidose foi responsável por 1.611 casos, ou 45,8%. É a verminosa mais comum e a mais importante em nosso meio.

O combate à ascariidose das galinhas deve ser feito sistematicamente, dentro de um programa que abranja todo o período da produtividade, a partir do início da postura, podendo ser desenvolvido na seguinte base:

- 1) frangas de 16 semanas;
- 2) frangas de 7 meses, ou seja com 1 ou 2 meses de postura;
- 3) frangas de 12 meses, ou seja com 6 a 7 meses de produção;
- 4) galinhas de 18 meses, ou seja com 1 ano de produção de ovos; e

- 5) galinhas no início da postura depois da muda (aves de 2.º ano de postura) em abril ou maio.

Como se vê, todo o ciclo biológico das poedeiras será atingido pelo tratamento. Dêsse modo, nunca será possível aos vermes formar concentrações prejudiciais no intestino das aves.

Para combater a ascariidose das aves em postura, os compostos de piperazina revelaram a mais alta eficiência, alcançando ação completa e total. Uma eliminação de 100% de vermes grandes e redondos.

Dos diversos compostos de piperazina, os mais comuns são o citrato e o adipato de piperazina.

Muitos avicultores deixam de usar vermífugos no período da produção, com receio de baixa na postura. É a lembrança dos vermífugos antigos, como tetracloreto de carbono, sulfato de nicotina, tabaco em pó, simples ou associados à flor de enxofre e depois os purgativos para completar o tratamento. Em muitos casos, a postura baixava a níveis mínimos, exigindo verdadeira recuperação intensiva, à custa de rações de alto valor energético.

No caso típico do citrato de piperazina, as provas revelam exatamente o contrário: não há prejuízo algum na postura. Vejamos a experiência de E. Ross e J. E. Alicata, na Estação Experimental de Agricultura do Hawai (EUA), ministrando citrato de piperazina a poedeiras da raça New Hampshire, depois de passarem pelos níveis máximos de postura. Os resultados são apresentados no quadro da página seguinte.

PRODUÇÃO DE OVOS	Controle 12 galinhas		200 mg por kg — 18 aves		500 mg por ave — 18 aves	
	Total Ovos	% Postura	Total Ovos	% Postura	Ovos Total	Postura %
PRIMEIRA PROVA						
7 dias antes do tratamento	42	50	82	65	69	55
Primeiros 7 dias depois do tratamento	41	50	69	55	64	50,8
7 dias depois do tratamento	27	33,4	77	61,2	64	50,8
% de baixa na postura		9,5		7,1		4,0
SEGUNDA PROVA						
10 dias antes do tratamento	220	68,8			228	71,2
10 dias depois do tratamento	202	63,4			215	67,2
% de baixa postura		8,2				6,0

O citrato de piperazina, tanto na dosagem de 200 miligramas por quilo de peso vivo, como na de 500 miligramas por galinha, nada prejudicou a postura das aves nesta prova experimental. Ao contrário. Os lotes tratados com piperazina apresentaram menor porcentagem de baixa na postura do que os lotes não tratados.

O combate à escaridiose das poedeiras oferece, pois, plena segurança e garantia de não ser prejudicada a produtividade das galinhas. O que pode acontecer é uma pequena quebra na

porcentagem de ovos recolhidos, devido à maneira por que se fornece a piperazina, a qual exige rápido consumo, dentro de duas a três horas depois de fornecida a ração medicada ou água medicada.

Por isso, é importante um pequeno jejum de ração ou de água, antes de colocar a ração ou água medicadas, nas quantidades que possam ser consumidas dentro das horas estipuladas como o ponto ótimo para o êxito do tratamento.

Cooperativa Agropecuária de Jaú

Fundada em 1953 para atender aos avicultores da zona de Jaú, transformou-se em Cooperativa Agropecuária para melhor atender aos diferentes setores da produção agropecuária da progressiva zona de Jaú.



A Diretoria da Cooperativa Agropecuária de Jaú composta de autênticos líderes rurais da região, é a seguinte:

Presidente: OSWALDO GALVÃO DE FRANÇA

Diretor-Secretário: JESSÉ CARNEIRO LYRA

Diretor-Gerente: ISALTINO DO AMARAL CARVALHO

A sede da Cooperativa se encontra instalada à Rua Marechal Bitencourt n.º 887 com o telefone 635, na cidade de Jaú, em prédio de sua propriedade. Em São Paulo, a venda é efetuada pelo sr. Carlos Ribeiro, Rua Senador Queiróz, 498 - 5.º andar - sala 53 e fone: 36-0909.

Além da Central de Incubação, equipada com chocadeira "Buckeye" para 22.000 ovos, com a produção colocada de 120.000 pintos por ano, mantém distribuição da produção avícola centralizada em São Paulo.

A expansão maior será no campo de produção leiteira, pela instalação de Entrepósito de Beneficiamento do Leite, estando em estudos, a fabricação de rações balanceadas para aves, porcos e gado leiteiro.



**Avicultores
aumentem
seus
lucros**



usando os produtos:

AMINO - BETA

(PROTEINAS — 47,91%)

Contendo :

VITAMINA B ₁	METIONINA
VITAMINA B ₂	LISINA
VITAMINA B ₆	CISTINA
VITAMINA B ₁₂	TRIPTOFAN
CIT. COLINA	ARGUININA
DIASTASE	GLISINA, etc.

VITAFORTIM - BETA

(PROT. — 46,20%)

Contendo :

VITAMINA B ₁	METIONINA
VITAMINA B ₂	CISTINA
VITAMINA B ₆	LISINA
VITAMINA B ₁₂	TRIPTOFAN
DIASTASE	ARGUININA
COLINA	GLISINA, etc.

**...EM
DEFESA
DOS
REBANHOS...**

AD₃CAL

Contendo :

VITAMINA	A
VITAMINA	D ₃
COBALTO	
FLUOR	
MANGANES	
e CÁLCIO.	

produtos veterinários

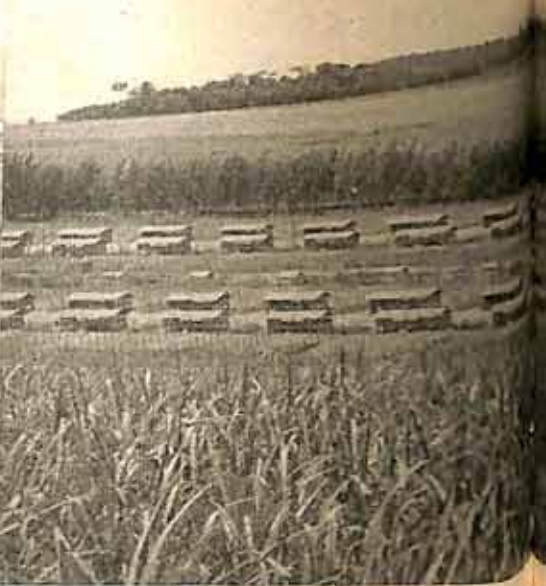
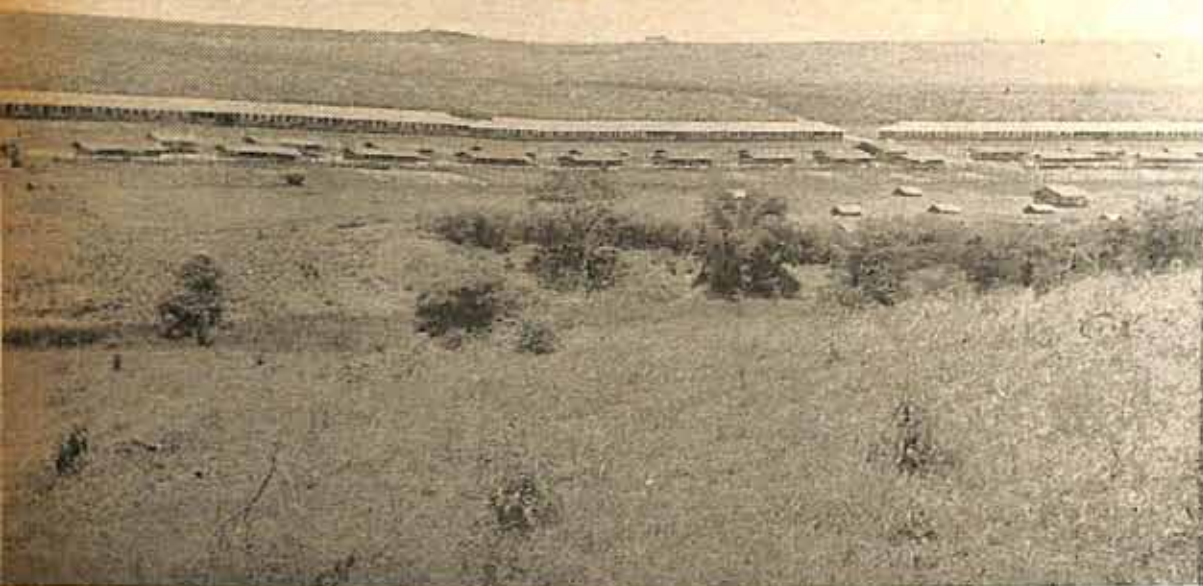


LABORATORIO QUIMICO - FARMACEUTICO OKOCHI

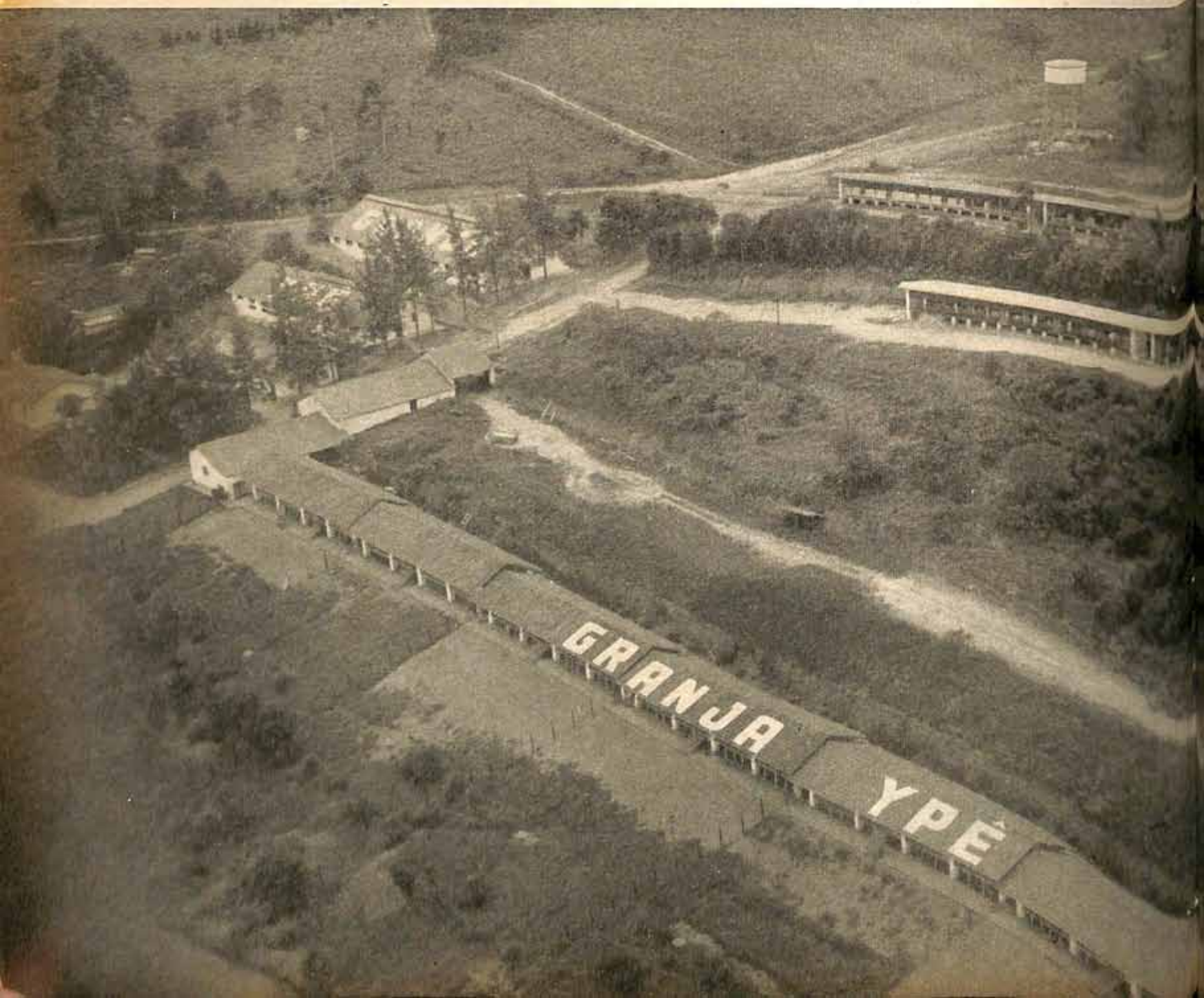
Rua Clímaco Barbosa, 171 - Fone: 32-4818

CX. POSTAL 1082

SÃO PAULO - BRASIL



↑ Vista parcial da granja central em Tapiratiba e Itaquara capaz de criar 95 mil aves
↓ Vista geral da Granja Ypê, filial de São Paulo, localizada na Estrada de Itapetininga





em unidades de 3.000 e 5.000 aves.
19, com capacidade para 25.000 aves.



A Granja do Manéco, dirigida por Manoel de Araujo Neto e irmãos, tem sede central no município de Tapiratiba e filial em São Paulo, na Granja Ypê. Mantém, sob rigorosa seleção individual e massal, plantéis de Leghorn Branca e New Hampshire, para a produção e venda de pintos de um dia, sexados ou não, a pedido dos freguezes.

A produção de pintos é feita em duas centrais de incubação, com capacidade de 70.000 e 110.000 ovos, respectivamente, na matriz e na Granja Ypê. As chocadeiras são "Buckeye", "Robbins" e "Lucato", em pleno funcionamento durante todo o ano, o que garante pontualidade na entrega do total das encomendas de pintos.

A Granja do Manéco está importante matrizes das raças Cornish Branco Dominante, White Rocks, Leghorn e New Hampshire para os futuros trabalhos de seleção e de cruzamento industrial para a produção de híbridos de postura e de corte. Estes trabalhos preliminares já estão em andamento na Granja do Manéco e nas subsidiárias de Tapiratiba e em São Paulo. Na próxima safra poderá fornecer aos seus numerosos clientes, pintos híbridos de alta produtividade e resistência às doenças.

A Granja do Manéco entrega pintos em frota de peruas Kombi e camionetas Ford-F-100, diretamente das centrais de incubação para as granjas dos clientes. O transporte de mercadorias e de ração é feito por frota própria de caminhões, entre São Paulo e Tapiratiba.

GRANJA DO MANECO

MATRIZ: Tapiratiba (Estado de São Paulo) - Fones: 64 e 72

FILIAL EM SÃO PAULO: - Antiga Granja Ypê — Estrada de Itapeccerica, km 19, via Santo Amaro, próximo ao Colégio Adventista. Santo Amaro — Caixa Postal, 12621 — Fones 61-2261 e 8-8935.

A Granja do Manéco mantém ativa venda de ovos e aves para carne, atendendo nos mesmos endereços.

Manêjo de poedeiras de gaiolas coletivas

Por JOHN H. QUISENBERRY (da Texas A. & M. College)
Traduzido por LUIZ OCTÁVIO PIRES LEAL, veterinário CNA

Desde o início da utilização de gaiolas para poedeiras, em 1950, varias mudanças significativas têm ocorrido com relação ao seu manêjo. Muitas dessas mudanças podem ser atribuídas às melhoras introduzidas na criação, progresso da nutrição, variações dos custos relativos dos diferentes fatores da produção de ovos, aumento da possibilidade de controle do meio, redução do custo das instalações e experiência adquirida na prática. No empenho de conseguir maior proveito do capital invertido para a expansão da industria de ovos, foi construído grande numero de gaiolas nos Estados do Texas e California (EUA) e, em menor numero, em outros. Existem varios tamanhos de gaiolas coletivas, no Texas, porém as mais populares medem 0,90 x 1,80 m, com capacidade de alojar 20 a 25 aves cada; de 0,90 x 2,40, para 30 a 35 aves; e de 1,20 x 2,40 m, para 35 a 40.

VANTAGENS DAS GAIOLAS COLETIVAS

São estas as principais vantagens das gaiolas coletivas: 1) redução do custo de alojamento, que é a metade daquele para a exploração em gaiolas individuais; 2) melhor aproveitamento do pessoal. Uma só pessoa pode alimentar e atender uma quantidade de aves duas vezes superior à que poderia fazê-lo em gaiolas individuais; 3) facilitam a utilização econômica de comedouros mecanicos, bebedouros e equipamentos para coleta de ovos; e 4) podem ser aproveitadas para a criação de frangas de reposição.

As desvantagens são: 1) canibalismo; 2) competição individual entre as aves; 3) agravamento do problema das moscas; e 4) maior porcentagem de ovos sujos e quebrados.

Nas gaiolas coletivas, como em qualquer sistema de alojamento de poedeiras, o manêjo é a chave do êxito ou do malôgro da exploração. Devido à grande aglomeração das aves nas gaiolas coletivas, o manêjo assume importancia ainda maior do que em qualquer outro sistema. Embora as gaiolas coletivas ofereçam, teoricamente, menores custos de alojamento e pessoal, apresentam a desvantagem de precisar otimo manêjo e cuidadosa atenção da exploração em tôdas as fases. Dêsse modo, a redução das despesas seria eliminada e superada por um aumento de mortalidade, menor produção e agravamento do problema de controle das moscas.

Muito resta, ainda, para experimentar e investigar, antes que seja encontrada a solução de todos êsses problemas e averiguar se realmente existe vantagem no emprêgo dêste sistema.

AVICULTURA

Material Avícola
"SÃO PAULO"

MODERNO E EFICIENTE

Compre na

FABRICA

Sous lucros SERÃO MAIORES



- INCUBADORAS elétricas tipo cabine para 1.050, 2.400, 3.600, 5.400 e 9.500 ovos.
- CHOCADÉIRAS com viragem mecânica para 100, 200, 300, 400 e 600 ovos.
- BATERIAS metálicas "inicial" para 100, 200, 300, 400 500, 600, 800 e 1.000 pintos até um mês.
- BATERIAS metálicas "crescimento" para 120 e 200 aves até 3 meses.
- CRIADEIRAS semi-metálicas para 50 e 100 pintos.
- "GRANJINHA PAULISTA" — interessante novidade para a criação caseira de frangos para consumo.
- CAMPÂNULAS para 500 e 1.000 pintos, a carvão, eletricidade, querosene e gás engarrafado.
- ENGRADADOS para ovos "amparo" para 10, 15, 20, e 30 dúzias de ovos.
- CLASSIFICADORES para ovos. Separa os tipos especiais, A, B, C, e D.

Consultem-nos sem compromisso:

ÚNICOS FABRICANTES

COMPANHIA AVÍCOLA SÃO PAULO

RUA 25 DE JANEIRO, 233 - SÃO PAULO

NOSSOS 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA AVÍCOLA SÃO A SUA GARANTIA

A industrialização concorre para maior produção avícola

A criação de galinhas nos Estados Unidos concorre substancialmente para o abastecimento das cidades. O povo norte-americano consome cerca de 400 ovos por pessoa e por ano. A carne de ave alcança consumo superior a 15 quilos, também por pessoa e por ano. Para chegar a tal situação, os Estados Unidos orientaram os criadores no sentido de alimentar racionalmente as aves. E é graças ao regime a que estas são submetidas que a produção de ovos atinge proporções de vulto, maior do que em qualquer outro país do mundo. A alimentação, tanto das galinhas em postura como dos frangos de corte, não constitui problema no país.

O avicultor nos Estados Unidos, como regra, não fabrica rações. Ele as adquire prontas no mercado. Liberta-se, assim, do problema da aquisição de farelos de cereais (milho, trigo, etc), das tortas, das farinhas de carne ou peixe, das vitaminas e sais minerais, e sua mistura conveniente. Transfere o problema e sua solução às fábricas de rações que representam fator de impulso à produção avícola.

Por certo, a nossa produção também se beneficiará quando o País estiver dotado de boas fábricas de rações, fiscalizadas ou controladas por órgãos técnicos. Alguma coisa já se tem feito neste sentido, mas ainda estamos longe do ideal. A lição americana aí está para ser aprendida: somente a especialização permite o progresso avícola. As fábricas de rações devem existir em benefício dos avicultores, para que êstes possam dedicar todo o tempo aos demais problemas técnicos das granjas.

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo mixto	50,00
Abrigo para touros	70,00
Aparelhos contenção de estâbulos (5 modelos)	90,00
Aprisco para 70 carneiros	50,00
Banheiro carrapaticida..	90,00
Banheiros para suínos..	90,00
Banheiro parasitocida para suínos	70,00
Bebedouro e comedouro automático	80,00
Bebedouro e esponjadouro	70,00
Brete e balança	50,00
Câmara de fermentação de estêrco	130,00
Cavalaria mista	90,00
Cercado movediço (maternidade)	60,00
Cocheira	170,00
Ceva com 10 Baías..	100,00
Comedouros automáticos para leitões	60,00
Cocho coberto para dar sal ao gado	50,00
Curral	120,00
Curral circular	250,00
Currais com apartador e tronco para ordenha..	90,00
Estábulo de madeira p/ 12 vacas	70,00
Estábulo modelo	70,00
Estábulo p/ 60 vacas....	90,00
Estábulo p/ 18 vacas ...	70,00
Estábulo econômico	70,00
Estábulo p/ bezerras	90,00
Estábulo modelo c/ compartimentos p/ bezerras	70,00
Estábulo Cruzeiro	60,00
Estábulo de granja	70,00
Estábulo Vila Brandina.	70,00
Estrumeira pequena	70,00
Fábrica de Manteiga	70,00
Fábrica de manteiga capacidade 100 lts. diários	130,00
Fábrica de manteiga capacidade 300 lts. diários	90,00
Fábrica de manteiga capacidade 500 lts. diários	90,00
Galpão esterqueira	90,00
Instalações econômicas p/ suínos	90,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações p/ banho carrapaticida	60,00
Instalações p/ ordenha ..	70,00
Maternidade p/ porcas - construída de madeira - tipo B	120,00
Maternidade p/ suínos ..	90,00
Maternidade p/ porcas - construção de madeira c/ piso de concreto - tipo A	180,00
Maternidade individual (portátil) que pode servir também para leitões desmamados, em regime de campo	70,00
Paioi	120,00
Pocilga pequena	140,00
Pocilga p/ produção mensal de 5 porcos com 100 quilos	70,00
Posto de resfriamento de latões por circulação, capacidade 200 lts. diários	90,00
Posto de resfriamento capacidade 200 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento capacidade 500 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 200 litros diários..	140,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 500 lts. diários...	130,00
Rolo de faca	50,00
Silo elevado (aéreo)	80,00
Silo Econômico	70,00
Silo de encosta (100 toneladas)	120,00
Silo de encosta (50 toneladas)	50,00
Silo subterrâneo	70,00
Silo de 130 toneladas....	90,00
Silo trincheira	70,00
Tronco p/ cobertura	50,00
Tronco p/ apartação	50,00
Tronco p/ contenção de bovinos	90,00
Tronco p/ ordenha	50,00
Pulverização e Pedilúvio.	50,00

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

PRODUTOS RHODIA PARA A AVICULTURA

AVISSULFA

Sulfamido-di-metil-pirimidina
Coccidiose, pulorose, tifo e cólera das aves

★

DISTREPTINE

Associação de diidro-estreptomicina e estreptomicina
Coriza aviária

★

LIO-DIFTERINA

Vacina seca
Não necessita de geladeira
Mantém a vitalidade do vírus durante muitos meses
Profilaxia da bouba, difteria ou pipoca das aves

★

ROVAMICINA

Antibiótico polivalente
Moléstias crônicas respiratórias, corizas e espiroquetoses

★

ROVA-3 e ROVA-10

Com base de Rovamicina ou espiramicina
Eficaz agente contra as infecções e um dos mais ativos
fatores de crescimento e produção
É mais econômico: menor quantidade do antibiótico
para maior quantidade de ração

★

VACINA LÍQUIDA CONTRA BOUBA AVIÁRIA

Elaborada com vírus vivo de pombo, adaptado ao
embrião de galinha
Preventiva da bouba, difteria ou pipoca das aves

★

VACINA NEWCASTLE RHODIA

Liofilizada, elaborada com vírus atenuado
da amostra LaSota
Imunidade garantida, no mínimo por 1 ano
Fácil administração, dada na água de beber

★

LEMBRE-SE: QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!



A marca de confiança

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

— Departamento Agropecuário —
Rua Líbero Badaró, 119 — 4.º
São Paulo, SP

Técnicos em Avicultura estão em treinamento nos Estados Unidos

Após quatro anos de atuação visando à racionalização dos nossos processos de criação de aves, a Comissão Nacional de Avicultura e o Projeto ETA-42 (Avicultura) verificam que a falta de técnicos especializados continua a ser um dos maiores obstáculos ao êxito dos programas que estabeleceram. Daí o empenho desses órgãos em recrutar veterinários e agrônomos e prepará-los para que os avicultores recebam a assistência de que precisam para o aumento da produção de ovos e aves e, especialmente, para que os nossos rebanhos avícolas deem maior rendimento, para que o custo de produção seja menor.

Somente com a produção abundante, comercializada a preços acessíveis, ganhará a nossa avicultura estabilidade econômica, incorporando-se o consumo de ovos e carnes de aves entre os hábitos alimentares da nossa população. O treinamento de técnicos é, por isso, um dos pontos básicos do Programa para 1961 da CNA. Inclui-se nele a ida de grupos aos EUA, graças à ajuda do Ponto IV, como acontece neste momento, em que 22 profissionais — recrutados cuidadosamente pelo Projeto ETA-42 (Avicultura) — seguem um curso objetivo na Universidade do Texas.

ORIENTADORES

Preparam-se para, ao seu regresso, orientarem com maior segurança os serviços avícolas do Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Pernambuco, Ceará, Bahia, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Guanabara. Antes dele, outros grupos de técnicos e avicultores também estiveram nos EUA, não se podendo mais negar a influência benéfica desses estágios de observação e estudos na adoção de novos técnicos avícolas entre nós.

O Projeto ETA-42 (Avicultura) já estuda a organização de novos grupos para 1962. Cogita-se de enviar um grupo de 20 técnicos (agrônomos e veterinários), vinculados a órgãos oficiais avícolas, para estudar (início em março) problemas de Nutrição Avícola, Genética Avícola, Comercialização de Aves e Ovos, Extensão Avícola e Administração de "Random Sample Test"; professores de Zootecnia de escolas de Agronomia e Veterinária poderão participar desse grupo (se assim o desejarem); todos os participantes desse grupo de especialistas terão de provar perfeito domínio do inglês e, após o seu regresso, deverão dedicar-se ao ensino, pesquisa ou fomento da avicultura.

AVICULTORES

Deverá, também, ser formado um grupo de 20 avicultores em atividade, filiados a entidades de classe e por ela indicados (via-gem em setembro). Esses criadores (possivelmente) assim serão distribuídos: São Paulo, Rio de Janeiro, Guanabara, Minas Gerais e Rio Grande do Sul — dois de cada Estado; Pernambuco, Distrito Federal, Bahia, Espírito Santo, Piauí, Paraná, Ceará, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás — um de cada Estado. Este grupo deverá ser acompanhado de um supervisor técnico do Projeto ETA-42 (Avicultura).

O governo norte-americano (Ponto IV) custeará as despesas de viagens e treinamentos nos EUA, mas os bolsistas (ou as instituições a que pertencem) terão de pagar a sua passagem (ida e volta) àquele país. Estas condições aplicam-se, também, aos participantes do grupo de especialistas. Os programas de treinamento dos dois grupos serão fixados com a colaboração do Projeto ETA-42 (Avicultura), de modo a atenderem às necessidades de nossa avicultura.

A organização destes grupos está, ainda, na fase de estudos, de modo que o Projeto ETA-42 (Avicultura) acolherá como valiosa colaboração sugestões que assegurem a esse tipo de treinamento o máximo de proveito para o nosso País.

Atenção na compra de pintos de um dia

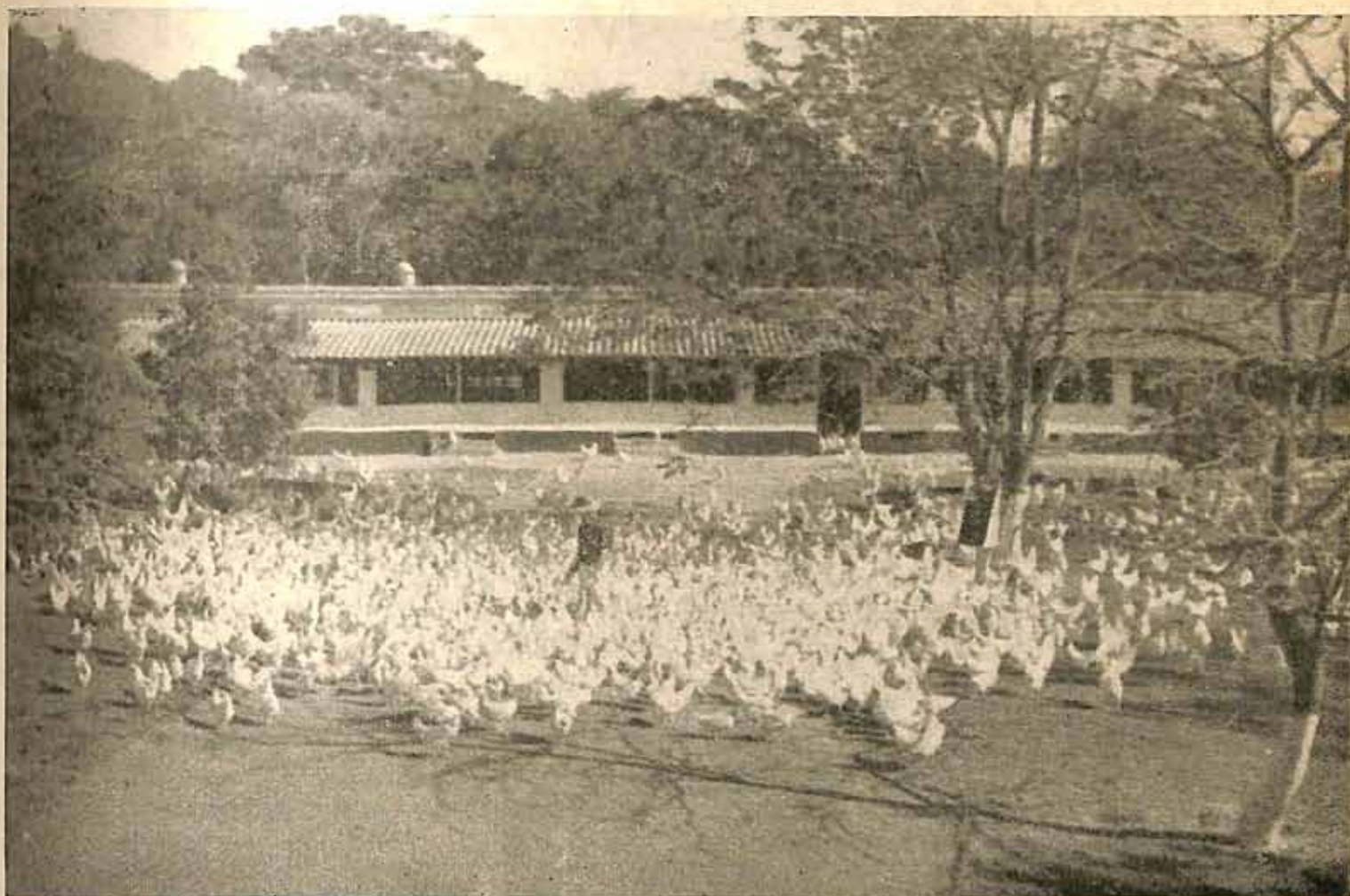
Ao término do verão, inicia-se a época mais favorável à criação de pintos de um dia: as granjas e centros de incubação reiniciam suas atividades de produção de pintos em ritmo maior, colocando-se em posição de atender aos pedidos dos granjeiros, que já terão elaborado o programa de criação para o ano inteiro.

Deixando os pedidos de pintos para a última hora, os avicultores correrão o risco de não serem atendidos, e seus programas de criação poderão ficar completamente desorganizados.

Ao escolher a organização que fornecerá os pintos que vai criar, o avicultor deverá informar-se cuidadosamente sobre as características das linhagens que são produzidas, verificando ainda se elas poderão atender às finalidades da exploração. Trocando idéias com os produtores de pintos e expondo os planos de criação e condições em que ela irá realizar-se, o avicultor poderá receber conselhos e opiniões de grande utilidade.

Os produtores de pintos de um dia têm interesse em que seu produto proporcione ótimos resultados aos criadores que os utilizem em suas granjas.

REVISTA DOS CRIADORES



Galinheiro do tipo semi-monitor com exaustores de cumieira, criando 3.000 galinhas reprodutoras da raça Leghorn Branca de segundo ano de postura. A criação em parques, desde 1928, tem dado aos pintos da Granja São Paulo, rusticidade, resistência às doenças e alta produção, seja no crescimento dos frangos de corte, seja na postura das frangas.

GRANJA SÃO PAULO

Caixa Postal, 46 — Fone 27

VINHEDO — Est. de São Paulo

FUNDADA EM 1928

PINTOS DAS RAÇAS LEGHORN BRANCA E NEW-HAMPSHIRE DAS MELHORES LINHAGENS DOS ESTADOS UNIDOS.

EXTENSO PROGRAMA DE PRODUÇÃO DE HÍBRIDOS PARA POSTURA E PARA O CORTE COM LINHAGENS PURAS DOS ESTADOS UNIDOS.

ALTA SELEÇÃO E PONTUALIDADE NAS ENTREGAS

CLASSIFICAÇÃO E INSPEÇÃO DE AVES PARA O CONSUMO

JORGE VAITSMAN
Médico-Veterinário

É cada vez maior o interesse do público ao consumo de aves, na tentativa muito lógica de compensar, de algum modo, a escassez da carne bovina. O campo que se abre aos avicultores para melhor colocação dos seus produtos (frangos de corte, galinhas em reforma, etc) é vasto.

Será indispensável porém, que o comércio da carne de aves siga o exemplo de outros países fazendo a classificação da carne por qualidade e peso. Não haverá progresso se o regime continuar o vigorante: preços iguais para carcaças diferentes. A classificação é básica para a indústria, permitindo recompensar melhor os que trabalham melhor. É lógico que grande responsabilidade desta classificação caberá aos órgãos técnicos responsáveis pela inspeção. Nos países que adotam a classificação, ela é feita em duas fases: a primeira, enquanto as aves são depenadas e evisceradas; e a segunda, quando as aves são acondicionadas para remessa aos centros consumidores. O sistema americano admite três tipos: A, B e C, de acordo com a conformação, estado das carnes, da gordura e o conjunto de características pré-determinadas e aprovadas pelo regulamento de inspeção.

Qualquer sistema de classificação, evidentemente, dependerá de bem organizado serviço de inspeção veterinária junto aos abatedouros ou matadouros avícolas.

Grande número de granjas no Brasil está abatendo aves diretamente para o consumo, sem a inspeção veterinária permanente que seria aconselhável, por motivos que não vale a pena referir (principalmente por falta de profissionais avícolas em trabalho nos centros de produção). Este regime representa em trabalho nos centros de produção. Este regime representa grande perigo para o público consumidor e pode acarretar sérios inconvenientes e mesmo prejuízos aos produtores. Infelizmente, não parece possível corrigir tais anormalidades tão cedo. Por algum tempo, os próprios avicultores que realizam os abates deverão realizar a inspeção sanitária, principalmente dos pequenos centros consumidores (nos matadouros avícolas das capitais, já existem serviços de inspeção veterinária em funcionamento). Para orientação dos que estejam abatendo ou pretendam abater e não possam contar com a assistência de um profissional, alinhamos as seguintes recomendações, para o julgamento das aves destinadas ao consumo: As aves com extremo emagrecimento, acumulações abdominais, extensas escoriações, ou que apresentem sinais evidentes de doença, não devem ser dadas ao consumo humano ou animal. Há sempre evidência de doença quando a ave apresenta a pele e a carne mais escuras do que o normal, ou a crista e a barbeta «encolhidas» ou manchadas de sangue, de cor púrpura. A anemia indica a rejeição para o consumo e pode ser identificada pela palidez anormal das carcaças. As chamadas acumulações abdominais podem ser líquidas ou pastosas e enchem totalmente a cavidade peritoneal. Basta o toque para sua verificação. Quase sempre é sinal de infecção e a ave deve ser rejeitada para o consumo. Mesmo aves aparentemente normais podem apresentar moléstias que somente são determinadas após o exame das vísceras. Por isso mesmo é indispensável que, na abertura, estas acompanhem sempre a carcaça. O tamanho exagerado do fígado e do baço, a rutura do ovário, a presença de tumores ou nódulos disseminados ou não, pontos sanguíneos ou res ou nódulos amarelados nos órgãos, a atrofia destes, sua palidez ou coloração diferente (esverdeada, azulada, parda etc), pontos brancos, cremosos, inflamações internas, todos estes pormenores

MALATOL

GALINHAS, PERUS,
PATOS E GANSOS

MALATOL extermina piolhos, piolhinhos, carrapatos e môscas das aves. Agora não é mais necessário usar dois ou mais produtos, nem tratar separadamente cada ave.

MALATOL pode ser pulverizado ou polvilhado no galinheiro para o controle de piolhos do corpo, piolhos da cabeça, piolhinhos dos ninhos, môscas e carrapatos.

Os piolhos podem ser combatidos, também, pulverizando ou polvilhando as aves diretamente.

Até então não fôra possível controlar tôdas essas pragas de modo tão simples e com um só inseticida.

TRATAMENTO

Aplicação
direta nas
aves

Tratamento

dos

galinheiros,

casas-colônias,

etc.

Pintura
dos
poleiros

devem ser pesquisados ou observados antes de ser limpa e preparada a carcaça para remessa ao consumidor. Algumas vezes pode ocorrer que tais sinais não estejam relacionados com alguma doença infecciosa, mas somente um veterinário poderia fazer o competente diagnóstico e determinar se a carcaça é própria ou não para o consumo humano. Na falta do técnico, a melhor medida, mais acauteladora dos interesses do consumidor e do produtor, é a rejeição.

Após o abate, na sua conservação frigorífica ou não, a carcaça deve continuar sob vigilância, pois não são poucas as vezes que ela pode entrar em decomposição, mesmo em trabalho normal, quando aparentemente as aves abatidas parecem saudáveis. São evidências de início de decomposição, devendo as carcaças ser retiradas do contacto com as demais armazenadas: aparência pastosa de pele, que se torna escorregadia e viscosa, especialmente entre a asa, o corpo e o pescoço; verdeamento da área circundante do ânus e, finalmente, qualquer mancha suspeita de contaminação por bolores.

REVISTA DOS CRIADORES

NOVO INSETICIDA PARA O AVIÁRIO

PARASITO	MALATOL-50 E	MALATOL-25 M	MALATOL-4 S	MODO DE TRATAR
Piolhos do corpo. Piolhos da cabeça.	1 colher das de sobremesa em 1 litro d'água, para 25 a 40 aves.	1 colher das de sopa, bem cheia, em 1 litro d'água, para 25 a 40 aves.	Polvilhar as aves, uma por uma.	Usar uma lata com o fundo perfurado ou polvilhadeira manual. Esse tratamento ajuda no controle dos piolhinhos dos ninhos.
Piolhos do corpo. Piolhos da cabeça. Piolhinhos dos ninhos. Múscos.	1 colher das de sopa em 1 litro d'água.	2 colheres das de sopa, bem cheias, em 1 litro d'água.		Aplicar bastante líquido no piso, paredes, tetos, poleiros, ninhos, etc. Aplicar o jato em todas as gretas, cantos e fendas.
Piolhos do corpo. Piolhos da cabeça. Piolhinhos dos ninhos.			1/2 quilo para cada 5 a 6 metros quadrados de piso.	Aplicar o pó nos ninhos, pisos, poleiros, etc. Usar uma lata com o fundo perfurado ou polvilhadeira manual.
Carapatos.	3 a 4 colheres das de sopa em 1 litro d'água. Aplicar bastante líquido nas paredes, tetos, poleiros, ninhos, etc.			Aplicar bastante líquido no piso, paredes, tetos, poleiros, ninhos, etc. — Aplicar o jato em todas as gretas, cantos e fendas.
Piolhos do corpo. Piolhos da cabeça. Piolhinhos dos ninhos.	1 colher das de sopa em 1 litro d'água.			Aplicar nos poleiros com uma brocha comum. 1 litro dá para tratar 100 metros de poleiros.

OBSERVAÇÕES:

- 1 — Repetir os tratamentos depois de 4 ou 8 semanas ou sempre que houver necessidade.
- 2 — Evitar a contaminação da ração e dos comedouros e bebedouros pelo pó ou líquido.
- 3 — Ao pulverizar MALATOL-50 E ou MALATOL-25 M nas superfícies, use de preferência um pulverizador de alta pressão.
- 4 — MALATOL-4 S pode ser aplicado com uma polvilhadeira manual ou então espalhado com uma lata ou outro recipiente.

Aumentado em 1961 o programa da comissão nacional de avicultura

O programa de atividades da Comissão Nacional de Avicultura para 1961 foi aprovado pela Divisão de Fomento da Produção Animal, do Ministério da Agricultura, e pelo Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos (ETA). Representando importante avanço no fomento à avicultura, o programa visa o estabelecimento definitivo, em bases modernas, da exploração avícola no Brasil.

Entre outras foram estabelecidas as seguintes providências: ampliação do Centro de Pesquisa Avícola do Instituto de Zootecnia; seleção, admissão e treinamento de técnicos de avicultura; ação nas áreas avícolas desenvolvidas ou potenciais, de preferência por acordos e convênios com Serviços de Extensão, Secretarias de Agricultura, órgãos técnicos do Ministério da Agricultura, entidades de classe e empresas privadas; instalação de Granjas de Demonstração; ação junto às Escolas de Veterinária e Agronomia, no sentido de ser dada maior ênfase e principalmente mais objetividade ao ensino da avicultura; articulação com os estabelecimentos oficiais e particulares de crédito, visando a que os financiamentos avícolas sejam sistematicamente concedidos sob orientação técnica; instituição de normas legais que disciplinem a produção e o comércio de pintos de um dia, matérias primas, rações, medicamentos e materiais avícolas; e implantação de normas técnicas modernas para a comercialização e industrialização dos produtos avícolas.

Os novos rumos das exigências da Delegacia do Imposto de Renda

ROLANDO LEMOS
Advogado

Até há pouco tempo, predominava na esfera tributária federal, no que diz respeito ao imposto de renda, uma rigorosa submissão à letra da lei, e até mesmo uma complacência fraternal aos contribuintes faltosos. Dizemos isso, tendo em vista os recolhimentos do imposto de lucros imobiliários, previsto no artigo 92 do decreto 46.702 de 1956, já que, até há poucos dias, aceitava o Fisco Federal, avaliações judiciais comprovadoras de benfeitorias e compromissos de provas em 60 a 120 dias.

Agora, da noite para o dia, surpreendentemente, sem razão plausível, sem qualquer alteração da lei, resolve o Fisco Federal não mais aceitar avaliações judiciais comprovadoras de benfeitorias, nem tão pouco aceitar compromissos dos contribuintes de que, em 60 dias, poderão fazer prova do valor das benfeitorias descontadas nas guias de recolhimento do imposto.

É sempre assim: passa-se de uma complacente tolerância (aliás com base legal), para uma rígida interpretação da lei, que transforma a autoridade fiscal em novo legislador. Vejamos o caso acontecido com nosso leitor do Interior deste Estado: — Prometeu ele vender terras ao vizinho de sua fazenda. Quando de posse das terras, beneficiara-as, edificando cercas, construindo barragens para açudes, duas casas, currais, rede de água, benfeitorias que, ao ter agora que outorgar escritura definitiva ao vizinho, pretendeu descontar. Que fez o Fisco Federal? Condiçãoou-a à prova documental imediata da construção dessas benfeitorias, não aceitando a promessa de fazê-la dentro dos sessenta dias.

Protestou o nosso leitor, invocando os termos do art. 92 § 6.º do dec. 40.702 de 1956, que diz: "Na impossibilidade de ser feita no ato do recolhimento do imposto a comprovação exigida no § 3.º deste artigo, serão aceitos os valores indicados na respectiva guia ficando o vendedor obrigado a comprová-las dentro do prazo de 60 dias, contados da data daquele recolhimento."

O Fisco não aceitou o protesto, recusando-se a visar a guia, com o que impediu a lavratura da escritura.

Que fazer a essa altura? — pergunta-nos o consulente.

Por certo, não precisaria o fisco federal lançar-se no terreno das arbitrariedades para zelar dos interesses arrecadadores da União. O que cria com isso é o desespero do contribuinte, que, preso por outras circunstâncias, acaba pagando imposto indevido, e com isso a prática de uma injustiça e um descontentamento geral.

É verdade que o Judiciário poderá corrigir tais exigências, mas o acionamento desse Poder, além de caro, é demorado. Enfim, se persistirem os propósitos fiscais, recomendamos ao nosso leitor que impetre mandado de segurança, medida mais pronta e enérgica para atender o direito que nos apresenta líquido e certo.

Ora, se o artigo 93 § 6.º faculta ao contribuinte pedir o prazo de sessenta dias para dentro dele comprovar o valor das benfeitorias, e sempre acatou esse direito, porque nega-o, agora? Porque talvez os contribuintes saiam pela avaliação judicial do valor das benfeitorias? Mas isso constitui um direito, também



PAGE S.A.
Praça da Sé, 371 - 1.º andar
São Paulo Tel. 35-0869

previsto no artigo 93, § 3.º da Lei 46.702 de 1956. Então, seria por causa dos abusos dessas avaliações? Admitamos que fosse, para então concluir que, se assim era, sempre foi por causa do que falamos no início deste trabalho: a complacência fiscal. Vale lembrar que essas avaliações eram feitas por peritos da confiança do próprio Fisco Federal, e daí nossa insistência em atribuir a ele a cumplicidade nessas avaliações, que, segundo alegam, eram parcialmente favoráveis aos contribuintes.

Concluindo este nosso parecer, em resumo recomendamos: a) requeira a avaliação judicial; b) apresente essa avaliação como o comprovante da existência e valor das benfeitorias; c) caso não seja aceita, impetre mandado de segurança, com fundamento no artigo 92 e §§ 3.º e 6.º.

FOSTER sempre servindo a

AGRICULTURA



Arados - Cultivadores - Grades de dentes/discos - Plantadeiras manuais - Semeadeiras para f/ animal - Polvilhadeiras - Pulverisadores

Engenhos/Moendas para cana - Desnatadeiras - Batedeiras - Descascadores café/arroz - Moinhos p/ fubá - Cortadores de forragens - Trituradores, etc.

CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 - Caixa Postal, 56 - SÃO PAULO

R E C I F E - Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907



Noticiário Tortuga



OS PRODUTOS DA "TORTUGA" PARA AVES
PROPORCIONAM:

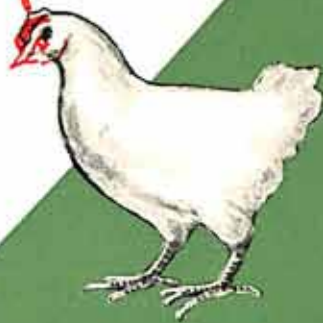
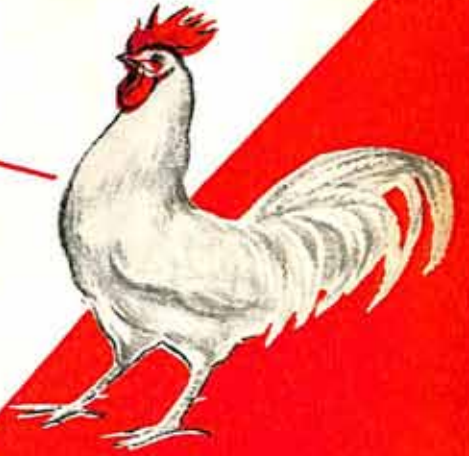
Crescimento rápido
Prevenção de doenças
Fertilidade e elevada porcentagem de eclosão
Correção das carências minerais e vitamínicas
Carne e ovos de melhor qualidade

CONTÊM:

Vitaminas — A, D₃, K, E, B₁, B₂, B₆, B₁₂, Niacina
Ácidos — Fólico, nicotínico, pantotênico, arsanílico e inositol
Metionina, D.P.P.D.
Minerais — Fósforo, cálcio, magnésio, manganês,
ferro, cobre, cobalto, níquel, zinco,
iodo, sódio, cloro e outros minerais-
-traço

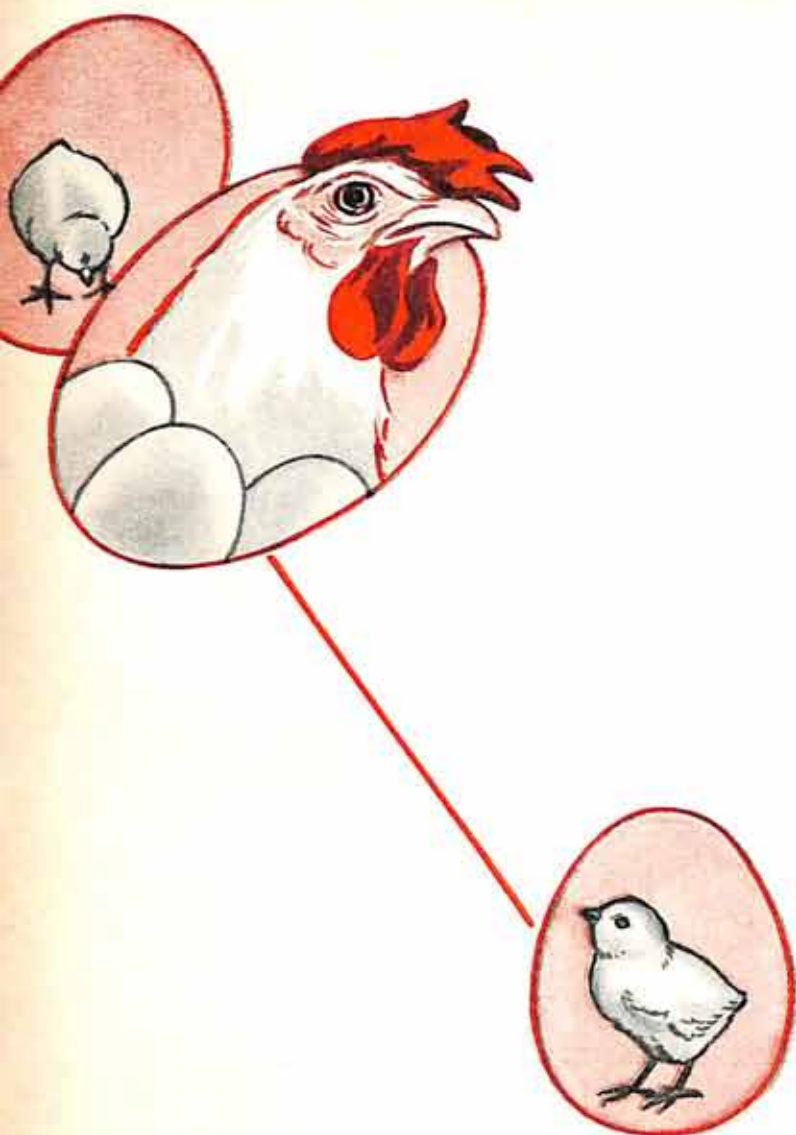
SÃO ADMINISTRADOS NA RAÇÃO:

Polivitamínicos -- de 0,5 a 1%
Complexo mineral - de 1,0 a 2%



TORTUGA

MINERAIS E VITAMINAS



Proteja eficientemente a saúde de suas aves

AKIRA SUZUKI
(Assistente Técnico da "TORTUGA")

Embora ponderável, é difícil calcular exatamente o montante dos prejuízos acarretados pelas doenças das aves. Para se fazer uma idéia da importância do problema, basta lembrar que sobe a mais de 50 o contingente de enfermidades, que normalmente atacam nossas aves. Tamanho complexo de

fatores patogênicos é responsável por um prejuízo, à avicultura nacional, **de cerca de Cr\$ 6.438.840.000,00.**

Normalmente, no fim do primeiro ano de postura, o criador se dá por feliz quando sobram de 50 a 60% do plantel inicial. Os restantes 50 ou 40% perdidos são constituídos de aves refugadas ou mortas. Como causa principal desta perda figuram a coccidiose, o tifo aviário, a coriza, leucoses, moléstias crônicas do aparelho respiratório etc. Sendo de notar-se que estas e outras mais, têm como causas predisponentes a má nutrição, o ambiente impróprio, o manejo inadequado, as carências vitamínicas e minerais, as intoxicações por germes intestinais etc., as quais, determinando baixa na resistência orgânica, tornam as aves improdutivas e fáceis presas das infecções mortais.

Imperiosas, portanto, as medidas capazes de prevenir tão sério desfalque à economia dos avicultores. A experiência aconselha duas providências fundamentais para a proteção contra as doenças e redução da mortalidade:

a) **O emprêgo de antibióticos na ração** — reduz a incidência das infecções e, assim, dos prejuízos. Embora não sejam duradouros, os resultados se manifestam rapidamente.

b) **Aumento da resistência orgânica, através de uma alimentação completa na quantidade e qualidade.** — É um processo mais natural e, por isso, mais duradouro.

São numerosos os trabalhos que demonstram a influência das vitaminas na saúde dos plantéis. Segundo eles, a sua deficiência atraz o ritmo do crescimento e baixa a resistência às doenças. Por outro lado, as últimas pesquisas provam que as cotas de vitaminas necessárias às funções orgânicas não bastam para promover a proteção contra as enfermidades. Esta exige cotas extras, ou seja, taxas suplementares, além daquelas previstas pelas tabelas de alimentação. Orientados por esses estudos, realizamos, em numerosas granjas, experiências sobre integração vitamínica da alimentação das aves. E verificamos que, realmente, a integração feita com doses suplementares proporcionava, além de um crescimento rápido, ainda uma eficaz proteção contra a maioria das infecções. Diante de tais resultados, a Seção Técnica da "Tortuga" pôs ao alcance dos avicultores, um produto capaz de preencher esse duplo escôpo, durante o crescimento, a postura, muda e engorda. Trata-se de "VITAGOLD", um polivitamínico de altíssima con-

COMPLEXO MINERAL "TORTUGA" PARA AVES POLIVITAMÍNICO "TORTUGA" PARA AVES

Garantem completa e econômica integração mineral e vitamínica das rações das aves, segundo as mais modernas descobertas da ciência da nutrição animal.

centração, que reúne as vitaminas hidro e lipossolúveis (vitaminas A, D, E, B₁, B₂, PP, C). Não sendo oleoso e nem uma emulsão, "VITAGOLD" é prontamente assimilado e perfeitamente tolerado pelos pintos, pelas aves doentes e pelas em crescimento e adultas. Dada sua solubilidade em água, constitui o melhor polivitamínico para as aves doentes ou convescentes e para os pintinhos novos, pois, embora os doentes comam pouco, bebem muita água.

"VITAGOLD" E "QUEMICETINA" NA PREVENÇÃO E CURA DAS INFECÇÕES

Quando se desejar ação profilática e curativa mais enérgica, aconselha-se o uso combinado de "Vitagold" e "Quemacetina". Pois, com esta técnica, aliam-se as duas ordens de medidas acima aconselhadas:

- a) **Emprego de antibiótico;**
- b) **aumento da resistência orgânica, através de uma alimentação completa na quantidade e qualidade.**

Para satisfação da primeira, contamos com o cloranfenicol, antibiótico de amplo espectro (base da "QUEMICETINA"); enquanto o atendimento da segunda é plenamente conseguido com a alta concentração vitamínica do "VITAGOLD".

Com esta técnica temos obtido:

1. Pintos — Mais fortes, apresentando maior uniformidade e um crescimento 30% mais rápido. Qualidades que constituem sinal de lucro certo no futuro, quer na produção de ovos, quer naquela de frangos de corte.

2. Frangos — Engorda mais rápida.

3. Poedeiras — Aumento da intensidade e persistência da postura tornando as aves, em consequência,



Vitagold

**POLIVITAMÍNICO
DE
ALTA CONCENTRAÇÃO**

produtivas por um período mais prolongado. Fato bastante vantajoso porque concorre para diluir o capital empatado na fase de crescimento.

DOSES E INDICAÇÕES

a) **Pintos** — Administrar, pelo menos durante os primeiros 20 dias de vida, doses profiláticas, constituídas de 20 centímetros cúbicos (c. c.) de Vitagold e 5 c. c. de Quemacetina solúvel, por 10 litros de água de bebida.

b) **Poedeiras** — Dar 5 c. c. de Vitagold e 2,5 c. c. de Quemacetina em 10 litros de água de bebida.

Normalmente a postura cai com o calor ou frio intensos e com a muda das penas; por sua vez, as poedeiras, após um período de postura continuada, encontram-se esgotadas e predispostas às infecções, momento em que muitas são refugadas. O uso combinado da Quemacetina e Vitagold, nas doses acima, diminui sensivelmente esses inconvenientes. As aves resistem melhor aos efeitos negativos dos temperaturas extremas; encurtam a muda; e conservam-se vigorosas e produtivas, mesmo depois de uma fase de postura intensa. Por sua vez, a incidência de doenças diminui, o número de aves-refugo reduz-se e os ovos, mais pesados, mostram-se com a casca bastante resistente.

c) Doses de 2 c. c. de Vitagold e 5 c. c. de Quemacetina, por 10 litros de água de bebida, são vantajosas para as aves adultas em geral, durante os surtos epizooticos nas granjas vizinhas, por ocasião das mudanças bruscas de temperatura, de calor ou frio intensos e quando se transferem as aves de um local para outro. Se estes agentes tiverem afetado a engorda, ou a postura, nota-se pronta recuperação do apetite, com a consequente ascensão da produção de carne e ovos.

d) **Doses terapêuticas** — Vitagold 20 c. c. e Quemacetina 10 c. c. em 10 litros de água de bebida. De um modo geral, temos conseguido, em 72-96 horas, curar aves atacadas de: boubia aviária, coriza, tifo aviário, edema maligno e inflamações crônicas do aparelho respiratório. Nas formas graves, reforça-se a dose de Quemacetina, nas primeiras 24 horas, passando-as de 10 c. c. para 20 c. c. por 10 litros de água.

CARLO ERBA

QUEMICETINA SOLÚVEL

Uso Avícola

CARLO ERBA

QUEMICETINA SOLÚVEL

Uso Avícola

F O R M U L A

Cada cm³ contém:
Clorantfenicol levegiro sintético 0,0525 g
Niposolim 0,0020 g
Glicol propileno 1 cm³



DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA PARA O BRASIL

"TORTUGA"

UM PRODUTO DA

CARLO ERBA DO BRASIL S.A.



VITAGOLD

Pintos até 30 dias: 20 c.c., em 10 litros da água de bebida. Pintos de 31 a 90 dias: 10 c.c. em 10 litros da água de bebida. Aves adultas: 5 c.c. em 10 lits. da água de bebida.

QUEMICETINA

Pintos até 20-30 dias: 5 a 10 c.c., em 10 litros da água de bebida.

VITAGOLD E QUEMICETINA CONJUGADOS

Doses terapêuticas:

Quemicetina 10 c.c., Vitagold 20 c.c., em 10 litros da água de bebida, durante 72 a 96 horas.

Doses profiláticas para poedeiras: Quemicetina 2,5 c.c., Vitagold 5 c.c., em 10 litros da água de bebida, por tempo indeterminado.



VITAGOLD

POLIVITAMÍNICO DE ALTA CONCENTRAÇÃO
BASE por 1.000 cc.

VITAMINA A	15.000.000 U.I.
D	4.000.000 U.I.
E	50.000 U.I.
B ₁	4.000 mgrs.
B ₂	1.500 mgrs.
NICOTINAMIDA-VIT. P.P.	20.000 mgrs.
ÁCIDO ASCÓRBICO - VIT. C	75.000 mgrs.



"TORTUGA"

CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

AV. JOÃO DIAS, 1.356 — C. POSTAL 12.635
FONES: 61-1712 e 61-1856

A III EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE PINHAL

Um certame diferente, no qual se refletiram a perícia e a capacidade dos nossos criadores

G. G. CAPELLO

No recinto da Escola Agrotécnica, foi inaugurado no dia 20 de maio, o terceiro certame de pecuária de Pinhal, patrocinado pelo Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura, em colaboração com a Prefeitura Municipal, Associação Rural, Escola Agrotécnica «Dr. Carolino Motta e Silva» e Casa da Lavoura.

Ao ato inaugural estiverem presentes o sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, secretário da Agricultura, representando o sr. Governador do Estado; Antonio Costa e Geraldo Peres, prefeitos de Pinhal e Sto. Antônio do Jardim, respectivamente; dr. Abílio Pinheiro, presidente da Câmara Municipal; sra. Diva Sarcinelli Gonçalves; dr. Otto de Mello, gerente técnico da APCB; dr. Carolino Campos Salles; dr. Júlio Gonzalez Azevedo Sobrinho, diretor da Agrotécnica; dr. João Barrison Villares, diretor do Departamento de Produção Animal; vereadores de municípios vizinhos, numerosos criadores de S. Paulo, de Minas e outros Estados, além de enorme massa popular.

A CHEGADA DO SECRETARIO E COMITIVA

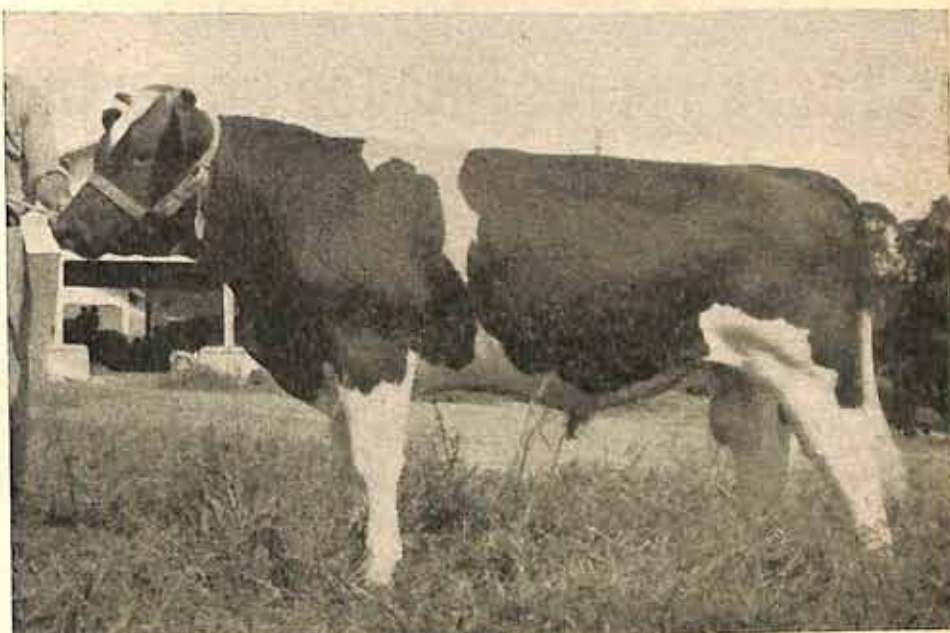
As 15 horas, o sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, chegou à Escola Agrotécnica, onde, logo que avistado, recebeu uma salva de palmas, sendo cum-

primentado pelas autoridades, diretor, professores e alunos daquele estabelecimento. Levado até o recinto onde se realizaria o desfile de animais, dispôs a tribuna especial que lhe estava destinada, para, democraticamente, se pôr entre o povo que se acotovelava nas arquibancadas literalmente tomadas. Esse gesto provocou delirantes aplausos ao titular da pasta de Agricultura que representava também o professor Carvalho Pinto.

Transferidos para esse lugar os microfones, deu início aos discursos o presidente da Câmara Municipal, sr. Abílio Pinheiro que proferiu breve saudação, seguindo-se-lhe o presidente da Associação Rural, sr. Hélio Vergueiro Leite. O sr. José Bonifácio Nogueira, após agradecer a palavra dos oradores, discorreu sobre as atividades do seu cargo e a disposição do professor Carvalho Pinto no setor agro-pecuário. Em linguagem simples, mas profundamente sentida, o secretário tocou o coração dos pinhalenses quando se referiu ao sr.



O Secretário da Agricultura, sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, quando falava.



BROTO DA AGROTÉCNICA, nasc. em 27-7-59, o Campeão Junior da raça holandesa vermelha e branca, que integra o rebanho da Escola Agrotécnica «Dr. Carolino Motta e Silva», em Pinhal.

Mancel Carlos Gonçalves, ex-prefeito, recentemente desaparecido. Ao terminar seu discurso, o sr. José Bonifácio C. Nogueira recebeu calorosa e prolongada salva de palmas, como a agradecer sua presença e as referências feitas ao querido e inesquecível filho de Pinhal.

O DESFILE

Bem organizada e sob chefia do zootecnista Walter Carvalho Miranda, o desfile de bovinos e equinos impressionou vivamente a todos, principalmente aos criadores de outras regiões. Pelo microfone, o sr. Baldomero Wey Garcia, a cada exemplar que passava dava o nome, o prêmio conquistado e o nome do proprietário. O sr. José Bonifácio, interessado pelo que via, passou a percorrer os pavilhões das indústrias.

COMISSÕES DE JULGAMENTO

Dois dias de trabalho incessante tiveram os juizes chamados a classificar os animais expostos. Embora não fosse tão elevado o número destes, muito de qualidade se notava na maioria dos exemplares, o que dificultou o confronto.

A comissão que teve a seu cargo as raças leiteiras, mais árdua, constituída dos srs. Rubens Tavares de Rezende, Otto de Mello e Felício Bufarah, foi muito feliz, pois não se registrou o mais leve descontentamento. A cada julgamento, eram chamados os expositores, a fim de que se informassem do critério, a que obedecera a comissão, o que, sem dúvida, foi um dos aspectos mais importantes do certame. E os que perdiam, se assim se pode dizer, manifestavam-se de pleno acordo, diante das explicações, tornando-se reconhecidos.

UMA DURA PARADA

Em situação, não diremos difícil, mas

um tanto embaraçosa, viu-se a comissão diante do julgamento dos conjuntos. Encontravam-se para exame, na pista, quatro conjuntos, todos formados por espécimes de belo aspecto e qualidades indiscutíveis, o que tornava menos fácil um pronto pronunciamento. Estiveram à vontade, os três julgadores e, por fim, verificaram que haviam chegado a acôrdo. Então, o sr. Otto de Mello convidou os expositores dos espécimes recém-julgados para uma explicação. E dando a palavra ao seu colega Ruben Tavares de Rezende, discorreu este, sobre o assunto, afirmando que estavam diante de uma verdadeira competição de animais dignos da maior atenção pelas qualidades que apresentavam, e que, ao cabo de rigoroso exame, opinava a comissão se conferisse o primeiro prêmio de progênie de pae, ao conjunto do sr. Jaime da Silveira Leme, formado por Marcelo, Myriam, Laura e Lana. Reclamando a atenção de todos, concluiu: «É um conjunto tão harmonioso e tão uniforme, que ninguém se abalancaria a desmentir não sejam filhos de um só pai, tal é a semelhança que apresentam, na conformação, nas características e até na pelagem.»

Após subscreverem as decisões, os juizes, tranquilos por terem cumprido seu dever, receberam os cumprimentos que se lhes deviam.

O MELHOR CERTAME DO ANO

O certame pinhalense, apresentou-se diferente dos demais que se têm sido realizados até esta altura de 1961. Não temos dúvidas em asseverar que, mantidas as devidas proporções, foi o que mais se destacou, pela organização, nível técnico e entusiasmo. No entanto, não nos furtamos a apontar, como falha e ineficiente, a parte de difusão e propaganda do certame.



A comissão julgadora dos bovinos de raças leiteiras, constituída dos srs. Felício Bufarah, Otto de Mello e Ruben Tavares de Rezende.

substanciais rebanhos na região, nêles se encontrando exemplares de famosas linhagens: o da Chácara Santo Antônio, propriedade do sr. Jaime da Silveira Leme e o da Fazenda Marambaia, do sr. Luciano Vasconcelos de Carvalho e outros. Nas grandes competições, é sempre empolgante o espetáculo que oferecem os dois primeiros. No mais das vezes, dividem as honras entre si. Depois da porfia, cumprimentam-se democraticamente, eis que são bons amigos: o cavalheirismo e educação de ambos permitem que a competição se mantenha em alto nível de compreensão, incitando a que prossigam na seleção, aprimorando os plantéis. Desta feita, ambas as representações saíram-se magnificamente. Para se ter uma idéia do que se passou na presente exposição, é forçoso ler os comentários, as entrevistas e a lista de prêmios conquistados, que publicamos em outras páginas.

A Fazenda Santa Filomena, dos srs. Gilberto e Walter Azambuja, embora não queira ainda concorrer seriamente com os dois grandes plantéis da região, pois iniciou seus trabalhos há pouco, revela-se, pelos espécimes que tem, uma séria e perigosa concorrente para futuro muito próximo. Disto nos certificamos em visita a essa moderna e bem orientada seleção. Em edição posterior, pretendemos focalizar essa organização.

Outros plantéis existem na região, como o do sr. José Procópio do Amaral, o da Holambra e o da Escola Agrotécnica e o da Fazenda Cachoeirinha. Por sinal, esta última levantou honroso campeonato. Oxalá, no próximo certame, tenhamos a satisfação de assistir um espetáculo tão bom quanto o oferecido pela III Exposição de Animais de Pinhal.

RAÇA SCHWYZ

Numerosos plantéis Schwyz compareceram à mostra: todos apresentavam melhora acentuada, o que demonstra a pericia e a capacidade dos nossos criadores. Levantaram grandes prêmios os srs. Benedito Rennó Portugal, Jorge João

As raças representadas no certame

HOLANDES PRETO E BRANCO

A Fazenda Paraíso, que é hábito comparecer a todos os certames, não faltou ao de Pinhal: trouxe grande representação e logrou mais uma vez numerosas e excelentes classificações. A descrição destas, que é longa, figura em outro local desta edição.

A Fazenda Santa Terezinha, do sr. Artur Monteiro Neves, para prestigiar a III Exposição de Pinhal, enviou pequena representação, conseguindo, com diminuto número, vê-la quase toda altamente classificada, laureando, entre esses exemplares, Floresta Celina Caddy, como reservada campeã júnior. Essa organização, premiada em numerosas certames, conta na sua história com o fornecimento de reprodutores, filhos dos raçadores que servem seu plantel, como Othelo Jambo (neto de Carnation Sentinel) e S. M. Sir Piebe Roakerco Korndy-

ke (filho de Pabst Comet Roaker e S. M. Korndike Ollie Colanthus que na sétima lactação alcançou 459,27 quilos de leite.)

A Cooperativa Agrícola Pastoril Holambra, organização que, pela sua estrutura, dá independência aos seus cooperados, varia muito sua representação, ora numerosa, ora diminuta, como desta vez. Conseguiu, porém, bons prêmios.

A Fazenda Ribeirada, que há pouco iniciou sua criação, já apresenta destacados animais, como «Amorosa da Ribeirada», bela reprodutora, laureada como Reservada Campeã Senior.

A Fazenda S. Tereza, do sr. Clovis Joly de Lima, fez boa figura com sua pequena demonstração, pois levantou vários primeiros prêmios e outros.

HOLANDES VERMELHO E BRANCO

Esta variedade de Holandês conta com

Nasser e Edgard Jafet. Os poucos animais da Fazenda Santa Ignês do sr. Francisco Vergueiro Pôrto foram contemplados com vários primeiros prêmios em categorias diferentes. Aproveitando a vizinhança desta última organização com o local da exposição, visitamo-la, encontrando magníficos animais, que não titubeamos em afirmar melhores que os enviados ao certame. Acreditamos porisso que a Santa Ignês seja capaz de surpreender os concorrentes aos títulos, em certame vindouro.

A Fazenda Campo Redondo do sr. Fa- res Nemer Júnior, também com pequeno número de animais expostos, teve «Fa- rouck» como «Campeão Senior» da raça.

RAÇA GUERNSEY

A Fazenda Guaicará do sr. Argeu Alves de Oliveira, em Pinhal, foi a única que apresentou bovinos Guernsey. Laureou-se com cinco grandes campeonatos, conjuntos e mul- tos outros prêmios. Foi tão boa a im-

pressão deixada, que aguardamos uma oportunidade para apresentar aos leito- res uma reportagem a respeito, difun- dindo assim essa criação que em vários Estados é considerada como altamente leiteira.

É justo consignar que os campeonatos, conjuntos e outros prêmios conferidos a Fazenda Guaicará, o foram pelas quali- dades dos seus espécimes e nunca por ser a única a apresentar essa raça, pois que, em outros certames, o caso já se repetiu, mas não levantou prêmios pela falta de raça, pureza ou características.

OS CAMPEÕES

RAÇA HOLANDESA BRANCA E PRETA PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

CAMPEA SENIOR — Sir Ormsby Marks- man — Exp. S. A. Fazenda Paraiso Ag. e Industrial — São João da Boa Vista.

CAMPEA SENIOR — Martona's Ragg Apple Cruzader — 4 — Exp. Faz. Paraiso.

CAMPEAO JUNIOR — Sertão Fidalgo Ro- burk Pabst Burk — Exp. S. A. Fazenda Paraiso Ind. Agr.

CAMPEA JUNIOR — Sertão Fartura Pabst — C. Exp. S.A. Fazenda Paraiso.

CAMPEAO SENIOR — Sertão Baroel — Exp. S.A. Fazenda Paraiso.

CAMPEA SENIOR — S. Martinho Bessie Pontiac Holter — Exp. Ind. e Agrícola.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA JUNIOR

— Sertão Fartura Pabst — Carnation — S. Martinho IV Eduard Marksdekol — Sertão Guarã Pabst Glenafton — Sertão Galega Marksdekol Pabst — de prop. da Fa- zenda Paraiso.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA SENIOR

— Sertão Elfa — Sertão Ciência — S. M. Bessie Pontiac — Holter — S. M. Senator

Fazenda Ribeirada

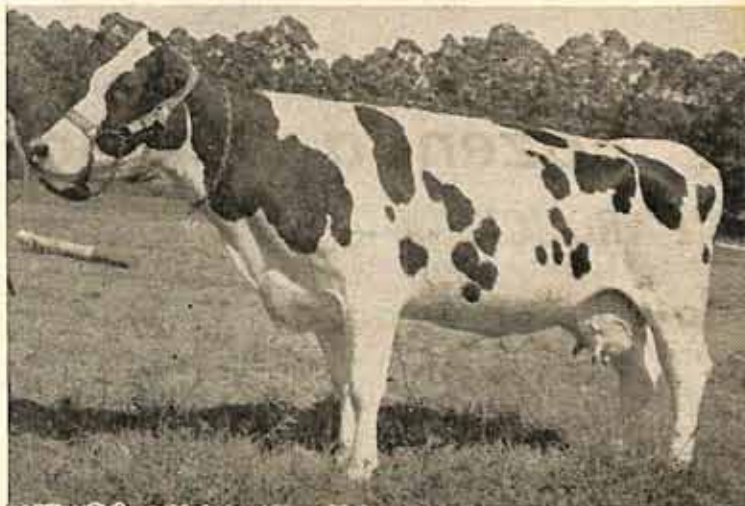
Prop. CASSIO DE TOLEDO LEITE

PINHAL — Estr. Mota Paes — Est. de S. Paulo

Correspondência :

Rua 7 de Abril, 261 - Fone: 36-8332

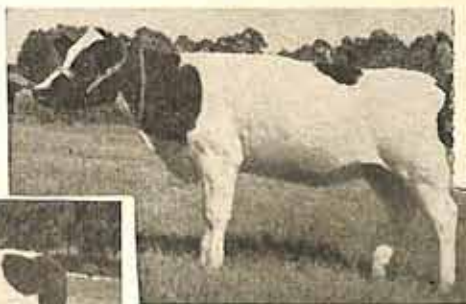
5.º andar - sala 507



PRÊMIOS CONQUISTADOS :

AMOROSA DA RIBEIRADA - 10-10-55, filha de Nogales Coracero Springvar Lochinvar e Clarita, 1.º prêmio e Reservada Campeã Senior; DEBRA DA RIBEIRADA, 10-9-60, vem de Deco Titus e Amorosa da Ribeirada, 2.º prêmio; CORISTA DA RIBEIRADA, 18-8-59, vem de Deco Titus e Amorosa da Ribeirada, 2.º prêmio; Melhor Conjunto da Raça Junior, com: CORISTA, CAÇULA, COPA e DEBRA DA RIBEIRADA; Melhor Conjunto de Progenie de Mãe, com: CORISTA e DEBRA DA RIBEI-

CORISTA DA RIBEIRADA,
2.º prêmio P. C.



DEBRA DA RIBEIRADA
2.º prêmio P. C.

Pasty — Butter Girl — Exp. S.A. Fazenda Paraiso Agr. Ind.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — PROGENIE DE PAI — Sertão Elina — Sertão Fidalgo Robert Pabst Burke — Embaixatriz — Sertão Galega — M. Pabst — Exp. S.A. Fazenda Paraiso Ag. Ind.

PUROS POR CRUZA

Campeã JUNIOR — Sertão Fairly Carnation — Exp. S.A. Fazenda Paraiso Ind. e Agrícola.

CAMPEA SENIOR — Anca — Exp. Fazenda Paraiso.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA JUNIOR — Corista da Ribeirada — Caçula da Ribeirada — Copa da Ribeirada — Debra da Ribeirada — Exp. Cassio de Toledo Leite — Faz. Ribeirada — Pinhal.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — PROGENIE DE MAE — Corista da Ribeirada — Debra da Ribeirada — Exp. Cassio de Toledo Leite.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

CAMPEAO SENIOR — Aukjes Truman — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.

CAMPEA SENIOR — Afke 5 — Exp. Jayme da S. Leme.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA SENIOR — Afke 5 — Froukje — Maalke — Aukje — Aruman — Exp. Jayme da Silveira Leme.

PUROS DE ORIGEM NACIONAL

CAMPEAO JUNIOR — Leme's Marcelo — Exp. Jayme da S. Leme.

CAMPEA JUNIOR — Leme's Laura — Exp. Jayme da S. Leme.

CAMPEAO SENIOR — Palm's Margjes Truman — Exp. Comp. Ad. Com. Sta. Filomena — Pinhal.

CAMPEA SENIOR — Holambra Ana 21 — Exp. C. A. Holambra — Jaguariuna.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA JUNIOR — Leme's Marcelo — Leme's Lana — Leme's Laura — Leme's Lili — Exp. Jayme da S. Leme.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA SENIOR — M. Genovesa — Itapoan — Ingleza — M. Jardineira — Exp. Dr. Luciano V. Carvalho — Vinhedo.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — PROGENIE DE PAI — Leme's Marcelo — Leme's Miriam — Leme's Lana — Leme's Laura — Exp. Jayme da Silveira Leme.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — PROGENIE DE MAE — Jacyra — Inesita — Exp. Dr. Luciano V. Carvalho.

PUROS POR CRUZA

CAMPEAO JUNIOR — Broto da Agrotecnica — Exp. Escola Agrotécnica — Pinhal.

CAMPEA JUNIOR — Leme's Miriam — Exp. Jayme da Silveira Leme.

CAMPEA SENIOR — Leme's Cora — Exp. Jayme da Silveira Leme.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA JUNIOR — Leme's Luminar — Leme's Libertad — Leme's Luana — Leme's Miriam — Exp. Jayme da Silveira Leme.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA SENIOR — M. Jacutinga Telo Helminiana — M. Izidora Alex — Diamantina — M. Iara Telo Diamantina — M. Fantasia — Alex Telana — Exp. Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho.

RAÇA SCHWYZ

PUROS DE ORIGEM

CAMPEAO JUNIOR — Bóldo — Exp. Edgard Jafet — Faz. Jaguariuna — Local: Jaguariuna.

CAMPEA JUNIOR — Jeltosa de Rio Claro — Exp. Jorge João Nasser — Faz. Rio Claro — Pinhal.

CAMPEA SENIOR — Limeira — Exp. Jorge João Nasser.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA JUNIOR — Adão — Jane Cofap — Bossa Nova — Exp. Benedito Portugal Rennó — Jacutinga — Minas Gerais.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA SENIOR — Morena — Minerva — Limeira — Jana — Exp. Jorge João Nasser.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — PROGENIE DE MAE — Mirante e n.º 18 — Morena — Exp. Jorge João Nasser.

PUROS POR CRUZA

CAMPEAO JUNIOR — Dauphine — Exp. Edgard Jafet.

CAMPEAO SENIOR — Farouck — Exp. Fares Namer Jr. — Faz. Campo Redondo — Pinhal.

CAMPEA SENIOR — Batalha — Exp. Jorge João Nasser.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA JUNIOR — Fera — Teerã de Rio Claro — Rosell de Rio Claro — Agua Branca — Exp. Jorge João Nasser.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA SENIOR — Tesoura — Londrina — Falsa — e 183 — Montanha — Exp. Jorge João Nasser.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — PROGENIE DE PAI — Batalha — Tesoura —

A Fazenda Campo Redondo apresenta

"FAROUCK" — O CAMPEÃO SENIOR

da III Exposição de Animais e Produtos Derivados de Pinhal

Endereço:

F A Z E N D A
CAMPO REDONDO
PINHAL - S. Paulo

Propriedade de

FARES NEMER JR.

Correspondência:

Rua 24 de Maio, 35

19.º andar - s/1911

Fone: 33-2262



Nascido em 15-9-59,
filho de Arigidon Lany
e Granfina, padreado
o rebanho da organi-
zação.

Faisca — e 187 — Agua Branca — Exp. Jorge João Nasser.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — PRO-
GÊNIE DE MAE — Londrina — e 188 — Te-
soura — Exp. Jorge João Nasser.

RAÇA GUERNSEY

PUROS DE ORIGEM E PUROS POR CRUZA

CAMPEA JUNIOR — PO — Bandeirante
da Guairacá — Exp. Argeu Alves de Oliveira
— Faz. Guairacá — Pinhal.

CAMPEA SENIOR — PO — Cabedal Iva
— Exp. Argeu Alves de Oliveira.

CAMPEA JUNIOR — PC — Bragança de
Guairacá — Exp. o mesmo.

CAMPEA SENIOR — PC — Abaiba urásia
— Exp. o mesmo.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA JUNIOR
— Lampeão de Placatú — Abaiba Eurásia
— Ita de Placatú — Abaiba Danga — Exp.
Argeu de Oliveira.

RAÇA DINAMARQUÊSA — VERMELHA

CAMPEAO SENIOR e 1.º prêmio — Nobel
— Exp. José Procopio do Amaral — Faz.
Coqueiros — São João da Boa Vista.

CAMPEA SENIOR e 1.º prêmio — Dina-
marca — do mesmo expositor.

BOVINOS DE RAÇAS INDIANAS —

RAÇA GIR REGISTRADOS

CAMPEAO SENIOR e 1.º prêmio — Na-
gore — Exp. Virgílio de Oliveira Prado —
Faz. da Mata — Jacutinga.

CONTROLADOS

CAMPEAO JUNIOR e 1.º prêmio — Jara-
guá — Exp. Virgílio de Oliveira Prado.

COELHOS

RAÇA ANGORA'

CAMPEAO e 1.º prêmio — Galola n.º 3 —
animal B-10 — Exp. Fidelis Serra — Granja
São Vicente — Guarulhos.

CAMPEA e 1.º prêmio — Galola n.º 4 —
animal A-1134 — Exp. Antonio Fungaro —
Granja Ana Maria — Mogi das Cruzes.

CASTOR REX

CAMPEAO e 1.º prêmio — Galola n.º 34
— animal A-79 — Exp. Fidelis Serra.

CAMPEA e 1.º prêmio — Galola n.º 16 —
animal B-22 — xp. Aldo Ristori — Granja
Guarulhos — Guarulhos.

CHINCHILA STANDARD

CAMPEAO e 1.º prêmio — Galola n.º 5 —
animal A-396 — Exp. Antonio Fungaro.

CAMPEA e 1.º prêmio — Galola n.º 6 —
animal A-1644 — xp. Antonio Fungaro.

RAÇA GIGANTE DE FLANDRES PARDO

CAMPEAO e 1.º prêmio — galola n.º 46 —
animal B-19 — Exp. Fidelis Serra.

CAMPEA e 1.º prêmio — Galola n.º 8 —
animal A-499 — Exp. Aldo Ristori.

AZUL DE VIENA

CAMPEAO e 1.º prêmio — Galola n.º 1 —
animal A-416 — Exp. Antonio Fungaro.

CAMPEAO e 1.º prêmio — galola n.º 2 —
animal B-27 — Exp. Antonio Fungaro.

AGOSTO DE 1961

Evite a queda da produção mineralizando seus rebanhos

SALIABRA

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS OS MINERAIS
RECOMENDADOS PELAS RECENTES PESQUISAS SOBRE
NUTRIÇÃO ANIMAL



MINERALIZAÇÃO TOTAL COM
SALIABRA
DEPARTAMENTO AGRO-PECUARIO
Industria Brasileira de Produtos Químicos S.A.
Praça Cornélio, 96 — São Paulo — Fone: 62-4178

Possibilita melhores nascimentos,
incrementando a produção do leite
e favorecendo a engorda.

Favorece um desenvolvimento rápi-
do e harmonioso do organismo evi-
tando as principais doenças ocasio-
nadas pela desmineralização das
pastagens.

Evita o raquitismo, anemia dos lac-
tantes, diarreias, papo e outras mo-
léstias mal definidas resultantes da
sub-alimentação.

Aos interessados fornecemos folhetos com amplos informes

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

INDUSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.

Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178

Caixa Postal 1761 — São Paulo

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS OS MINERAIS RECOMEN-
DADOS PELAS RECENTES PESQUISAS SOBRE NUTRIÇÃO ANIMAL

Revendedor:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo - S.P.

NOVA ZELANDIA BRANCA

CAMPEAO e 1.º prêmio — animal A-71 —
galola 18 — Exp. Roberto Rodrigues de Sá
— Granja Brasília — São Paulo.

RAÇA NOVA ZELANDIA — VERMELHA

CAMPEAO e 1.º prêmio — galola n.º 51 —
animal B-27 — xp. Fidelis Serra.

CAMPEA e 1.º prêmio — galola n.º 26 —
animal B-29 — Exp. Fidelis Serra.

GIGANTE DE FLANDRES — BRANCA

CAMPEAO e 1.º prêmio — galola n.º 31 —
animal B-126 — xp. Fidelis Serra.

CAMPEA e 1.º prêmio — galola n.º 32 —
animal B-127 — Exp. Fidelis Serra.

Revela-se o acerto da importação de reprodutores da variedade vermelho e branco do holandês

O secretário geral da Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais, engenheiro agrônomo Ruben Tavares de Rezende, colhido pela nossa reportagem, não se furtou a uma rápida palestra.

A nossa primeira pergunta, sobre a diferença que notara na mostra de vermelho e branco, confrontada com a de há dois anos, disse: — «Muito significativa. Este ano, tivemos ocasião de verificar o grande melhoramento trazido aos rebanhos da região pelos já celebrizados reprodutores importados, através os respectivos filhos e filhas apresentados no certame».

Pedimos nos dissesse qual o núcleo vermelho e branco que, a seu ver, mais se destacava no País. Surpreendido pela pergunta mas sem tentar fugir, respondeu que o encontrado nesta região de Pinhal e São João da Boa Vista.

Desejando saber ainda qual a nota predominante dos rebanhos vermelho e branco de São Paulo, disse-nos que é «o refinamento, o sentido moderno introduzido nas criações aqui feitas».

Finalmente, indagamos como encarava a possibilidade de um certame de gado Holandês, constituído de planteis mineiros e paulistas. Com muita elegância, respondeu ele: — «Com real simpatia e sem menosprezo aos nossos companheiros de outros Estados da Federação, como sejam fluminenses e gaúchos. Todavia, no problema paulista e no problema mineiro, há uma linha básica comum, que tem sido expresso pelo intercâmbio frequente entre criadores dos dois Estados. A iniciativa, a nosso ver, deveria ser coordenada pelas Associação Paulista de Criadores de Bovinos e a de Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais. Parece-nos mais acertado a realização de dois certames do gênero: um em S. Paulo, outro em Minas.»

OS RESULTADOS DE UMA ACERTADA ESCOLHA

O sr. Ruben Tavares de Rezende, aludindo aos «já celebrizados reprodutores importados», referia-se à acertada escolha que o sr. Otto de Mello fez na sua viagem à Holanda, patrocinada por um

grupo de criadores de gado Holandês vermelho e branco. A falta de reprodutores dessa raça, especialmente dos de origem da Frisia, e o surto de tuberculose que devastou o rebanho da Fazenda Experimental de Nova Odessa é que estimularam essa caminhada àquele país ao noroeste da Europa. E o acerto da introdução dessas linhagens foi posto em evidência nas últimas exposições, nas quais predominaram entre os campeões descendentes desses reprodutores.

Registramos ainda a palavra do conceituado técnico sr. Otto de Mello, a quem se deve a magnífica e acentuada evolução dos rebanhos de vermelho e branco: manifesta-se satisfeito ao veri-

ECOS DE UBERABA

D. OLINDA ARANTES RODRIGUES DA CUNHA

A 10 de novembro de 1915, Vicente Rodrigues da Cunha e sua esposa assentavam o primeiro marco da sua proveitosa existência, levando para sua fazenda a primeira leva de bovinos mestiços e dois reprodutores puros, um da raça Gir, outro da Guzerá. Com eles se entregariam a um trabalho de seleção, para formar um plantel capaz de melhorar os rebanhos daquele tempo. Vicente Rodrigues da Cunha, que possuía a força mágica das realizações práticas e magistrais, galgaria pela tenacidade um lugar de destaque no setor da pecuária, timbrando sua magnífica tarefa com a marca VR, iniciais do seu nome. Contou, desde os primeiros dias, com a decidida cooperação da dedicada esposa D. Olinda Arantes Rodrigues da Cunha, que se entregava de corpo e alma à obra gigantesca encetada por seu esposo.

Nesse mistér que exigia o máximo de suas energias, verifica o casal que o trabalho se engrandecia, mas a necessidade de outros raçadores de sangue puro se fazia indispensável. Em 1926, tendo Ravião Lemos trazido da Índia alguns

exemplares da raça Nelore, Vicente Rodrigues os adquiriu para a formação de rebanho dessa raça, o que nos dias atuais demonstra a competência e a capacidade de trabalho do casal, cuja felicidade se consubstanciava no trabalho árduo mas honesto.

Um dia, porém, Dona Olinda viu-se a sós, à testa da fazenda, com toda a responsabilidade do que acontecesse dali por diante. Mulher de inquebrantável ânimo, tomou as rédeas da administração, conduzindo a grandes destinos a obra de Vicente Rodrigues da Cunha. É que, como dizia Balzac, «o instinto das mulheres equivale à perspicácia dos grandes homens».

E desde esse tempo, Dona Olinda Arantes Rodrigues da Cunha, com seu filho Torres Homem, continuou laboriosamente a elevar a já então conhecida marca VR, como reverencia ao companheiro desaparecido. E não podiam tê-lo feito melhor; essa famosa marca simboliza hoje o esforço e o valor de uma grande dama, cujo nome os anais dos grandes cometimentos registrarão.

CAMISAS

ESPORTIVAS

Magníficas e muito agradáveis de usar as camisas esportivas da Casa José Silva. Modernas, de mangas curtas e longas, desenhos e padrões muito bonitos, são fabricadas por Epsom em fazendas de primeira qualidade. Preços vantajosos e facilidade de pagamento. Rua São Bento, 51 e filiais São Paulo.

ficar a notoriedade desses reprodutores — Aukje's Truman, Heine Jacob, Diamant, Auke e Abe — tão distinguidos no tipo como na produção leiteira controlada em seus descendentes.



CHÁCARA S. ANTONIO

Propriedade de JAYME DA SILVEIRA LEME

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO
HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

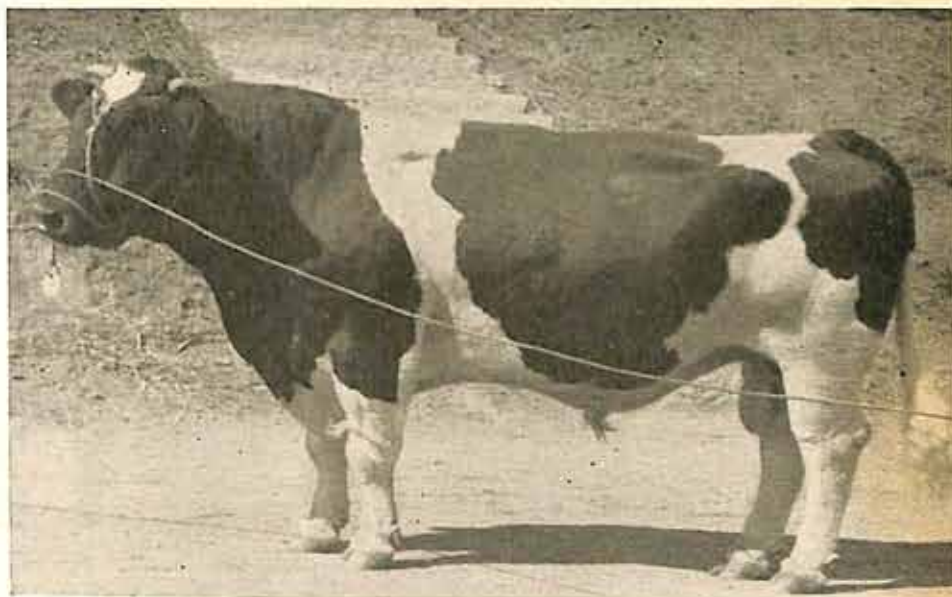
PRÊMIOS CONQUISTADOS

P. O. I. — Campeão Senior, Campeã Senior e Melhor Conjunto

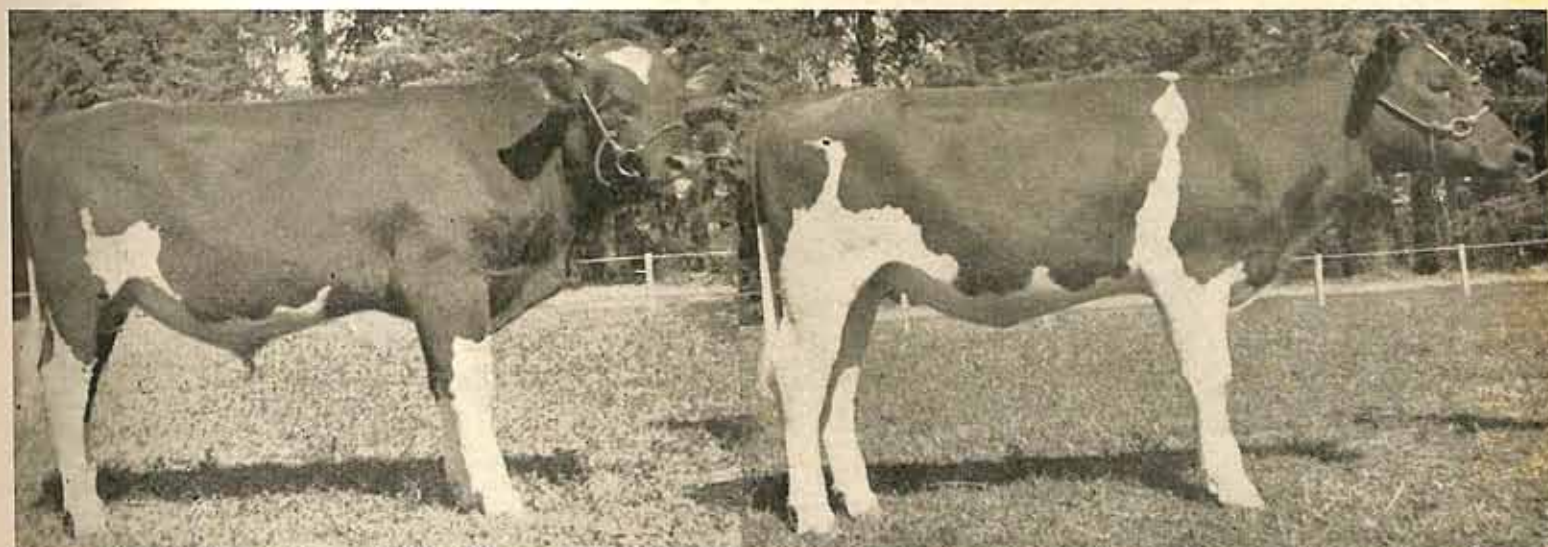
P. O. N. — Campeão Junior, Campeã Junior, Melhor Conjunto da Raça Junior e Melhor Conjunto de Progenie de Pai.

P. C. — Res. Campeão Junior, Campeã Junior, Campeão Senior e Melhor Conjunto da Raça Junior.

MAIS — 8 primeiros prêmios, 5 segundos prêmios, 3 terceiros prêmios e 1 menção honrosa.



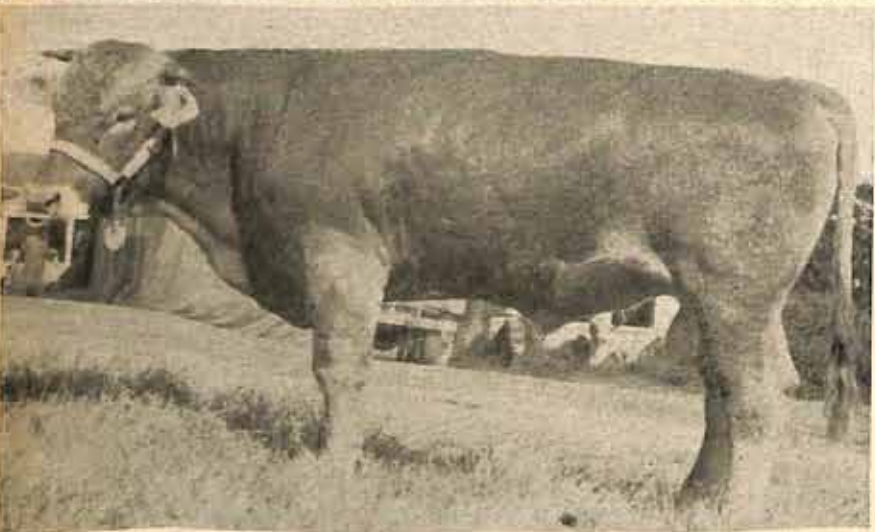
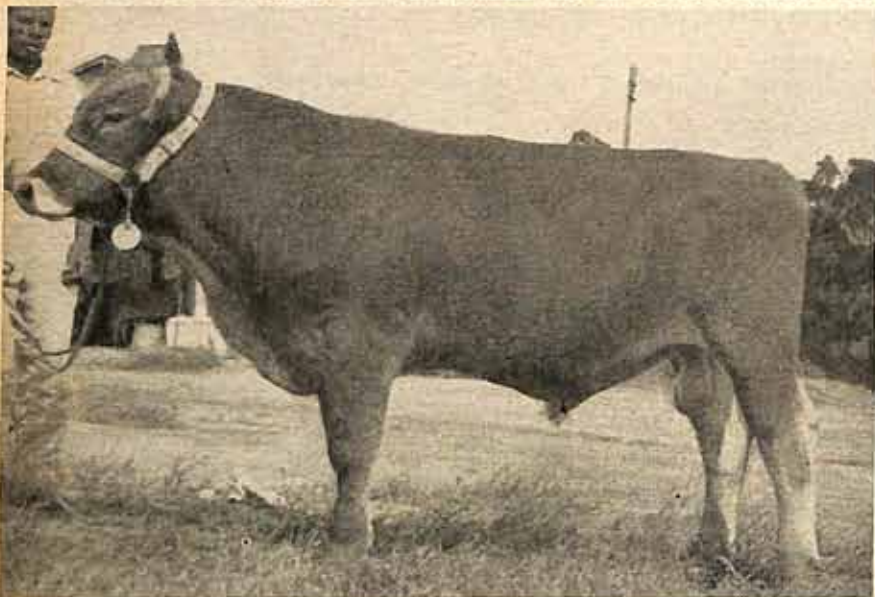
O extraordinário AUKJE'S TRUMAN — Campeão Senior. Em baixo: MARCELO e MYRIAM, dois primeiros prêmios, do mesmo rebanho.



A CHÁCARA SANTO ANTONIO NA III EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE PINHAL

O vitorioso conjunto "Progenie de Pai", cujo Primeiro Prêmio foi concedido, após minucioso relato do critério adotado pela comissão julgadora. "É um conjunto tão harmonioso e tão uniforme que ninguém se abalaria desmentir não sejam filhos de um só pai, tal é a semelhança apresentada entre todos, na conformação, características e até na pelagem", afirmou a comissão.





FAZENDA SANTA IGNÊS

PROPRIETÁRIO

FRANCISCO VERGUEIRO PORTO

PINHAL — Est. de São Paulo



CONGO DA SANTA IGNÊS
Nasc. em 22-12-1959 — P. O.



FUZILEIRO DA SANTA IGNÊS
Nasc. em 1-11-1959 — P. O.



CHAVANTES DA SANTA IGNÊS
Nascido em 8-2-1959 — P. C.



Sede da Fazenda, dista da cidade
apenas dois quilômetros.

PRIMEIROS PRÊMIOS

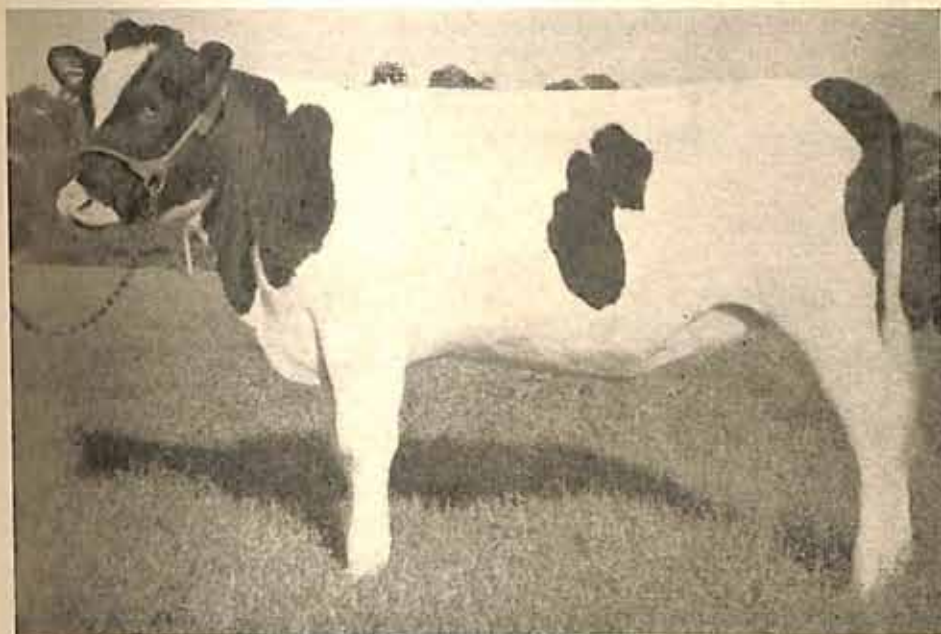
GRANJA SANTA TEREZINHA DA FLORESTA

Prop.: ARTHUR MONTEIRO NEVES

Telefone 66 — **SOUZAS**

Município de Campinas

ESTADO DE SÃO PAULO



**Venda
Permanente
De
Reprodutores
Originarios
De altas
Linhagens
Leiteiras**

FLORESTA CELINA CEDDY, nascida em 11-9-960, filha de S. M. Piebe Korndyke Roakerco e Celina. **RESERVADA CAMPEÃ JUNIOR P. C.**, na III Exposição da Animais e Produtos Derivados do Pinhal.

Grupo de exemplares crioulos da Granja Santa Terezinha da Floresta, classificados com 1.ºs prêmios nas várias categorias a que concorreram na III Exposição de Animais do Pinhal.





Magestosa cabeça de PALM'S TRUMAN, PON, raçador da

Apresentamos

PALM'S MARGJES TRUMAN

"CAMPEÃO SENIOR"

NA III EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS
E PRODUTOS DERIVADOS
DE PINHAL

Companhia Administradora

Comercial e Agrícola

Santa Filomena

Correspondência :

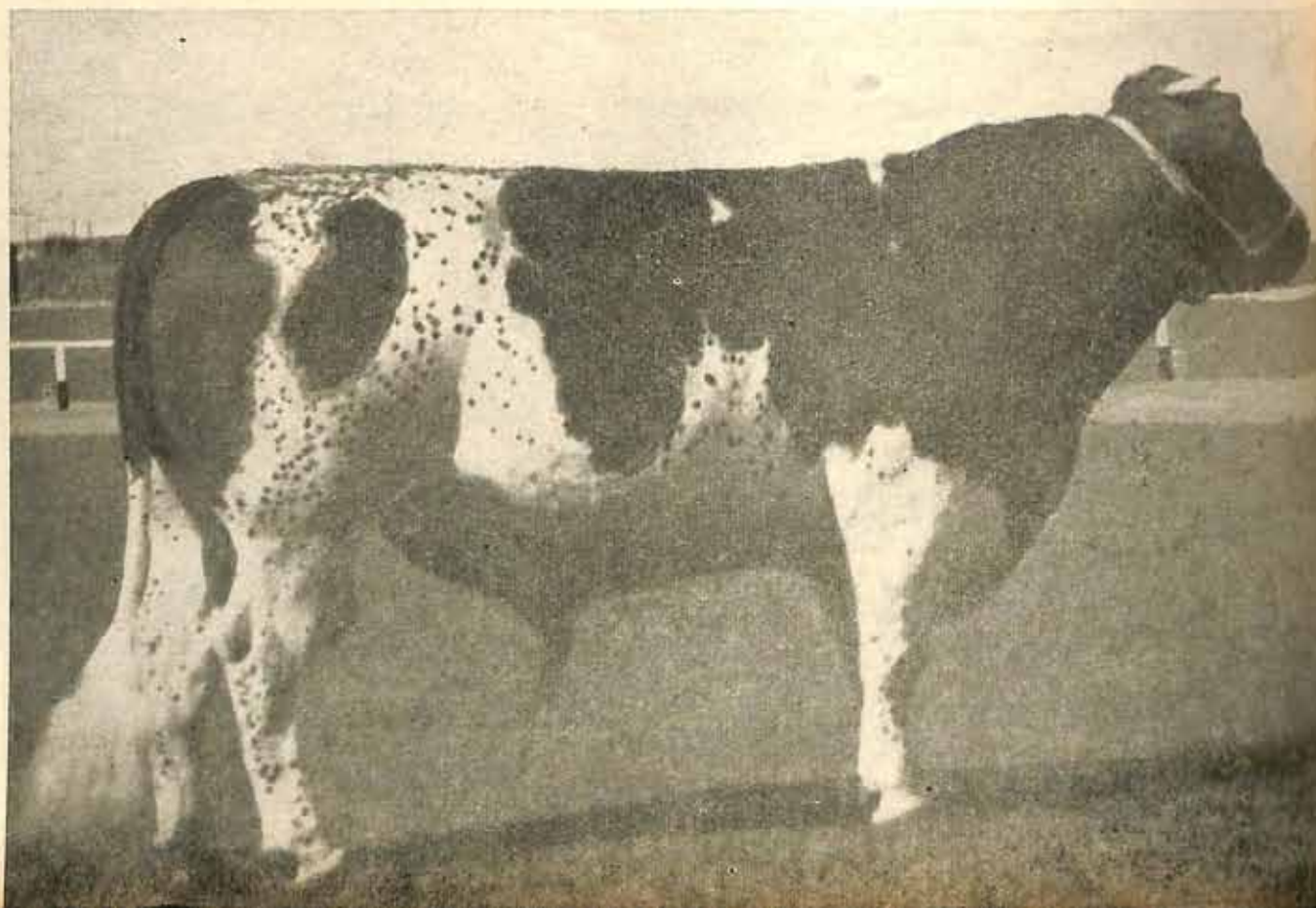
S ã o P a u l o

Caixa Postal, 4638

Telefone : 61-4382

FAZENDA SANTA FILOMENA

Filho do consagrado Aukje's Truman e da não menos famosa Margje 3, PALM'S MARGJE TRUMAN, na III Exposição de Animais e Produtos Derivados de Pinhal, viu confirmadas suas altas qualidades inerentes do seu opulento pedigree, recebendo por isso o galardão de CAMPEÃO SENIOR DA RAÇA. Ostenta ainda os títulos de Campeão puro de origem Nacional nas exposições de S. João da Boa Vista em 1958, 1960, e de Pinhal em 1959, além de nas Exposições-Feira de Gado Leiteiro, em S. Paulo, em 1959 e 1960, classificado como o melhor macho da raça.





Vista do recinto no dia da inauguração.

Em Curvelo, impressionante parada de campeões Guzerá

Grandes festividades constituíram, em fins de maio, a XXII Exposição de Curvelo (M.G.), considerada inextinguível reduto da raça Guzerá. Jamais se presenciou em Curvelo uma exposição tão concorrida, a qual suplantou a de Uberaba quanto à apresentação de animais das raças Guzerá, Gir e Nelore. Foi sem dúvida, uma autentica parada de campeões Zebú, predominando o Guzerá, o famoso Guzerá de Curvelo, do coronel Ephrem Epiphany, dos Irmãos Aloysio e Adauto Penna e outros. Não foi somente uma grande exposição; foi também uma semana de festas magníficas.

Todavia não podemos compreender a atitude do atual presidente da Associação Rural daquela cidade mineira, que não deu sentido à presença das revistas especializadas, prejudicando, desta forma, a divulgação intensa de tão importante certame, o que é bastante lamentável para nós, para Curvelo, para os milhares e milhares de criadores espalhados em todos os cantos do país que gostariam de conhecer pormenores desse certame.

Uma Semana de Atrativos

A semana de festejos iniciou-se no dia 28 de maio, quando chegou a Curvelo o dr. José de Magalhães Pinto, governador do Estado, recebido por grande massa popular e estudantil, esta a

desfilar diante do hotel onde S. Excia. se hospedou. Logo depois, procedeu-se ao encerramento da reunião de prefeitos da zona, tendo S. Excia. dirigido a palavra aos presentes. As 15 horas, o governador inaugurou a exposição e à noite, assistiu ao baile em sua homenagem no Curvelo Club.

A segunda, terça e quarta-feiras seguintes foram dedicadas ao julgamento dos animais expostos, a palestras agropecuárias e a provas hípias e de outras modalidades esportivas. Houve rodeios, volteios, corridas de «Karts» e de bicicletas, demonstrações de cães amestrados. Tomaram parte nesses números a Sociedade Hípica Mineira, o Lagoa Sêca Kart Club, a Escola de Volteio da Polícia Militar do Estado e o C.P.O.R. de Belo Horizonte.

No dia 1.º de junho, os animais premiados desfilaram perante o público, os prêmios foram entregues aos expositores e o certame se encerrou.

Taça «REVISTA DOS CRIADORES»

Procurando sempre contribuir com seu incentivo para o melhoramento da criação no Brasil, a «Revista dos Criadores» instituiu um prêmio a ser atribuído ao reprodutor de raça indiana que, em 1961, na Exposição de Curvelo, apresentasse os mais acentuados caracteres de produção de carne. A comissão julgadora adjudicou a nossa taça ao touro Índio, Guzerá da Fazenda da Xarqueada, propriedade do sr. Ephrem Epiphany Pereira, a quem cumprimentamos efusivamente.

O sr. Aloysio Penna recebendo a taça que lhe coube pela conquista do Campeonato Guzerá com o touro OPIO.



À esquerda o hasteamento do Pavilhão Nacional pelo sr. governador do Estado. À direita: O sr. Alnte. José Augusto Vieira, destacado criador de Nelore, foi o mais aquinhoado dos expositores; o seu plantel conquistou os três principais prêmios: Campeão, Campeã e Melhor Conjunto Tipo Frigorífico. Aí o vemos recebendo das mãos do sr. Clovis Salgado, o troféu oferecido pela «Fremisa».

Presentes os quartanistas da Escola de Veterinária da Universidade de Minas Gerais; Em baixo: desfile dos animais premiados.



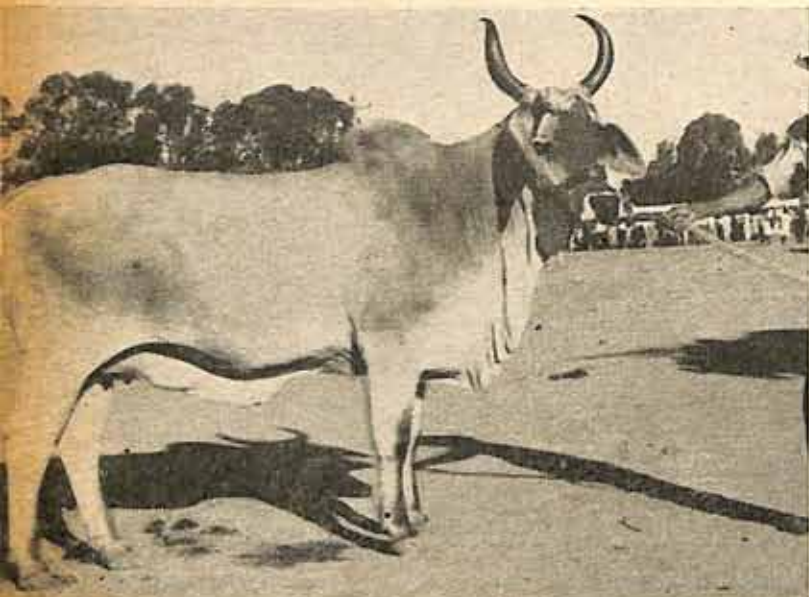


FAZENDA DA

Criação especializada

Animais impor

**Êxito extraordinário do
FAZENDA DA XARQUEADA na XXII**



CHIQUEZA — Campeã da Raça (Registro 5.926)



15 ANIMAIS

CONQUISTARAM 20 PRÊMIOS!

Campeã da Raça
Reservado Campeão
Melhor Conjunto da Raça
5 Primeiros Prêmios, etc.

Mais um grande triunfo: A conquista do Troféu "CAMIG" conferido "Ao maior e melhor expositor na XXII Exposição de Curvelo - 1961"

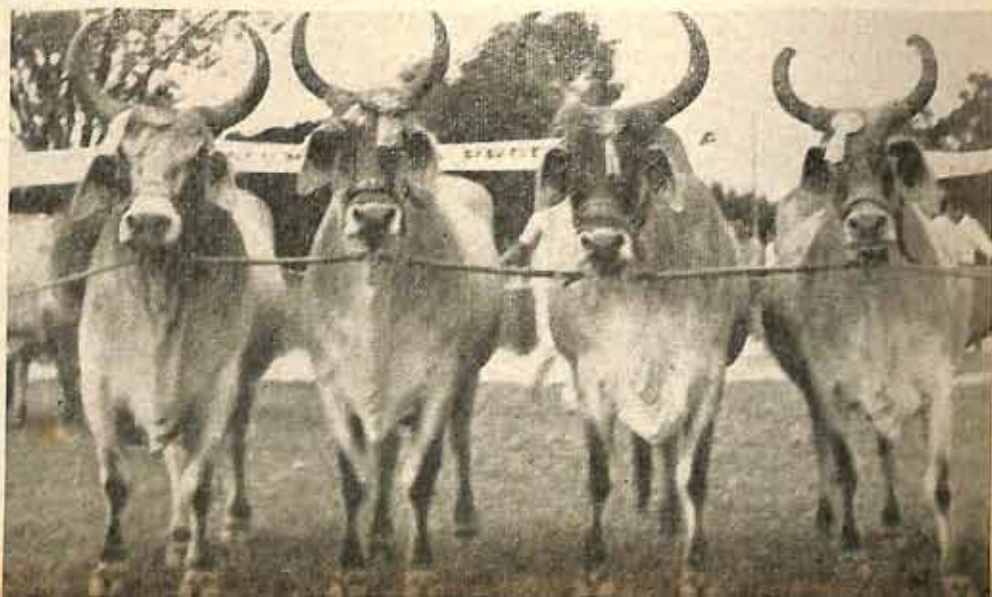
Melhor Conjunto da Raça: — CAMPEÃO, CHIQUEZA, DANÇARINA e PARAHIBA.

↑ CAMPEÃO — Reservado Campeão

FAZENDA DA XARQUEADA

EPHREM EPIPHANIO PEREIRA

CURVELO - Minas — Telefone, 1096



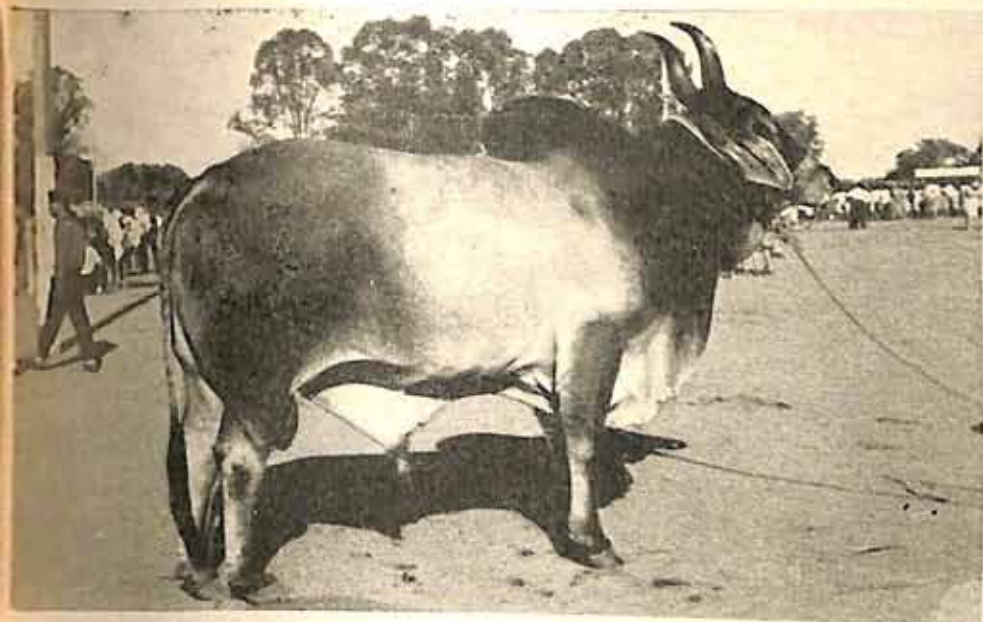
XARQUEADA

a da Raça GUZERÁ

lados da Índia

tradicional rebanho Guzerá da

Exposição de Curvelo "O Maior Reduto de Guzerá"

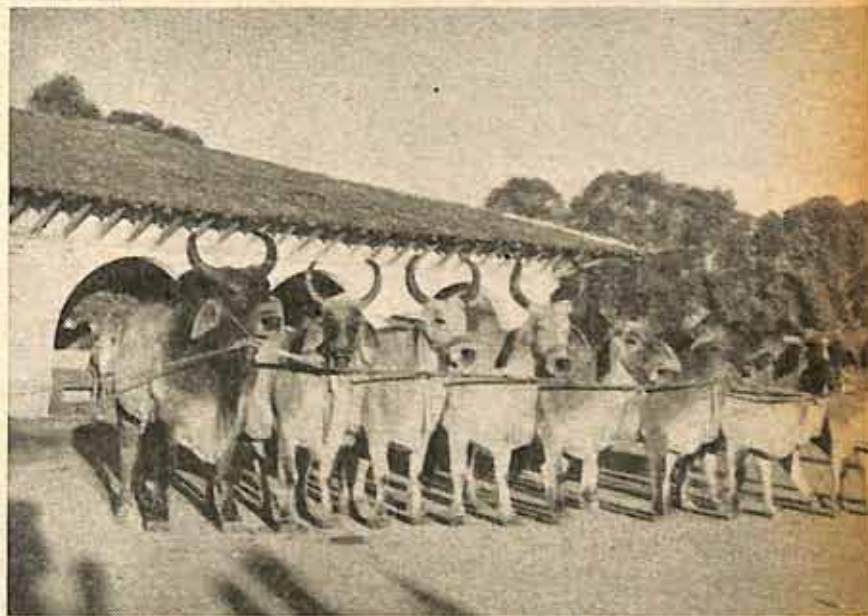


←
ÍNDIO (Campeão da XXI Exposição de Curvelo em 1960). - Detentor da Taça "Revista dos Criadores", alcançou o peso de 875 quilos com apenas 68 meses de idade.

→
Grupo formado por ÍNDIO, DIAMANTINA, BEIJA-FLOR, FORTALEZA, PARAHIBA, DIVINA, DANÇARINA, CHI-QUEZA e CAMPEÃO, todos registrados na S. R. T. M.

NOTA — O touro ÍNDIO conquistou a taça "Revistas dos Criadores" adjudicada ao "Reprodutor das Raças Indianas que apresentar os melhores e mais acentuados caracteres para produção de carne na XXII Exposição de Curvelo — 1961"

DEMOCRATA — 1.º Prêmio →



Vitória espetacular na maior e mais concorrida Exposição de Curvelo

CABANA SANTA BÁRBARA

Almte. JOSÉ AUGUSTO VIEIRA

BARRAGEM DAS TRÊS MARIAS — CORINTO — E. F. C. B.

Campeão da Raça — **NELORE** — OXFORD VR — Campeã — **LÍDIA DA SANTA BÁRBARA**.
Prêmio **FREMISA** — Ao melhor Conjunto tipo frigorífico entre as raças indianas com o lote: BARULHO II DA SANTA BÁRBARA, LÍDIA DA SANTA BÁRBARA, JANGO DA SANTA BÁRBARA e JUNCO DA SANTA BÁRBARA.

PREMIADOS AINDA OS SEGUINTE ANIMAIS:

JUNCO DA STA. BÁRBARA 1.º prêmio c/17 meses
JANGO DA STA. BÁRBARA 2.º " c/18 "
BARULHO II DA STA. BÁRBARA 2.º " c/57 "

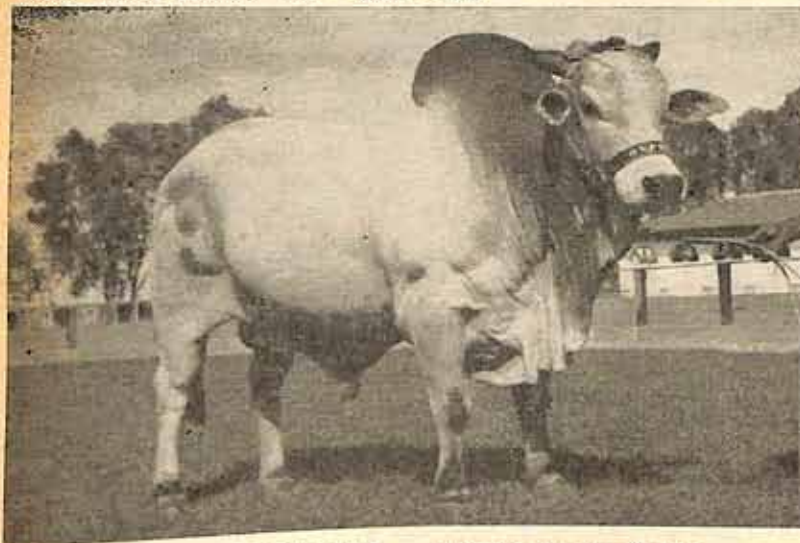
LÍDIA DA STA. BÁRBARA
OXFORD VR

1.º prêmio c/34 meses
1.º prêmio c/56 meses

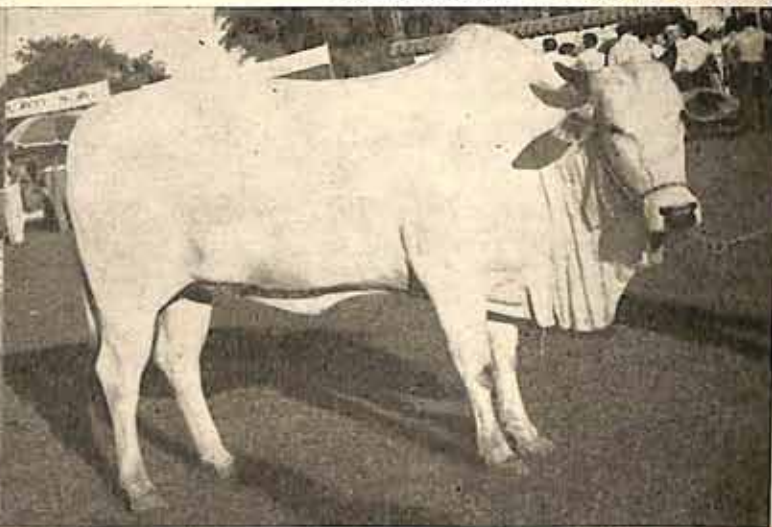
O melhor rebanho do sertão, criado exclusivamente a campo.

RUA TONELEIROS, 194 - Apto. 602

COPACABANA — RIO DE JANEIRO



OXFORD VR — campeão da raça Nelore.



LÍDIA DA SANTA BÁRBARA — campeã da raça Nelore.

A prova de uma direção certa

Classificando-se em primeiro lugar com os filhos de APACHE CP 666, na III Prova de Ganho de Pêso realizada em Curvelo, o rebanho CP continua na vanguarda da criação do Guzerá. Também todos os seus animais apresentados na XXII Exposição de Curvelo foram premiados.



KAIANA CP — uma das premiadas

GRANJA AMÉRICA

Prop. **Adauto de Paula Penna**

Caixa Postal 16 — Telefone 1404

CURVELO - Minas Gerais

Mais carne em menos tempo

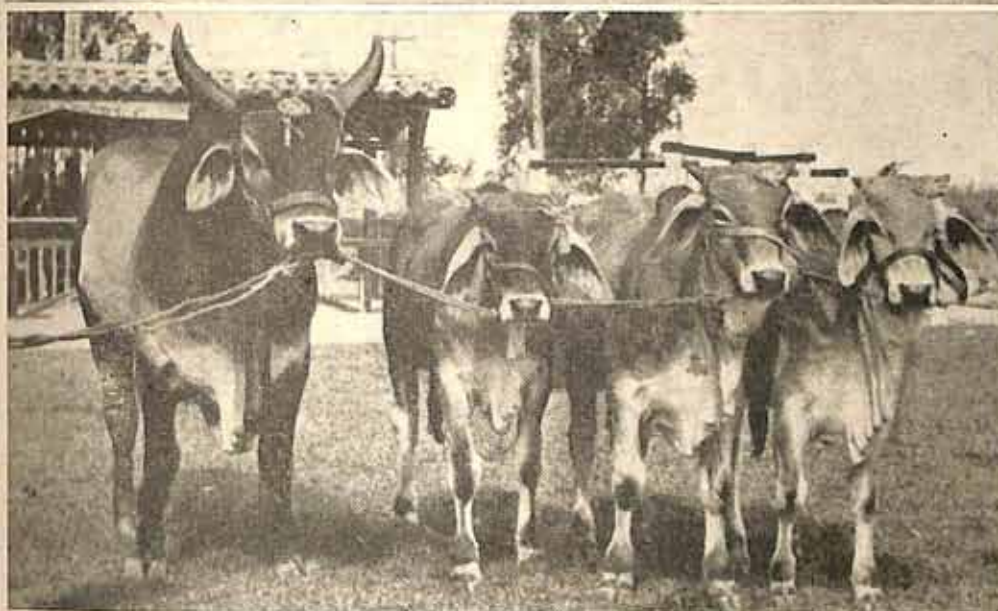
seguindo este lema, a

FAZENDA DAS FLÔRES

apresenta o Campeão da ultima exposição de Curvelo:



ÓPIO — FILHO DO FAMOSO TUPI, pertencente ao plantel da fazenda das Flôres, propriedade do sr. ALOYSIO DE PAULA PENNA, obteve o recorde de animais premiados na Exposição, onde nada menos de 17 produtos foram premiados com duas dezenas de classificações! Abaixo, o conjunto formado com filhos de PAVILHÃO, muito apreciados, notando-se o bezerro BRILHANTE que foi um dos mais elogiados da Exposição.



Conjunto de Família formado por PALADINO, BELMONTE, BRILHANTE e BELINDA.

FAZENDA DAS FLÔRES

Prop.: ALOYSIO DE PAULA PENNA

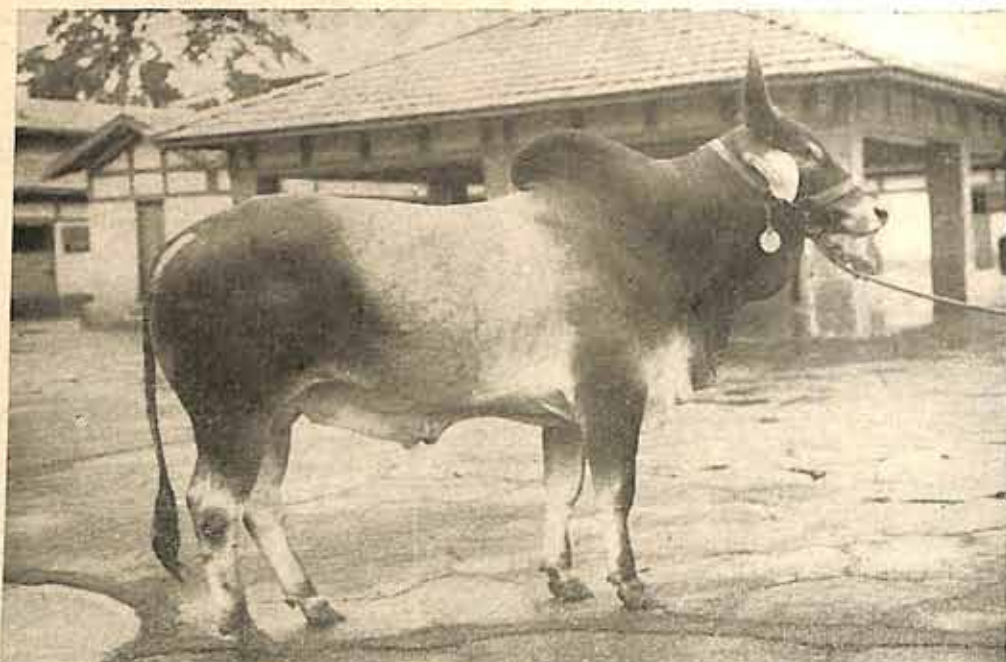
CURVELO — EST. DE MINAS

— --//— —

FONE 1359 — CAIXA 118

COMPANHIA ENGENHO CENTRAL DE QUISSAMAN

Criadores em
QUISSAMAN — Est. do Rio de Janeiro



SINTÉTICO — filho e neto de registrados. Campeão Júnior na IV Exposição-Feira de São Paulo em 1961.

Anuário dos Criadores

(EDIÇÃO DE 1961)

E' a publicação que não deve faltar aos que se dedicam à pecuária

- ☆ Tem 246 páginas e custa apenas Cr\$ 250,00
- ☆ Artigos técnicos especialmente escritos
- ☆ Clichês dos campeões das exposições realizadas no Estado de São Paulo, Uberaba e Pôrto Alegre
- ☆ As campeãs do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.
- ☆ Padrões das raças indianas
- ☆ Atualidades da indústria leiteira nacional
- ☆ Ovinocultura - suinocultura - equinocultura - silvicultura - pecuária - veterinária
- ☆ Enderêços de criadores; e uma série grande de informações utilíssimas para o homem do campo.

FAÇA SEU PEDIDO, DIRIGINDO-SE À
EDITÔRA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 — SÃO PAULO - S.P.

Srs. Médicos-Veterinários e Criadores:

ANABORTINA BOVINA B-19

- um produto de qualidade RHODiA —
previne contra a **Brucelose** (abôrto contagioso das vacas)
- a única vacina que permanece ativa, sem refrigeração,
pelo menos durante 3 meses.
- liofilisada (sêca).
- máxima concentração de germes.

QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!

Peçam folhetos e informações à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP



A marca de confiança

XX EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA

Bôa apresentação leiteira, com participação da raça Guzerá
— Resultado



Aspecto do recinto, no bonito parque do Posto Zootécnico.



O governador Celso Peçanha, cercado de autoridades, iça a bandeira nacional, no ato da inauguração da Mostra.



Depois do julgamento, o dr. Rômulo Joviano, em nome dos juizes, presta uma homenagem ao sr. Joviano Lima Pinheiro, o mais antigo criador de Guzerá da região.

Sob os auspícios da Superintendencia do Fomento Agro-Pecuário e a cooperação da prefeitura local, realizou-se em Cordeiro, no Estado do Rio, a XX Exposição Agro-Pecuária, tradicional certame que já se tornou nacionalmente conhecido e que anualmente constitui atrativa festa rural da terra fluminense. Como de habito, foi programada pela Superintendencia do Fomento da Secretaria da Agricultura, cujos técnicos, ainda desta vez, conseguiram apresentar um trabalho de equipe muito interessante, denotando um louvável espirito de responsabilidade das suas funções.

O local da exposição foi o mesmo de sempre: o Posto Zootécnico, cujas instalações, com o seu aspecto de parque bem ajardinado e o fundo escuro do bosque circunjacente emulduando galpões muito brancos, é um dos melhores que conhecemos no interior do País. Ali, cerca de trezentos animais encontram alojamento adequado, sem os percalços que temos notado em concentrações tão elevadas, como é comum verificar-se em muitos recintos, até mesmo em S. Paulo.

A INAUGURAÇÃO DO CERTAME

Prevista para as dez horas da manhã do dia 21, no momento aprazado o governador Celso Peçanha cortou a fita simbólica e hasteou a bandeira nacional. Logo teve início a visita aos ultimo pavilhão visitado foi o de Apigalhões de animais e produtos da terra, estes ultimos no mesmo lugar onde estavam os estandes dos laboratorios que habitualmente cooperam em tais oportunidades, exibindo seus artigos especializados para a lavoura e a pecuária. O cultura, que naquele momento se inaugurava, exibindo um moderno aparelha-

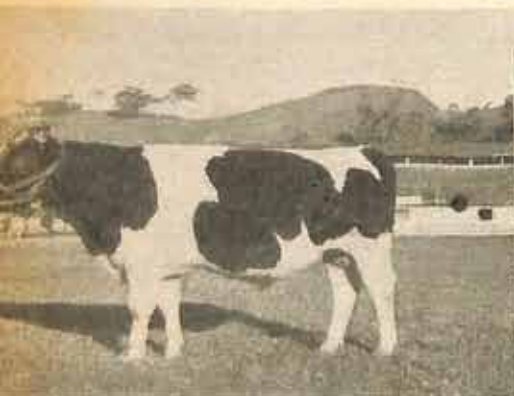
mento para essa proveitosa atividade campestre.

Em seguida houve o desfile de animais na pista, para as autoridades e o publico que se aglomeravam nas arquibancadas. A manhã terminou com um churrasco servido no proprio recinto, onde todos fizeram a confraternização cristã, «pela carne e pelo vinho».

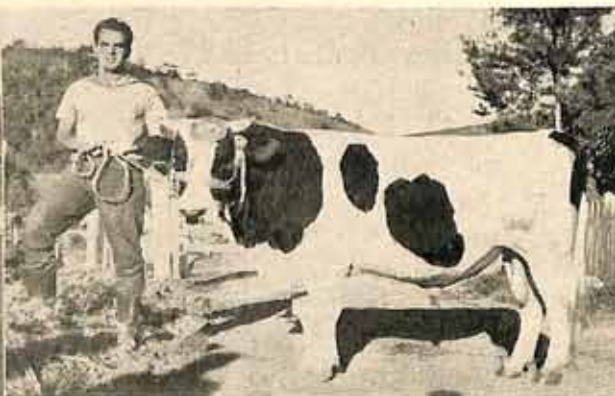
O JULGAMENTO

O julgamento esteve a cargo de técnicos do Ministerio e da secretaria da Agricultura. Os animais, em numero aproximado de trezentos, eram das raças Holandesa, Guernsey, Guzerá, Nelore e Gir, havendo tambem muitos exemplares equinos. Cordeiro é conhecido como um dos grandes centros leiteiros do Estado do Rio. E as suas exposições são oportunidades para os que se interessam por esta especialização. O grupo leiteiro, portanto, foi o que mais se salientou, posto que houvessem comparecido a julgamento bons padrões de raças de corte.

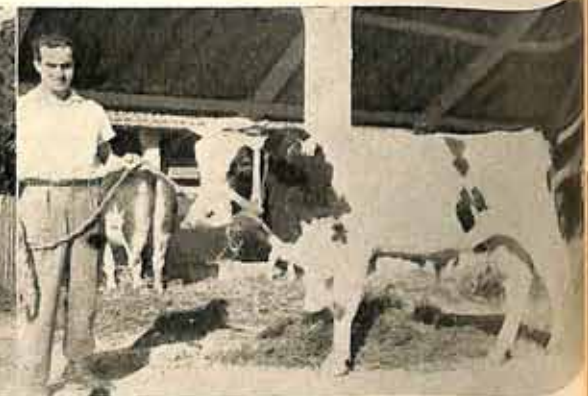
Os juizes trabalharam a contento, tanto quanto é possível, pois já se sabe que muito difficilmente é dado corresponder à expectativa de todos. No Brasil, onde as competições deste genero ainda não são olhadas com espirito esportivo e educacional, quem leva um animal à exposição vai contando na certa com os maximos premios, embora não raro se apresentem reprodutores que só podem obter o trofeu maximo... quando tambem o Jabaquara ganhar o campeonato paulista de futebol. Isto é muito da nossa indole cabocla. Há individuos que até já mandam preparar a feijoada comemorativa, contando com o campeonato. E, se este não vem, o cidadão quer dar tiro, como já temos por mais



ARLETE JAWEL BLESKE I, Holandês P.O. branco e preto, campeão do certame. Propriedade dos srs. Vanio e Jansen Reis, dos da Fazenda "Não Pensei", em Trajano de Moraes.



117 B. V. ATLAS, Holandês P.O. branco e preto, reservado campeão, seguro pelo seu proprietário, o sr. Carlos Eduardo M. de Macedo Soares, dono da Chácara Paraíso, em Friburgo.



CIGANO DE FORTALEZA, Holandês vermelho e branco, P.C., reservado campeão da sua categoria, seguro pelo seu proprietário, o dr. Armando J. Pereira Lemos, Fazenda Fortaleza, Bom Jardim.

A DE CORDEIRO

financiamento com F maiusculo
curso leiteiro

VALDEZ CORRÊA

de uma vez assinalado nas nossas reportagens.

O critério do juri, em Cordeiro, parece que contentou a todos, pois, pelo menos, não vimos nenhum ferrabraz querendo acabar o mundo.

O CONCURSO LEITEIRO

As exposições de gado leiteiro estão alguns pontos acima das exposições de gado de corte, no tocante ao lado pratico e à finalidade que uma mostra pecuária deve ter. Não há, nestas ultimas, uma prova de estímulo para os criadores que cuidam do lado economico do animal e é muito comum que o campeonato seja dado a um boi bonito, que não apresenta a menor característica de bom produtor de carne. Temos visto até mesmo este contrasenso: dar-se o maior premio a um reprodutor de linhagem pernóstica e, depois, escolher-se como melhor produtor de carne um animal que às vezes tirou apenas menção honrosa, quando devia ser o contrario. Até agora, nas exposições de gado de corte, as exigencias não vão além do pronunciamento da balança e este mesmo, como acabamos de dizer, pouca influencia tem no julgamento.

Já as exposições de gado de leite apresentam a interessante prova do concurso leiteiro, que é, na realidade, o que interessa a quem em tais mostras deseja adquirir reprodutores. Em Cordeiro, este ano, concorreram 22 vacas. A campeã foi uma mestiça de Holandês — Colina — do rebanho do sr. Lafayette Figueiredo Vilela, tradicional criador em Cantagalo. Esta vaca, que produziu nos três dias 86,00 quilos, tirou também o



O sr. Alirio Jordão de Abreu, tradicional criador da Raça Guzerá em Boa Sorte, concorreu com este lote J. A. que mereceu elogios da comissão julgadora.

primeiro lugar em quantidade de gordura, obtendo 3,220 quilos. Já em porcentagem de gordura, a vencedora foi Mansinha, uma guserá do selecionado rebanho do sr. João Carlos Burgues de Abreu, da Fazenda Itaóca, em Boa Sorte, com o indice de 7%.

LEILÃO E CREDITO BANCARIO

Parece que marchamos para uma modificação no critério do credito bancario. Maximé no que toca à vida rural, até agora os bancos têm seguido uma politica pouco util aos homens do campo. Os estabelecimentos oficiais, dos Estados e do governo federal, possuem carteiras agricolas de limitada eficiencia. Com o habito do leilão nas exposições, os bancos oficiais passaram a financiar, porém, numa margem porcentual que nem sempre convem, pois tais financiamentos quase sempre são limitados. Ora, dar 70% de financiamento ao pequeno criador é quase que não dar nada, pois, não raro, o homem não tem os 30% restantes. Já o Banco do Estado do Rio de Janeiro fez, na Exposição de Cordeiro, o financiamento integral, isto é, 100%. E o êxito foi maior do

que nas exposições nacionais, pois houve um movimento de dois milhões de cruzeiros para a compra de animais e um milhão para a aquisição da maquinas agricolas. Esse estabelecimento de credito está, pois, cumprindo a sua missão economico-social.

O ENCERRAMENTO DO CERTAME

Durante os cinco dias da Exposição, o recinto apresentou varias provas de atração, conseguindo, assim manter o parque sempre visitado. No ultimo dia, fez-se o encerramento solene, com a presença do secretario da Agricultura, dr. Theotonio Ferreira de Araujo. Nessa ocasião, realizou-se a distribuição de premios e até nós tivemos a surpresa de ganhar um diploma. Falaram, como sempre, varios oradores, porque, no Brasil, não se faz nada sem discurso. Mas, desta vez os tribunos foram sóbrios. Não pudemos, porém, assistir a solenidade até o fim, porque tínhamos que cuidar dos ossos do officio. Saimos, justamente no momento em que um dos oradores agradecia ao Estado os bons serviços de um funcionario, que ensinara seu boi... a subir escada.



COLINA, mestiça de Holandês, que tirou o campeonato no Concurso Leiteiro realizado durante a Mostra, apresentando a seguinte produção: — leite, 86,600 quilos; manteiga, 3,220 quilos. Este belo animal é de propriedade do sr. Lafayette Figueiredo Vilela, tradicional criador em Cantagalo.



MANSINHA, Guserá do sr. João Carlos Burgues de Abreu, campeã no Concurso Leiteiro em porcentagem de gordura, com 7%.

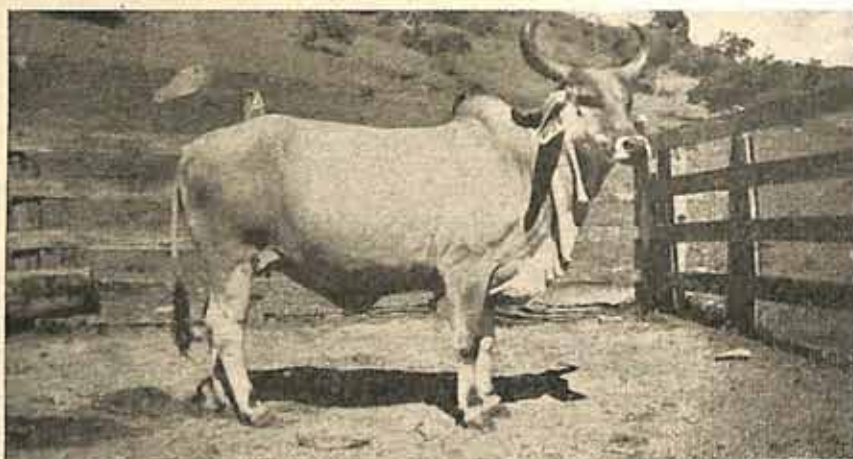
FAZENDAS S. BENEDITO E PASSAGEM

Prop.: D.^a MARGARIDA MONNERAT

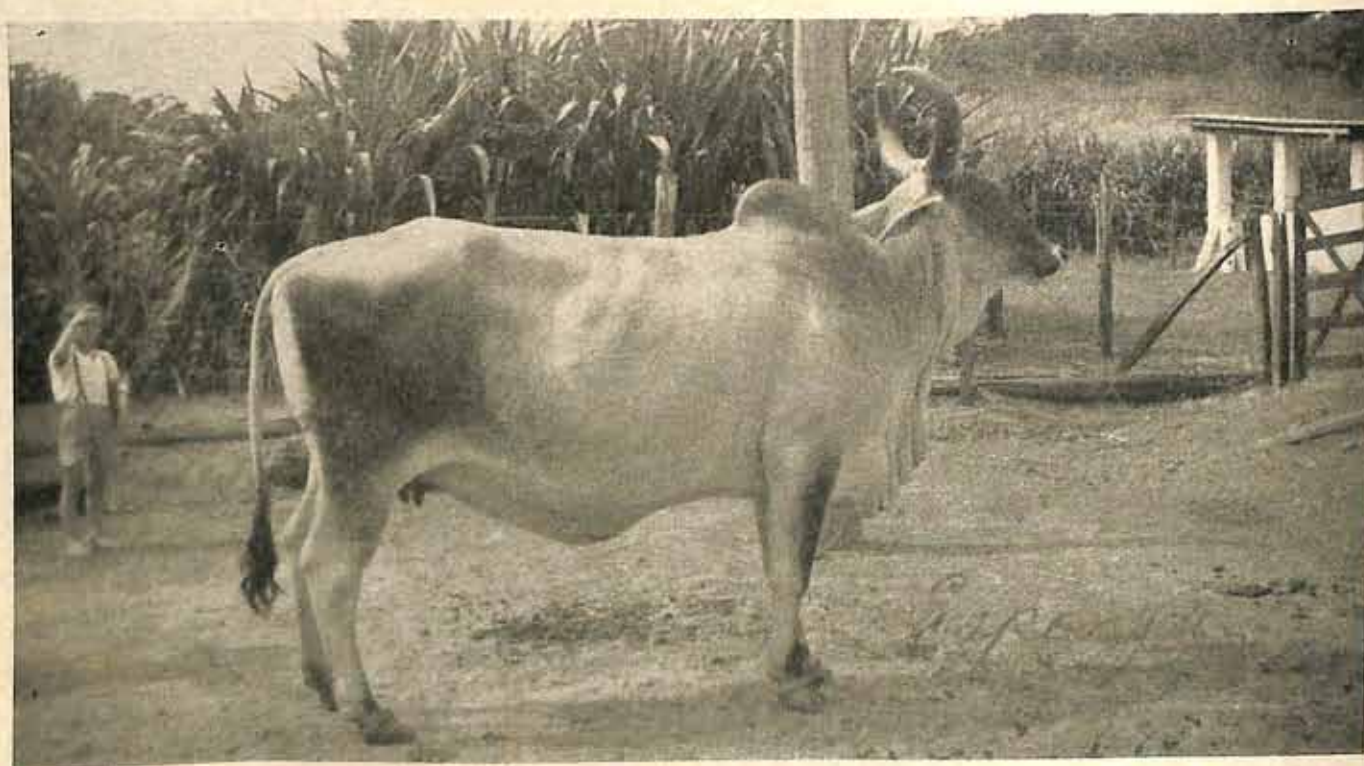
ITAOCARA — Estado do Rio de Janeiro

D. Margarida Monnerat é uma das mais tradicionais criadoras da raça Guzerá leiteira do Estado do Rio e o seu magnífico rebanho de onde tem saído reprodutores como Valerio, campeão nacional, vem cooperando largamente para que êsse tipo se desenvolva nas fazendas paulistas. Por motivos óbvios ela não pôde comparecer à Exposição de Cordeiro. Mas, aproveitamos a oportunidade para mostrar aos leitores dois exemplares da vacada que compõem o seu plantel.

Além da marca registrada já há 40 anos d. Margarida Monnerat tem há coisa de um ano esta outra que figura no alto da pagina.



ESCRAVA — de aptidões leiteiras comprovadas e uma das componentes do rebanho da Fazenda S. Benedito



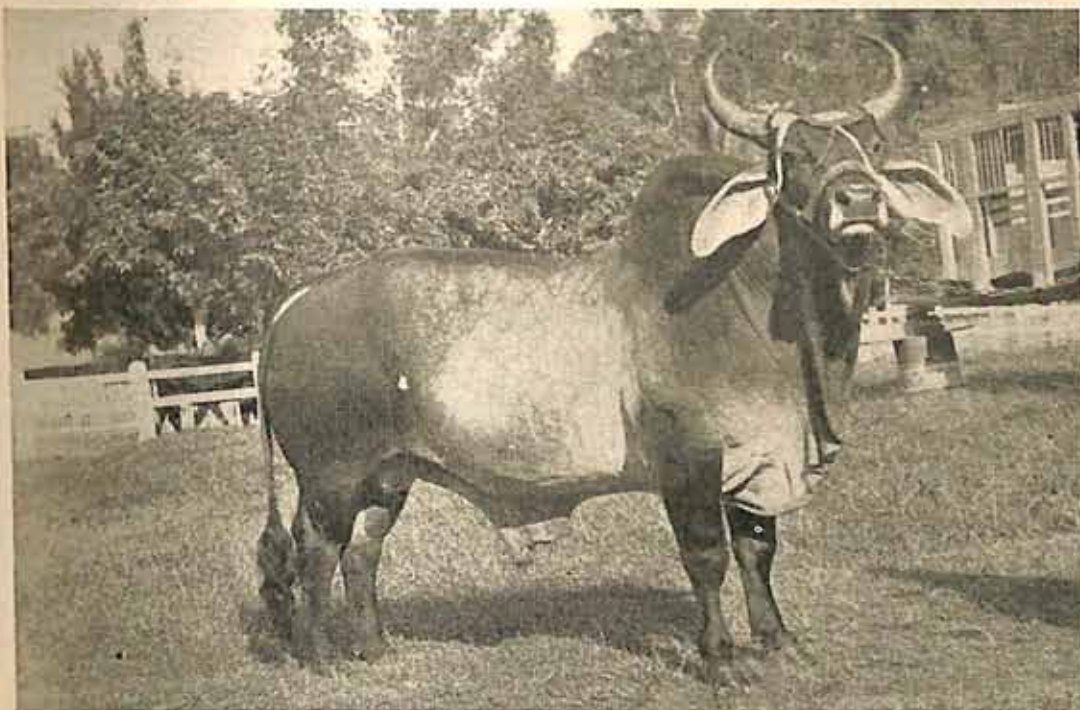
ESPONJA — outra reprodutora que muito contribuiu para que a criação de d. Margarida Monnerat atingisse o alto padrão zootécnico que apresenta.

FAZENDA ITAÓCA

Prop. JOÃO CARLOS BURGUES DE ABREU

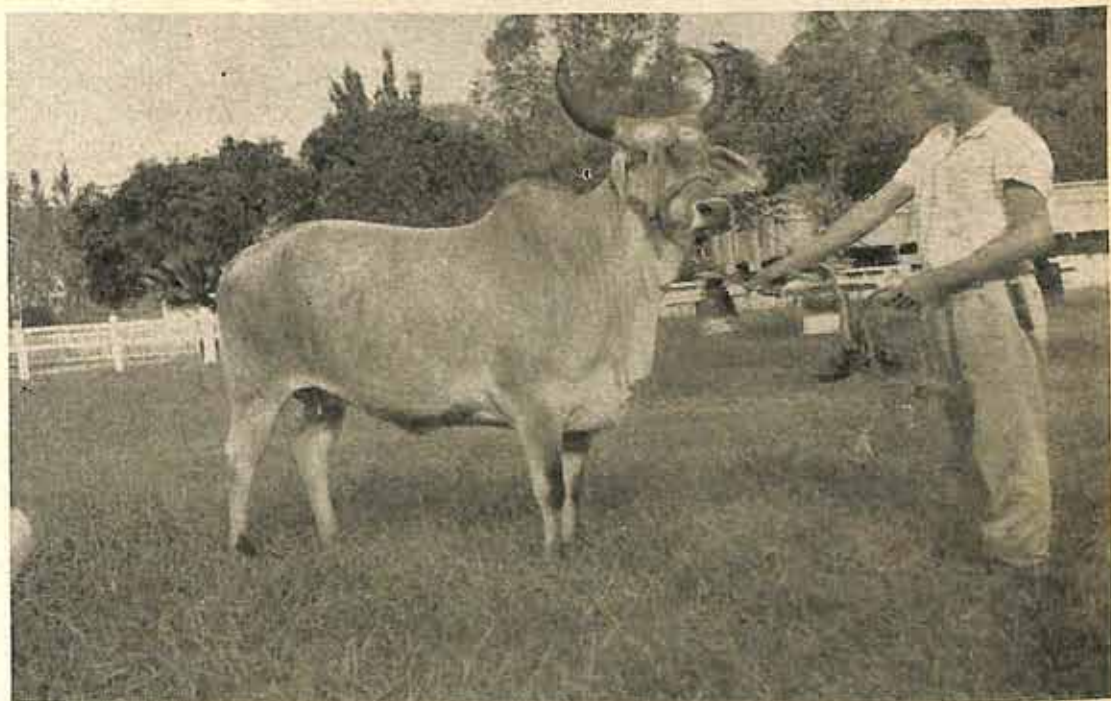
BOA SORTE — Estado do Rio de Janeiro

A Fazenda Itaóca compareceu à XXII Exposição de Cordeiro com uma ótima representação do seu selecionado rebanho de Guzerá leiteiro, conseguindo obter o Campeão a Campeã, o Melhor Conjunto de Raça e Família e dez primeiros prêmios, tendo ainda o cavalo Mangalarga de sua criação sido o vencedor no concurso de marcha



←
BOMBAIM J. A. — Um dos chefes do plantel da Fazenda Itaóca, do sr. João Carlos Bur-
gues de Abreu, foi o campeão
da raça na recente XXII Expo-
sição de Cordeiro.

→
PINTURA J. A. — Campeã da
raça no mesmo certame e uma
expressões do rebanho da Fa-
zenda Itaóca.





Reprodutora Gir registrada, de ótima caracterização racial, com produção diária de 10 quilos de leite. O amansamento do gado, a melhora das condições de alimentação e o sistema de manejo adequado vêm determinando elevação contínua nas médias de produção. A notável mansidão do gado Gir e sua reconhecida aptidão leiteira tornam-no naturalmente indicado para a produção de leite.

A SELEÇÃO DO GADO

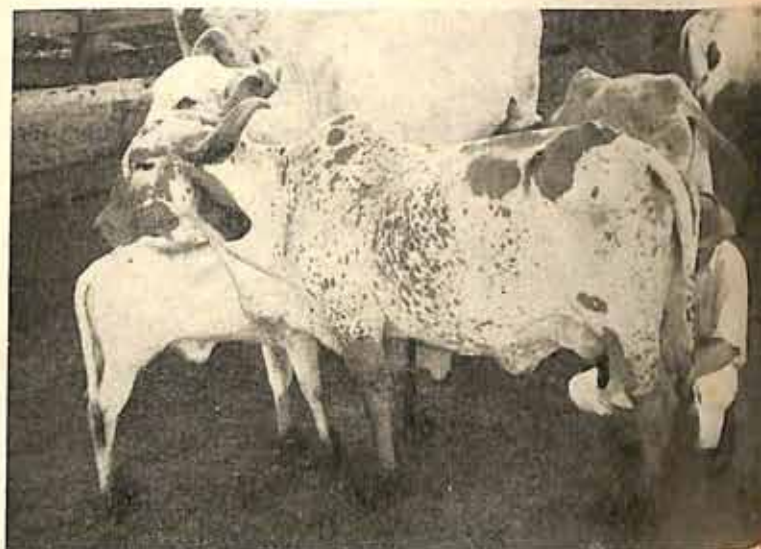
VII — A RAÇA GIR

Nesta pequena série de artigos, passamos em revista os trabalhos que se desenvolvem no Estado de São Paulo, tendo em vista o melhoramento do Zebu, no tocante à produção de leite. Esses trabalhos abrangem três das raças de origem indiana: a Guezá, a Sindi e a Gir, e vêm tendo lugar respectivamente em Araçatuba, Nova Odessa e Ribeirão Preto.

O mais novo estabelecimen-

to subordinado ao Departamento da Produção Animal é a Estação Experimental de Criação de Ribeirão Preto, organizada e instalada numa área de 120 alqueires, junto à rodovia asfaltada para Sertãozinho, onde existe um antigo recinto de exposições, que serve de sede para o novo centro de estudo, pesquisa e fomento zootécnico.

As atividades da fazenda experimental tiveram início no de-



À esquerda, o garrote XOPOTÓ, reprodutor chefe do plantel Gir de seleção leiteira da Estação Experimental de Criação de Ribeirão Preto. Cedido pela Fazenda Experimental de Uberaba do Ministério da Agricultura, é filho do raçador HAZAN e da reprodutora FLORIDA, registrados no livro genealógico da raça Gir, da S.R.T.M. À direita: O Departamento de Produção Animal escolheu, em antigos e tradicionais rebanhos de gado Gir, as melhores reprodutoras leiteiras, tidas como puras, já registradas ou passíveis de registro, de acordo com o padrão oficial estabelecido para a estimada raça originária da Índia. Diversas reprodutoras vieram da Fazenda Experimental de Criação de Sertãozinho, onde, desde 1942, vem sendo selecionado numeroso rebanho Gir.



← Aspecto parcial do estábulo da Estação Experimental de Criação de Ribeirão Preto, no dia 10 de março de 1961, quando pela primeira vez as reprodutoras em lactação foram presas, para receber ração e trato, procedendo-se à ordenha.

ZEZEBÚ LEITEIRO EM S. PAULO

CONCLUSÃO)

ALBERTO ALVES SANTIAGO

correr do ano de 1960 e se resumiram no preparo das instalações, adaptação dos currais, divisão de pastos e formação de piquetes e, principalmente, escolha de boas vacas leiteiras, para aquisição através de recursos fornecidos pelo plano de ação do Governo do Estado. Nas fazendas do Departamento da Produção Animal, foram apartadas todas as fêmeas de comprovada aptidão leiteira e varias novilhas e bezerras, filhas dessas vacas. No ultimo mês do ano passado, encontravam-se reunidas em Ribeirão Preto 50 reprodutoras, 6 novilhas, 11 bezerras e 6 bezerros, além de alguns produtos novos, vindos com as reprodutoras compradas, mas pertencentes a criadores particulares, aos quais serão devolvidos.

Nos primeiros dias de janeiro de 1961, com a chegada do touro XOPOTÓ, Gir leiteiro vindo da Fazenda Experimental de Criação de Uberaba, filho do famoso raçador HAZAN e de FLORIDA, foram iniciados oficialmente os trabalhos de seleção leiteira do Gir no Estado Bandeirante. As reprodutoras em lactação passaram a ser ordenhadas diariamente, deixando-se leite suficiente para o bom desenvolvimento de seus bezerros, somente uma vez por dia, pela manhã. Nessas condições a produção de leite destes primeiros meses foi a seguinte:

cialmente os trabalhos de seleção leiteira do Gir no Estado Bandeirante. As reprodutoras em lactação passaram a ser ordenhadas diariamente, deixando-se leite suficiente para o bom desenvolvimento de seus bezerros, somente uma vez por dia, pela manhã. Nessas condições a produção de leite destes primeiros meses foi a seguinte:

Mês	Vacas em lactação	Produção média diária
Janeiro	16	4,606 kg
Fevereiro	15	5,068 kg
Março	16	6,094 kg
ABril	17	6,777 kg
Maio	18	6,855 kg

Estes primeiros resultados constituem indicio de que a produção de leite tende a aumentar, de mês para mês, numa promissora curva ascencional, que atribuímos a tres causas principais:

a) amansamento das reprodutoras; b) ginastica funcional; c) melhora das condições de alimentação e manejo do rebanho.

A medida que novas vacas vão dando cria, será adotado o regime de duas ordenhas diarias, esgotando a reprodutora e alimentando o bezerro em balde provido de bico de borracha: teremos, assim, a medida exata de sua aptidão leiteira.

Com a melhora das condições de alimentação do rebanho e do conveniente manejo, temos esperança de que, até o fim do ano, a média geral do estabulo se eleve para oito quilos de leite diários, por vaca. Trata-se, evidentemente, de um excelente nivel de produção, como ponto de partida do programa de melhoramento da raça Gir, antiga aspiração dos técnicos do Departamento da Produção Animal e somente agora posta em pratica, graças aos recursos e apoio dados pelo Governo Carvalho Pinto.

PORCOS POLAND CHINA E MINESOTA III

VENDEM-SE

reprodutores e marrans selecionados e com ótimo desenvolvimento

J. HOMEM DE MELLO

FAZENDA PINHEIROS

ITATINGA - E.F.S.
Est. de São Paulo



A definitiva importância do Zebú na pecuária leiteira do Brasil

Significado e implicações do leilão de garrotes da Fazenda Experimental de Criação Getúlio Vargas, em Uberaba — Acirrada disputa entre criadores poderosos resultou numa média de Cr\$ 135.600,00 para cada touro, a partir de um lance inicial de Cr\$ 30.000,00 — O fundamento zootécnico da expressão Zebú Leiteiro.

HÉLIO F. DE ALBUQUERQUE
Exclusivo para a "Revista dos Criadores"

O maior triunfo da última Exposição Internacional de Gado Zebú, realizada em Uberaba de 3 a 10 de maio, não coube desta vez a nenhum dos renomados selecionadores das raças indianas. Certo, as rosetas debruadas de verde e amarelo, designando os campeões e grandes campeões, foram como de costume afixadas ao cabresto de esplêndidos espécimes das raças Gir, Guzará, Nelore e Indubrasil. Mas, de quantos lauréis se atribuíram durante os dias em que durou esse certame, nenhum se compara ao que foi conquistado pela equipe da Fazenda Experimental de Criação Getúlio Vargas, o posto zootécnico mantido pelo Ministério da Agricultura naquela cidade do Triângulo Mineiro.

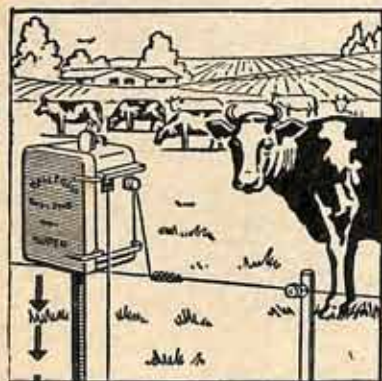
Tudo se passou discretamente, longe

do recinto da exposição, sem fanfarras nem desfiles de animais, sem comissões de julgamento nem arquibancadas repletas. O próprio triunfo a que nos referimos muito se diferencia dos prêmios que vêm acompanhados de belos e decorativos diplomas, de taças reluzentes, de fartas compensações materiais. Foi um triunfo de outra natureza, desses que ficam, honram e consolam, porque consubstanciado tão somente no reconhecimento do mérito, na valorização do esforço, no estímulo ao devotamento.

EXPECTATIVAS MODESTAS

É assim que a Fazenda Experimental marcara para o dia 4 de maio um leilão de 19 garrotes, 5 dos quais provenientes do plantel de Zebú Leiteiro, selecionado e controlado pelo agrônomo e zootecnista Hugo Prata. Prenunciava-se grande afluência a essa primeira venda

em hasta pública dos tourinhos desse plantel, pois desde muito vem aquele estabelecimento do M. A. recebendo visitas de criadores de todo o País, interessados pela compra de animais oriundos do rebanho de Gir Leiteiro. Mas a média de Cr\$ 135.600,00 por cabeça, alcançada pelos cinco garrotes arrematados, muito se distanciou da que era esperada pelos dirigentes da F. E. C., de conformidade com o que nos declarou o seu próprio chefe, dr. Eurides Esteves dos Reis. De um modesto lance inicial de Cr\$ 30.000,00, fixado para todos os animais, esperava ele que as licitações em disputa dos tourinhos de melhor linhagem chegassem até um preço estimado entre Cr\$ 70.000,00 e Cr\$ 100.000,00. Não eram maiores as expectativas do dr. Hugo Prata. Bem outra foi a realidade: Cr\$ 195.000,00 e Cr\$.. 166.000,00 pagou a firma São Francisco Sociedade Ltda., de Mocóca, Estado de



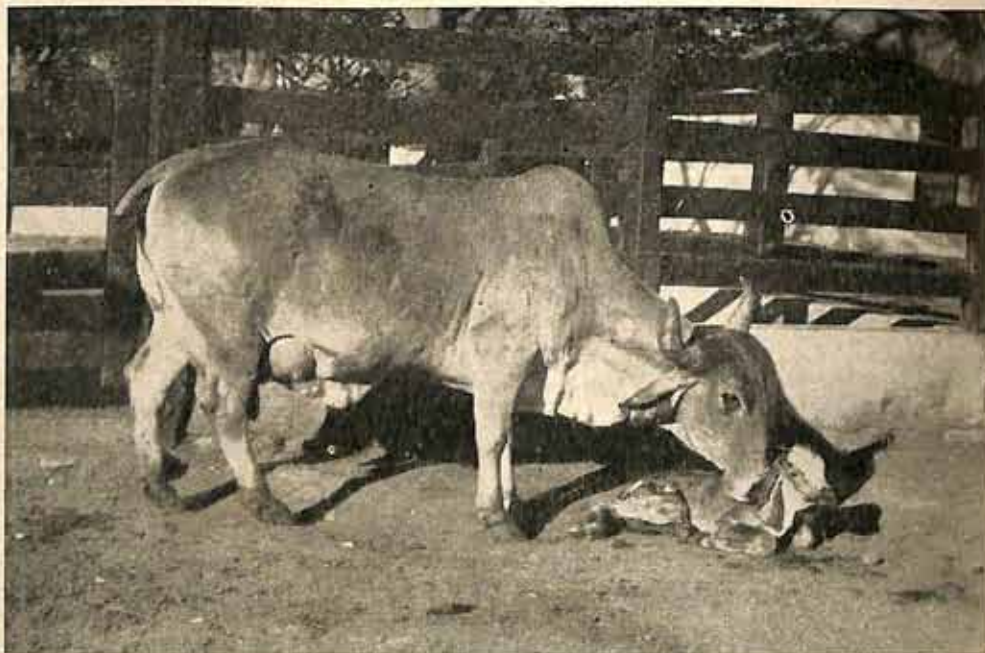
↓ **GÊRCAS ELÉTRICAS**
BALLERUP

(DINAMARCA)

↓ 80% DE ECONOMIA

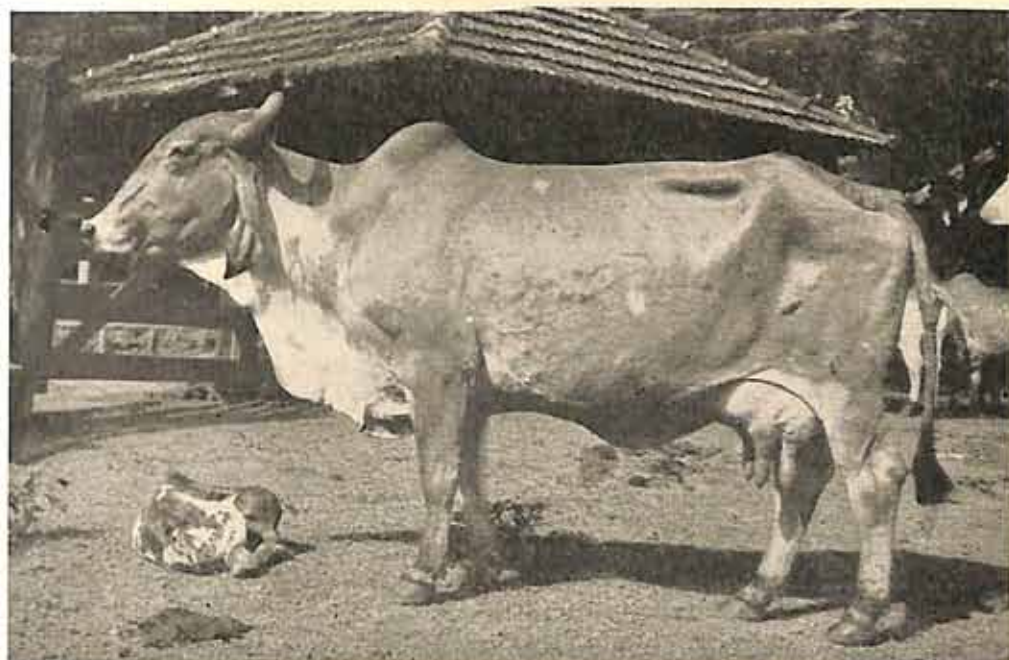
↓ EFICIÊNCIA COMPROVADA

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BELGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO



MONTANHOSA é a recordista de gordura do plantel, com 6,57%. Essa vaca já deu 18 quilos de leite em um dia de ordenha. (Foto por cortesia de Hugo Prata).

São Paulo, pelos dois primeiros tourinhos apresentados, respectivamente Zito e Adubo. Da ordem de Cr\$ 150.000,00 foi o lance com que o sr. Júlio Machado, criador em Campos, no Estado do Rio, arrematou o tourinho Amendolm; Cr\$ 100.000,00 custou Alegrete a um pecuarista de Arceburgo, M. G., sr. J. C. Pedreira de Freitas. A cifra mais baixa foi de Cr\$ 67.000,00, lance final feito pela Cooperativa Agropecuária de Rio Preto, também no Estado do Rio, para adquirir o garrote Aga Khan. Dois dos animais arrematados contam menos de um ano, dois são bezerros de sobreano



Com o bezerro ao pé, a gravura mostra PAPILA (3.068,8 quilos de leite em 305 dias, 186,54 quilos de gordura), mãe de ZITO, garrote que alcançou o mais elevado preço do leilão. (Foto por cortesia de Hugo Prata)

LELY

DÁ
VIDA À CULTURA



A FAMOSA ADUBADEIRA DE PRECISÃO LELY

para espalhar fertilizantes, calcários, inseticidas e semear a lãço.

TIPO H - para suspensão hidráulica de 3 pontos

TIPO W - de arrasto com pneus, para qualquer tipo de tração.

Para maiores informações e folhetos procure seu revendedor ou

LELY DO BRASIL S.A.

Indústria e Comércio

R. Anchieta, 35 - 6.º - Tel.: 36-0151
São Paulo

e Zito, o mais velho, tem um ano e meio de idade apenas. Mas, quando tiverem atingido o ponto de enxertar, deverão trazer ampla compensação aos compradores. São todos filhos ou netos de vacas com mais de 3.000 quilos de produção de leite, em períodos de 300 a 305 dias de lactação.

Todavia, o que ocorreu nesse leilão teve um significado que nos parece sobrepor-se largamente à mera expressão do seu êxito financeiro. Queremos referir-nos ao que ele representou no tocante ao papel do zebu na pecuária leiteira do País. Já era ponto pacífico o lugar de realce reservado ao boi indiano nesse gênero de exploração agropastoril e disto vínhamos encontrando a comprovação no alto valor atribuído ao chamado «gado cruzado», na restauração do prestígio da raça Guzerá, notória por sua aptidão leiteira, no generalizado interesse de criadores pelo cruzamento do gado europeu com o zebuino. Mas a ilação que se extrai da acendrada disputa pela posse dos tourinhos da F. E. C. Getúlio Vargas, disputa verificada entre possuidores de excelentes rebanhos de origem européia, é que a introdução do «bos indicus» na nossa economia leiteira, visando a formação de plantéis azebuados ou de puro zebu, ultrapassou a fase das tentativas e experiências, para firmar-se de maneira definitiva e inarredável.

O MELHOR CRITÉRIO

As elevadas licitações registradas no leilão de 4 de maio, considerada a modicidade do lance inicial, equivalem ao reconhecimento de que ali se fixou, até agora pelo menos, o mais acertado critério para esse tipo de seleção, ou seja, exigência de pureza de sangue zebuino e de produção leiteira, o que fundamenta zootécnicamente a designação de Zebu

Leiteiro dada pela F. E. C. ao seu plantel — sem preocupações rigorosas quanto às características raciais. Que este último aspecto é realmente desprovido de importância no caso provam-no os índices de produção apresentados pela vacada do estabelecimento federal.

«É a obra mais importante que o Ministério da Agricultura realizou até hoje», opinou, em palestra com este repórter, o dr. Uriel Franco Rocha, médico-veterinário do corpo docente da Universidade de São Paulo. A mais importante, mas nem por isso a mais aquinhoadada ou a mais prestigiada. Começado em 1954, esse trabalho não tem sido nada remansoso para o pequeno grupo empenhado em levá-lo a cabo, a despeito do interesse que lhe têm dedicado autoridades como o dr. Vicente Paulo Graça, diretor do Instituto de Zootecnia, órgão ao qual estão subordinadas as fazendas experimentais da esfera federal, e alguns dirigentes do D. N. P. A. O seu evoluir se vem processando aos esbarros com a clássica escassez de recursos materiais, óbice crônico a tudo que se procura empreender no M. A., um dos ministérios mais pobremente dotados no orçamento da República. No ano passado, quando já se aproximava o fim do exercício financeiro, a F. E. C. ainda não havia recebido sequer as verbas para pagamento dos vaqueiros. Com a visita realizada pelo titular da pasta ao estabelecimento, por ocasião da Exposição de maio, é de esperar venham os escalões superiores do Governo a compreender que o Gir Leiteiro de Uberaba, além do inestimável valor potencial que encerra para o futuro da nossa pecuária, é uma realização que tem projetado além-fronteiras o nome e o prestígio da zootecnia brasileira, citada que é, com frequência, em diversos livros e artigos especializados escritos no exterior acerca do gado zebu no Brasil.

O «LEITEIRO» HUGO PRATA

O consabido êxito do empreendimento, com o acréscimo de prestígio que lhe veio dar o leilão recente, dificultou a pesquisa do jornalista para averiguar as origens da formação do plantel. Repon-tam agora de toda a parte os «pais» e «mães» da iniciativa. Parece, no entanto, que a idéia de proceder a uma seleção de zebú leiteiro no pósto do Triângulo ocorreu primeiramente ao prof. Otávio Domingues, cabendo os primórdios da sua execução ao veterinário dr. Jorge Crouzeilles de Abreu. Seja como for, pu-demos comprovar que existe, acima de qualquer dúvida, um responsável maior

pelos admiráveis resultados atingidos a partir da etapa inicial. É Hugo Prata, cujo nome, nos meios pecuários, pres-cinde de apresentação. Esse jovem e já notável agrônomo de 31 anos está lotado na F. E. C. Getúlio Vargas desde a sua formatura e subsequente ingresso no Mi-nistério em 1953. No ano imediato, foi ele escolhido para dirigir e orientar a formação do plantel e desde então en-carrega-se de todas as atividades rela-cionadas ao gado leiteiro da Fazenda. Não obstante modestamente remunerado, é com gosto, zelo e competência que inspeciona as duas ordenhas diárias, con-trola a inseminação artificial, elabora os gráficos da produção, dirige todo o ma-

nejo do rebanho, compila o fichário, anota as datas de nascimento dos be-zerros e faz-lhes as fichas genealógi-cas, prescreve rações, redige relatórios. E acumula com tudo isso as funções extra de fotógrafo: a quase totalidade das fotografias dos animais do plantel é de autoria dele. E ainda lhe sobra tempo para escrever trabalhos zootécni-cos e artigos destinados às revistas es-pecializadas sobre o tema que constan-temente o empolga e apaixona: Zebú Leiteiro.

Não obstante dotado de personalidade comunicativa, Hugo Prata (a quem os amigos chamam Prata de Lei) pouco ou quase nada fala do seu trabalho na F. E. C., pelo menos em contacto com a imprensa. Quando toca no assunto é para rir de si próprio e dizer, como fez a este repórter, que quem espera encon-trar nele um zootecnista tem a decep-ção de verificar que ficou simplesmente conhecendo um leiteiro.

Pois a esse «leiteiro», apoiado pelos seus dois superiores imediatos, os drs. Vicente Paulo Graça e Eurides Esteves dos Reis, deve o Governo Federal a sua obra mais notável no setor agropastoril, obra que prossegue, sendo ainda susceti-vel de aperfeiçoar-se, e da qual resultou até agora a formação de um plantel de 80 vacas e umas 60 novilhas. Pela alta qualidade desses animais respondem os seus índices de produção. Eis alguns dados, que se referem a 1960, em pe-ríodos de lactação de 305 dias: Pansofia, 3.538,6 quilos de leite; Ursa, 3.469,2; Sonata, 3.227,9; Tapa, 3.176,9. E a re-cordista absoluta, Soberana, que soube erguer-se à altura do nome e produziu, em igual período, 3.909,9 quilos de leite. A média de gordura, segundo análises recentes, é de 4,968 por cento, havendo médias individuais da ordem de 6,30 e 6,57 por cento.



PRODUTOS VETERINÁRIOS: VITAL BRAZIL

TRADIÇÃO CIENTÍFICA
CONCEITO INTERNACIONAL

VACINAS

SÔROS

ÚNICOS PROVADOS COM TESTES DE EFICIÊNCIA PARA
CADA PARTIDA

**MISTURA MINERAL e
VITAMÍNICA**

Cientificamente dosada para
suprir as deficiências (nove
minerais e duas vitaminas)

**MAIS LUCROS
COM ANIMAIS
SADIOS**



CONSULTE O

**INSTITUTO
VITAL BRAZIL**

Centro de Pesquisas, Produtos Químicos
e Biológicos

RUA VITAL BRAZIL FILHO, 64

End. Telegr. "VITAL" —
CAIXA POSTAL, 28

NITEROI - Estado do Rio de Janeiro
BRASIL

Você

cria gado leiteiro?
Então não deve deixar
de assinar a

**REVISTA
GADO
HOLANDÊS**

Por apenas Cr\$ 100,00
anuais, poderá desfrutar
dos ensinamentos que
esta valiosa revista
ministra todos os meses,
todos os anos...

Dirija-se à

**RUA JAGUARIBE, 634
SÃO PAULO - S. P.**

REVISTA DOS CRIADORES



PRODUTOS
QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS
TRADICIONAIS NA EUROPA

AGORA A SERVIÇO DOS
REBANHOS DO BRASIL

Laboratórios LEPETIT

produtos veterinários de segurança
para prevenir e curar

siro - mmy

AMBRAZOO b12

para aves, suínos e bezerros, antibiótico. Suplemento alimentar, ganho de peso rápido.

AMBRAMICINA em pó solúvel

poderoso antibiótico contra cursos, artrites, sinusites, tifo, cólera, diarreias brancas e coccidioses. Para porcos e aves.

SULFENICINA

para bezerros, suínos, ovinos, cães, coelhos etc., contra doenças intestinais (cursos). Efeito seguro.

SINTOMICETINA

unguento contra mastites, de fácil aplicação, imediato efeito.

Peça
pela marca



LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.

DIVISÃO VETERINÁRIA

Rua Afonso Celso, 1015 - Telefone 7-1105 (rede interna)
C. Postal 1128 - End. Telefônico "LEPETIT" - S. Paulo

RIO DE JANEIRO - BELO HORIZONTE - CURITIBA - LONDRINA - SALVADOR - RECIFE - PORTO ALEGRE

Infertilidade das vacas

O presente trabalho recenseia as diferentes anomalias encontradas na prática, em referência à infertilidade das vacas. Seu autor é o dr. W. J. Gibbons, prof. de Cirurgia e Medicina dos Grandes Animais da Universidade de Auburn, Alabama, EUA. Foi publicado em janeiro do corrente ano pela revista "Modern Veterinary Practice" (ex North American Veterinarian) no Vol. 42 (1); 30-33. L. P. J.

A infertilidade compreende: 1) falta de cio; 2) falta de maturação que ocorre em qualquer fêmea após determinada cobertura; mas, na prática, as vacas podem ser consideradas inférteis após terem deixado de conceber em três coberturas seguidas.

A infertilidade compreende: 1) falta de cio; 2) falta de maturação do ovulo (como no corpo lúteo cístico); 3) falta de ovulação; 4) retardamento da ovulação; 5) falha do espermatozoide na fertilização do ovulo; 6) morte do ovo; e 7) morte do embrião.

Muitas autoridades consideram a infecção como a causa de maior porcentagem de casos de infertilidade. Nada porém, autoriza que se diga serem as causas mais importantes as infecções, o desequilíbrio dos hormônios ou os fatores nutricionais. Uma multitude de fatores pode estar presente em diferentes rebanhos e em áreas diversas. Os fatores gerais implicados na etiologia incluem: 1) criação inadequada dos bezerros; 2) elevação da produção de leite; 3) hereditariedade; 4) infecções específicas; 5) infecções não especificadas; 6) traumatismos decorrentes da cobertura ou da parição; 7) falhas ou desequilíbrios das funções endócrinas; e 8) deficiências da nutrição.

I — ETIOLOGIA DA INFERTILIDADE

A) O problema do rebanho.

1. Manejo — higiene da reprodução má, inobservância dos períodos de cio, dos intervalos entre partições e as primeiras coberturas, do momento da cobertura durante o ciclo estral.

2. Touros inférteis — levantamento periódico da atuação do touro na reprodução; exames periódicos de semen.

3. Doenças específicas — doença venérea granulosa, vaginite infecciosa pustulosa, brucelose, vibriose e tricomoníase.

4. Deficiências da nutrição.

B) O problema da vaca, como indivíduo.

1. História:

a) Ascendência e produção (incluindo idade e partições).

b) História passada da reprodução.

c) História imediata da reprodução.

1) Data da última parição.

2) Dados sobre a parição — normal ou anormal.

3) Datas dos cios.

4) Datas das coberturas.

2. Exame externo.

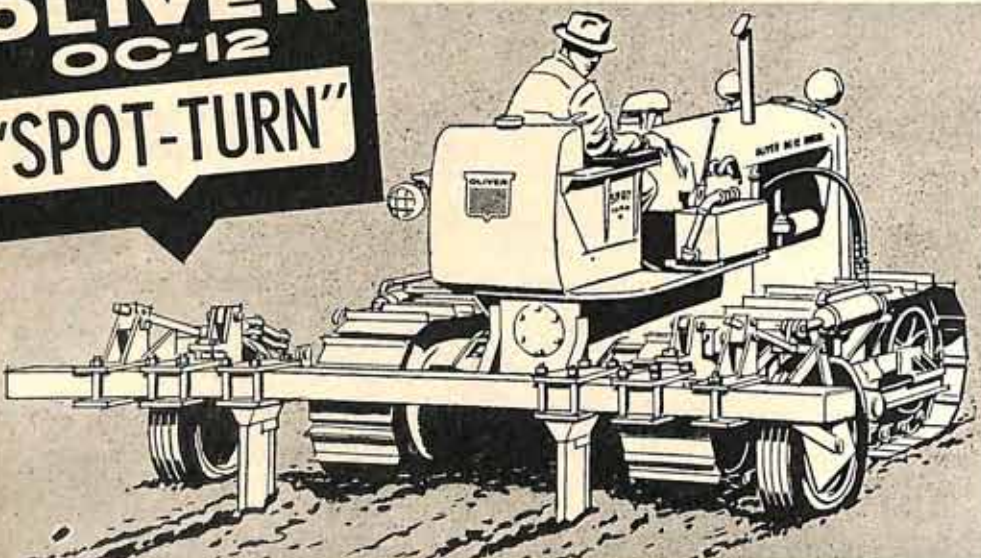
a) Conformação — tipo de corte, tipo de novilho, ligamentos pélvicos, obesidade, etc.

b) Vulva — evidência de tumefação, lesões, corrimentos, laceração, novilha freemartin (diagnóstico).

3. Exame vaginal.

TRATOR
OLIVER
OC-12
"SPOT-TURN"

PARA TRIPLICAR A PRODUÇÃO DE SUA FAZENDA !



- Motor diesel de 61,5 HP, de torque elevado, oferecendo extraordinária força de tração em ampla gama de velocidades (partida direta no diesel);
- Direção "Spot-Turn" — faz, com segurança, curvas mínimas — tendo uma esteira como pivot;
- 37 cm de espaço livre entre o solo e o chassi, para operar em terrenos acidentados;
- Construção "heavy-duty" — com chassi robusto, em uma só peça; transmissões e caixa de comando final pesadas — para máxima resistência aos impactos de carga.



Com o robusto e eficiente trator OLIVER OC-12 V. pode triplicar a área de cultivo de sua fazenda, restringindo o tempo de trabalho. Equipado com barra porta-ferramentas reversível, tanto opera com lâmina (dianteira) em serviços de desmatamento, destocamento e remoção de terra, como com sub-solador (traseiro) nas operações de drenagem e de mobilização dos solos endurecidos.

As tarefas de preparo do solo para o plantio, tornam-se rápidas e simples com o OC-12 puxando arados de 6 a 7 discos de 28"; grades pesadas de 44 discos de 20" ou ainda grades do tipo off-set, com discos recortados.

Departamento Agrícola

MESBLA

RIO - SÃO PAULO - PÓRTO ALEGRE - BELO HORIZONTE - RECIFE - SALVADOR - BELÉM - NITERÓI - PELOTAS - FORTALEZA - MARÍLIA - VITÓRIA

REVISTA DOS CRIADORES

- a) Cor e aspecto da mucosa.
- b) Muco vaginal e exudatos.
- c) Defeitos anatomicos congenitos.
- 1) Parede persistente dos ductos de Muller.
- 2) Himen persistente.
- 3) Orgãos genitais infantis.
- 4) Hipoplasia.
- 5) Neutralização (varios graus de intersexualismo)
- 6) Free-martin.
- e) Lesões.
- 1) Doença venenosa granulosa.
- 2) Vaginite pustulosa.
- 3) Vaginite não especifica.
- 4) Lesões nas glandulas de Bartholin.
- 5) Infecções nos ductos de Gartner.
- 6) Colo uterino — anomalias congenitas — cervix hipoplásica, bandas cervicais, cervix dupla; vermelhidão, tumefação, edema, exudato e tampão cervical.
4. Exame retal.
- a) Colo uterino — tamanho e consistencia.
- b) Utero — cornos — tamanho, consistencia, conteúdo, palpação para verificação de prenhez, endometrite, metrite cronica, plometra, feto macerado, etc.
- c) Oviduto — tamanho, aderencias, aumento de tamanho — hidrosalpinge, apalpação bi-manual — segurar o ovario por de trás através da vagina.
- d) Ovarios — tamanho, ovisaco, corpo luteo, cistos, aderencias no ventriculo ovariano, periovarite e cistos periovaricos.

II — EQUIPAMENTO PARA O TRATAMENTO DA INFERTILIDADE

- A) Humano — arte desenvolvida, em que existe uma bem dada mistura de conhecimentos científicos e de experiencia pratica.
- B) Mecanico.
- 1) Botas de borracha, macacões, blusa branca sem mangas, luva cirurgica ligada a manga obstetrica, de borracha.
- 2) Corda para contenção da cauda, sabão, antiseptico suave, balde de aço inoxidavel e um copo para 1000 cc.
3. Espelho vaginal — espelho de vidro para vaca, de 18" x 1 1/2, espelho de vidro para novilha, de 18" x 1" e de 15" x 1".
- 4) Luz — lanterna eletrica, flexolite ou Vanco-lite.
- 5) Seringa automatica.
6. Forceps cervical — Knowles, Hooper.
7. Cateteres uterinos — Chambers, Folmer-Nelson (modificado), plastico para inseminação artificial.
8. Forceps de Bozeman para curativos uterinos.
9. Dilatador uterino de Palmer.
10. Insuflador vaginal.
11. Mesa dobradiça.

III — DIAGNOSTICO E TRATAMENTO DA INFERTILIDADE

- A) Prognostico.
- 1) Os casos sem esperança de cura serão condenados.
- 2) Os casos tratados logo no inicio e sem lesões serias e extensas deverão apresentar indices de 75 a 80 por cento de concepção, após dois servicos.
- 3) O prognostico tornar-se-á progressivamente mau, cada mês que passe, após um ano da ultima parição.
- B) Problemas do rebanho.
- 1) Vulvite granulosa (pequeno problema, exceto quando for bastante severa, sobretudo em rebanhos em que a cobertura é natural).

Tratamento: duchas com antissepticos fracos, tais como acido picrico a 3 por cento ou geleia de acriflavina a 1 por cento; insuflação com cloridrato de prata a 1,5 por cento ou iodeto formico de bismuto; outros tratamentos com quimioterapicos tais como Furacin ou Nolvasan.

- 2) Vaginite pustulosa infecciosa.
- a) Suspender as coberturas.
- b) Restabelecimento espontaneo em 2-3 semanas.
- c) Tratamento acima indicado (1) para evitar a vaginite secundaria bacteriana.
- 3) Vaginite não especifica e cervicite. Tratamento como em (1).
- 4) Tricomoníase. Dividir o plantel e tratá-lo em dois grupos:
- a) Grupo não infectado.
- b) Grupo infectado ou possivelmente infectado.
- 1) Execute um programa regular de cobertura no grupo não infectado ou utilize a inseminação artificial.
- 2) Propicie um repouso sexual de 60 a 90 dias ao grupo infectado.

Faça o diagnostico da prenhez até que as vacas estejam prenhes de 6 meses.

Após o termo da gestação, dê um repouso de 90 dias. Elimine os touros infectados.

Use a inseminação artificial ou touros não infectados. Trate os abortos e os plometras da maneira comum. Repouso sexual por 90 a 120 dias.

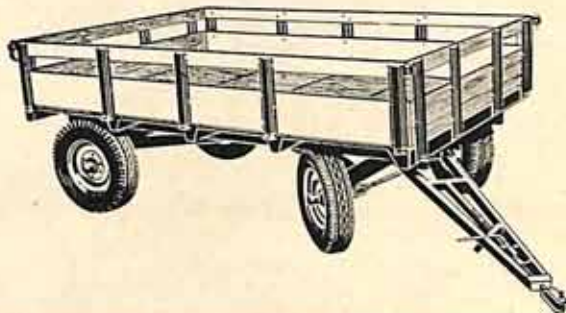
5. Vibriose.

Diagnostique pela cultura do muco cervical. Trate as vacas com injeção intrauterina de 1 g de dihidroestreptomicina. Venda os touros e use a inseminação artificial.

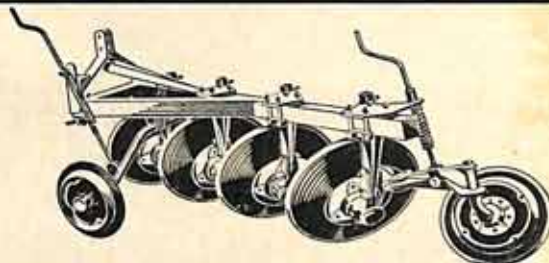
Touros valiosos — use inseminação artificial, com semen tratado. Faça o tratamento desses touros com injeções intramusculares de dihidroestreptomicina na proporção de 33 mg por quilo de peso vivo, duas vezes por dia, durante 4 dias.

- C) A vaca problema.
- 1) Infertilidade funcional.
- a) Anestro.
- 1) Etiologia.
- a) Retenção do corpo luteo da prenhez.
- b) Retenção do corpo luteo do cio.
- c) Retenção do corpo luteo de um aborto precoce ou da morte do embrião.

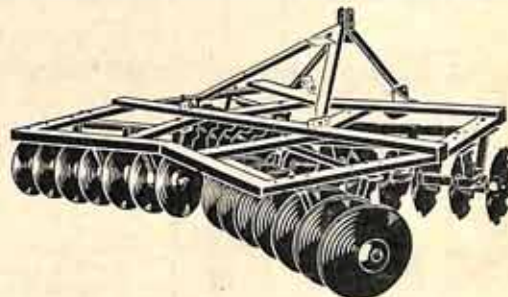
CARRÊTAS



ARADOS



GRADES



...e outros implementos agrícolas

PONTAL

PONTAL MATERIAL RODANTE S.A.

Vendas pelos revendedores autorizados de
PONTAL MERCANTIL S.A.

à PONTAL MERCANTIL S.A.

Av. do Estado, 5783 - S. PAULO - C. Postal 8.333 - Fone 37-4195

Peço enviar-me grátis, folhetos do(s) artigo(s) assinalado(s) e de revendedores mais próximos.

Nome:

Rua: C. P.

Cidade: Estado:

☐ CARRÊTAS ☐ CARRINHOS ☐ RODAS
☐ RODEIROS ☐ TROLÊTE ☐ IMPLEMENTOS

Marque no quadrinho o artigo de seu interesse.

- d) Corpo luteo cístico.
- e) Ovario que não funciona.
- f) Prenhez.
- g) Cio silencioso — causa provavelmente mais comum, mas menos diagnosticada.

2) Tratamento.

Palpação cuidadosa do útero e dos ovários para verificação do estado de funcionamento. Esmague somente os corpos luteos císticos. Use hormônios tais como: Hormônio folículo estimulante — 25 mg. Dietilestilbestrol — 25 mg. Estradiol-ciclo-pentilato (Upjohn) — 4 mg. Estrona — 50.000 unidade (V. Estrovarian, Warren-Teed Co.). Vetrophin — 5 a 10 unidades rato (Abbott).

- b) Ovulação ausente ou demorada.

3) Ocorrência.

a) No começo do cio, hormônios tais como: Dinestrogen — 1 cc (Lab. Arnold). Dinovex — 5 cc (Ortho Pharm. Corp.). Hormônio folículo estimulante — 10 a 20 mg (Armour). Vetrophin — 5 a 10 unidades rato (Abbott).

- b) No fim do cio. Progesterona — 25 a 40 mg.

c) Ovarios císticos. A ruptura dos cistos não é considerada necessária por muitas autoridades. Cistos simples — após parição ou dose excessiva de um estrogênio. Degeneração multiple-cística dos ovissacos. Usualmente ligada à ninfomania.

2) Tratamento.

a) Ruptura dos cistos. Usualmente não recomendada; os clínicos podem ser guiados pelas condições apresentadas; haverá, provavelmente, pouco perigo na ruptura de cistos de paredes fracas; mas aqueles cujas paredes são espessas e resistentes devem ser deixados como estão — ou punccionados, se necessário. Pressão por viareta — quando de paredes finas. Punção por via vaginal — quando de paredes grossas.

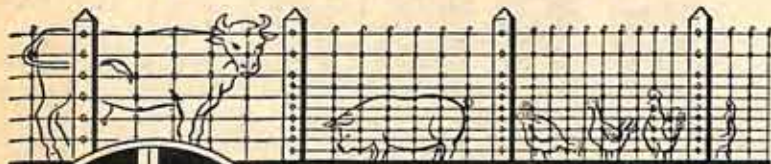
- b) Hormonoterapia com os seguintes:

Hormônio gonadotrófico corionico — 1.500 unidades em cistos simples; 5.000 a 10.000 unidades por via intramuscular na ninfomania.

O MAIS PRÁTICO E EFICIENTE SISTEMA DE CÊRCAS

para sua fazenda

PLANETA



FIVELAS PLANETA

Para cercas de arame farpado de um só fio ou de arame liso. Basta cortar pedaços de arame no tamanho da altura da cerca e fixá-los verticalmente. V. pode dividir a cerca à sua vontade, conforme o tipo de criação.

Fivelas PLANETA oferecem total proteção, evitando inclusive ferimentos e arranhaduras no couro dos animais.

FABRICAMOS GRAMPOS PARA EMBALAGENS
SUBSTITUEM COM VANTAGENS
A ANTIGA FITA DE AÇO
MAIS ECONÔMICOS • MAIOR SEGURANÇA
APLICAÇÃO FACILÍMA!



CONSULTE-NOS
SEM COMPROMISSO

Atendemos pedidos
de qualquer localidade do país.

METALÚRGICA PLANETA LTDA.

RUA DR. AUGUSTO DE MIRANDA, 1088 — TEL. 62-2931 — SÃO PAULO

REVENDEDOR AUTORIZADO:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Veja
o grande sortimento de

CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS

**CASA
KOSMOS**



25 mg de hormônio luteinizante da hipofise, por via intramuscular. 5 a 10 unidades de Vetrophin por via endovenosa (Abbott). Nos casos de pequenos cistos múltiplos e profundos, causadores de ninfomania e que não respondem ao tratamento para-entel, injetar o hormônio diretamente no ovário, através das paredes vaginais. Nas vacas de valor dar 5 cc de adrenalina para evitar o choque anafilático.

- 2) Infertilidade patológica.

- a) Vaginite — tratamento como foi indicado antes.

- b) Cervicite — frequentemente associado à vaginite.

Tratamento. Insufusão — tratamento da vaginite. Ducha uterina — solução de Lugol a 1 por cento. Embrocção cervical.

- 1) Lugol 1 parte e glicerina 3 partes.

- 2) Nitrato de prata a 5-10 por cento.

- 3) Mentol — 3,54 g — Tintura de iodo, 3,54 g — Glicerina 28,35 cc.

- 4) Injeção antibiotica no útero (tal como foi indicado para a metrite).

- c) Endometrite.

- 1) Tratamento de Albrechtsen — duchas de Lugol a 1 por cento no útero.

- 2) Injeções uterinas.

- a) 300.000 unidades de penicilina e 1/2 a 1 g de dihidroestreptomomicina em 30 cc de água ou solução de sulfato.

- b) Injeções nos dois cornos (Woelfler) 1000 00 unidade de penicilina e 2 a 5 g de dihidroestreptomomicina em 150 cc de solução de sulfato.

- c) Furacina — 30 cc.

- d) 100 mg de cloridrato de oxitetraciclina.

- d) Metrite crônica.

- 1) Ducha de Lugol a 1-2 por cento no útero.

- 2) Injeções uterinas.

- 3) Provocar o cio.

- e) Feto mumificado.

Provocar o cio mediante remoção do corpo luteo ou com estrogênios tais como: 30 a 40 mg de dietilestilbestrol; 10 mg de estradiol-ciclo-pentilato; 5 a 10 cc de solução de hipofise posterior, 48 a 72 horas após a injeção do estrogênio.

- f) Plometra.

Provocar o cio com estrogênios tais como: 50 mg de dietilestilbestrol ou 10 mg de estradiol-ciclo-pentilato. 5 unidades de extrato de hipofise posterior depois que a musculatura uterina estiver condicionada pelo estrogênio.

Injeção no útero com antibiotico, após a descarga de pus.

- g) Feto macerado.

Prognóstico mau. Comumente o melhor que se pode fazer é o sacrifício. Provocar o cio como foi indicado. Remover os ossos manualmente. Duchas uterinas e injeções locais com antibioticos. Empregar antibioticos por via paraentel para combater a possível septicemia.

- h) Ovarite, pavilhonite, salpingite.

Não há tratamento. Prognóstico mau. Recomenda-se o sacrifício.

VOCÊ

já adquiriu o seu exemplar do

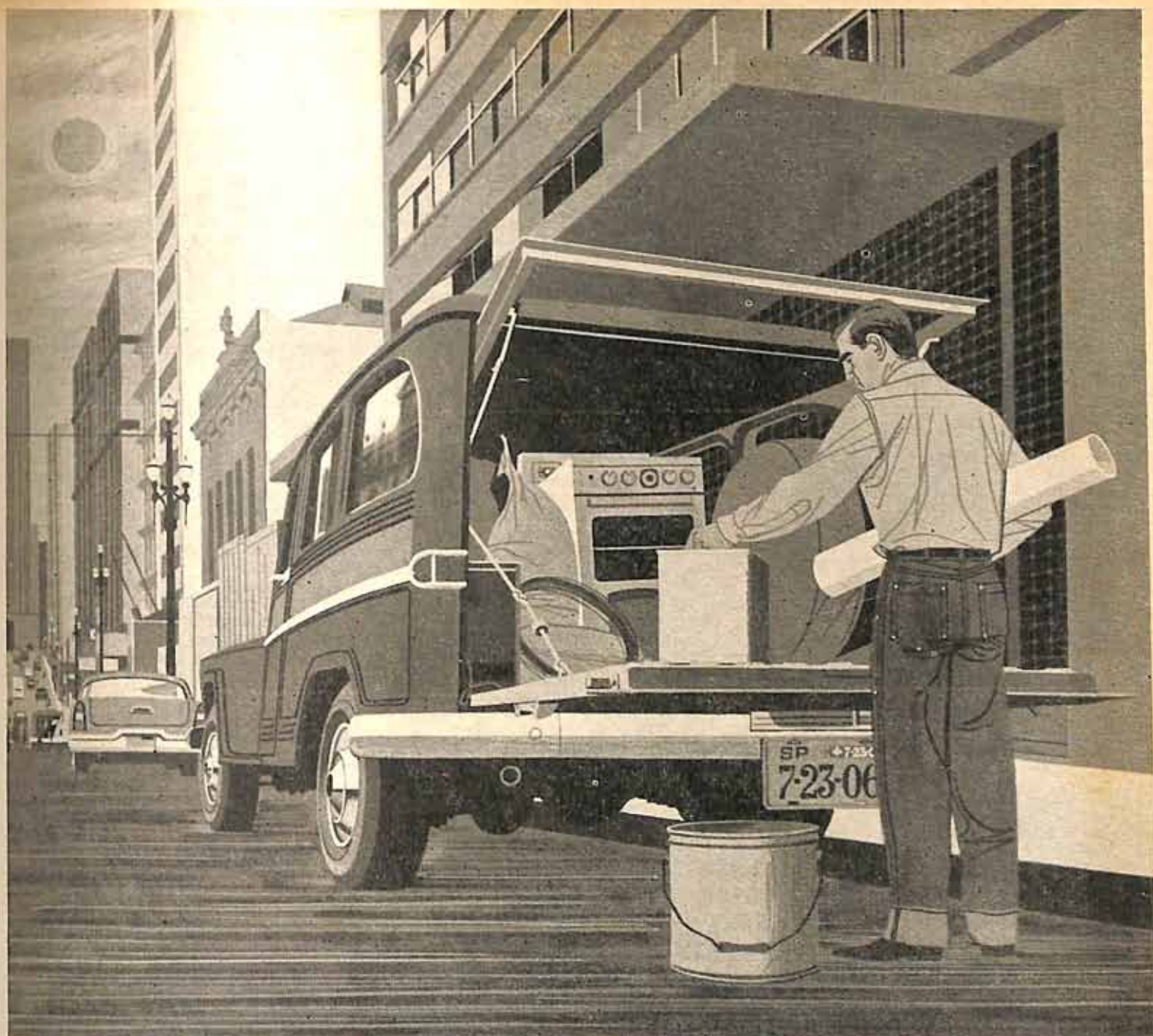
ANUÁRIO DOS CRIADORES de 1961?

Se não adquiriu, escreva-nos:

EDITORA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo - S.P.



ÚTIL E PRÁTICA NO TRANSPORTE DE CARGAS

A tampa traseira aberta, você vai carregando sua RURAL "JEEP" com satisfação: ontem, era a alegria do domingo, do piquenique com toda a família, o conforto de um carro de passeio — hoje, ela servindo-o nos seus negócios como veículo de carga, transportando encomendas urgentes, mercadorias que precisam ser entregues, produtos que você adquiriu. É essa versatilidade que faz da RURAL "JEEP" o veículo mais completo que existe. Útil, prática e eficiente no transporte de cargas. Elegante, confortável e alegre nos passeios com toda a família!

PRODUZINDO VEÍCULOS COM MAIS DE 98% DE NACIONALIZAÇÃO, A WILLYS — ATRAVÉS DE SUA AMPLA REDE DE CONCESSIONÁRIOS EM TODO O TERRITÓRIO BRASILEIRO — ESTÁ PRESENTE PARA GARANTIR, AOS POSSUIDORES DOS SEUS VEÍCULOS, PEÇAS GENUÍNAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA COMPLETA — COM MECÂNICOS CONSCIENCIADOS, TREINADOS NA PRÓPRIA FÁBRICA

RURAL Jeep®



Veja a RURAL "JEEP" — com tração em 2 ou nas 4 rodas — nos Concessionários WILLYS

Um produto da

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S. A.

São Bernardo do Campo — Est. de São Paulo

FABRICANTE DOS VEÍCULOS DA LINHA "JEEP", DO AERO-WILLYS E DO RENAULT DAUPHINE



CARCAÇAS E MIUDOS

1 Estudos recentemente realizados em Connecticut mostraram variações em tenrura, tempo de cocção e perdas de cocção em 16 diferentes músculos do mesmo animal. A média de tenrura dos músculos do traseiro acusou valor igual a 10,8 contra 21,8 para músculos do dianteiro. A perda de peso variou de 20,2 a 39,4. Com estes dados, o industrial pôde harmonizar as fórmulas de temperatura e tempo necessários na produção, as quais, portanto, devem estar projetadas de modo a não perder excessivo extrato de carne.

— OoO —

2 Já nos referimos aqui aos efeitos da aplicação do frio sobre as carnes, mencionando especialmente as queimaduras provocadas quando certos cuidados não são observados pelo industrial. Tais queimaduras aparecem na superfície dos tecidos, causando manchas esbranquiçadas ou amarelo-acinzentadas, quebradiças e secas. Esta alteração muito deprecia os produtos, porque são irreversíveis, prejudicando as proteínas, causando odores anormais, perdas de peso e favorecendo o processo de rancificação das gorduras. Foi verificado que, nos fígados, as queimaduras aumentam em área e em intensidade com o avançar da idade do animal. Quando o material a ser congelado sofre quebra anterior ao congelamento, isto é, quando submetido antes ao resfriamento, as queimaduras são menos acentuadas.

— OoO —

3 Estão muito em voga na indústria de carnes os recipientes de plásticos e, para muitos fins, se empregam tanques, baldes, bandejas e outros apetrechos. Entretanto, convém advertir que, em muitos casos, tais recipientes não podem ser usados. Isto acontece quando se deseja boa e rápida transferência de temperatura. Nesse caso, o industrial não pode valer-se desses recipientes tanto para temperaturas de câmaras frigoríficas como de estufas, pois os plásticos são bons isolantes e, como tal, dificilmente são influenciados pela temperatura do ambiente onde se encontram.

— OoO —

4 Todas as especiarias usadas em produtos de salsicharia devem sua ação a óleos e essências voláteis, que lhes conferem as características típicas e desejáveis. Em geral, os industriais devotados à produção de salsichas e produtos similares não controlam a qualidade das especiarias que adquirem, às vezes em fontes diferentes. Com isto, correm o risco de comprar produtos de valor muito variável, mesmo porque não têm meios de analisar as diferentes partidas. Cumpre notar que algumas especiarias, como os diversos tipos de pimenta, são responsáveis pela contaminação dos embutidos, especialmente porque carreiam germes anaeróbios causadores de putrefação. Seria pois, de todo conveniente que toda nova partida de especiarias fosse devidamente analisada química e bacteriológicamente. A análise química deve indicar o valor da especiaria pela determinação dos extratos voláteis, enquanto o exame bacteriológico dará ao industrial idéia das condições higiênicas pela pesquisa dos germes e esporos de anaeróbios.

— OoO —

5 Nas instalações das salas de matança e de outras salas de preparo de carnes, nem sempre os responsáveis se preocupam com os detalhes de higiene. Referimo-nos à necessidade de localizar, em todas as salas, pequenas caixas que, com o auxílio de vapor, servirão de verdadeiros esterilizadores para facas e outros instrumentos usados nas operações habituais de um matadouro. De outro lado, é preciso lembrar que certas operações que se fazem na sala de desossa de suínos exigem que os instrumentos sejam desengordurados de vez em quando, durante o trabalho. Nessas condições as caixas de vapor desempenham papel muito importante, que não corresponde perfeitamente à simplicidade de sua instalação.



**boa luz
para
melhor
proteção...**

**- a boa luz
das lanternas**



LANTERNA N.º 2593

- Foco largo, regulável
- Visível a centenas de metros
- Com alça, para pendurar



NOVA PILHA N.º 950

- Dura mais! Mais luz!
- Recupera-se entre usos

PRODUTOS NATIONAL CARBON

"Eveready" e "Duram Mais" são a Sinaliza de Cui são marcas registradas da Eveready Corporation.

UM POUCO DE HISTÓRIA

PIMENTEL GOMES

Província possuidora de tão magníficas forragens, não admira que a pecuária se tenha desenvolvido rapidamente nos seus imensos e promissores pascigos. O povoamento do Ceará começou após o domínio holandês. Fez-se pelo litoral e pelo interior. A corrente imigratória interna, proveniente de São Paulo, Bahia e Sergipe, avançou através dos campos nativos, acompanhando o rasto dos rebanhos. Grandes fazendas de criação iam sendo instaladas. Os gados multiplicavam-se rapidamente, embora criados à lei da natureza. Esta, generosa, em regra, se encarregava de quase tudo. Apenas a suinocultura não encontrava ambiente favorável. Em 1719, já havia fazendeiros nas imediações de Icó, que possuíam mais de 4 mil bovinos. No meado do século XVIII «era tamanha a produção que além das remessas de gado

para as feiras da Bahia e Pernambuco, fundara-se no Aracati um profuso comércio de carnes, que durou até o fim do século. Multiplicava-se, ao par do gado vacum, o cavalari, o ovino e o caprino. Somente a criação de porcos, não encontrando condições favoráveis, se limitava a alguns pequenos sítios, como indústria subsidiária, sem importância, sem vulto. Foi preciso importar toucinho de Santos».

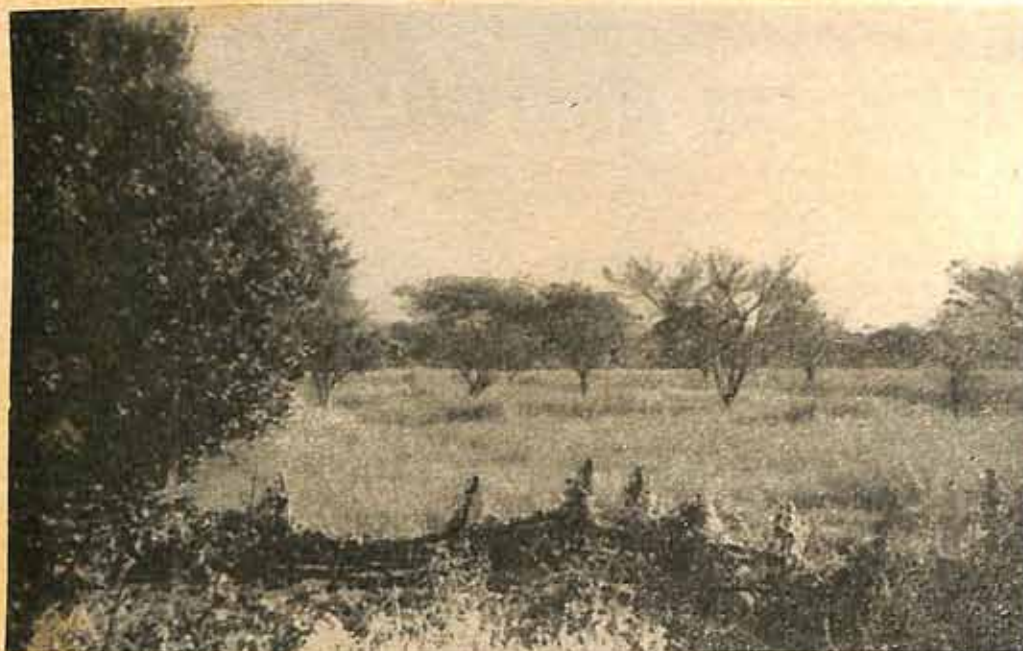
Ainda no século XVIII, instalaram-se no Aracati as primeiras xarqueadas brasileiras. Foram cearenses que montaram as primeiras xarqueadas gauchas, em Pelotas. Levaram a técnica criada no Aracati. O xarque cearense era remetido para o Maranhão, Pernambuco e Bahia. Mais de 2 mil bovinos eram abatidos com essa finalidade. A terrível seca de 1792 quase liquidou totalmente os rebanhos

da província. Mas em 1816, já havia muito gado no Ceará.

O senador Pompeu, baseado na cobrança dos dizimos, assim avaliava os rebanhos cearenses: em 1803, 103.000 bovinos e 12.840 equinos; em 1860, 1.200.000 bovinos e 140.000 equinos. Em 1914, o Ceará tinha 1.600.000 bovinos. A grande seca de 1915 matou aproximadamente um milhão. Em 1957, havia, conforme o Serviço de Estatística da Produção, 1.690.000 bovinos, 334.000 equinos, 350.000 asininos, 193.000 muare, 976.000 suínos, 1.193.000 ovinos, 1.382.000 caprinos. Isto, a 31 de dezembro. O ano de 1958 foi sequíssimo. Foi a maior seca do século. A 31 de dezembro, os rebanhos cearenses se tinham reduzido aos seguintes números: 1.158.000 bovinos, 261.000 equinos, 296.000 asininos, 166.000 muare, 668.000 suínos, 859.000 ovinos,



Nordeste antigo. Um acampamento rústico na caatinga.



Ótimas pastagens na estação chuvosa. Sobral, Ceará

1.009.000 caprinos. O prejuízo foi relativamente pequeno, se considerarmos o extremo rigor da seca. Um século antes teria sido muito maior. É que os fazendeiros já começavam a vencer a seca, graças à técnica moderna. Se a tivessem usado na devida escala, não teria havido nenhum prejuízo. A recuperação começou no ano seguinte. A 31 de dezembro de 1959, os rebanhos eram os seguintes: 1.293.000 bovinos, 279.000 equinos, 322.000 asininos, 182.000 muars, 788.000 suínos, 985.000 ovinos, 1.160.000 capri-

nos. Talvez em dezembro de 1962, os rebanhos estejam inteiramente recuperados. A rapidez da recuperação prova as grandes possibilidades do meio nos anos normais.

OS MÉTODOS ANTIGOS

Pierre Denis, o escritor francês já citado, assim descreve o manejo da pecuária cearense no começo deste século:

«A criação do gado em tempo ordiná-

rio dá pouco trabalho. A manada cresce livremente procurando ela própria o seu sustento no mato. Durante toda a estação úmida a forragem é abundante; todos os regatos têm água. O gado leva vida fácil; é o tempo em que as vacas parem e em que dão leite. Aproveitam-se às vezes para as encerrar, e cada fazenda torna-se uma pequena queijaria rústica. Os bois para o corte engordam na pastagem. Quando acabam as chuvas, de julho a janeiro o gado é abandonado a si próprio de um modo mais completo ainda. Ninguém tem reservas de forragens; o gado pasta então capins secos, até as folhas caídas no chão e que o sol não deixou apodrecer.

«Deixam ao seu instinto descobrir os pontos do planalto onde algum aguaceiro local ou melhor a própria natureza do solo, lhe propiciará um pasto menos miserável. Verdadeiramente a transumância não existe. As montanhas cujas terras são frescas e aonde poderia ser levada a manada para a poupar aos rigores da estação má, estão cobertas de campos e plantações (de fato, de culturas e florestas) e não têm lugar disponível para a estivação dos gados; as pastagens desapareceram de lá. Nunca houve pastos nativos nas serras importantes; houve e há alguns e magníficos nas serrotas, nas serras baixas, e que nunca tiveram florestas verdadeiras. Citaram-me como único exemplo de transumância, o de um rebanho que percorre em cada ano dez léguas, na mudança de estação, para encontrar melhores pastagens. Os animais fazem sozinhos o caminho, sem guia e sem pastor, e sozinhos voltam ao sertão com as primeiras chuvas, apenas guiados por uma espécie de instinto.

«No começo da estação seca, enquanto



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente:

Dr. João Laraya

Vice-Presidente:

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

1.º Secretário:

Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário:

Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias

1.º Tesoureiro:

Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho

2.º Tesoureiro:

Dr. Paulo D. Murgel

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo
Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo
Dr. João de Moraes Barros

Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

Dario Freire Meirelles

Dr. Luiz Glycerio de Freitas

Dr. Bernardo Gavião Monteiro

Dr. Geraldo Diniz Junqueira

Dr. Francisco Lourenço Cintra

Urbano Junqueira

SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães

Dr. Santo Lunardelli

Dr. José Luiz Leme Maciel Filho

Dr. Guido Malzoni

Helio Moreira Valles

José Procópio Meirelles

Dr. Aloysio Ramalho Fóz

CONSELHO FISCAL

Dr. José Procópio do Amaral

Dr. Arthur Monteiro Neves

Dr. Rocio de Castro Prado

SUPLENTE

Dr. Antonio Caio da Silva Ramos

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho

Dr. Cândido Monteiro Diniz Junqueira

GERENCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Administrativo:

Luiz Lewi

Gerente Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

TECNICOS

Serviço de Controle Leiteiro:

Dr. Fuad Naufel

Registro Genealógico:

Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

Dr. Henrique F. Raimo

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston

REVISTA DOS CRIADORES

existem charcos onde o gado se desse-
dente, o criador nada tem a fazer. Logo
que o sol os seca torna-se necessário
procurar água para os animais emagre-
cidos. É a estação em que se abrem
poços, porque só muito raramente eles
existem duráveis em que gerações de ho-
mens vão beber. Perfuram-se poços provi-
sórios no leito dos rios, cujo curso apa-
rente parou. (São rios semi-periódicos,
apenas aparentemente secam. Continua
a haver água corrente no subálveo). São
buracos pouco profundos (cacimbas) que
é preciso conservar constantemente, e
que a próxima estação chuvosa entu-
lhará. Mas se a estiagem se prolonga é
preciso prover também a alimentação do
gado, e não só a sede, porque o capim
exgota-se. Conseguem substituí-lo pela
folhagem de certas mimosas, cujo nasci-
mento precede a queda das chuvas. To-
das as manhãs, os animais recebem a sua
ração de forragem. Por isso o gado do
Ceará, habituado ao homem, que o so-
corre continuamente, é bem menos feroz
que o do Rio Grande do Sul; deixa que
se aproximem dele. Não empregam no
Ceará as bolas nem o laço, instrumentos
de caça necessários nas regiões em que
o gado se conserva no estado selvagem».

Deixemos Pierre Denis, que tão bem
soube ver o Brasil nos primeiros anos
deste século. Entremos numas minúcias
que ele não conheceu ou não quis con-
tar. Ou não teve espaço, em seu livro,
para tanto.

Tomemos como exemplo uma grande
fazenda do município de Sobral, no co-
meço do século. O dono mora na cidade,
em Sobral. Visita a fazenda duas ou três
vezes por ano, embora ela se encon-
tre bastante próxima, a umas três
horas de distância, a cavalo. As vezes,
na estação chuvosa, quando a Caatinga
Occidental é belíssima e é uma Canaã,
passa, com a família, um a dois meses
na fazenda.

As instalações são simples. Uma gran-
de casa alpendrada, de alvenaria, co-
roando um alto sêco, com alguns juazei-
ros. O fazendeiro gosta de ver longe, até
o azul de serras próximas ou distan-
tes. São várias. Essa é a casa do fazen-
deiro. Está quase sempre fechada. A uns
100 metros, a casa do vaqueiro. É rela-
tivamente grande. Tem uma latada à
frente. É de taipa não rebocada. O va-
queiro tem quatro ou cinco filhos que o
ajudam. A vaqueira é auxiliada por ou-
tras tantas filhas. Casas de moradores,
duas a três. Currais de pau a pique,
para os bovinos. Um chiqueiro para as
cabras. Outro para as ovelhas. A fazen-
da tem umas três a quatro centenas de
bovinos. Nasceram cento e tantos bezer-
ros, anualmente. Há uns três garanhões
soltos com umas trinta eguas. Cuidam
da vida por conta própria. Existem ain-
da umas duzentas ovelhas e outras tan-
tas cabras. Alguns jumentos e mulas.
Um jumento garanhão vive preso num
amplo cercado de pau a pique com algu-
mas eguas. Não há porcos. O fazendei-
ro não os cria. Não permite, em regra,
que os criem. Fossam muito. Estragam a
terra. Alguns fazendeiros, por exceção,
têm alguns porcos. São raros. Vivem por
conta própria, em torno de alguma la-
goa. Alguns amontoam-se. Outros às ve-
zes se aproximam das casas. Recebem

uma ração esporadicamente. Mas quase
todas as fazendas não criam suínos. O
vaqueiro e os moradores têm sempre ga-
linhas e capotes ou guinês. Talvez alguns
perus. Se há uma lagoa perto, patos e
marrecas, patos e marrecas brasileiras,
recentemente domesticadas. Tudo isso vi-
ve um bocado por conta própria. Os ca-
potes amontoam-se. Usa-se a espingar-
da quando se quer comer algum. Alguns
cercados de pau a pique. Nas margens
do rio Jaibara, um afluente do Acaraú,
os moradores plantam milho, feijão, abo-
boras, tomate, algodão, maxixe. É uma
cultura pequena e promiscua. O solo é
muito fértil, desde que chova. Não há
máquinas agrícolas. Não se combatem
pragas e moléstias. A enxada, a foice e o
machado são as ferramentas agrícolas.

Em fins de dezembro ou começo de
janeiro, caem as primeiras chuvas, an-
siosamente esperadas. Enfolham as ár-
vores em três ou quatro dias. Reverde-
cem os campos numa semana. As lagoas

enchem. Há água em todos os regatos
e riachos. O Jaibara encheu, está de-
nado. O clima refrescou. Está bastante
agradável. Plantaram os roçados. Cam-
peararam as vacas paridas. Trouxeram-nas
perto de casa. Os touros as acompanha-
ram espontaneamente. Passam as noites
presas num curral grande, com os tou-
ros. Os bezerros dormem fora. Em seus
respectivos chiqueiros, as cabras e as
ovelhas. O curral e os chiqueiros estão
transformados em lamaçais. Os outros
gados continuam soltos, vivendo sua pró-
pria vida. Que se arranjam! E se arran-
jam bem.

De madrugada começa a faina. Va-
queiro e filhos homens vão para o cur-
ral, mesmo se estiver chovendo. Deslei-
tam as vacas. Os moradores têm direito
a algum leite. O vaqueiro farta-se, com
toda a família. E o patrão também, se
estiver na fazenda. O resto vai para a
casa do vaqueiro. Com ele, a vaqueira
faz um queijo por dia. E faz manteiga de

LABORATÓRIO PAULISTA DE BIOLOGIA S. A.



Rua Maria Cândida, 1549 - Caixa Postal 8086 - Tel. 3-8557 — S. Paulo - Brasil

"A MARCA DE TRADIÇÃO"

PRODUTOS PARA USO VETERINÁRIO

CYTOSAN VETERINÁRIO

Anti-Anêmico estimulante

Caixa com 6 amps. 10 cm³

Caixa com 50 amps. 10 cm³

ESTROGENOLO

Retenção da placenta e
regularizador do cio

Caixa com 1 amp. 20 cm³

FERROHEPATINA VETERINÁRIA

Tônico Hepático

Caixa com 6 amps. 10 cm³

Caixa com 50 amps. 10 cm³

LENISARN

Elimina com rara eficácia sarnas
em pequenos e grandes animais

Vidro de 60 cm³

VITAMINA B1 — (1 g)

Caixa com 6 amps. 10 cm³

Caixa com 50 amps. 10 cm³

VITAMINA C — (4 g)

Caixa com 1 amp. 10 cm³

Caixa com 25 amps. 20 cm³

Caixa com 50 amps. 20 cm³

TURFITONE

Tônico estimulante

Caixa com 5 amps. 20 cm³

Caixa com 25 amps. 20 cm³

E mais uma especializada linha de produtos diversos e oficinais

garrafa. Os queijos frescos são simplesmente deliciosos. Endurecem depressa se mal feitos. Anualmente, o vaqueiro entrega 60 queijos ao patrão. Os outros lhe pertencem. O número depende do comprimento da estação chuvosa. Cada fazenda tem a sua queijaria rústica, como muito acertadamente afirmou Pierre Denis. As sete horas, aproximadamente, separam-se novamente as vacas dos bezerros. Aquelas dirigem-se aos pascigos, então maravilhosos. Estes ficam em torno dos currais, também soltos. Abrem-se os chiqueiros. Soltam-se as cabras e ovelhas. Vacas, cabras e ovelhas voltarão à tardinha, espontaneamente.

Passam-se celeremente os bons meses chuvosos. Muita fartura. Carne gorda de

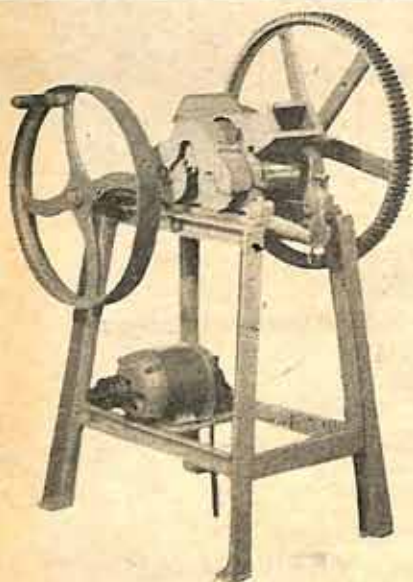
carneiro castrado. Coalhada sob várias formas. Queijo fresco. Manteiga de garrafa. Milho e feijão verdes. Jerimuns, maxixes e tomates. Algumas frutas silvestres: cajá, juá, maracujá, carnaúba, mari... Se o fazendeiro é cuidadoso, terá algumas ateiras, umbuzeiros, goiabeiras, cajueiros e um pequeno bananal. Procurando bem, há sempre um lugar mais úmido para o bananal. As outras plantas são xerófitas. Mais tarde, melões e melancias dos roçados e mais comumente das vazantes. E o gado, sadio e estourando de gordo. De pelo fino e lustroso. Nem um só parasita!

Junho. Fim de água. Esfria. Baixam as águas dos rios. Ferram os bezerros. Há as sortes. O vaqueiro tem um bezerro de

cada cinco. O mesmo acontece quanto a cabritos e borregos. Alguns vaqueiros chegam a ter muito gado. Excepcionalmente afazendam-se. Cástram bezerros, cabritos e borregos não destinados à reprodução. Abrem-se as porteiras dos currais. Soltam-se as vacas com os bezerros. Arranjem-se.

Julho. Começam a cair as folhas das árvores tropófitas. O capim e as leguminosas herbáceas secam. Mas continuam alimentando bem o gado. Houve uma fenação natural. Se cair uma chuva sobre o pasto seco, apodrece-o. É a catástrofe. O gado morre em cima do pasto — diz o vaqueiro. Come e não se alimenta. Se não chover, continua tudo muito bem por alguns meses. Em outubro, as coisas pioram. O gado mais fraco vai aproveitar os restos de cultura, nos roçados. Outros gados vão para os terrenos cercados, onde há pasto seco de reserva. Os caprinos e ovinos continuam gordos. Foram vendidos os bois e as vacas velhas, os carneiros, bodes, ovelhas e cabras velhas. O vaqueiro tem uma vaca de leite presa, talvez duas. Dá-lhes ração.

A conjuntura piora nos dois últimos meses do ano. Dezembro é interminável. O gado emagrece. Todo o mundo olha para oeste, para o Piauí. Se estiver relampagueando à noite, as chuvas se aproximam. Se a situação piora, dão ao gado ramo da canafistula, juazeiro, jucazeiro e de outras forrageiras arbóreas que se conservam verdes durante a estação seca. Nas grandes crises, apelam para o mandacaru e o xiquexique. Queimam os espinhos destas cactáceas. São ótimas forragens. Se as chuvas faltam, em grande parte, pode ser a catástrofe. Mas caem sempre algumas chuvas. Há sempre alguma rama. Há sempre algum pasto. Não há ano totalmente seco. Nunca houve.



ENGENHO 103-E

ENGENHO MODELO 103-E

(Especial para criadores de suínos)

PÊSO — 138 k com cavaletes de ferro fundido reforçado.

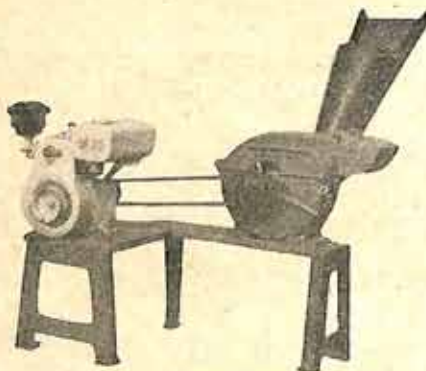
PRODUÇÃO — 85 litros de caldo de cana p/hora

FÔRÇA — 1/2 a 1 HP

USO — Manual ou motorizado

PICADEIRA DE CANA "CREMASCO" 201 PC

A picadeira de cana e forragens verdes "Cremasco", é uma máquina bastante aperfeiçoada, que prima pela sua mais absoluta simplicidade, tendo um funcionamento perfeito, assentada em uma única peça, e é patenteada. É a única máquina no mercado com a grande produção de 1.500 k por hora com o menor consumo de HP, ou seja 1 a 2 com o motor elétrico, e 3 a 4 com o motor a gasolina. Esta máquina tem a grande vantagem de possuir um jogo de três facas de aço especial, reguláveis para obtenção de produto mais fino ou mais grosso.



PICADEIRA CREMASCO 201 PC

FUNDAÇÃO INDUSTRIAL NOSSA SENHORA APARECIDA

Guido Atilio Cremasco

AV. RIO BRANCO, 305 — TELEFONES: 334 e 482

ITAPIRA — Estado de São Paulo

Nexa Rato

mata ratos

Isca pronta

Fórmula alemã



Um produto **AGRO-LAR**

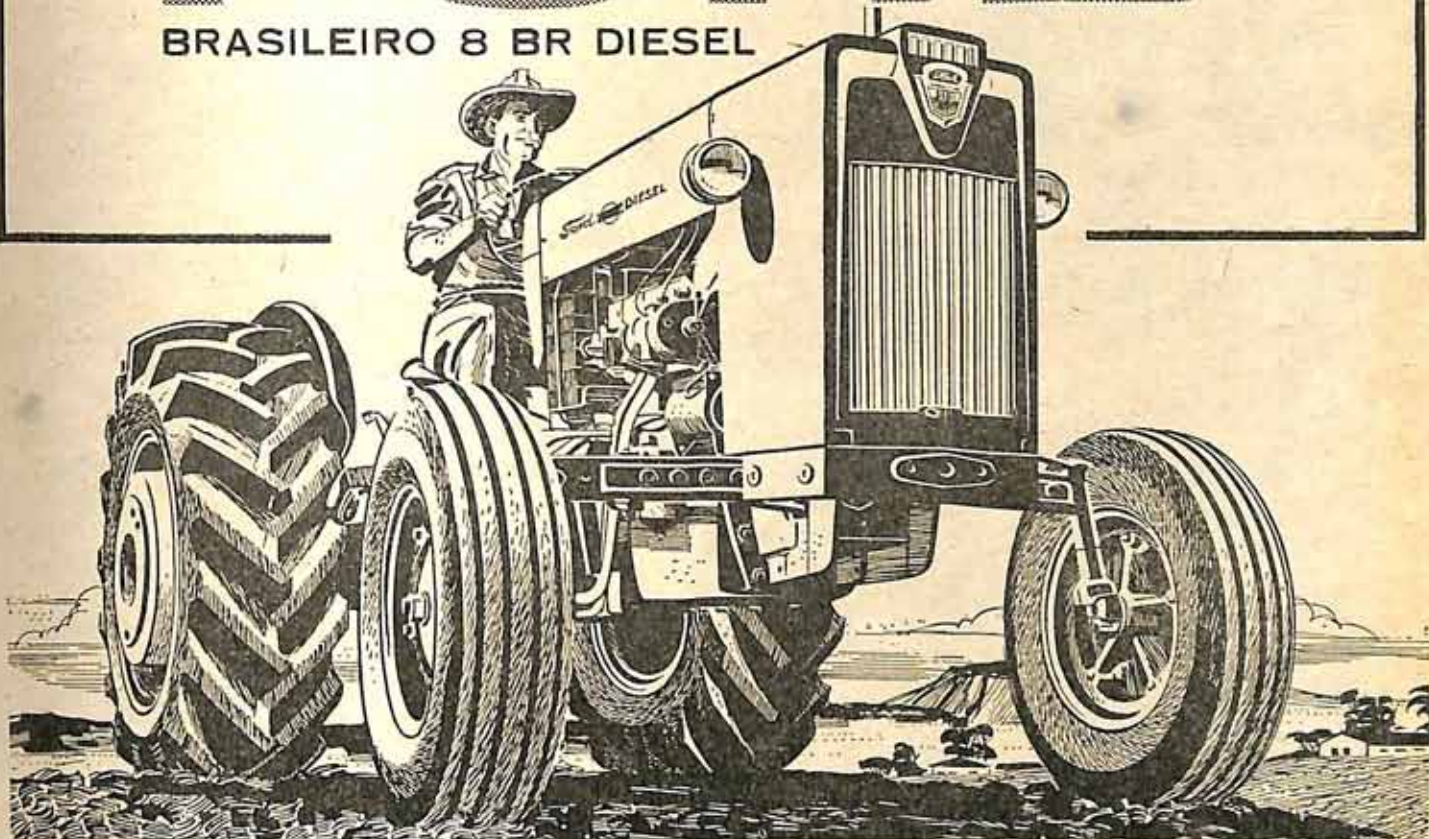
Rua Glicério, 465 - C.P. 8473
SÃO PAULO

.....

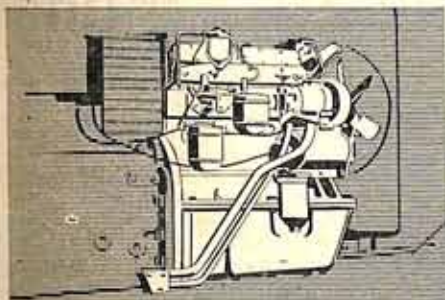
Conheça de perto o notável Trator

FORD

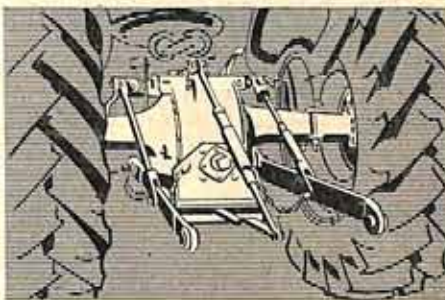
BRASILEIRO 8 BR DIESEL



O 1.º trator realmente fabricado no Brasil! Veja agora, no seu Revendedor Ford, o Trator 8 BR Diesel—fabricado especialmente para o Brasil. Examine V. mesmo tôdas as vantagens que fazem do Ford 8 BR Diesel um dos melhores tratores de todo o mundo!



56 HP a 2.200 RPM! 44 HP na barra de tração! Serviço pesado e contínuo, no solo mais duro que houver, nunca é problema para o Ford 8 BR Diesel!



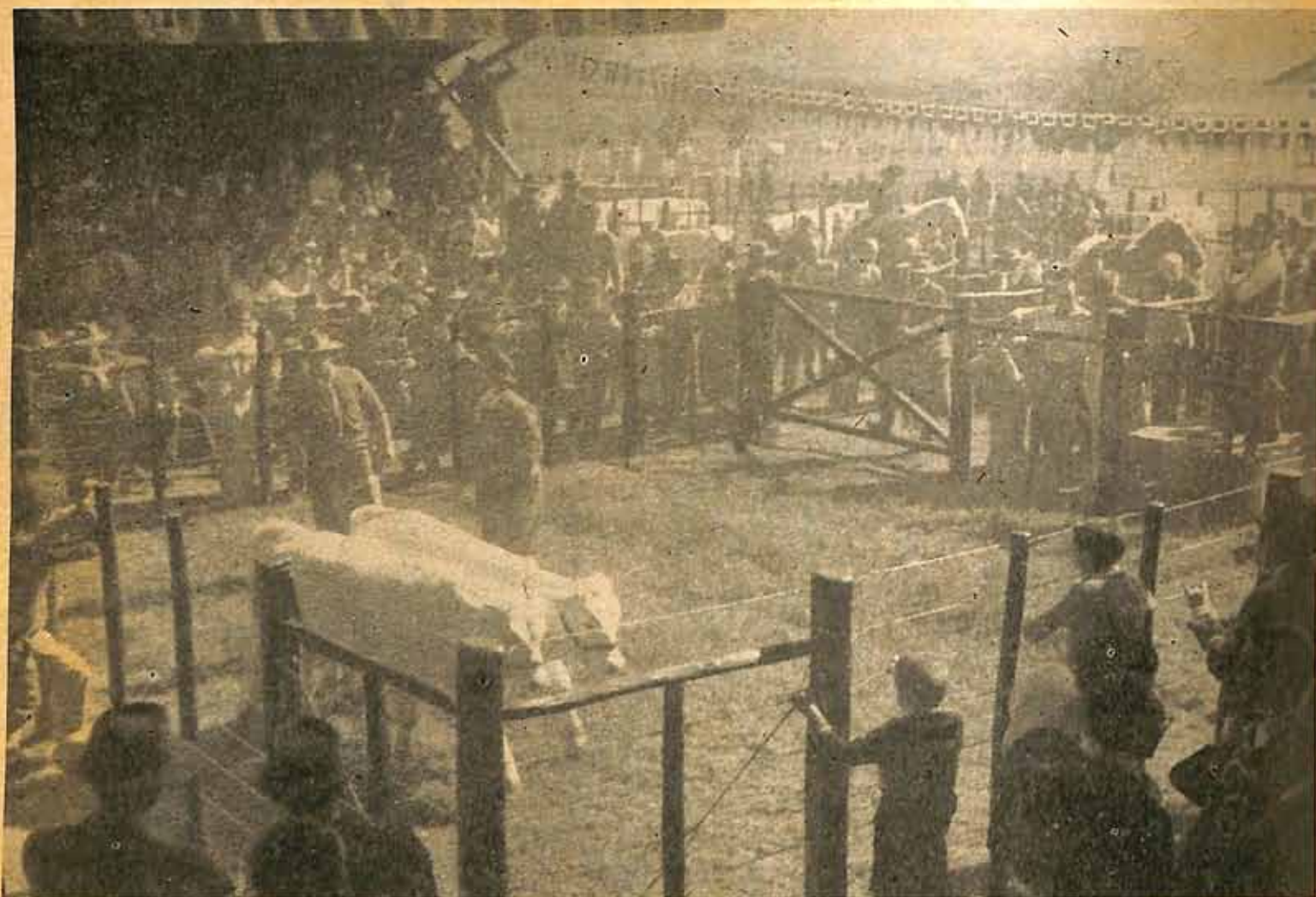
Engate em 3 pontos com levantamento hidráulico, para qualquer implemento, poupando tempo, aumentando o rendimento diário.

Tomada de força no eixo traseiro, com 1.000 RPM.

V. encontra sempre peças e serviço para o seu Trator Ford 8 BR Diesel — o 1.º trator brasileiro — nos Revendedores Ford de todo o Brasil.



Mais um produto da **FORD MOTOR DO BRASIL S.A.** — pioneira na mecanização da agricultura!



O interesse pelo leilão, tanto da parte dos prováveis compradores, como dos afeiçoados ao gado Charolês ou visitantes, foi grande. A fotografia mostra o início do leilão: o leiloeiro conta com um colaborador, que, no meio da pista, fica atento aos lances.

NO RIO GRANDE DO SUL

Leilão em Santa Maria: vendidos 164 animais da raça Charolesa por um total de 28,2 milhões de cruzeiros

GASTÃO THOMAZ DE ALMEIDA
(Enviado da "Revista dos Criadores")

Logo na entrada, o visitante via o quadro com o lema da peonada: «Em Santa Maria, o capricho mora e a qualidade aparta». O lema realmente funcionou no leilão de gado Charolês, que em fins de maio o sr. Pacifico Assis Berni organizou na Fazenda Santa Maria, município de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, durante o qual foram vendidos 164 animais, perfazendo um total de Cr\$ 28.250.000,00. Ao lado dos resultados positivos da venda, que em conversa com o representante da «Revista dos Cria-

dores» o criador gaúcho considerou ótimos, pode-se assinalar, também, o êxito da parte social, da qual participaram mais de mil pessoas que foram àquela estância, chegadas de São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Ceará, Argentina, de vários municípios do Rio Grande do Sul. Compradores, amigos da família, interessados no gado Charolês, jornalistas transformaram o «remate» (no Rio Grande não se fala em leilão: é remate mesmo) numa autêntica festa da pecuária e num conagração da fami-

lia pecuarista do País. Não faltou o elemento feminino, que, se não chegou a comprar algum animal, pelo menos participou ativamente da curiosidade geral em torno dos lances que se faziam e, certamente, contribuindo para que eles fossem bons.

A FESTA

A festa teve início às 9 horas da manhã, quando o leiloeiro sr. João Antonio Santos, de Artigas (Uruguai), apresentou

REVISTA DOS CRIADORES

e vendeu o primeiro conjunto de tourinhos da raça Charolês. O entusiasmo foi grande desde o princípio, prosseguindo até a hora do churrasco (à gaucha), quando o reitor da Universidade de Santa Maria saudou, em nome do fazendeiro, todos os presentes. Nessa ocasião, foi comunicada a presença do representante do reitor da Universidade do Ceará, sr. Francisco Alves de Andrade Castro, que recebeu (simbolicamente) um reprodutor Charolês, oferecido pelo sr. Pacífico Berni àquele instituto universitário. Agradecendo, o representante do Ceará acentuou a importância da oferta, que muito contribuirá para que no Estado nordestino tenham desenvolvimento as experiências com o gado de corte, principalmente com o cruzamento do Charolês com Zebu, a exemplo do que se vem fazendo com êxito na Fazenda Canchim, em São Carlos, no Estado de São Paulo.

Prosseguiu à tarde o remate, para encerrar-se a festa à noite, com um programa de danças e cantos gauchos, proporcionado pelo fazendeiro aos convidados especiais. No encerramento, o sr. Pacífico Assis Berni agradeceu a presença de todos e disse da satisfação com que verificava o interesse que a raça Charolês vem despertando entre os pecuaristas do Brasil.

O LEILÃO

Foram vendidos ao todo 164 animais, entre touros e touritos, ventres puros de pedigree e terneiras, atingindo o total das vendas a Cr\$ 28.250.000,00. O remate foi dividido em várias partes: inicialmente venderam-se os tourinhos; em seguida os ventres selecionados; seguiram-se os ventres puros de pedigree, as terneiras puras de pedigree e, por fim, os touros e touritos.

Os tourinhos selecionados, num total de 40, atingiram a média de cerca de 70 mil cruzeiros por cabeça, perfazendo o total de Cr\$ 2.830.000,00. Foram compradores criadores do Rio Grande do Sul, srs. Randolfo Haines, Antonio Rodrigues Alves, Otília Chagas Pinto, José Trois, Hermes Pinto, Abílio Borges, Horácio Borges e Roque Silva; de São Paulo, compraram os srs. Francisco Junqueira Neto, Jan B. Versteeg; e do Paraná, o sr. José Hugo Celidonio.

Vendidos em lotes de cinco cabeças



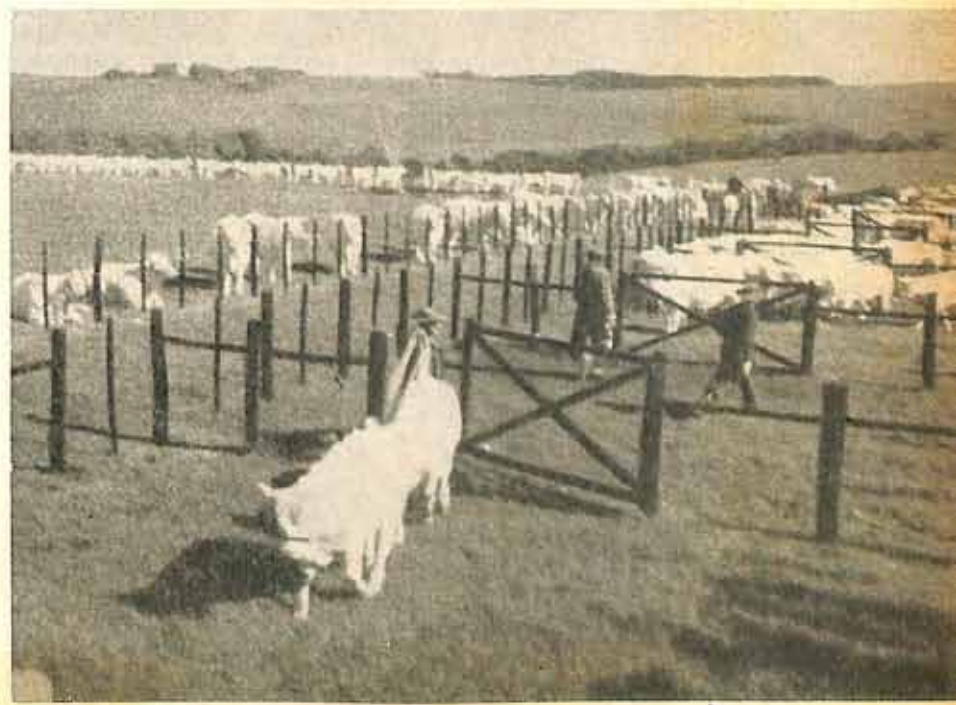
Aspecto do leilão. Quatro fêmeas do "Gado de Prata que vale ouro."



O sr. Pacífico Assis Berni (junto à cerca, terceiro a contar da esquerda) não saiu um só momento do posto, acompanhando os lances, esclarecendo o leiloeiro, animando os compradores.



O elemento feminino acompanhou interessado o leilão.



Em Santa Marta, o capricho mora e a qualidade aparta — diz o lema da peonada. Houve capricho na organização do remate: os animais ficaram em fila aguardando a vez de entrar na pista, para a venda.

cada um, foram postos em remate, em seguida, os ventres selecionados, sendo arrematados 95 animais (19 lotes) atingindo ao total de Cr\$ 7.075.000,00. O maior preço alcançado por esses conjuntos foi o de Cr\$ 475.000,00, adquirido pela Companhia Rural Santo Antônio, de São Paulo. Foram compradores: da Argentina, o sr. Mário Vilhalba, que adquiriu cinco lotes; de São Paulo, a Companhia Rural Santo Antônio (4 lotes); de Santa Catarina, a Usina de Açúcar Tijuca (2 lotes); do Paraná, os srs. Júlio Furganti (5 lotes), Mário Furganti (2 lotes) e José Hugo Celidonio (1 lote).

VENTRES PUROS

Despertaram grande interesse os ventres puros de pedigree importados da França e servidos pelos touros Milord e Que Rico. O melhor preço foi alcançado por Leda (nsacida em 18-5-1954), vendida para o sr. Napoleão Correia de Barros, de Júlio de Castilhos (Rio Grande do Sul), por Cr\$ 800.000,00. A Escola de Agronomia de Porto Alegre também chegou a comprar algumas cabeças de vacas puras de pedigree, o que mostra que os estabelecimentos de ensino do Brasil começam a se aparelhar para usar o gado Charolês em suas experiências.

RESUMO DO MOVIMENTO DE VENDA DAS RAÇAS PURAS DE PEDIGRI

Tatuagem	Nome	Comprador	Localidade	Cr\$ 1.000,
36.181	Lancinante	Carlos M. Abreu	Tupanricetã	550
38.557	Loutre	Carlos M. Abreu	Tupanricetã	550
39.890	Lavande	Carlos M. Abreu	Tupanricetã	520
39.780	Leda	Napoleão C. de Barros	J. Castilhos	800
.....		Balbino Mascarenhas	S. Catarina	550
48.172		Balbino Mascarenhas	S. Catarina	660
49.560	Ninon	Napoleão C. de Barros	J. Castilhos	510
53.508	Nimphe	Mário Vilhalba	Argentina	500
03.144-Q 03	Quintonine	Sebastião Borges	R. G. do Sul	410
71.224-Q 06	Querelle	Teodorico Andrade	Tupanricetã	410
39.350	Lagune	Balbino Mascarenhas	S. Catarina	510
03.163-Q 29	Quadrature	Escola de Agronomia	P. Alegre	410
71.226-Q 16	Qualite	Carlos M. Abreu		
71.366-Q 16	Querelle	Carlos M. Abreu		810
58.209-Q 09	Quinine	Hélio Moreira César		
03.081-Q 30	Quarre	Hélio Moreira César	S. Catarina	910
58.279-Q 11	Quine	Carlos M. Abreu		450
58.279-Q 07	Quinine	Escola de Agronomia	P. Alegre	405
58.142-Q 09	Quittance	Carlos M. Abreu		430
58.110-Q 02	Qualite	Escola de Agronomia		
71.410-Q 09	Quatrefeuille	Escola de Agronomia	P. Alegre	810
Terneiras				
39	Pab Quebec	Francisco S. Mascarenhas	S. Catarina	760
53	Pab Rosa Branca	Emílio Sesti	Jagual (RGS)	1.100
55	Pab Rebeca	Carlos M. Abreu		1.100
57	Pab Rainha	Francisco S. Mascarenhas		560

TOUROS E TOURITOS

Nem todos os touros ou touritos apregoados encontraram compradores, mas os que foram vendidos alcançaram bom preço. Foram quatro os vendidos, tendo sido «Que Rico» o animal que obteve o melhor preço em todo o leilão, atingindo a Cr\$ 2.020.000,00, comprado pelo sr. Bal-

bino Mascarenhas, de Santa Catarina. Ornamento ficou no Rio Grande do Sul, vendido que foi a um criador de Júlio de Castilhos, sr. Napoleão C. de Barros, pelo preço de Cr\$ 1.010.000,00. Pab Relâmpago de Santa Marta alcançou o preço de Cr\$ 1.100.000,00, dado pelo sr. Horácio Pereira de Sousa, enquanto Pab Rey foi vendido ao sr. Carlos M. Abreu, por Cr\$ 500.000,00.

Regularidade na alimentação de pintos

Os resultados com a criação de pintos são conseguidos não somente com o fornecimento de boa ração, mas também com a adoção de programa regular ao alimentá-los.

Durante as três ou quatro primeiras semanas, um dia de falha pode prejudicar sensivelmente os resultados obtidos com cinco ou seis dias de atenção adequada nos trabalhos de alimentação.

De manhã, a primeira coisa a fazer é observar as condições das aves. A condição física dos pintos em crescimento é uma boa indicação e determina se as aves estão ou não bem alimentadas pelo criador. Em seguida, deve ser colocada ração nos comedouros, que não devem ser cheios mais que metade de sua altura para não haver desperdício de ração. Os bebedouros devem ser lavados e reabastecidos com água fresca e limpa.

De dia não deixar faltar água e ração em nenhum momento. A tarde, encher de novo os comedouros e bebedouros para que ao anoitecer e na manhã seguinte as aves sempre tenham ração e água à disposição.

A utilização de comedouros e bebedouros automáticos facilita bastante o trabalho de alimentação das aves. É necessário, porém, que o granjeiro supervisione constantemente o funcionamento para tomar as medidas necessárias em caso de defeitos.

A qualidade da ração é fator de grande importância, sem dúvida. Os cuidados referidos são, porém, indispensáveis para o melhor aproveitamento das rações.

EDITORA DOS CRIADORES

Mantém as publicações

Revista dos Criadores

Anuário dos Criadores

Revista Gado Holandês

ASSISTA À

VIII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DE ALFENAS

DE 14 A 19 DE OUTUBRO

ALFENAS

Estado de Minas Gerais

NOVOS PREÇOS BÁSICOS MÍNIMOS PARA AQUISIÇÃO DE CEREAIS

ROMERO COSTA
Ministro da Agricultura

Na oportunidade em que promove medidas para a repressão ao abuso do poder econômico, visando, prioritariamente, o mercado de subsistência alimentar e consubstanciando-as em vigorosas e diversificadas providências de caráter eminentemente coercitivo, o Governo adota, paralelamente, e com maior determinação, outras de natureza econômica, as quais, promovendo direta e audaciosamente o incremento da produção agrícola, notadamente dos gêneros de primeira necessidade, complementam o sistema apto e eficaz através do qual inicia a batalha contra o agravamento do custo de vida. Esta é também a profissão de fé de um governo que assim proclama e confirma sua crença no primado das leis econômicas.

Há cerca de dez anos, visando o referido incremento, promulgava o governo de então a Lei N.º 1.506, instituindo, por meio de garantia de preços mínimos, remuneração adequada e estimulante às atividades agrícolas essenciais. Entretanto, e a despeito da medida legal, não funcionou o sistema instaurado

na forma e na extensão objetivadas, resultando daí, independentemente de interferências climáticas, alternativas de fatura e de escassez, com decorrência da insegurança em que permanecia o agricultor, indeciso, senão desorientado, ante as extremadas flutuações de preços dos respectivos mercados consumidores. Malfazeja alternância esta que, subtraindo ao produtor a indispensável e justa remuneração — fator de incremento — nega simultaneamente ao consumidor a estabilidade dos custos de vida — fator de equilíbrio orçamentário.

E porque não teria funcionado como fator de incremento e estabilidade o sistema de preços mínimos existentes? Primeiramente, porque as bases adotadas tinham sido de tal forma modestas, senão temerosas, que jamais constituíram, em nenhuma oportunidade, garantia de remuneração adequada indispensável ao processo estimulante que deveria cumprir. Tomando como exemplo as que vigoraram para as safras de 59-60, 60-61 e outras recém-decretadas, temos a seguinte posição:

CONFRONTO ENTRE FIXAÇÕES DE PREÇOS MÍNIMOS E PREÇOS MÉDIOS CORRENTES

PRODUTOS	Media dos preços do 2.º semestre de 1959	Preços mínimos para 1960	Media dos preços em 1960	Preços mínimos para 1961	Media dos preços do 1.º trimestre de 1961	Novos preços mínimos
ARROZ (60 quilos) Beneficiado, polido, tipo 2 (1) grãos longos	1 721,00	870,00	1 831,00	1 300,00	1 821,00	1 755,00
FEIJÃO (60 quilos) Variedade Preta — tipo 3 (1)	2 596,00	546,00	2 034,00	980,00	1 523,00	1 470,00
MILHO (60 quilos) grupo "duro" (1)	617,00	315,00	498,00	425,00	627,00	574,00
AMENDOIM (25 quilos) graúdo ou miúdo — tipo 2 (2)	388,00	228,00	642,00	400,00	622,00	600,00
SOJA (60 quilos) Variedade comum	489,00	373,00	928,80	600,00	1 000,00	900,00

(1) Os preços médios correntes de arroz, feijão e milho foram obtidos de cotações da Bolsa de Gêneros Alimentícios do Estado da Guanabara; os relativos ao amendoim e à soja foram apurados, respectivamente, em função das cotações alcançadas na capital do Estado de São Paulo e do Rio Grande do Sul.

(2) A cotação do amendoim no ano de 1960 refere-se ao período de janeiro a setembro.

A simples manipulação dos quadros acima evidencia que os decretos fixadores dos preços mínimos para as safras de 59-60 e de 60-61 invalidavam-se antecipadamente, em decorrência das próprias bases adotadas. Tendo presente esta circunstância e a necessidade imediata de reparar, na possível extensão, os respectivos efeitos em relação à safra pendente 60-61, deliberou o Governo antecipar a fixação dos novos preços mínimos para a futura safra — 61-62 — tornando-os, nesta oportunidade, extensivos aos remanescentes da referida safra 60-61. Ainda que inovadora ou aparentemente tumultuária, confina-se a forma adotada aos estritos limites da lei 1506, além do que se justifica e se impõe em face do relevante caráter revisionista e reparador que encerra.

As bases dos preços mínimos hoje decretadas representam inquestionavelmente uma concessão ampla e corajosa deste Governo, deferida nos próprios termos solicitados pelos produtores rurais, circunstância essa que fatalmente lhes emprestará o caráter incrementador de que se ressentiam. To-

davia, são bases realistas e enquanto o são, porque se situam nos níveis das últimas cotações médias das bolsas mercantis, não constituem, entretanto — visto não ultrapassarem os respectivos tetos — novo fator de agravamento do custo de vida, não se devendo imputar-lhes responsabilidades na eventual hipótese de uma tendência altista superveniente à sua adoção. E, sendo estimulantes, porque remunerativas, sem que sejam inflacionárias, pois contidas dentro dos limites já vigentes, são, a um só tempo, legítimas e exequíveis, visto que se ajustam à faixa das cotações internacionais, não concorrendo, portanto, para a formação de excedentes gravosos. Assim é que, excetuando o arroz, cujas cotações internacionais ainda são ligeiramente inferiores aos novos preços mínimos estabelecidos (10%) todas as demais situam-se em níveis superiores às bases recém-adotadas. Realçamos, de passagem, essa favorável circunstância, que é, sem dúvida, consequência positiva da resolução 204 da Superintendência da Moeda e do Crédito.



Para febre, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. **PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.**

Indústrias Bio-Químicas MIOZOL Ltda.
Fábrica:
R. Aquidaban, 264 - ARAÇATUBA - N.O.B.
Depósito: Rua Turiaçu, 1277 - SÃO PAULO

PRODUTOS	Novos Preços Mínimos F.O.B.	Cots. Internacionais por tonelada F.O.B. US\$	Equivalência em Cr\$ (Saco de 60 kg)
(Blue-Rose)			
Arroz	1.505,00/1.644,00	85,00/ 95,00	1.326,00/1.482,00
(Japones)			
Feijão Preto	1.470,00	125,00/130,00	1.950,00/2.028,00
Milho	547,00/ 574,00	40,00/ 42,00	624,00/ 655,20
Amendoim (25 kg)	600,00	220,00/240,00	800,80/ 873,60
Soja	900,00	95,00	1.482,00

OS PREÇOS BÁSICOS MÍNIMOS PARA AQUISIÇÃO DE CEREAIS

Eis o decreto n.º 50.411, de abril de 1961, que fixa os preços básicos mínimos para o financiamento ou aquisição de cereais e outros gêneros de produção nacional, para o ano agrícola de 1961-62 e remanes-1960-61:

"O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 87, n.º I, da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 3.º da Lei n.º 1.506, de 19 de dezembro de 1951, decreta:

Art. 1.º — Fica estabelecido que os preços básicos mínimos, para as operações de financiamento ou aquisição, no ano de 1962, de arroz, feijão, milho, amendoim e soja, são os constantes do art. 2.º deste Decreto.

§ 1.º — Estes preços referem-se aos produtos postos nos principais centros de consumo do país, atendidas as condições e especificações decorrentes da Lei n.º 1.506, de 19 de dezembro de 1951.

§ 2.º — Para os efeitos deste

Decreto serão considerados centros de consumo os respectivos portos de escoamento ou as cidades de São Paulo, Belo Horizonte e Curitiba, adotada a alternativa que mais convier ao produtor.

§ 3.º — Os preços dos demais produtos, especificados no parágrafo único do art. 1.º da referida Lei, serão estabelecidos em Decreto posterior.

§ 4.º — As operações a que alude este artigo serão privativas dos

Os pedidos de exportação de feijão preto feitos à CACEX com destino à Venezuela, México, Cuba e Costa Rica, vêm consignando o valor de US\$ 150,00 por tonelada F.O.B., que equivaleria a Cr\$ 2.340,00 por saco de 60 kg F.O.B.

Isto pôsto e retomando a crítica do sistema de garantia de preços mínimos vigente, evidencia-se, que, além dessa característica de timidez, observada em relação às bases adotadas na fixação dos preços, sofria o seu processo de execução outra grave distorção, a ponto de invalidar-lhe os efeitos.

Referimo-nos ao critério de utilização dos recursos consignados em lei, cuja aplicação nas respectivas operações de compra ou financiamento se exercia de forma discriminatória, com exclusão quase absoluta do produtor ou de suas cooperativas. Assim é que, no exercício de 1960, foram mobilizados, para esse fim, mais de dois bilhões de cruzeiros, dos quais apenas treze milhões, ou seja 0,7%, se destinaram a operações com produtores ou suas cooperativas. Dos restantes 99,3% atribuídos a terceiros essencialmente não agricultores, cerca de 44% convergiram para duas únicas firmas de origem e âmbito internacional.

Não pretendemos com esta observação, só por si altamente sugestiva, excluir do regime instituído a classe de intermediários — seja beneficiador, maquinista, ou exportador — até porque consideramos, de um modo geral, sua intervenção e do sistema que manipulam, quando legítima, eficaz, senão desejável contribuição para o processo normal da circulação dos bens de consumo, tanto mais expressiva na hipótese presente, considerando a suplementação que a sua rede de armazéns e silos emprestaria ao respectivo problema da estocagem. Pretendemos tão somente que estes intermediários, utilizando-se do sistema e de suas facilidades, o façam, entretanto, servindo adequadamente ao produtor ou às suas cooperativas, cujas condições de incipiência não lhes proporcionam ainda direito acesso às fontes de assistência da Comissão de Financiamento da Produção.

Visando este objetivo, alteramos a sistemática dos decretos anteriores, com o fim de, sem prejuízo da prioridade conferida ao produtor e suas cooperativas, estender a terceiros os seus efeitos, uma vez comprovado haverem efetuado a respectiva aquisição de produtores, com observância dos preços mínimos vigentes.

Corrigidas estas duas principais omissões, entendemos que o sistema de defesa dos preços mínimos, instituído pela lei 1.506, deve funcionar com eficácia e amplitude, não somente visando sua finalidade de incrementador da produção, mas simultaneamente e com igual rendimento, a sua função imediata de estabilizador de preços.

Resolvendo dotá-lo de um suporte econômico-administrativo capaz de assegurar-lhe efetiva execução, serão mobilizados, em caráter prioritário e urgente, recursos e serviços do Banco do Brasil, através de suas carteiras especializadas e na medida em que os reclame o êxito da campanha iniciada.

lavadores e suas cooperativas, podendo, no entanto, ser estendidas a terceiros, desde que comprovem haver efetuado suas aquisições diretamente dos produtores ou suas cooperativas e pelos preços mínimos a seguir fixados.

Art. 2.º — Os preços básicos mínimos estabelecidos neste Decreto são os seguintes:

ARROZ — Beneficiado, polido, do tipo dois, por saca de sessenta (60) quilos para a classe de grãos longos Cr\$ 1.755,00 (mil setecentos e cinquenta e cinco cruzeiros); para a de grão médios, Cr\$ 1.644,00 (mil seiscentos e quarenta e quatro cruzeiros) e para a de grãos curtos, Cr\$ 1.505,00 (mil quinhentos e cinco cruzeiros); em casca, dos tipos um e dois por saca de sessenta (60) quilos para a classe de grãos longos, Cr\$ 1.174,00 (mil cento e setenta e quatro cruzeiros); para a de grãos médios, Cr\$ 1.120,00 (mil cento e vinte cruzeiros); e para a de grãos curtos, Cr\$ 1.005,00 (mil e cinco cruzeiros); todos, classes e tipos, de

acôrdo com as especificações baixadas pelo Decreto n.º 28.098, de 10 de maio de 1950.

FEIJÃO — Cr\$ 1.650,00 (mil seiscentos e cinquenta cruzeiros) por saca de sessenta (60) quilos da variedade branca; Cr\$ 1.560,00 (mil quinhentos e sessenta cruzeiros), das variedades de côres ou rajadas; Cr\$ 1.470,00 (mil quatrocentos e setenta cruzeiros), das variedades pretas, todos do tipo três das especificações baixadas pelo Decreto n.º 7.260, de 28 de maio de 1941.

MILHO — Cr\$ 574,00 (quinhentos e setenta e quatro cruzeiros) do grupo "duro" e Cr\$ 547,00 (quinhentos e quarenta e sete cruzeiros) dos grupos "mole" ou "misto", todos das colorações amarela ou mesclada, por saca de sessenta (60) quilos, do tipo 3 das especificações baixadas pelo Decreto n.º 7.436, de 25 de junho de 1941.

AMENDOIM — Cr\$ 600,00 (seiscentos cruzeiros) por saca de vinte e cinco (25) quilos das classes "grãuda" ou "miúda" do tipo das especi-

ficações baixadas pelo Decreto n.º 7.266, de 29 de maio de 1941.

SOJA — Cr\$ 900,00 (novecentos cruzeiros), por saca de sessenta (60) quilos, da variedade comum.

Art. 3.º — Os preços de que trata o art. 2.º deste decreto referem-se à mercadoria embalada em sacaria nova, devidamente marcada com as necessárias indicações, classificada, expurgada e depositada nos armazéns mencionados na letra "a" do art. 6.º e no art. 7.º da Lei n.º 1.506, de 19 de dezembro de 1951.

Art. 4.º — Os benefícios do presente decreto abrangerão os remanescentes do ano agrícola de 1960-61, comprovadamente em poder dos lavadores ou suas cooperativas.

Art. 5.º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 6.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 5 de abril de 1961; 140.º da Independência e 73.º da República.

Jânio Quadros
Romero Cabral da Costa"

O DESENVOLVIMENTO DOS ANTIBIOTICOS

Já em 1939 começou a penicilina a atrair a atenção da ciência — dez anos após «Sir» Alexander Fleming ter anunciado sua descoberta. Pesquisadores, tanto na Inglaterra como nos Estados Unidos, iniciaram testes limitados e logo descobriram que a penicilina era eficiente na destruição de várias bactérias. Em 1940 a Merck Sharp & Dohme iniciou o seu programa de laboratório com penicilina e em setembro de 1941, apesar de dificuldades iniciais no processo de fermentação, a produção-piloto da fábrica de penicilina estava encaminhada. Em princípios de 1942, a penicilina da MSD foi empregada para curar pacientes que sofriam de septicemia estreptocócica e septicemia aureo-estafilocócica; em dezembro do mesmo ano, a MSD promoveu fornecimentos de emergência de penicilina para Boston, a fim de ser empregada em vítimas do incêndio do Coconut Grove.

A Segunda Grande Guerra tornou necessária uma produção em massa de penicilina. O Conselho de Produção para a Guerra autorizou então a MSD e 21 outras companhias a construir fábricas para a sua produção. Esta produção alcançou tal ponto que, em março de 1945, todas as restrições à distribuição foram removidas e a penicilina tornou-se de disponibilidade imediata para todos. Em todo este período os cientistas da MSD, chefiados pelo dr. Karl Folkers, caminharam no sentido de produzir penicilina por síntese, em lugar de fermentação. Este processo teria permitido a produção de grandes quantidades a custo infinitamente menor do que pela fermentação; também possibilitaria outros tipos de penicilina, a exemplo do que havia sido feito com a sulfanilamida. Mas, depois de três anos de trabalho e de terem sido empregados US\$ 800.000, as tentativas foram abandonadas em 1945, prova de que fracassos são também inevitáveis em pesquisas científicas.

Como resultado do programa de penicilina da MSD, descobriu-se a penicilina procaina, como complemento de alimentação, posta à venda sob o nome de «Pro-Pen». Foi dada à Merck Sharp Dohme uma patente, agora à disposição de produtores de alimentos, livre do pagamento de royalties, a qual cobre o uso deste antibiótico em alimentos.

A ESTREPTOMICINA E O PRÊMIO NOBEL

A estreptomicina, o seguinte maior antibiótico na história da MSD, foi o resultado de uma colaboração entre a Companhia e o dr. Selman A. Waksman, que recebeu o Prêmio Nobel por sua descoberta. O dr. Waksman, em Rutgers, vi-

nha ha tempo explorando antibióticos de amostras do solo, antes de descobrir a estreptomicina em 1943. As pesquisas de laboratório da MSD deram prosseguimento aos trabalhosos processos de seleção, indispensáveis na avaliação das amostras e, finalmente, os testes clínicos da estreptomicina.

✱

**O MELHOR
FORMICIDA LÍQUIDO
NO PAÍS**

NITROSIN

Com ação dupla! Nitrosin destrói até os fungos dos formigueiros (único alimento das formigas), porque possui a mais poderosa concentração de formicidas e fungicidas. 2 VÉZES MAIS RÁPIDO porque é micro-emulsionado!

✱

Milhares de testes em laboratório e no campo, fazem um Nitrosin cada vez mais eficiente. É só essa garantia é a que basta para Você!



**VEJA POR QUE
NITROSIN
É MAIS ECONÔMICO!**

Num formigueiro de 20 m², gastam-se:

10 c.c. de NITROSIN (Super-concentrada)

80 c.c. de formicida líquido comum

nitrosin s.a.

indústria e comércio de produtos químicos

MATRIZ: NOVO HAMBURGO, rua 25 de Julho, 419 - Cx. Postal, 33 - RS - Fone: 87 - Teleg: NITROSIN

FILIAIS: SÃO PAULO, rua Cosmópolis de Abreu, 280 - Brás - Teleg: NITROSIN - Fone: 9-67-58

PORTO ALEGRE, rua Dr. Fátima, 262 - Conj. 72 - RS - Fone: 7898

Água em abundancia...

com o

Carneiro hidráulico

"MARUMBY"

Talisman S.A.
COMERCIAL E IMPORTADORA



**FERRO - CIMENTO - CAL - CERÂMICA
TUBOS - CONEXÕES - AZULEJOS**

TORNEIRAS - REGISTROS - VÁLVULAS - MATERIAIS DE FERRO
FUNDIDO, DE CHUMBO E BRASILET - ARTIGOS SANITÁRIOS EM GERAL
CONJUNTOS PARA QUARTOS DE BANHO BRANCOS E DE CORES

RUA BARÃO DE DUPRAT, 574-584
TELEFONE: 34-5134

Telegramas: "TALISMAN"
CAIXA POSTAL 3894 - S. PAULO

O carneiro hidráulico funciona com a força da própria água que corre pelo cano. Esquema de instalação correto de um carneiro hidráulico. A pedido, fornecemos prospectos com todos os dados de instalação e tipo de carneiro, adequado para cada caso.



Espetacular!

Não deixe de ler
a próxima edição de setembro da

REVISTA DOS CRIADORES

Reportagem fartamente ilustrada
da V Exposição - Feira de Gado
Leiteiro, recentemente realizada
no Parque da Água Branca. —

Aguardem a edição de setembro

Quando o novo antibiótico provou a sua eficácia contra a tuberculose, exatamente há 15 anos, a produção foi acelerada e, em fins de 1946, o abastecimento era franco. Três anos depois, a MSD estava apta a anunciar que havia sido bem sucedida no desenvolvimento de um derivado aperfeiçoado, a dihydrostreptomicina.

Tanto a estreptomicina, como outras recentes drogas anti-tuberculosas, têm-se mostrado tão eficazes contra a tuberculose, anteriormente uma das mais temidas doenças, que a mortalidade diminuiu de 43.9 por 100.000 em 1940, para 6.7 em 1958.

O primeiro indicio fornecido pela estreptomicina, revelando que certos antibióticos iriam estimular o crescimento de animais e galináceos, já foi descrito como parte da história da vitamina B12. Em 1956, a MSD introduziu a «pro-strep», combinação de penicilina procalina e sulfato de estreptomicina, como um antibiótico de baixo custo para complemento da alimentação, com «broad-spectrum» e eficácia de dupla ação.

A CIENCIA E A INDUSTRIA

A MSD tinha primeiramente direitos exclusivos para a produção e venda de estreptomicina, como resultado de um acordo feito com o Dr. Waksman, em 1940. Mas, quando o novo medicamento deu mostras de ser tremendamente promissor contra um dos mais antigos flagelos da humanidade, a MSD atendeu a um pedido feito pelo dr. Waksman no sentido de que a companhia renunciasse a seus direitos. Os direitos sobre a estreptomicina foram dados à Universidade de Rutgers, a qual concedeu licença a todos os interessados, desta forma assegurando suprimento adequado deste importante medicamento.

Foi o seguinte o comentário do Dr. Waksman sobre a atitude da MSD, em sua autobiografia — «Minha Vida com os Micróbios»: «Este acordo foi de grande importância em meu trabalho. Sem ele, a maioria, senão todos os antibióticos que nós isolamos teriam permanecido meramente curiosidades bibliográficas».

Em outra parte deste mesmo livro, o dr. Waksman relata os muitos estudos feitos em conjunto e que conduziram à descoberta da estreptomicina: «A colaboração entre a ciência e a indústria pôde ser bem ilustrada pela associação entre o meu departamento e a Merck Sharp & Dohme. Quando inicialmente isolamos a actinomycin em 1940, eles dispenderam um tempo considerável para elucidar sua estrutura química e usaram cerca de 10.000 cobaias a fim de determinar sua toxicidade e atividade. Quando isolamos a clavacin em 1941, e a estreptomicina em 1942, a história repetiu-se, mas em maior escala».

PESTE SUINA...

(Conclusão da pág.139)

ERISPELA — Felizmente, a erisipela dos porcos é rara entre nós, podendo, porém, apresentar lesões de baço (passari-nha) semelhantes; entretanto, facilmente se poderá identificar o bacilo desse mal no laboratório.

VERMINOSES — Especialmente os animais novos, quando atacados de vermes, podem apresentar um quadro que se confunda com a peste, devido à parada de crescimento, à magreza etc.; mas a falta de febre e de pontos hemorrágicos são detalhes suficientes para a identificação do mal.

GRIPE DE LEITÕES — Também chamada de «batedeira», pode produzir sintomas que se assemelham aos da peste suína: tosse, conjuntivite ou «olhos ramelentos», corrimento nasal e emagrecimento. Fator importante para a diferenciação é a idade, pois a gripe ataca quase que exclusivamente animais de pouca idade.

DIARRÉIAS — Comuns, especialmente produzidas pela alimentação mal preparada ou estragada, as diarreias poderão ser tidas como sintomas de peste; entretanto, raramente levam à morte e o animal poucas vezes tem febre; as lesões intestinais e o número pequeno de atacados são detalhes que também auxiliam o diagnóstico.

Mais comuns nos leitões, desaparecem quando se muda a alimentação.

REVISTA DOS CRIADORES

O MANGALARGA

A predominância de Sheik no plantel do sr. Roberto Diniz Junqueira — Das 21 éguas do seu rebanho, 13 são filhas ou netas do grande padreador deixado pelo coronel João Francisco Diniz Junqueira

II

VALDEZ CORRÊA

Ao abrir esta segunda reportagem, queremos brindar os leitores, oferecendo-lhes o flagrante de Sheik, colhido na Fazenda Areia, do sr. Orlando Prado Diniz Junqueira, onde vive presentemente, cumprindo o mesmo papel importante que representou Colorado nos planteis do Mangalarga paulista. Já dissemos que este excepcional reprodutor foi o ultimo animal selecionado pelo coronel João Francisco, a quem devemos a mais importante contribuição para que esta raça nacional atingisse o ponto de perfeição a que chegou. Mostrando a difusão do sangue desse animal, acentuamos na reportagem anterior que na ultima Exposição de Franca, dos 19 equinos concorrentes 14 eram descendentes dele. Isto, ao que parece, basta para exprimir o trabalho excepcional que Sheik vem prestando aos nossos planteis e o grande interesse dos criadores da ra-

ça em ter pelo menos um descendente desse privilegiado garanhão.

Nas duas paginas seguintes, apresentamos a criação do sr. Roberto Diniz Junqueira, que é um dos grandes criadores atuais. O seu rebanho é constituído de 21 éguas registradas, todas de reprodutores de linhagem, tais como Sheik, Whisky, Brasileiro, In-

tegral, Buriti, Astuto, Pare-dro, Tabu e Invasor. Na impossibilidade de publicá-las em conjunto, escolhemos as que os leitores verão nas paginas seguintes, como dignas representantes do plantel da Fazenda Boa Vista.

No proximo numero, dedicaremos este espaço à criação do sr. Orlando Prado Diniz Junqueira.



↑ O sr. Roberto Diniz Junqueira, em sua fazenda Boa Vista, cercado dos peões que nos ajudaram a fotografar os animais do seu plantel Mangalarga.



← SHEIK, o grande reprodutor descendente de Colorado, foi o último animal selecionado pelo saudoso coronel João Francisco Orlando Diniz Junqueira, o mais apaixonado criador da raça nacional Mangalarga. Sheik, que ainda está em plena atividade e é atualmente o padreador que possui mais filhos, pertence a d. Ana Blândina de Almeida Prado Junqueira, viúva do coronel João Francisco.

FAZENDA BOA VISTA



FADA, por Whisky e Etiquêta (por Sheik).



BRUMA — por Tabú e Vitamina (por Paredro)



WHISKY, uma das grandes expressões da raça Mangalarga da atualidade. Filho de Sheik e Batêia, neto por via materna de Absinto, este grande padreador foi Reservado Campeão na última Exposição Nacional de São Paulo e Campeão em Barretos e Ribeirão Preto.



Lotê de éguas registradas, colhido por nossa objetiva durante a visita que fizemos à criação do sr. Roberto Diniz Junqueira.

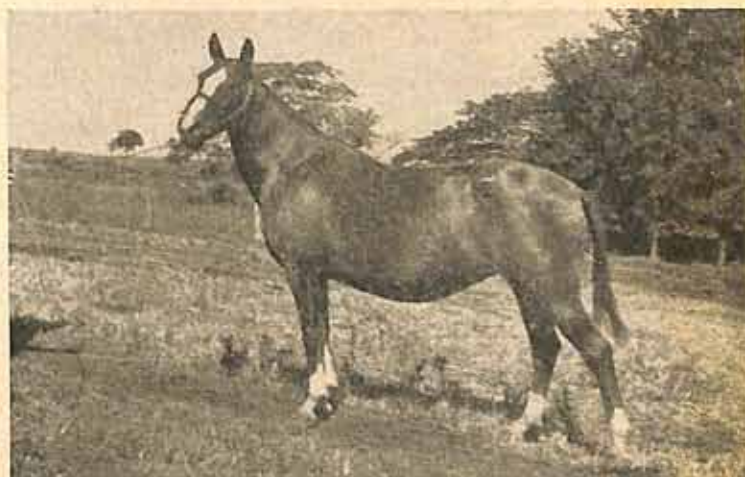


UVA, por Astuto e Cabocla (por Predileto)

ROBERTO DINIZ JUNQUEIRA — ORLÂNDIA — S.P.



FRAGATA, por Whisky e Anhuma (por Sheik)



ETIQUÊTA, por Sheik e Malat (por Predileto). Esta égua foi campeã na III Exposição de Barretos e é elemento preponderante na cabeceira do seu plantel.



Outra pose de WHISKY, colhida por ocasião da nossa visita.



Loto formado pelas éguas ESTIMADA, CALABRIA, ANHUMA ETIQUÊTA e LITORINA.



CALABRIA, por Sheik e Fachada (por Invasor).

Dr. Alfredo Egidio de Sousa Aranha

Com o falecimento do dr. Alfredo Egidio de Sousa Aranha, perdeu a pecuária paulista um dos seus mais destacados elementos. Descendente de tradicionais famílias de lavradores, gente feita no trato diuturno da terra, era ele, por indole e pelas circunstancias de seu nascimento, um homem destinado à lavoura. Tanto que, tendo-se dedicado a outras atividades, em que venceu, pôde logo voltar-se para a criação, a que o arrastavam as forças invencíveis do mais profundo de seu ser.

Assim é que, industrial, banqueiro, securitário, político, em todas essas atividades grangeou posição de relevo e veio, afinal, a realizar o seu grande sonho de se tornar fazendeiro e criador. A Fazenda Paraíso, de que tantas vezes tem falado a «Revista dos Criadores», é um modelo de organização e de produtividade — e deve-o à direção inteligente e adiantada que a seus negócios imprimia o ilustre paulista. Não têm conta os premios levantados por seus animais nas exposições a que concorreram — e era certo encontrar sempre nestas a representação escolhida do gado da estancia de São João da Boa Vista.

Não podemos deixar de assinalar que, nos trabalhos levados a efeito pelo dr. Alfredo Egidio de Sousa Aranha, em sua propriedade agricola, primou sempre o espirito científico sobre o utilitarismo. Em verdade, promoveu experiencias significativas, apresentando sempre resultados compensadores de seus esforços, seja nos cruzamentos, seja na produção leiteira. Sua formação universitaria, embora feita para as coisas do Direito, deu-lhe olhos para ver que, sem o concurso da ciência, impossivel nos seria avantajarmos aos demais povos nos rumos da produção pecuaria. A experiencia que se ostenta na Fazenda Paraíso é um testemunho eloquente de seu valor como criador. São Paulo deve-lhe grandes serviços.

O dr. Alfredo Egidio de Sousa Aranha era presidente do Banco Federal de Credito, da Companhia Seguradora Brasileira e de outras organizações comerciais e industriais, e antigo presidente da Caixa Economica Federal de São Paulo. Figura de relevo nos meios economicos e sociais paulistas, a noticia de seu falecimento causou profundo pesar em seu extenso circulo de relações.

Dedicando-se, durante anos, à vida politica, o extinto foi deputado estadual, tendo, tambem, advogado no foro da Capital. Além do banco que dirigia, fundou a Duratex S.A., o Moinho São Paulo S.A. e a S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agricola. Membro do conselho diretor ou consultivo de grandes empresas nacionais, foi ainda diretor da Evans Importadora S.A., da Aliança de Minas Gerais, Cia. de Seguros. Em colaboração com um grupo de amigos, criou a Sociedade Amigos do Padre Sabóia, que se dedica à assistência social. Fundara tambem a associação benemerente «Nossa Casa».

O dr. Alfredo Egidio de Sousa Aranha, que desapareceu



aos 67 anos, era filho do sr. Olavo Egidio de Sousa Aranha e da sra. Vicentina Queirós Sousa Aranha, ambos falecidos. Deixa viuva a sra. Umbelina Egidio de Sousa Aranha e uma filha, Maria de Lourdes Vilela, casada com o dr. Eudoro Vilela. Deixa ainda dois netos, Alfredo Egidio e Maria de Lourdes Egidio Vilela. Eram seus irmãos: dr. Olavo Egidio de Sousa Aranha; dr. Renato Egidio de Sousa Aranha, casado com a sra. Dirce Sousa Aranha; e Antonio Francisco de Sousa Aranha, casado com a sra. Lourdes Murtinho de Sousa Aranha. Foi sua irmã, Francisca Sousa Aranha Setubal, que foi casada com o escritor Paulo Setubal, ambos falecidos. São seus filhos de criação o dr. Angelo Simões Arruda e o dr. Laerte Simões Arruda, casado com a sra. Maria do Carmo Assunção Arruda. Era seu cunhado o sr. Joaquim Carlos Egidio de Sousa Aranha, casado com d. Maria Amelia Arruda Botelho de Sousa Aranha.

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para
qualquer parte do País

SERIEDADE — QUALIDADE — SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 52-4388 — São Paulo

BANCOS CENTRAIS

BRENNO FERRAZ DO AMARAL

Banco Central é o órgão próprio para regular o câmbio e a moeda de um país.

Na Europa e nos Estados Unidos, os primeiros bancos apareceram logo como bancos emissores de notas sobre moedas de ouro e prata. Essas notas bancárias eram consideradas títulos de comércio, como os outros. Não tinham curso legal, isto é, não eram oficialmente reconhecidas como moeda. Assim, em 1609, surgiu o Banco de Rotterdam, que representou grande comodidade para o comércio, pois recebia em depósito as moedas mais dispare e, conforme título e peso, dava notas em troca (moeda de banco) e, ademais, operava transferências em conta. Na segunda metade do mesmo século, apareceram na Inglaterra as «notas dos ourives» (sindicato). Estes recebiam moedas em depósito, sem juro e as adiantavam ao Tesouro, só conservando em mãos a importância que julgavam necessária ao reembolso.

Em 1694, fundou-se o Banco de Inglaterra, com todo o seu capital (£ 1.200.000,00) cedido a 8 por cento ao Tesouro Real, em troca do direito de lançar obrigações até esse limite e na mesma importância emitir notas, afóra £ 4.000,00 para administração. De começo, as notas e as obrigações sofreram depreciação até de 20 por cento. O Banco prosseguiu nos adiantamentos ao Erário, tão consideráveis que em 1797 o governo suspendeu a conversibilidade das notas. Ocorreu o ágio do ouro, que em 1811 passou a ser punido por lei, com o castigo de quem recebesse as notas com depreciação. Com a paz de 1815, diminuiu o ágio, mas só em 1821 o Banco restabeleceu a conversibilidade, já não em guinéus, mas em «soberanos» de 20 shillings.

Com a crise de 1825, a Lei do ano seguinte permitiu bancos emissores fora de um raio de 65 milhas à volta de Londres, mas autorizou o Banco de Inglaterra a criar sucursais em província. Com a lei de 1833, as notas do Banco receberam curso legal e ilimitado. Foram então autorizados os bancos de depósito, não emissores, que em compensação desenvolveram o uso do cheque. Sucederam-se as crises de 1826 e 1839. Deu margem a longa controvérsia o papel então desempenhado pelo Banco de Inglaterra. Em 1844, a lei de Peel decidiu a questão: da secção bancária separou-se a secção de emissões, limitadas estas a um tanto sem cobertura metálica (empréstimos ao Tesouro) e o restante coberto a 100 por cento, com a obrigação correlata para o Banco de adquirir o ouro de 22 quilates, que se lhe oferecesse a 77 shillings e 9 pence por onça. O resultado foi a falta de elasticidade da circulação que até 1866 obrigou a suspensão da lei por três vezes, a fim de autorizar-se emissão suplementar.

O Banco de França, fundado em 1800 por Napoleão, não passava em começo de um Banco de Paris. Era uma sociedade

anonima, como o Banco de Inglaterra, de que participava o Tesouro, mas não tinha privilégio algum, pois, mesmo em Paris, outros bancos continuavam a emitir notas, todos eles sobre ouro e prata. Só em 1803 lhe foi concedida a faculdade emissora sem limitação. Em 1805, em seguida a uma crise, dominada pelo fator moral (a vitória de Austerlitz), arrogou-se Napoleão o direito de nomear um diretor e

dois sub-diretores para o Banco, até então dirigido por um conselho, eleito pela assembleia geral. Em razão da crise mundial de 1847, as notas do Banco passaram a ter curso legal, em 1848, em toda a França e deixaram, por algum tempo, ser convertíveis em metal (curso forçado) à apresentação; seu total foi fixado em 350.000.000 de francos; e ao banco foi concedido o privilégio emissor.



**colha mais
adubando
melhor**

LAVRADOR! Garanta o suprimento de elementos indispensáveis ao solo e uma alimentação adequada das plantas, utilizando os fertilizantes simples e as fórmulas completas "RIQUEZA". A aplicação das fórmulas "RIQUEZA" assegura maiores rendimentos em suas culturas, pois foram especialmente produzidas para atender, plenamente, às necessidades da planta e da terra.

Em seus problemas de adubação, consulte a
COMPANHIA INDUSTRIAL MERCANTIL E ADMINISTRATIVA,
que está pronta para a ajudá-lo
com o seu especializado corpo de técnicos.



MATRIZ: Av. Rio Branco, 103 - 7.º andar - RIO DE JANEIRO
FILIAL: Rua 15 de Novembro, 200 - 10.º andar - SÃO PAULO

Na Suécia e na Rússia, os Bancos Emissores eram verdadeiros Bancos de Estado, subscrito por este todo o capital e pelo Estado dirigido. Como em Inglaterra, havia na Itália e na Alemanha coexistência de um grande Banco Emissor com outros bancos de emissão regional (pluralidade emissora), de importância muito menor. Acabaram estes por desaparecer, na Itália em 1936. Na generalidade, os Bancos Emissores europeus estabeleceram rede de agências em todo o país, elemento importante de centralização. Em resultado da experiência, em fins do século passado entraram a constituir reserva de títulos em moeda estrangeira, a fim de defender o câmbio da moeda nacional, isto é, em última análise, em defesa do estoque de ouro, ameaçado de escoar-se com a baixa cambial. Era outro elemento centralizador da maior importância. O fato é que passaram a ser chamados Bancos Centrais.

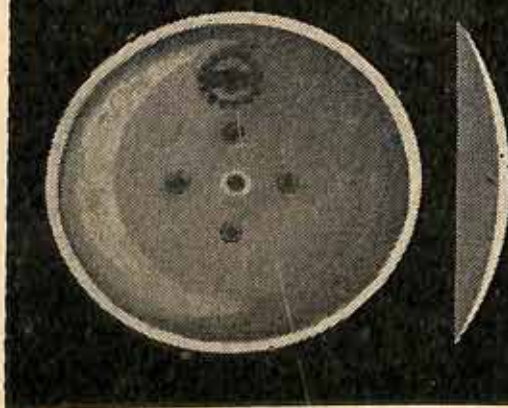
Os Estados Unidos faziam exceção a esse tipo de instituição. Aliás, com o propósito de influir sobre os outros bancos emissores, já em 1791, se fundava o Banco dos Estados Unidos, com rede de agências, que se liquidou em 1811. Mas, em 1816, criava-se outro, com o mesmo nome e de igual tipo, que perduraria até 1836, quando se lhe cassou o privilégio. Foram

lutas terríveis, em que se celebrou o Presidente Jackson (general). A liberdade bancária e emissora passou a ser mais completa. Da lei de 15 de fevereiro de 1836, em plena guerra civil, data a reação. As emissões bancárias foram submetidas a um «comptrolleur» e a fortes barreiras; as cédulas se uniformizaram e as emissões passaram a ser garantidas por depósito de títulos nacionais a 100 por cento (cotações então baixas). Mais tarde (cotações altas), verificou-se que ao sistema faltava elasticidade, pois, quando mais necessário, não era possível emitir. Era o sistema dos Bancos Nacionais de Reserva. Desprovido de qualquer centralização, o mercado dos Estados Unidos assumiu características especiais. Em vez de entrar em circulação por meio dos descontos e empréstimos, o dinheiro fazia-o por meio do «call-loan», empréstimo para especulação em bolsa. As crises repetiam-se muitas vezes com repercussão na Europa, como as dos anos 7 (1827, 1837 e 1847). Tornaram-se notórias as de 1900 e de 1907. Foi então nomeada a comissão Aldrich, para estudo do problema monetário e, em resultado, depois de percorrida a Europa e o mundo, o Congresso fez promulgar a lei de 23 de dezembro de 1913, que ainda hoje rege a matéria, ressalva-

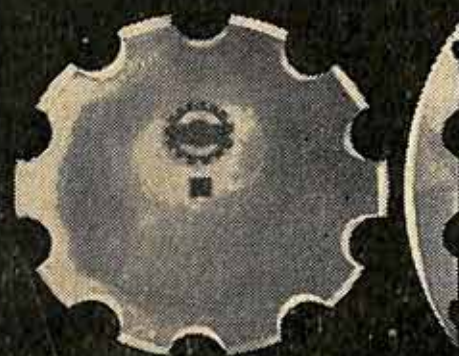
das certas modificações. O país foi dividido em doze (12) regiões, cada uma servida por um Banco de Reserva Federal, cujas ações foram tomadas, com exclusividade, pelos antigos Bancos Nacionais (emissores) e por outras sociedades de crédito e cujas emissões, sem garantia de títulos públicos, são cobertas à razão de 40 por cento e o restante por títulos nele descontados pelos bancos associados. A cadeia de bancos tem diretoria constituída do secretário do Tesouro, do diretor da Circulação e mais cinco membros, nomeados pelo Presidente da República. Cada Banco de Reserva é administrado por um conselho de nove membros, três dos quais de nomeação da diretoria central. Os Bancos de Reserva muito pouco operam com o público. As notas da Reserva vão substituindo as notas dos antigos bancos emissores. O «Federal Reserve Act» entrou a operar a 16 de novembro de 1914 e prestou enormes serviços durante a guerra. Ultimamente, os Bancos de Reserva passaram a formar ampla rede de sucursais. Com a sua ajuda, a letra de câmbio e o aceite bancário tiveram, por assim dizer, carta de naturalização nos Estados Unidos, onde passaram a regular o próprio câmbio interno, pela igualização das taxas de juro em todo o país.

**Discos
para grades
e arados
de 18" a 28"**

SHEFFILD



SHEFFILD



GARANTIA DE 1 ANO

contra:
desgaste excessivo
empenamento e quebra

Forjados em aço especial com análise química controlada. Tratamento térmico com inspeção contínua até o teste final. Os discos para grades e arados **SHEFFILD** e **VOLTAÇO** obedecem rigorosamente às especificações internacionais.

Estamos cooperando com o plano de fabricação do tração e de implemento agrícola no Brasil.



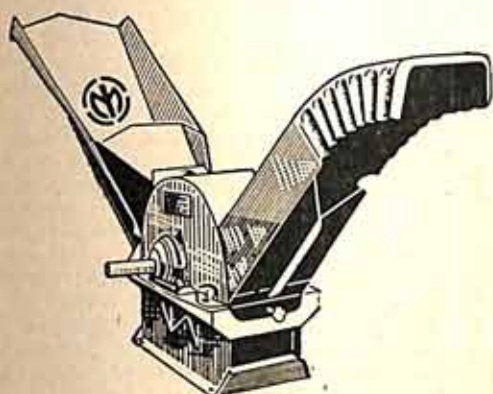
PRODUTOS pela METALÚRGICA VOLTA REDONDA S. A.

Matriz: Volta Redonda - Estado do Rio
Escritório de vendas: Av. Cásper Líbero, 58 - 1.º and., conj. 115
Tel. 34-8688 - Cx. Postal 2024 - End. Tel. VOLTAÇO - SÃO PAULO

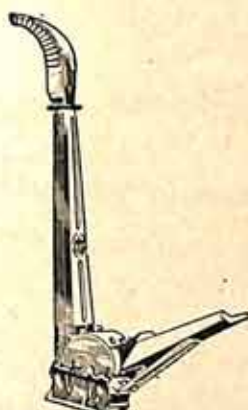
REVISTA DOS CRIADORES

TRITURADORES E DESFIBRADORES MENTA

DOTADOS DE CARACTERÍSTICAS EXCLUSIVAS E REVOLUCIONÁRIAS, PROPORCIONAM O APROVEITAMENTO INTEGRAL DE QUALQUER RAÇÃO. MOEM ESPIGA DE MILHO, CANA, BATATA DOCE, MANDIOCA, ENFIM TODAS AS RAÍZES E TUBÉRCULOS



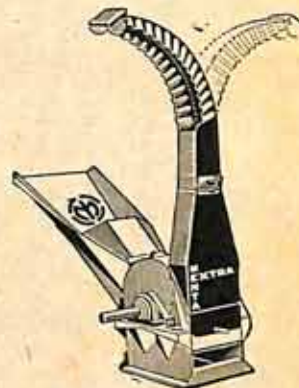
SE 100
3 a 4 HP — 2.500 a 4.500 kg/hora.
R.P.M. 2.000. Duas faces de 170 mm
sem elevação.



CE 200
5 a 8 HP — 4.000 a
6.500 kg/hora. —
R.P.M. 2.000 - Duas
faces de 170 mm —
com elevação.



Moinho a martelo ou
tritador MENTA.
3 a 8 HP — 500 a
1.200 kg/hora. —
R.P.M. 3.600.



MENTA EXTRA.
7 a 12 HP — 4.500
a 8.000 kg/hora. —
R.P.M. 2.000. Quatro
faces de 170 mm.

MAIOR PRODUÇÃO... MAIOR LUCRO

Lembre-se: MENTA a MENTA seu lucro!

IRMÃOS MENTA

Rua 7 de Setembro, 600 — Fone 118
CAJURU - Estado de São Paulo - BRASIL

LATICÍNIOS

SITUAÇÃO ATUAL DA PRODUÇÃO, TECNOLOGIA E COMERCIALIZAÇÃO DO LEITE NO BRASIL

F. A. ROGIK

Segundo Aroldo de Azevedo, um dos fatos essenciais da geografia brasileira, o que primeiro deve ser pôsto em realce, é a enorme extensão do País. Com sua área avaliada em 8.513.844 km², o Brasil ocupa a metade do continente sul-americano, estendendo-se das águas do Atlântico aos primeiros contrafortes dos Andes. Situado em sua maior parte dentro da zona tropical, com seus 6.000 km de costa, o País, genuinamente atlântico, é, na expressão feliz de Delgado Carvalho, uma «janela escancarada para o mundo exterior».

É uma região essencialmente tropical, com duas estações bem definidas: a das chuvas e a da seca; temperaturas médias de 28°C as mais altas, e 17°C as mais baixas, sem levar em consideração as máximas e mínimas registradas. Em conjunto, é bem regado pelas chuvas; do ponto de vista geológico, distinguem-se duas grandes áreas: as regiões cristalinas e as sedimentares. Extraordinária é

a abundância da rede fluvial, pouco importante a região lacustre.

O Brasil caracteriza-se pela sua «marcante tropicalidade», diz Azevedo, ao se referir à terra brasileira, encruzilhada do mundo.

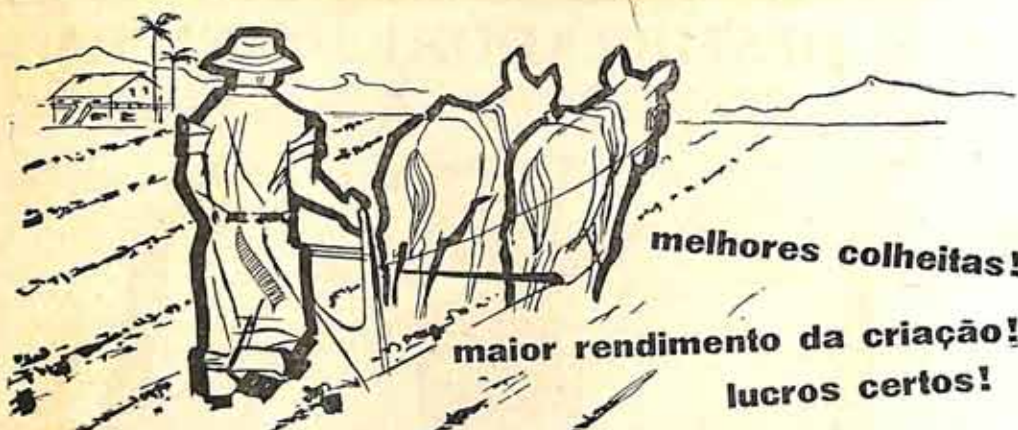
O maior país tropical de população de origem européia, o Brasil apresenta área toda habitável e que pode ser toda povoada. A população é calculada em ... 66.302.000 habitantes, sendo a região central (Leste-Sul) a de maior densidade demográfica.

A PECUÁRIA LEITEIRA NO BRASIL

Nessa imensa região tropical, de acordo com Assis Ribeiro, desenrolam-se 107,5 milhões de hectares de pastos naturais e artificiais, dos quais 10 a 12 milhões são ocupados pelo rebanho leiteiro. Segundo «Inquérito sobre Pecuária Leiteira», na zona géo-econômica abastecedora da Ca-

pital Paulista, a raça européia que mais contribui para a formação do gado mestiço, o gado leiteiro nacional, é a raça Holandesa preta e branca.

O Brasil está colocado entre os primeiros dez maiores produtores de leite do mundo. O «Anuário Estatístico do Brasil» computou, para 1958, a quantidade de 4.464.327.000 de litros. Em 1960, segundo dados mais recentes, a produção brasileira atingiu 4,9 bilhões de litros, obtidos de 5,5 milhões de vacas. Mais de dois terços do volume da produção leiteira e dos laticínios são obtidos na região central do País, na zona ocupada pelos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e sul do Espírito Santo. O restante da produção é obtido na zona sul do País e, em menor quantidade, junto às capitais e aglomerados urbanos dos demais Estados, diz Alves Netto. Há uma região, pelo menos no Estado de São Paulo, em que praticamente não existe pecuária bovina, onde



melhores colheitas!

maior rendimento da criação!

lucros certos!

através destes livros da série

Criação e Lavoura

Redigidos em linguagem simples e acessível, estes volumes orientam os lavradores e criadores nos mais variados aspectos de suas atividades. Os autores são agrônomos e veterinários com muitos anos de dedicação à vida agropastoril. Cada exemplar apresenta numerosas ilustrações esclarecedoras.

- | | |
|---|---|
| 5 — Criação de Galinhas
José Reis - 11.ª edição | 19 — Manual Prático do Lavrador
Carlos B. Schmidt - 2.ª edição
Cr\$ 120,00 |
| 6 — Manual Prático do Enxertador
Heitor Pinto César - 6.ª edição | 20 — Criação Prática de Suínos
A. Di Paravicini Tôres - 4.ª edição |
| 11 — A Cultura do Abacateiro
Heitor Montenegro | 23 — A Floresta e a Conservação do Solo
Helmuth O. Wagner e H. Lenz
Cr\$ 110,00 |
| 13 — Alimentação das Aves
A. Di Paravicini Tôres - 5.ª edição | 25 — A Cultura do Trigo
A. B. Primavesi - Cr\$ 100,00 |
| 14 — Criação Racional de Abelhas
Pedro Luiz Van Tol Filho - 5.ª edição | 26 — A Olivicultura no Brasil
Pimentel Gomes - Cr\$ 150,00 |
| 17 — Prática da Cirurgia no Campo
Heitor Fábregas - 2.ª edição - Cr\$ 100,00 | |

(Preços sujeitos a alteração sem aviso prévio)

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

Queiram enviar-me, pelo Reembolso Postal, os seguintes livros da série "Criação e Lavoura", assinalados com um "X" nos quadrinhos ao lado dos números correspondentes aos títulos:

☐ 5 ☐ 6 ☐ 11 ☐ 13 ☐ 14 ☐ 17 ☐ 19 ☐ 20 ☐ 23 ☐ 25 ☐ 26

Nome _____

Rua _____

Cx. Postal _____

Cidade _____

Estado _____

ENVIE
HOJE
ESTE
CUPOM



a produção de leite é insignificante, ou melhor, inexistente: é a região do litoral, de acôrdo com Santiago.

DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS

Nestes últimos anos, a indústria laticinista brasileira tem tomado notável incremento, especialmente em relação às instalações e máquinas dos estabelecimentos.

Segundo os dados de Bifone, existem no Brasil 20 fábricas de leite concentrado, com a capacidade total diária de dois milhões de litros; a maior delas está localizada em Pôrto Ferreira, São Paulo.

O Estado de São Paulo, salvo um ou outro caso, está suficientemente bem aparelhado em relação aos estabelecimentos que beneficiam leite destinado ao consumo «in natura». No interior do Estado, segundo dados de Rezende e Behmer, existem 70 postos de refrigeração, com a capacidade diária de beneficiar 1.476.000 litros de leite, em período de quatro horas de trabalho; as usinas de pasteurização são em número de 24 e têm a capacidade de 407.800 litros, nas mesmas condições. As cinco usinas de pasteurização que abastecem a Capital Paulista, têm a capacidade total de 1.224.000 litros em três períodos diários, de quatro horas cada um.

A produção de derivados de leite varia em relação às zonas do País. Segundo Assis Ribeiro, no Centro e Sul do Brasil há regiões de incidência de maior ou menor produção de queijos, abrangendo os Estados de Minas, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Ai são obtidas as variedades clássicas de queijo mundialmente conhecidas, em escalas variadas, desde a pequena indústria caseira até os grandes estabelecimentos industriais, onde a tecnologia adotada muito se aproxima do que há de mais evoluído.

A manteiga brasileira é de boa qualidade. A caseína é subproduto obtido em condições não ainda devidamente padronizadas.

Quanto à utilização total da produção de leite, em 1959, dos 4,7 bilhões de litros, 3,0 bilhões foram consumidos «in natura»; o restante foi transformado em manteiga, queijo, leites fermentados e leites concentrados. Não há dados que revelem a quantidade de leite utilizado pelos animais.

OS LEITES DE CONSUMO

O dispositivo legal brasileiro, o R. I. I. S. P. O. A. — 1953, regulamento de âmbito nacional, considera como leites de consumo, «em espécie»: o integral, o padronizado e o magro. O leite cru e o reconstituído, em determinadas condições, podem também ser expostos ao consumo.

Existem atualmente à venda, no Estado de São Paulo, três tipos de leite pasteurizado: o tipo A, o B e o C. O tipo A e o B são produtos integrais, o C é padronizado na sua taxa butirosa. Os três são produtos de alta qualidade do ponto de vista higiênico-sanitário. O leite cru é vendido nas cidades em que não existe usina de pasteurização. O seu consumo está paulatinamente cedendo lugar ao produto pasteurizado. O leite tipo C é o de mais consumo em São Paulo (97,54%); depois é o B (2,01%); menor é a porcentagem do A.

O leite pasteurizado, segundo as diversas cidades do Brasil, é vendido a granel ou em unidades de 1 e 1/2 litros. O produto é envasado em garrafas de vidro incolor ou colorido ou em recipiente de papel polietilenizado. As capitais brasileiras em que se consome diariamente, «per capita», mais de 100 gramas de leite são: Pôrto Alegre, Goiânia, São Paulo, Niterói, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Vitória e Curitiba.

Como bem diz o Sr. Alves Netto, o abastecimento dos diversos mercados brasileiros não é uniforme. Se os mercados de São Paulo, Rio e adjacências contam com diversas variedades de queijos, o mesmo não acontece nos mercados do norte do País. Por outro lado, havendo dificuldades de produção leiteira nas zonas quentes, ocorrem naturalmente as de abastecimento local com leite em espécie. Esta deficiência vem sendo, há muitos anos, suprida com o leite em pó.

Qualquer observação referente aos preços do leite, dos derivados e dos subprodutos, deverá obedecer às condições da produção e à lei da oferta e da procura. A lei é uma só, mas as condições são inúmeras e variadas, neste vasto e extenso Brasil.

Bilhetinho de Jânio e a indústria leiteira da Bahia

Os jornais publicaram o seguinte bilhetinho de Jânio:

«Sr. Ministro da Fazenda: Determino o exame do requerimento de empresa nacional de pecuaristas e técnicos, que deseja promover, na Bahia, a industrialização do leite «in natura». Determino ainda todas as facilidades, com interesse especial e rapidez».

Procurando saber qual a organização na Bahia que fosse a referida no bilhetinho acima, concluímos que possivelmente se trate da firma «Produtos Alimentícios Bahia S.A.» — laticínios marca ALIMBA, que se está estruturando sob a supervisão técnica de «Microbiologia Industrial Vital Brazil Ltda.», dirigida pelo grande laticinista Enos Vital Brasil. A organização é para beneficiamento de leite pasteurizado, esterilizado e aromatizado, além de manteiga extra, leites fermentados, etc. O capital da firma é de 60 milhões de cruzeiros e sua constituição conta com a participação de reconhecidos elementos técnicos do País. Acreditamos que este empreendimento ajude a colocar nos devidos níveis técnicos e econômicos, a produção leiteira da Bahia.

PRODUÇÃO NACIONAL DE LEITE EM PÓ, EM 1960

Os estabelecimentos produtores de leite em pó no Brasil apresentaram os seguintes números de produção durante o ano passado:

ATUALIDADES LEITEIRAS

Integral	31.313.450	kg.
modificado	2.358.085	"
desnatado	264.842	"
semi-desnatado	39.187	"
industrial	5.900.130	"
Total	39.875.694	"

Calculou-se e divulgou-se que esta produção atingiria 50 mil toneladas, e é o que esperamos se consiga no corrente ano de 1961. E quase todos os fatores são favoráveis, pois os níveis de consumo deste laticínio reclamam produção cada vez maior. Infelizmente, o interesse dos fazendeiros produtores de leite por intensificar a produção não está seguindo o ritmo do aumento do consumo, nem mesmo o da capacidade de industrialização das fábricas já montadas no País.

LEITE AROMATIZADO

O leite aromatizado que já está tendo boa aceitação no país (mormente em São Paulo, Rio, Curitiba e Porto Alegre), estava catalogado, na regulamentação sanitária e tecnológica, como «refresco de leite». Dada a impropriedade desta designação (e, o que é pior, dada a incidência do imposto de vendas e consignações sobre refrescos, o que não acontece em sendo leite aromatizado ou modificado), nos estudos de alterações do Regulamento da Inspeção Sanitária e Industrial de Produtos de Origem Animal em realização no Ministério da Agricultura aceitou-se a nomenclatura «leite aromatizado» para esse produto, nela incluídos «Chocomilk», «Top», «Lustincan», «Leica» e outros. Ficou aprovada a seguinte redação:

Art. 689 — Entende-se por leite aromatizado a mistura preparada com leite de teor de gordura previamente acertado para o respectivo tipo, adicionada de açúcar, aromatizante (cacá, essência ou sucos de frutos, etc.) ou outras substâncias a juízo da DIPOA, submetida à pasteurização ou à esterilização pelo calor, nos próprios frascos.

1.º — No preparo do leite aromatizado será permitido o emprego do leite integral, padronizado ou desnatado, bem como leite desidratado e farinhas lácteas, sacarose e gelatina, nas quantidades necessárias.

§ 2.º — O leite aromatizado deve ser homogeneizado de maneira a impedir a separação de gordura ou substância gordurosa dos produtos empregados em seu preparo (cacá, côco e outras), quando em repouso por 24 horas.

§ 3.º — O leite aromatizado não pode conter leveduras, germes patogênicos coliformes ou que causem deterioração ou indíquem manipulação defeituosa.

§ 4.º — Permite-se para o leite aromatizado nome de fantasia, desde que previamente aprovado pela DIPOA.

§ 5.º — O leite aromatizado pasteurizado deve ser acondicionado em vasilhame próprio, com as devidas garantias de inviolabilidade. O leite aromatizado esterilizado será em frasco fechado com tampa coroa.

QUEIJO BATAVO

Os holandeses do Paraná (Cooperativa de Laticínios em Carambei, município de Castro) criaram (desde 1912) um novo tipo de queijo, de técnica de fabricação e de características organolépticas que se aproximam das do Prato, mas não é Prato. No grupo dos queijos existentes no Brasil, cujas características estão definidas oficialmente e que se aproximam das do Prato, estão os tipos Estepo, Gouda e Tilsite. Os dois primeiros só diferem do Prato no formato; tecnologicamente se pode afirmar que são Prato em formato diferente. O Batavo é mais diferente do Prato do que os tipos Gouda e Estepo. Assim, como estes dois queijos estão devidamente definidos na Regula-

SRS. FAZENDEIROS

TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arreventa, aço extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 2 cruzeiros o metro



Com balanço do próprio arame, economizando: morões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. São atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balanço e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhoadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Matoborne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerras e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata-formigas, imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadoras, Carpidoras, Desnatadeiras Engenhas, Mainnos para quíleras etc.

MACHADOS - Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrates, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor, Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELÉTRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios elétricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330

Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde ranchinhas até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado. Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.

tação vigente (Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal, artigos 616 e 620), não se viu nenhum inconveniente na inclusão de mais um tipo de queijo, que pode ser considerado nacional (tal como o Minas, o Prato e variedades Cobocó, Lanche e Bola, e mesmo o Reino de tipo Edam). Assim, nos estudos das modificações do regulamento vigente propôs-se e foi aceita a seguinte definição:

Queijo Batavo é o produto obtido de leite pasteurizado, de massa semi-cozida, prensado, e maturado por 30 dias. Deverá apresentar: **formato** — cilíndrico baixo ou paralelepípedo, de faces planas, bordos retos e ângulos arredondados; **peso** — de 1 a 3 kg.; **crôsta** — lisa, fina, de cor amarelada, parafinada; **consistência** — compacta, semi-dura, de untura manteigosa, mais dura que o Prato; **textura** — olhos irregulares, pequenos, mecânicos, pouco numerosos; **coloração** — massa amarelada (mais do que a do Prato); **odor e sabor** — próprios, tendentes a picantes.

Diante disto, a Cooperativa de Carambei pode rotular seus queijos sob o nome de «Batavo», satisfazendo assim uma velha aspiração dos seus queijeiros.

O problema da criação de gado leiteiro em zonas montanhosas

Ao apresentar sua tese sobre os problemas da criação de gado leiteiro em zonas montanhosas, particularmente no que se refere à utilização do leite para a fabricação de produtos lácteos, disse o sr. J. del Perugia aos delegados presentes à Reunião Latino Americana de Problemas do Leite e Laticínios, que a baixa densidade do gado disseminado pelas regiões montanhosas e as subseqüentes dificuldades de transporte provocam a pulverização da produção. Devido a esse fato os centros de transformação dos produtos lácteos dispõem de quantidades insuficientes de produto para funcionar contínua e uniformemente. Dever-se-ia «reagrupar, na medida do possível, as granjas leiteiras ao longo das

vias de comunicação, procurando, ao mesmo tempo, melhorar o aproveitamento dos pastos».

O técnico da FAO lembra que, «na atualidade, o beneficiamento do leite em nível artesanal faz com que os produtos não se apresentem padronizados e que sejam elaborados sem precaução sanitária, por falta de conhecimento e de capitais e em virtude das parcas possibilidades locais».

Após assinalar que a intervenção estatal será, de início, indispensável para a classificação das regiões e, posteriormente, para fomentar a criação de associações e ajudar o seu financiamento mediante um sistema apropriado de crédito, concluiu dizendo que se trata, sem

duvida alguma, de uma tarefa a longo prazo, já que é sempre difícil adaptar métodos novos a velhas estruturas. O Estado se preocupará, assim, em fazer com que os interessados compreendam que, sem concentração de meios, não é possível obter preços remuneradores nem assegurar a economia dos produtores das regiões montanhosas».

Aposenta-se grande veterinário do Ministério da Agricultura

Por ato do governo federal, em 25 de abril último, aposentou-se no cargo de assistente da Diretoria da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, o dr. J. J. Carneiro Filho, um dos mais ilustrados veterinários do Ministério da Agricultura, com especialização na indústria leiteira. O dr. Carneiro por longos anos foi inspetor chefe da Inspetoria Regional da DIPOA em Belo Horizonte onde, orientando principalmente a grande indústria de laticínios do Estado, grangeou a amizade de todos os diretamente ligados a este ramo da indústria animal, em qualquer dos seus setores. Nesta «Revista» figura, desde há muito como colaborador honrando-nos com excelentes trabalhos.

Por ocasião da despedida, que se deu na sede da Diretoria da DIPOA no Rio de Janeiro, os colegas de serviço brindaram o ilustre técnico com um ágape, durante o qual falou o dr. Sá Miranda. Teceu o orador elogios ao homenageado, pela capacidade de trabalho, eficiência e honestidade com que sempre se houve nos longos anos de trabalho, cujo lema foi o de sempre aliar a firmeza da execução das disposições regulamentares, o trato das transigências justas e oportunas.

Com uma comovida resposta ao homenageado, findou-se a reunião íntima, que positivou mais uma vez a grande camaradagem reinante entre os veterinários do Ministério da Agricultura.



Fachada do prédio onde técnicos se reuniram para discutir problemas do leite e laticínios.

FABRICAÇÃO DE QUEIJOS

No interessante e oportuno livro do nosso colaborador, Dr. José Assis Ribeiro, recentemente editado pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, livro este cuja revisão não foi feita pelo Autor, anotou este os seguintes erros, dos quais nos nos solicita publicação para o devido conhecimento dos leitores.

ERRATA

LOCAL

página 20 — penúltima linha
página 25 — explicação do quadro
página 27, entre 8.^a linha e quadro de Pearson

página 28 — 32.^a linha
página 41 — título
página 43 — 12.^a linha
página 49 — 26.^a linha
página 79 — 9.^a linha
página 84 — 16.^a linha
página 84 — 17.^a linha
página 85

página 85
página 85

página 89 — 19.^a linha
página 90 — 10.^a linha
página 90 — penúltima linha
página 93 — 13.^a linha
página 96 e 97

página 99 — 15.^a linha
página 127 — 33.^a linha
página 155 — 13.^a linha
página 170 — 9.^a linha

página 171 — penúltima linha
página 172 — 26.^a linha
página 173 — 35.^a linha
página 174 — 18.^a linha
página 176 — 5.^a linha
página 176 — 19.^a linha
página 176 — 30.^a linha
página 176 — penúltima linha

página 180, entre linhas 18 e 19 ..
página 181 — 8.^a linha

páginas 182 e 183

página 188 — 29.^a linha
página 192 — 14.^a linha
página 199 — 29.^a linha
página 200 — 6.^a linha

página 206 — 6.^a linha

ERRO

colando
3,4 + 3,5 e 3,2%
3,4 a 50%

Falta de frases:

descobrir
rotura
nuca
incio
maturação
misturação
inciso
Figura 55-B — Carimbo retangular, modelo 8, de 6x3,4 cm.
Figura 55-C — Carimbo circular, modelo 7 com 4,3 cm. de diâmetro
Figura 55-D — Carimbo circular, modelo 3 com 3,4 cm. de diâmetro

queijo do coalho
Provolone
faricação
sal no
Erro de indicação do asterístico

cada vez de
rechada
mulo
Assim o soro recém-obtido recebe um volume de leite integral e outros, usam 10 a 20%, porém, de leite desnatado

globoluna
cabecinha
1 ou 12 dias
formará
embrã
em cima
coadores
ou no queijo

creme-suíço
Acréscitar

Erro de colocação

c) Queijo pasteurizado
mantenha-se
30° C por 20-22 horas
Fórmula:
$$L.S. = \frac{(A-a) XL}{L.S.}$$

(página 92)

CORRIGENDA

colocando
3,4 + 3,5 e 3,2%
3,4 a 5,0%

Incluir: b) Leite de baixo teor de gordura, a ser aumentada pelo desnatado, fazendo o creme voltar ao leite original. Sejam 1.000 litros de leite a 3% com o qual queremos fazer queijo Cobocó de 3,6%. Quantos litros de leite desnatado (de 0%) devem ser retirados, fazendo-se o creme voltar ao leite original?"
encobrir
ruptura
nunca
início
manutenção
maturação
início

Carimbo circular, modelo 3, exatamente com 4 cm. de diâmetro.

Carimbo circular, modelo 7, exatamente com 5 cm. de diâmetro.

Carimbo retangular, modelo 8, exatamente com 7x4 cm. de largura e comprimento.

queijo de coalho
Provolone
fabricação
sal sal no
O asterístico se refere a "queijo de coalho" e não a queijo Minas duro, e a redação é: "Assim chamado para se distinguir do seu congêneres "Requeijão do Sertão" muito fabricado no Nordeste, e que não é feito com coalho".
cada vez seguida de
fechada
muito

"Assim o soro do Minas produz melhor Ricota que o do Parmesão. O soro recém-obtido recebe leite integral ou desnatado até 5% do seu volume.

globulina
cabacinha
1 ou 2 dias
formará
embrã
em cinta
coadores
ou no início da salga, a massa pode ser aproveitada no fabrico do queijo.

requeijão de creme
Para evitar mófo permite-se o tratamento do papel impermeável por solução em água de ácido benzóico ou de benzoato de sódio, na razão de 1 grama desses antisséticos por metro quadrado de papel. Também se aceita solução alcoólica de ácido sórbico, de 1 a 5% para tratamento do papel ou da crosta do requeijão. Passar todas as 18 linhas sob o título "15 Queijos Fundidos" e respectiva explicação correspondente ao asterístico, para a página 183, logo acima do sub-título "Fabricação".

b) Queijo pasteurizado
mantendo-se
30 a 35° C por 24-48 horas
Fórmula:
$$L.S. = \frac{(A-a) XL}{A.S.}$$

(entre páginas 104 e 105)

REVISTA DOS CRIADORES

PREÇO DA ASSINATURA ANUAL: CR\$ 600,00

RUA JAGUARIBE, 634

SÃO PAULO

Pêste suína — flagelo da criação

II

WALTER C. BATTISTON
Méd. Veterinário A.P.C.B.

LESÕES

Suspeitando-se de peste, antes de mais nada, deve-se verificar o número de animais mortos, a idade mais atacada, os sintomas apresentados antes da morte, o modo de alimentá-los e criá-los. De posse desses e outros detalhes interessantes, geralmente se consegue diagnosticar o mal, mas, em casos de dúvida, convém examinar a carcaça, isto é, fazer a necrópsia, erradamente chamada de autópsia.

Primeiramente se examina a pele para constatar as manchas hemorrágicas e a eliminação de sangue pelas aberturas naturais (boca, narinas etc.).

nos pulmões — manchas hemorrágicas disseminadas pelo órgão todo e de tamanho variável (de «picadas de inseto» até 2 mm de diâmetro) e, às vezes, sinais de pneumonia e hemorragia geral;

no coração — manchas semelhantes às acima descritas, principalmente nos casos agudos, mas nem sempre constantes;

nos rins — como característica constante, a presença de pontos hemorrágicos na superfície do órgão, quando se lhe tira o envoltório;

na bexiga — face interna (mucosa) lesões idênticas;

no baço — conhecido vulgarmente por «passarinha», aumento de volume, com nódulos ou pontos azulados de tamanho variável e salientes, especialmente localizados nos seus bordos

no estômago e intestinos — quadro de hemorragia, com pontos de tamanho variável; nos casos de evolução lenta (crônicos), botões característicos chamados «botões pestosos», que são formações ulcerosas, com bordos salientes e contendo material purulento (pus) de febrina, depositado em camadas concêntricas; a mucosa ou forro do estômago, principalmente na entrada, «engrossada», avermelhada e cheia de pontos de hemorragia; intestinos com hemorragia, avermelhados e com os botões descritos;

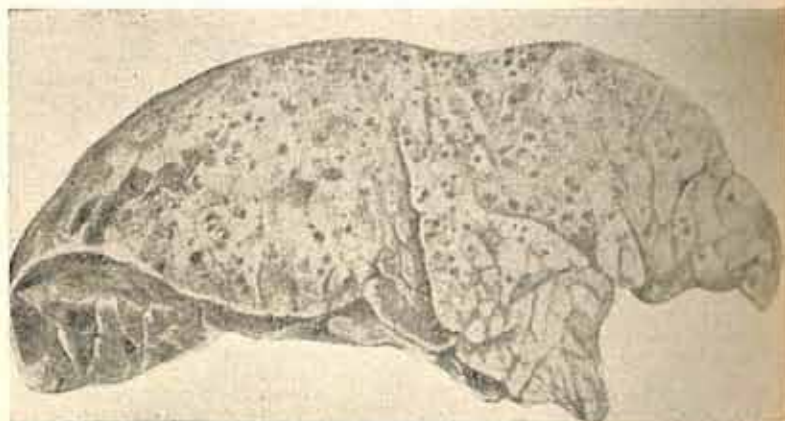
em outras partes: na mucosa da boca e do esôfago, bem como nos gânglios linfáticos, sinais de hemorragia, nestes últi-

mos, assemelhando-se a coágulos de sangue.

Nos casos crônicos, algumas lesões são menos evidentes, enquanto outras, especialmente as de tipo hemorrágico, se destacam.

DIAGNOSTICO

O diagnóstico nem sempre é fácil, porque, como vimos, outras moléstias podem ocorrer ao mesmo tempo e os detalhes se assemelhar aos da peste; verminoses, diarreias comuns e gripe dos leitões estão neste grupo. Além disso, a salmonelose e a pastorelose podem juntar seus sintomas, ocorrendo uma «mistura» que embarçará o técnico de pouca tarimba.

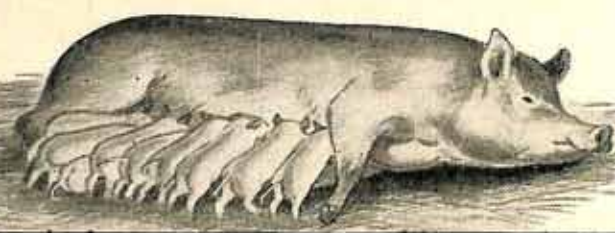


Pulmão de suíno morto pela peste, podendo-se notar os pontos hemorrágicos (Petéquias) superficiais (D'Apice, 1945).



FAZENDINHA TRÊS CARAVELLAS

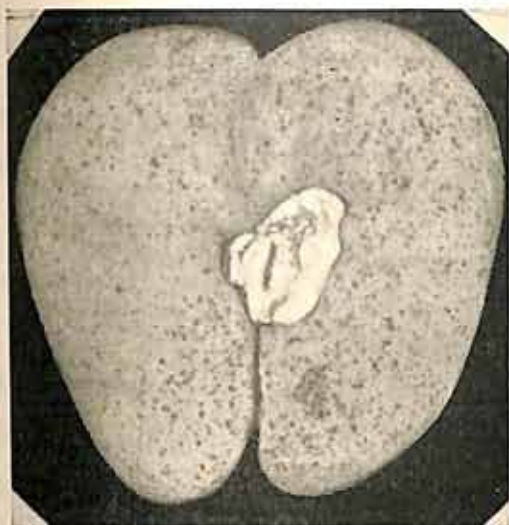
PORCOS REPRODUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS



**REPRODUTORES DE
PURA RAÇA**
EDELCSHWEIN
DUROC
BERKSHIRE
HAMPSHIRE

PRÊMIOS EM TODAS AS EXPOSIÇÕES

TRATAR: R. CARAVELLAS, 138 - TEL. 70-1151 - CAIXA POSTAL 1155 - S. PAULO



Rim de suíno morto pela peste; notar os pontilhados hemorrágicos (petéquias) na superfície (Do Folheto 104 publicado pelo Instituto Biológico de São Paulo).

Antes de mais nada, convém fazer a necrópsia de algumas vítimas e colher informações dos tratadores sobre a evolução do mal. Como não existe lesão característica da peste, todos os detalhes da carcaça e das informações deverão ser examinados.

Quase sempre verificam-se alterações dos intestinos (ulceras de bordos salientes) e sinais da hemorragia, na forma de pontos ou manchas, nos vários órgãos, como já esclarecemos, e que leva ao diagnóstico com bastante aproximação.

Certos pesquisadores recomendam alguns testes, que consideramos de pouca valia na prática de campo e que, portanto, não interessam no caso.

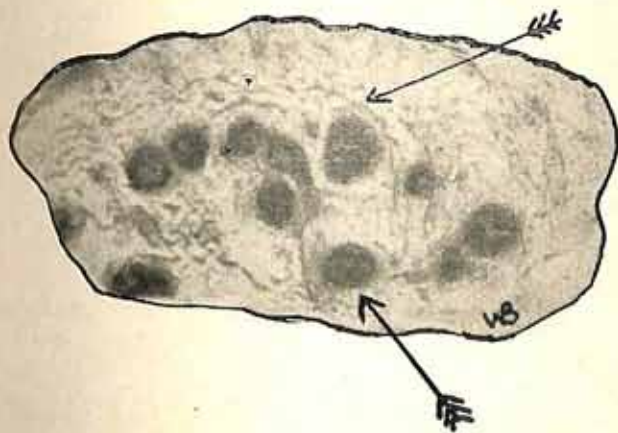
DIFERENCIAÇÃO

O diagnóstico que diferencia a peste de outras moléstias é sempre necessário, porém nem sempre fácil — e as providências, no caso da peste suína, têm que ser rápidas e acertadas, devido à gravidade do mal.

TUBERCULOSE — Os casos crônicos de peste podem ser confundidos com algumas formas de tuberculose; a diferenciação poderá ser feita pelos testes de laboratório (relativamente fáceis para a tuberculose) e pela presença de focos caseosos envolvidos por tubérculos, característicos nessa infecção.

PASTERELOSE E PNEUMONIA ENZOOTICA — Ambas podem ser tomadas pela forma pulmonar da peste; a falta de pontos hemorrágicos nos pulmões e na laringe servirá para fazer a diferenciação.

(Conclui na página 126)



Mucosa intestinal do porco morto pela peste suína. Verificar os botões pestosos (Forma crônica). Adaptado do Folheto 104 cit.).

AGOSTO DE 1961



**FORRADAS ou SEM FORRO-
PRENSADAS INTEIRIÇAS
PROVAM** em qualquer trabalho

em terreno seco ou molhado,
que são as melhoras em
qualidade e conforto



- Fôrma anatômica que não machuca os pés
- Durabilidade j a m a i s constatada em botas de fabricação nacional
- Um tipo e uma altura para cada necessidade
- Alturas:
Canela - Joelho - Virilha

Um produto que atesta o progresso da Indústria brasileira



MANUFATURA DE ARTIGOS DE BORRACHA

“NOGAM” S. A.

Vendas no atacado: Rua Madre Cabrini, 364
e nas boas casas do ramo

M E R C A D O S

AVES E OVOS

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao consumidor kg Cr\$
QUEIJO MINAS			
— comum	90—95	100—110	130—140
— pasteurizado	—	—	—
União, Boa, Edméa)	—	145—150	180—200
— duro - Araxá	—	170—180	200—220
REQUEIJÃO			
Catupiri	—	40—60	65—80
QUEIJO PRATO			
de 1.a	—	200—210	240—250
de 2.a	—	170—180	200—220
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
comum (frescal)	—	220—230	250—280
curado (Faixa Azul Dolar) ..	—	280—320	350—420
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Frescal e Mussarela	—	170—180	200—220
Curado (Polenghi)	—	200—220	240—260
MANTEIGA			
Extra	—	310—330	340—360
de 1.a	—	260—290	280—300
Comum	—	240—250	260—290
LEITE CONDESADO			
Caixa com 48 latas de 390 g. ..	—	2.300 a 2.400	65 a 70 c. lata
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 12 latas de 1 quilo ..	—	3.200 a 3.400	150 a 170 c. lata
LEITE DE CONSUMO		ao produtor	ao consumidor (domicílio)
Tipo "C"	—	Cr\$ 14,50	28,00
Tipo "B"	—	Cr\$ 19,60	35,00
Tipo "A"	—	—	40—45
LEITE PARA INDUSTRIA			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas		13 a 15	
Nas demais zonas do Estado de São Paulo		13 a 15	
No Sul de Minas, para queijos e leite em pó		Cr\$ 13 p. (faz.)	
Crème — kg de matéria gorda — Extra		até 250	
— 1.a qualidade		até 180,00	
— 2.a qualidade		até 150,00	
Caseína lática			até 120,00
Lactose bruta			até 110,00
Lactose refinada			" "

Em virtude de estarmos apresentando esta edição de agosto dedicada à avicultura e tendo nas diversas páginas oferecido matéria que diz respeito não somente à parte econômica, de comercialização, de industrialização e de outros aspectos concernentes à produção avícola, mas também à parte de mercado, deixamos de apresentar hoje o comentário que mensalmente ocupa este espaço. Também as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, acompanhadas dos preços pagos no mercado atacadista, deixam de ser publicadas, porque desnecessárias.

CARNE, COURO E BANHA

	BARRETOS 15 de Julho 15.500,00 a 18.000,00	FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em 31-1-61	FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em 31-1-61
Bovinos para engorda (gado magro)			
Preços de compra:	Por arroba Cr\$	Por arroba Cr\$	Por arroba Cr\$
Novilhos gordos	1.350,00	—	1.380,00
Carreiros e marrucos	1.200,00	1.100,00	1.280,00
Vacas e torunos gordos	—	1.300,00	1.280,00
Novilhos tipo consumo	—	—	—
Bois tipo consumo	—	1.200,00	—
Gado tipo conserva	—	900,00	900,00
Vitelos gordos	—	—	1.050,00
Vacas	1.200,00	1.100,00	—
Preços de venda:		Quilo	Quilo
Couro de boi até 27 quilos	—	63,50	63,50
Couro de boi acima de 27 quilos	—	63,00	63,00
Couro de vaca	—	61,00	61,00
Banha em rama	—	140,00	—
Banha em lata 3/20	—	8.900,00 p/ caixa	10.140,00 p/caixa
Suínos magros (média de 6 arrobas)	Por cabeça 4.500,00		
Suínos gordos	Por arroba		por arroba
Enxutos	1.200,00		1.350,00
Gordos	1.300,00		
Especiais	1.400,00		



RELATÓRIO N.º 198
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de
São Paulo
MAIO DE 1961

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do animal	Grão do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Brotinho Madcap CAB-30796	PC	2-6	8846	365	3.895,0	136,3	3,49	Colégio Adventista Brasileiro
PSM. Hipotese-B9/2865	PO	2-10	8646	249	2.085,0	74,9	3,59	Ministério da Agricultura
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
PSM. Gulosa-B10/3541	PO	3-0	8511	122	1.513,0	53,4	3,52	Ministério da Agricultura
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
J. Marfisa-B14/5554	PO	3-11	8546	197	3.287,0	117,8	3,58	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
B.V. Perfeita	NR	3-9	8049	227	2.994,0	113,3	3,78	Clovis de Souza
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Dalia Madcap CAB-26811	PC	4-3	7093	328	4.950,0	164,3	3,32	Colégio Adventista Brasileiro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
PSM. Clara-B10/3540	PO	8-1	4464	318	4.074,0	142,8	3,50	Ministério da Agricultura
PSM. Enigma-B13/4750 (1)	PO	5-8	5938	331	4.020,0	143,1	3,55	Ministério da Agricultura
PSM. Bataúá-B9/3229	PO	8-1	3730	309	3.777,0	126,6	3,35	Ministério da Agricultura
PSM. Figura (1)	NR	5-5	6456	172	2.414,0	82,8	3,42	Ministério da Agricultura
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
S.Q. Estátua-30417	PC	2-9	8871	365	4.393,0	139,1	3,16	Cia. Agrícola São Quirino
Hol. H. Rika I-897	15/16	2-11	7616	302	4.294,0	136,4	3,17	Harm Rabbers (Castrolanda)
Sertão Duna-B15/5955-LM	PO	2-11	8898	365	4.142,0	146,6	3,53	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agric.
S.Q. Eva-30448	PC	2-11	8875	354	3.532,0	131,0	3,70	Cia. Agrícola São Quirino
Corneta P. Paraíba-33682	PC	2-9	8937	313	3.461,0	141,5	4,03	Espolio de Olivo Gomes
S.Q. Emblema-30463	PC	2-9	8796	365	3.294,0	111,0	3,37	Cia. Agrícola São Quirino
Concordia P. Paraíba-31640	PC	2-10	8940	306	3.189,0	117,4	3,68	Espolio de Olivo Gomes
Mic Araponga-3P-B10/3407	PO	2-8	9265	221	2.856,0	120,6	4,22	Lincoln Castro da Rocha
Arabia-28691	PC	2-9	8560	296	2.728,0	102,4	3,75	Espolio de Olivo Gomes
Lanterna Paraíba-28677	7/8	2-10	8561	277	2.067,0	85,7	4,14	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Bond Haven C.M. Joy-F7/3445-LM	PO	3-3	6613	365	5.924,0	189,0	3,19	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agric.
Sta. C. Rutica Pabst-B15/5950-LM	PO	3-1	8783	365	5.035,0	180,3	3,58	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agric.
S.M. Queen M. Supr.-B15/6035-LM	PO	3-5	8895	338	4.930,0	179,8	3,64	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agric.
Hol. Ankje XXXI-B16/6338	PO	3-1	8145	311	3.145,0	118,0	3,75	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Hol. Tjerkje CV-B14/5724	PO	3-2	7627	304	2.831,0	113,2	4,10	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Bonte Andringa 240-B15/5840	PO	3-1	8627	230	2.219,0	82,4	3,71	Geert Leffers (Castrolanda)
Cast. E. Marie 14-F5/2384	PO	3-0	7608	82	1.297,0	49,9	3,84	Jan V. D. Scheer (Castrolanda)
Jantje 3	NR	3-0	7467	81	1.273,0	38,7	3,03	Joestinus Deen (Castrolanda)
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
S.Q. Damietta Bastilha-B14/5645-LM	PO	3-9	7857	365	8.255,0	284,7	3,44	Cia. Agrícola São Quirino
S.M. Senator P.B. Girl-B15/6029-LM	PO	3-9	7831	365	5.864,0	205,7	3,50	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agric.
S.Q. Dolente-29459	PC	3-9	7875	333	4.033,0	142,0	3,51	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. E. Jantje 20-B13/5157	PO	3-10	6160	286	3.284,0	122,2	3,72	R. Salomons (Castrolanda)
Duqueza M. D'Este-28398	PC	3-9	7186	189	2.672,0	78,5	2,93	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Dezenhada M. D'Este-28404	PC	3-10	7250	183	2.636,0	94,3	3,57	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	%	Proprietário
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Charrua-29094-LM								
Santabri Mandona R.A.	PC	4-0	8860	335	6.301,0	228,6	3,62	Eduardo Celestino Rodrigues
Ajax-F7/3398-LM	PO	4-4	6967	335	5.625,0	212,3	3,77	Lelio de T. Piza e Almeida
Gringa 9 Baradero-F7/3371	PO	4-0	7485	365	4.863,0	160,2	3,29	Cia. Agrícola São Quirino
Primavera Caduca-2P-F6/2677-LM	PO	4-3	7950	365	3.928,0	175,2	4,46	Lelio de T. Piza e Almeida
Hol. L. Branca 3	NR	4-3	8493	262	2.993,0	103,9	3,47	Eltje Jan Loman (Castrolanda)
Navarra-25880	PC	4-3	8599	303	2.915,0	99,8	3,42	Arthur Monteiro Neves
Hol. Sophietje L-B13/4974	PO	4-4	6334	120	2.071,0	73,2	3,53	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Cast. E. Kroontje 9-B13/5112	PO	4-1	7259	94	1.802,0	64,1	3,55	Jan V. D. Scheer (Castrolanda)
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Cedula-26443-LM	PC	4-10	6951	360	5.435,0	183,7	3,37	Cia. Agrícola São Quirino
Vitrola-28643	PC	4-7	7198	347	4.699,0	162,0	3,44	Espolio de Olivo Gomes
G.M. Garça-25006	PC	4-8	8857	365	4.656,0	152,9	3,28	Guido Malzoni
S.C. Negrita Marksman-B13/4921-LM	PO	4-6	8782	365	4.627,0	182,6	3,94	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agric.
Cabeleira-28281	PC	4-10	8925	311	3.963,0	160,4	4,04	Cia. Agrícola São Quirino
Caicara-26457	PC	4-10	7407	109	2.041,0	58,7	2,87	Cia. Agrícola São Quirino
S.Q. Caxangá Xeura-B12/4419	PO	4-9	6225	146	2.037,0	69,6	3,41	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. R. Maaik 2-B13/5044	PO	4-8	6147	176	2.028,0	75,4	3,71	Roelof Rabbers (Castrolanda)
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Duna-25042-LM	PC	6-7	7760	312	8.223,0	300,0	3,64	Eduardo Celestino Rodrigues
Gavi-33663-LM	PC	5-11	8847	364	6.986,0	235,5	3,37	Jotamar Adm. e Comércio S.A.
Balalaica-28990-LM	PC	5-8	7733	365	6.824,0	260,8	3,82	Guido Malzoni
Soberana-29009-LM	PC	5-6	7377	365	6.468,0	213,5	3,30	Guido Malzoni
Menina Paraiba-21923-LM	PC	6-4	6843	365	6.198,0	217,2	3,50	Espolio de Olivo Gomes
Jamaica Paraiba-21917-LM	PC	6-0	7923	365	5.606,0	183,8	3,27	Espolio de Olivo Gomes
S.C. Barcel. Marksman-B12/4358-LM	PO	5-6	8784	365	5.414,0	198,0	3,65	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agric.
Willy's C.S. Estopa-F7/3250-LM	PO	6-4	6511	365	5.224,0	201,3	3,85	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agric.
S.Q. Colmeia-23730	PC	5-2	8870	365	5.154,0	171,0	3,31	Cia. Agrícola São Quirino
Dekol L. Marline-F4/1895	PO	9-1	4172	361	5.067,0	167,9	3,31	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agric.
Mabel R. Buster-F4/1892-LM	PO	9-2	2867	365	5.020,0	177,9	3,54	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agric.
Coroadá Paraiba-15786-LM	PC	9-5	2377	315	5.008,0	181,2	3,61	Espolio de Olivo Gomes
Bragantina M. D'Este-23121	PC	5-10	5565	365	4.999,0	161,5	3,23	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Alga Ag. Negras-18077	PC	9-6	2242	333	4.948,0	155,8	3,14	Alberto Ferraz
Anta-22619	PC	5-9	6960	365	4.926,0	159,1	3,23	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agric.
Amaz. Indonezia-25173	PC	6-0	6049	317	4.913,0	147,6	3,00	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Baliza-26440	PC	5-9	6231	346	4.878,0	171,7	3,52	Cia. Agrícola São Quirino
Austria-19157	PC	8-2	7591	365	4.723,0	168,7	3,57	Espolio de Olivo Gomes
Hol. H. Elisabeth 110-892	31/32	6-5	6347	295	4.655,0	168,5	3,61	Harm Rabbers (Castrolanda)
Amaz. Naviculada-15362	PC	9-3	7214	254	4.600,0	120,0	2,60	Cia. Agrícola São Quirino
Traviata J.B.-684	PC	9-1	3465	365	4.600,0	168,2	3,65	Urbano Junqueira
Olimpica Paraiba-10125	PC	12-9	1951	320	4.475,0	148,5	3,31	Arthur Monteiro Neves
Baunilha M. D'Este-23109	PC	6-1	5489	308	4.283,0	130,6	3,04	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Amaz. Palestina-25174	PC	6-0	8101	317	4.244,0	144,2	3,39	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Campeonata II J.B.-1481	PC	6-10	4700	365	4.165,0	148,8	3,57	Urbano Junqueira
S.M.C. Var Marksdekol-B15/6126	PO	5-0	8899	365	4.075,0	140,5	3,44	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agric.
S.Q. Colombina-23745	PC	5-2	8869	365	4.037,0	136,4	3,37	Cia. Agrícola São Quirino
Ana 38-F5/2287	PO	8-6	5460	302	4.008,0	146,4	3,65	Roelof Rabbers (Castrolanda)
SC. Ardua Marksman-B10/3659	PO	7-0	8900	365	3.728,0	168,8	4,47	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agric.
Antartica M. D'Este-19555	PC	7-0	4010	193	3.623,0	122,8	3,38	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Tjitske 95-F6/2522	PO	7-9	5515	218	3.584,0	141,8	3,95	Roelof Rabbers (Castrolanda)
Sabauna Clara-25620	PC	7-10	8601	302	3.367,0	113,7	3,37	Arthur Monteiro Neves
Cast. K. Grietje 51-B12/4271	PO	5-4	6152	304	3.305,0	133,6	4,04	J. R. Kiers (Castrolanda)
Bi-Bop Paraiba-14102	PC	9-11	2182	365	3.167,0	114,1	3,60	Espolio de Olivo Gomes
Floresta Palomita-25884	PC	5-5	7583	312	2.996,0	96,2	3,20	Arthur Monteiro Neves
Primavera Aurora-B12/4609	PO	5-6	8162	344	2.833,0	93,3	3,23	Lelio T. Piza e Almeida
Vitoria-24347	1/2	5-11	7947	365	2.731,0	73,2	2,67	Alkindar e G. M. Junqueira
Minke 86-F6/2511	PO	7-9	7174	281	2.511,0	91,9	3,36	A. Stryker (Castrolanda)
Hol. S. Melkbron	NR	5-11	6480	163	2.295,0	85,9	3,74	A. Stryker (Castrolanda)
Sopita-27968	PC	5-0	7441	284	2.090,0	86,2	4,12	Alkindar e G. M. Junqueira
Amaz. Alaska-25164	PC	5-7	7275	130	1.616,0	45,0	2,78	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Dirkje 23-F5/2327	PO	7-6	6751	114	1.613,0	62,0	3,84	Wed H. Moorlag (Castrolanda)
Romana-19142	PC	7-4	8558	126	1.318,0	36,7	2,78	Espolio de Olivo Gomes
Cast. B. Marijke-B13/5033	PO	5-3	8494	92	1.224,0	43,9	3,58	Alberto Boessenkool (Castrolanda)

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Hol. Nera XII-BB2/571-LM	PO	2-5	8794	357	6.260,0	223,1	3,56	Coop. Agro-Pecuária Holambra
--------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	------------------------------

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos

Leme's Izabel-30038	PC	2-11	8773	333	2.499,0	84,9	3,39	Jayme da Silveira Leme
Garça Pinheiro-BB2/545	PO	2-8	8565	199	1.476,0	53,7	3,64	Ministério da Agricultura

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Mar. Eliza A. Teiana-27791	3/4	4-9	8830	362	3.780,0	123,7	3,27	Luciano V. Carvalho
Froukje 10-FF1/326	PO	4-11	8772	308	3.686,0	134,8	3,65	Jayme da Silveira Leme
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Leme's Estrelita-24373	7/8	7-2	8770	317	3.995,0	126,1	3,15	Jayme da Silveira Leme
Mar. Chilena Alexina-21583	PC	6-11	6618	365	3.899,0	136,9	3,51	Luciano V. Carvalho
Confiança-21421	PC	8-3	8771	311	3.485,0	126,3	3,62	Jayme da Silveira Leme
Muquem Divisa-30547	PC	6-5	8637	274	1.950,0	60,8	3,11	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Alta-BB1/179	PO	9-0	3126	309	1.944,0	71,9	3,69	Ministério da Agricultura
Zulara Pinheiro-BB1/172	PO	9-8	2536	222	1.433,0	51,9	3,62	Ministério da Agricultura

RAÇA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Três ordenhas (3x)

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

FSM. Fama-3135-C	PO	4-11	8580	131	1.235,0	54,8	4,43	Ministério da Agricultura
------------------	----	------	------	-----	---------	------	------	---------------------------

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

S.A. Esper. 3ª Zanalua-3282-C-LM	PO	2-1	8824	365	2.301,0	121,0	5,25	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Hera 3ª Patrician-3412-C	PO	2-2	8822	363	2.187,0	100,6	4,59	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Bocaina Zanalua-3413-C	PO	2-2	8863	345	2.167,0	112,1	5,17	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Lanterna Paxford-3402-C	PO	2-2	8864	327	2.000,0	97,1	4,85	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Espuma Paxford-3257-C (1)	PO	2-1	9050	231	1.660,0	69,1	4,16	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Catita 2ª Zanalua-3401-C	PO	2-2	8823	353	1.524,0	76,0	4,98	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Nebulosa Paxford-3270-C (1)	PO	2-2	9113	192	1.366,0	56,5	4,13	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Favela Midshipman-3409-C	PO	2-1	8556	107	1.040,0	45,7	4,39	Espolio de Olivo Gomes

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Java do Brejinho	—	2-6	9045	222	1.669,0	74,8	4,48	Marcus Rafael A Lima
------------------	---	-----	------	-----	---------	------	------	----------------------

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

S.A. Estrela 2ª Paxford-3208-C	PO	3-1	8042	310	1.557,0	73,5	4,72	Espolio de Olivo Gomes
--------------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	------------------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

S.A. Nilza Zanalua-3074-C LM	PO	3-7	7597	365	3.612,0	179,3	4,96	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Xarda Paxford-3072-C LM	PO	3-9	7547	365	3.159,0	165,0	5,22	Espolio de Olivo Gomes
Fortaleza Sta. Hilda-27719	PC	3-7	6929	159	1.572,0	68,5	4,36	João Laraya

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Fany Magnet Sta. Hilda-3080-C-LM	PO	4-3	7091	334	3.592,0	183,2	5,10	João Laraya
Galera do Brejinho-3040-C	PO	4-3	6836	365	2.033,0	104,4	5,13	Marcus Rafael A Lima
Formosa do Brejinho-158/64	PO	4-5	6721	264	1.638,0	78,0	4,76	Marcus Rafael A Lima

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S.A. Cativa Patrician-1574-LM	PO	6-0	5032	363	4.540,0	189,2	4,16	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Xalmas Patrician-1647-C	PO	6-9	4393	365	3.215,0	129,8	4,03	Espolio de Olivo Gomes
Mafalda Basil de Canela-A/208-LM	PO	8-5	2763	352	3.013,0	150,8	5,00	Espolio de Olivo Gomes
Corruira B. Sta. Hilda-1684-C	PO	6-2	5340	286	2.859,0	124,4	4,35	João Laraya
Broinha de Pubá-1930-C	PO	8-5	6057	200	2.184,0	94,0	4,30	Espolio de Olivo Gomes
Finesse do Brejinho-A/1439	PO	5-0	6557	351	1.828,0	87,8	4,80	Marcus Rafael A. Lima
Faceira do Esteio-1844-C	PO	7-4	4712	155	1.520,0	70,6	4,64	Espolio de Olivo Gomes
Canaria Sta. Hilda-1683-C	PO	6-6	5626	294	1.487,0	75,1	5,05	João Laraya

RAÇA SCHWYZ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Gabela Pinheiro-2393	PO	3-1	8703	286	1.183,0	42,1	3,55	Ministério da Agricultura
----------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	---------------------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

C. Myron's Mary-C-53-2466	PO	3-6	7133	329	2.515,0	92,9	3,69	Ministério da Agricultura
Feira Pinheiro-2329	PO	3-8	8841	365	1.864,0	69,5	3,72	Ministério da Agricultura
Favorita Pinheiro-2294	PO	3-10	8843	347	1.764,0	66,0	3,74	Ministério da Agricultura

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Fabula Pinheiro-2245	PO	4-2	7663	354	2.369,0	87,6	3,69	Ministério da Agricultura
Paia Pinheiro-2251	PO	4-2	8842	349	1.771,0	66,3	3,74	Ministério da Agricultura
Palange Pinheiro-2254	PO	4-1	8018	346	1.569,0	57,4	3,65	Ministério da Agricultura

AGOSTO DE 1961

Nome do animal	Grão do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	%	Proprietário
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Escola Pinheiro-2167	PO	4-8	7309	325	2.155,0	79,9	3,71	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Tezoura-19266	PC	7-7	8785	361	4.382,0	156,9	3,53	Jorge João Nasser
Acapurana Pinheiro-1615	PO	8-9	3455	365	3.105,0	111,1	3,57	Ministério da Agricultura
Deixa Pinheiro-304	PO	6-0	5594	359	2.976,0	104,9	3,52	Ministério da Agricultura
Ancora Pinheiro	NR	-	3927	359	2.704,0	96,9	3,52	Ministério da Agricultura
Duplicata Pinheiro-2091	PO	5-4	6375	292	2.596,0	96,7	3,72	Ministério da Agricultura
Conquista	NR	-	5729	312	2.196,0	81,3	3,70	Ministério da Agricultura
Dança	NR	-	5730	333	2.167,0	81,1	3,73	Ministério da Agricultura
Açucena Pinheiro-1616	PO	9-3	3230	312	2.106,0	77,7	3,69	Ministério da Agricultura
Adenda Pinheiro-1620	PO	9-0	3878	350	1.928,0	70,0	3,62	Ministério da Agricultura
Duvida-2086	PO	5-4	8578	237	1.709,0	61,9	3,62	Ministério da Agricultura

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETARIO
					Leite kg.	Gordura kg.	%			
RAÇA HOLANDESA — Variedade Preta e Branca.										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos										
FSM. Fabula — B14/5393	PO	4-4	7504	305	3.629,0	134,3	3,70	424	156	Ministério da Agricultura
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Cast. C. Sita — B19/7838-LM	PO	2-3	9285	280	4.061,0	139,0	3,42	358	197	Jan Noordegraaf (Castrolanda)
Cast. E. S. 13 — B-16/6253 LM	PO	2-4	8884	295	3.689,0	133,8	3,62	390	180	R. Salomons (Castrolanda)
S. Q. Eliana C. A. — B-18/7452	PO	2-5	8929	305	3.371,0	105,3	3,12	355	225	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. C. Mina — F5/2489	PO	2-0	8674	302	3.366,0	122,2	3,63	385	192	Jan Noordegraaf (Castrolanda)
Cast. E. S. 90 — B16/6654	PO	2-2	9314	259	2.571,0	96,5	3,75	342	192	R. Salomons (Castrolanda)
Cast. E. Emma 52 — B16/6649	PO	2-1	9313	259	1.994,0	70,5	3,53	347	187	R. Salomons (Castrolanda)
Cast. E. Tetje 03 — B14/6688	PO	1-11	8885	262	1.986,0	71,2	3,58	386	151	H. Salomons (Castrolanda)
Hol. Betsy XXII — B16/6364	PO	2-3	8790	155	1.356,0	51,3	3,78	367	63	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
B. V. B. 3569 2. S. — B14/5703	PO	2-11	8750	237	2.043,0	71,0	3,47	393	119	Alkindar e G. M. Junqueira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Cast. R. G. 382 — B15/5827	PO	3-3	7606	305	4.224,0	149,2	3,53	407	173	Roelof Rabbers (Castrolanda)
Cast. R. Suze 3 — B15/5894	PO	3-2	8236	219	3.987,0	141,3	3,54	305	189	Roelof Rabbers (Castrolanda)
Hol. Sjouk III — B14/5731	PO	3-2	7672	292	3.217,0	134,8	4,18	376	191	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. S. Redonda 2	NR	3-5	8963	269	3.168,0	125,9	3,97	355	189	Stoffer Loman (Castrolanda)
Cast. B. A. M. 6 — B15/5887	PO	3-1	7890	275	2.970,0	121,1	4,07	376	174	H. de Boer (Castrolanda)
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Hol. L. Anna Marie 2	NR	3-7	8632	305	3.870,0	131,1	3,38	421	159	Eltje Jan Loman (Castrolanda)
Cast. S. G. 5 — B15/5775	PO	3-9	6756	240	2.979,0	98,5	3,30	356	159	H. Salomons (Castrolanda)
Defesa M. D'Este — 28399	PC	3-11	7932	113	1.572,0	45,9	2,91	390	—	Cia Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
S. Mandona R.A.A. - F7/3398 LM	PO	4-4	6967	305	5.337,0	198,4	3,71	346	234	Lelio de T. Piza e Almeida
S. Q. Dama — 27170 — LM	PC	4-0	7645	305	4.993,0	174,6	3,49	394	186	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Colina — 27198	7/8	4-4	7406	305	4.159,0	144,8	3,48	380	200	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. F. R. 2 — B15/5791	PO	4-3	7725	289	4.012,0	147,2	3,66	342	222	Feike Dykstra (Castrolanda)
Cast. R. T. 83 — B13/5179	PO	4-2	6902	197	2.485,0	111,8	4,49	314	158	Roelof Rabbers (Castrolanda)
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
W. R. M. A. F5/2052 LM	PO	8-3	2919	305	8.276,0	285,4	3,44	417	163	Cia. Agrícola São Quirino
M's. Senat. Madcap - 5-F 5/2242 LM	PO	7-2	3377	305	5.805,0	195,4	3,36	396	184	Cia. Agrícola São Quirino
Balada Paraíba — 21919	PC	6-9	6418	302	5.174,0	173,9	3,35	317	260	Espolio de Olivo Gomes
S. Q. Cascavel — 23717	PC	5-0	6516	305	4.831,0	141,8	2,93	367	213	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. Gea — B12/4600	PO	6-4	5509	299	4.149,0	155,0	3,73	392	182	Jan V. D. Scheer (Castrolanda)
Pompela	NR	-	8665	305	4.142,0	121,2	2,92	407	173	Alberto Ferraz
Corrie 24 — F/6 — 2535	PO	7-11	7614	305	4.021,0	140,9	3,50	370	219	A. Barkema (Castrolanda)
Rima de Paraíba	NR	9-6	3388	305	3.772,0	134,9	3,57	333	247	Espolio de Olivo Gomes
Emblema — 20636	PC	9-1	4968	304	3.701,0	120,7	3,26	384	195	Lelio de T. Piza e Almeida
S. Q. Amizade — 21866	PC	6-10	6357	305	3.622,0	120,7	3,33	369	211	Cia. Agrícola São Quirino

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
					Lactação Leite kgs.	Gordura kgs.				
Ulkje 66 — F6/2746	PO	6-8	6306	305	3.603,0	118,3	3,28	402	178	H. de Boer (Castrolanda)
Carinhosa de Paraiba — 15812	PC	8-10	3445	305	3.594,0	115,4	3,21	418	162	Espolio de Olivo Gomes
Basofia — 26455	PC	5-5	6445	276	3.570,0	120,6	3,37	387	164	Cia. Agrícola São Quirino
C. de Paraiba — 15801	PC	8-8	3222	278	3.570,0	128,3	3,59	322	231	Espolio de Olivo Gomes
S. Q. Ciranda — B14/5429	PO	5-2	5925	305	3.395,0	120,2	3,53	383	197	Cia. Agrícola São Quirino
Rumba de Paraiba — 33741	PC	5-7	8734	305	3.347,0	124,1	3,70	372	208	Espolio de Olivo Gomes
C. de Paraiba — 21929	7/8	7-2	7922	280	3.266,0	97,3	2,97	324	231	Espolio de Olivo Gomes
Wilhelmina 16 — F6/2601	PO	7-3	6149	279	3.229,0	107,4	3,32	355	199	H. de Boer (Castrolanda)
S. Q. C. — 23746	PC	5-2	6655	259	3.110,0	99,0	3,18	373	161	Cia. Agrícola São Quirino
Irohy	NR	11-0	4235	305	3.105,0	112,5	3,62	389	191	Alberto Ferraz
Calmaria — 28261	PC	5-0	7639	305	3.073,0	115,7	3,76	366	214	Cia. Agrícola São Quirino
Doutrina de Paraiba — 27334	PC	5-0	6845	278	3.018,0	117,3	3,38	360	193	Espolio de Olivo Gomes
Cast. L. Boukje 26 — B12/4265	PO	5-10	6280	190	2.768,0	94,0	3,39	353	112	Geert Leffers (Castrolanda)
L. M. Pietje — B10/3678	PO	6-7	4510	243	2.749,0	109,4	3,98	422	96	Geert Leffers (Castrolanda)
Kordella M 231 — F6/2994	PO	6-2	6052	291	2.671,0	93,6	3,50	362	204	Alberto Ferraz
Esperança — 27993	PC	5-2	7621	236	1.430,0	49,8	3,48	389	122	Alkindar e G. M. Junqueira
RAÇA HOLANDESA — Variedade Vermelha e Branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Mar. F. Telana — BB1/445	PO	3-7	8829	305	2.351,0	85,6	3,63	368	212	Luciano V. Carvalho
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Estação de P. — BB1/447	PO	4-4	7659	293	1.796,0	65,0	3,61	382	186	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Muquem Sucessão — 31002	PC	8-1	8768	290	2.622,0	91,5	3,48	356	209	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filom.
Leme's Garça — 24403	PC	5-1	6269	260	2.479,0	75,0	3,02	368	167	Jayme da Silveira Leme
Leme's Divina — BB1/223	PO	7-5	8838	222	2.440,0	80,3	3,28	345	152	Jayme da Silveira Leme
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Jangada do Brejinho	—	2-0	8825	301	1.937,0	89,2	4,60	359	217	Marcus Rafael A. Lima
S. A. G. 3.ª Paxford — 3410-C	PO	2-1	8820	305	1.345,0	61,9	4,60	380	200	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Rendeira C. — 3435 — C — LM	PO	2-10	8715	305	3.896,0	186,2	4,77	416	164	Jorge da Cunha Bueno
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Itaevaté I. Sumac — 2944 — CLM	PO	3-5	7709	305	3.456,0	167,7	4,85	396	184	Jorge da Cunha Bueno
Farofa B. S. H. — 3167 — C	PO	3-3	7701	305	3.083,0	128,9	4,18	393	187	João Laraya
B. A. C. Paxford — 3071-C	PO	3-4	7549	277	1.685,0	90,1	5,34	394	158	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Aracy do E. — 3152-C	PO	3-6	7551	298	2.014,0	111,7	5,54	372	201	João Laraya
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
B. A. H. R. — 1898 CLM	PO	4-1	6658	305	3.232,0	143,8	4,45	396	184	Espolio de Olivo Gomes
Ademara do E. — 3160 — C	PO	4-4	7550	305	2.307,0	135,2	5,85	412	168	João Laraya
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Glen A. Kathy — 3174 — C	PO	4-10	8020	220	1.932,0	96,6	5,00	293	202	Thomas R. Warren
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Dinamite B. S. H. — 22256 LM	PC	5-5	5628	305	4.392,0	177,2	4,03	426	154	João Laraya
Esponja B. S. H. — 3097 — C	PO	5-1	6595	305	2.884,0	130,4	4,52	377	203	João Laraya
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Garantia de P. — 2400	PO	3-0	8840	126	337,0	11,3	3,36	373	28	Ministério da Agricultura
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Fauna de Pinheiro — 2292	PO	3-8	8707	305	1.705,0	60,9	3,57	369	211	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Dança	NR	-	5730	305	2.104,0	78,6	3,73	352	228	Ministério da Agricultura
Dalia de Pinheiro — 277	PO	6-2	5433	305	2.074,0	76,9	3,70	366	214	Ministério da Agricultura
Erna de Pinheiro — 2154	PO	5-1	6576	276	1.248,0	45,1	3,61	384	167	Ministério da Agricultura

LM — Livro de Mérito

(1) — Vendida.

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.



FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Criadores de Gado Holandês preto e
branco puro de origem e puro
por cruza.

Rusticidade, Sanidade e Produtividade



Conjunto puro de origem importado. Exposto
na III Exposição Especializada de Gado
Leiteiro de São Paulo em junho de 1959.

—/—

Servindo o nosso plantel possuímos tou-
ros como S. C. Rouxinol Hoarne, 8 vezes
premiado e Grande Campeão da Raça.
Hoarne Rickus 68 - importado da Ho-
landa. Escritório Madcap e Duque Mad-
cap, adquiridos ao Colégio Adventista.
Copacabana Inventor — Campeão Jû-
nior da XXV Exposição Nacional.

—/—

Importamos recentemente da Argentina
5 novilhas puras de origem com altas
produções nas suas ascendentes (16.989
k, 12.567 k, 14.325 k, 12.068 k, etc.)

—/—

Importamos também o reprodutor Eli-
zabeth's Lucky Lady, do Uruguai, cuja
mãe produziu 10.134 k de leite, para
a melhoria do nosso plantel.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S/A

São Carlos, C.P. - Tel. 80 - C. Post. 218
Escritório em São Paulo: Rua Major Ser-
torio, 92 - 7.º andar - Tel. 35-1242

Criadores: Adquirindo filhos destes
grandes reprodutores VV. SS. estarão
garantindo aos seus rebanhos um
aumento da produção leiteira, pro-
vada pelos seus excelentes pedigrees.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------------	--------------------------	---------------	--------------------------	-------------------	---------	---

REVISTA DOS CRIADORES

RAÇA HOLANDESA — Variedade Preta e Branca.

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. S. João da Boa Vista. Estado de
São Paulo. Controle em 9-5-1961.

Regime de Pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.868	G. & B. Dugline F. Sensation	PO	10-10	2º	51	20,020	0,782	3,90
5.944	M's. Rag Apple Crusader 4	PO	7-3	11º	335	19,540	0,675	3,45

2 ordenhas

2.926	N. C. Piebe Dominó	PO	10-3	3º	97	18,240	0,664	3,64
3.152	Dolly C. Perfection	PO	8-9	4º	120	14,140	0,504	3,57
3.254	G. & B. P. Posch Fobes	PO	10-8	1º	2	18,000	0,520	2,88
3.409	Jonbell Sterling H	PO	9-9	9º	245	15,220	0,445	2,92
3.494	Don Roddie Dewdrop Meg	PO	10-1	5º	166	15,120	0,521	3,44
3.657	Bob-Mar Inka Dewdrop	PO	9-5	9º	245	15,390	0,473	3,07
5.985	Anca	PCOD	6-6	2º	68	26,200	0,786	3,00
5.987	A. E. S. A. Colombina	PO	10-9	3º	83	17,960	0,639	3,56
6.424	M's. M. Imperial 35	PO	10-10	5º	157	13,720	0,561	4,09
6.472	Guerra's Topmaster Lira	PO	5-11	3º	70	25,300	0,830	3,26
6.510	S. M. Mattie C. M.	PO	5-6	2º	55	15,330	0,507	3,31
6.602	São José Dançarina	PO	5-4	5º	166	16,020	0,483	3,01
6.603	M's B. Crusader 87	PO	10-6	3º	62	17,630	0,644	3,65
6.613	Bond Haven C. M. Joy	PO	3-3	12º	357	14,680	0,483	3,29
6.740	M's. M. Imperial 36	PO	10-5	1º	23	19,780	0,754	3,81
7.164	Astoria	PCOD	7-2	1º	4	20,800	0,589	2,83
7.191	Martona's Madcap Pride 5	PO	10-0	9º	264	13,770	0,415	3,01
7.511	Sertão Camelia	PO	4-10	2º	55	22,520	0,741	3,29
7.566	S. M. B. M. Butter Girl	PO	4-7	2º	64	15,700	0,435	2,77
7.822	Saint R. E. 138 Wayne 306	PO	4-5	7º	210	15,600	0,492	3,15
7.914	W. Tony C. S. Kenia	PO	4-2	4º	114	13,140	0,430	3,27
7.915	Saint R. S. 139 Commander	PO	4-7	5º	130	14,400	0,441	3,06
8.081	W. Sally Tensen Lucy	PO	4-6	9º	271	14,110	0,476	3,37
8.404	S. M. Detje M.	PO	4-0	3º	107	14,160	0,501	3,54
8.512	Sta. Carolina L. Hoarne	PO	4-6	2º	55	17,000	0,522	3,07
8.897	S. M. M. S. Supreme	PO	6-5	1º	—	16,730	0,684	4,08
9.148	Duqueza	PCOC	3-7	6º	166	18,770	0,635	3,38
9.149	Sta. C. Samambaia Pabst	PO	3-8	6º	158	16,300	0,509	3,12
9.150	Sertão Coroadá	PO	4-3	6º	154	14,030	0,457	3,26
9.214	Sta. Carolina M. Pabst	PO	4-11	5º	158	15,280	0,459	3,00
9.218	Santabri Rag Apple Ajax	PO	4-2	5º	132	15,820	0,492	3,11
9.384	Sertão Esthonia	PO	2-9	4º	110	18,150	0,585	3,22
9.385	Sertão Dakar	PO	3-10	4º	97	15,660	0,494	3,15
9.387	Desha	PCOC	3-4	4º	95	14,470	0,460	3,18
9.397	Sta. Carolina M. Marksman	PO	3-1	3º	52	22,000	0,765	3,48
9.503	Diacui	PCOC	3-10	2º	61	18,280	0,540	2,95
9.572	Sta. C. Granada Pabst II	PO	5-7	1º	19	17,420	0,640	3,67
9.573	S. M. B. S. Marksdekol	PO	3-6	1º	7	13,500	0,682	5,05
9.575	Embaixatriz	PCOC	3-0	1º	3	16,570	0,552	3,33
9.578	Sta. Carolina Naspa Pabst	PCOC	3-4	1º	—	16,010	0,632	3,95
9.580	Else	PCOC	2-6	1º	—	16,220	0,656	4,04

Drs. Alkindar e Guilherme M. Junqueira. Itatiba. Estado de São Paulo. Con-
trole em 31-5-1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.443	Martona	PCOD	6-5	1º	18	14,920	0,458	3,07
-------	---------	------	-----	----	----	--------	-------	------

Cia. Agrícola São Quirino. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 23-5-1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.919	W. Rossana M. Alegria	PO	9-5	1º	10	33,060	1,280	3,87
3.377	Martona's S. Madcap 5	PO	9-3	1º	7	36,180	1,262	3,48

2 ordenhas

2.837	Amazonas Meeira	PCOD	11-0	3º	91	22,730	0,665	2,92
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	7-7	8º	232	17,010	0,517	3,04
4.815	São Quirino Alemã	PCOC	8-0	1º	19	15,280	0,475	3,11
5.250	São Quirino Avelã	PCOC	7-5	1º	19	16,230	0,452	2,78
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	6-7	9º	257	16,340	0,461	2,82
5.991	São Quirino Cícuta	PCOC	5-11	5º	129	15,400	0,466	3,03
6.226	Chica	PCOD	6-3	2º	37	16,940	0,578	3,41
6.229	Cabrita	PCOD	5-5	4º	108	15,310	0,369	2,41

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
6.357	São Quirino Amizade	PCOC	7-11	1º	34	19,530	0,703	3,60
6.358	S. Quirino C. Africana	PO	5-10	2º	49	16,930	0,516	3,05
6.516	São Quirino Cascavel	PCOC	6-1	1º	21	22,310	0,510	2,28
6.655	São Quirino Chaleira	PCOC	6-2	1º	20	15,870	0,405	2,55
6.770	Centena	PCOD	5-3	3º	64	15,090	0,566	3,75
7.207	Cuando 30 Master Baradero	PO	5-2	2º	59	21,390	0,560	2,62
7.307	Effy 7 Baradero 1234	PO	5-7	1º	20	15,250	0,415	2,72
7.404	Carlucha 6 Master	PO	4-7	3º	64	18,730	0,468	2,50
7.631	São Quirino Doravada	7/8	5-2	2º	42	16,260	0,544	3,34
7.632	São Quirino Dançata	PCOC	5-2	2º	44	15,000	0,486	3,24
7.633	S. Quirino Dalila Quinta	PO	5-0	2º	45	23,880	0,525	2,20
7.639	Calmaria	PCOD	6-0	1º	18	16,020	0,503	3,14
7.640	São Quirino Dedeira	PCOC	4-11	2º	47	18,800	0,736	3,91
7.645	São Quirino Dama	PCOD	5-1	1º	33	19,510	0,557	2,85
7.681	Cierva 8 B. 1516	PO	4-6	2º	49	17,900	0,519	2,90
7.683	São Quirino Dançatriz	PCOC	5-1	2º	47	17,000	0,495	2,91
7.686	São Quirino Deliciosa	PCOD	4-11	2º	52	19,940	0,497	2,49
8.136	Cachoeira	PCOD	5-3	4º	101	15,340	0,443	2,88
8.409	Calada	PCOD	5-8	1º	18	17,500	0,580	3,31
8.605	São Quirino Emerina	PCOC	4-1	2º	39	16,090	0,517	3,21
8.695	São Quirino Esperta	PCOC	4-0	2º	65	19,960	0,618	3,10
8.929	S. Q. E. Cometa Africana	PO	3-5	1º	5	15,240	0,512	3,35
8.441	São Quirino Carioca	7/8	5-7	3º	70	19,060	0,579	3,04
8.442	São Quirino Franca	PCOC	2-9	3º	95	15,560	0,523	3,36
8.476	São Quirino Fortunata	PCOC	2-10	2º	52	16,120	0,425	2,63
8.561	Doceira	PCOD	4-11	1º	26	16,450	0,493	3,00

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26-5-1961.
Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

6.307	Backa	PO	7-5	11º	334	13,090	0,419	3,20
-------	-------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

2 ordenhas

6.235	Irohy	NR	-	1º	17	17,400	0,629	3,61
6.359	Boemia das Ag. Negras	PCOD	9-3	2º	40	17,400	0,517	2,97
6.979	Cascata das Ag. Negras	7/8	-	2º	57	13,700	0,440	3,21
6.650	Bombacha das Ag. Negras	7/8	8-2	4º	117	14,250	0,521	3,65
6.521	Beatriz das Ag. Negras	7/8	7-0	2º	41	24,500	0,850	3,46
6.824	Svea M 170	PO	6-5	4º	113	15,350	0,616	4,01
6.758	Lova N 329	PO	6-10	3º	69	15,200	0,516	3,39
6.935	Brejela das Ag. Negras	PCOD	6-11	2º	57	14,550	0,398	2,73
6.652	Kordelia M 231 (640)	PO	7-2	1º	26	18,500	0,609	3,29
6.291	Bella (3)	PO	7-4	3º	76	14,750	0,433	2,93
6.865	Pompela	NR	-	1º	25	17,380	0,421	2,42

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 4-5-1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.997	Floresta Batalha	PCOD	4-6	1º	6	19,450	0,573	2,95
-------	------------------	------	-----	----	---	--------	-------	------

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiaí. Estado de São Paulo. Controle em 12/5/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

7.735	Menina	PCOD	8-1	6º	177	13,980	0,610	4,36
7.736	Fidalga	7/8	8-0	11º	328	15,810	0,670	4,24
7.737	Estrela	7/8	5-9	5º	126	30,130	0,910	3,02
7.738	Folgada	PCOD	7-10	8º	258	16,190	0,564	3,48
7.740	Cabrocha	PCOD	8-5	3º	78	17,630	0,637	3,61
7.741	Fumaça	PCOD	8-3	5º	135	21,410	0,690	3,22
7.742	Lolita	PCOD	8-3	8º	213	17,280	0,585	3,38
7.747	Argentina	PCOD	8-2	7º	207	22,700	0,783	3,44
7.748	Pafuncia	3/4	6-11	10º	275	15,210	0,564	3,70
7.749	Amazonas Mecha	PCOD	10-10	5º	118	18,600	0,664	3,57
7.753	Cabana	PCOD	7-9	6º	152	18,100	0,663	3,66
7.759	Marambaia	PCOD	7-9	3º	84	25,130	0,875	3,48
7.841	Age	-	-	11º	328	17,610	0,692	3,93
7.837	Malaguenha	PCOD	8-4	7º	202	16,330	0,594	3,64
7.848	Cumparsita	PCOD	7-9	8º	214	16,420	0,669	4,07
7.849	Caraca	3/4	9-0	2º	41	23,810	0,924	3,88
7.810	Kini	PCOC	4-3	7º	196	21,030	0,731	3,47
7.811	Benvida	PCOD	4-8	7º	208	18,000	0,775	4,30

AGOSTO DE 1961



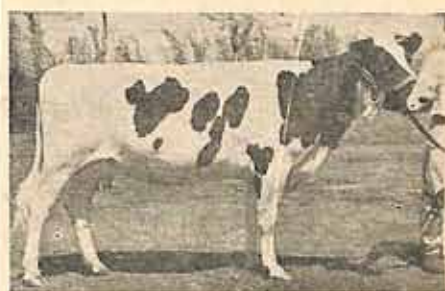
Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bra-
gança Paulista - 1959.

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA

LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.
Em S. Paulo:

FAZENDA SANTA FILOMENA

Companhia Administradora
Comercial e Agrícola
Santa Filomena



Correspondência:

Caixa Postal, 4638

São Paulo

Telefone: 61-4382



PINHAL — Município do
Estado de S. Paulo



PALM'S MARGIE TRUMAN — Este é realmente o neto da melhor vaca frisia Holandesa vermelha e branca. Premiado nas exposições de S. Paulo, Pinhal e São João da Boa Vista.



VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
8.415	Garrida	7/8	7-1	7º	217	17,680	0,651	3,63
8.467	Dona	7/8	7-1	7º	190	24,280	0,837	3,44
9.029	Rosa	PCOD	3-4	10º	339	17,710	0,654	3,69
9.030	Jussara	7/8	5-3	10º	276	15,770	0,632	4,00
9.058	Estrelita	PCOD	4-7	9º	268	19,960	0,764	3,83
9.065	Quelinda	PCOD	4-6	8º	241	15,060	0,506	3,95
9.108	Califórnia	PCOD	3-7	7º	209	16,760	0,624	3,72
9.109	Goiania	PCOD	4-9	7º	213	17,240	0,645	3,74
9.321	Bombeira	PCOD	4-6	5º	138	21,900	0,766	3,50
9.322	Lambreta	PCOD	3-10	5º	140	18,970	0,662	3,49
9.330	Alaska	PCOD	3-11	4º	109	18,960	0,624	3,29
9.512	Ceará	PCOC	4-4	1º	15	24,210	0,797	3,29

Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 18/5/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.747	Cacilda II São Martinho	PCOD	13-8	1º	12	16,100	0,528	3,28
3.222	Carnauba de Paraiba	PCOC	9-7	1º	20	21,700	0,705	3,24
3.445	Carinhosa de Paraiba	PCOC	10-0	1º	4	17,430	0,596	3,42
3.672	Espuma de Paraiba	PCOC	9-3	4º	88	15,570	0,502	3,22
3.698	Harpista São Martinho	PCOC	8-9	4º	107	15,220	0,437	2,87
4.422	Herculea São Martinho	PCOC	8-3	2º	40	20,920	0,699	3,34
6.418	Balada de Paraiba	PCOC	7-8	1º	20	23,170	0,659	2,84
6.431	Keops São Martinho	PCOC	7-11	1º	15	16,610	0,410	2,47
6.590	Margaret Madcap C.A.B.	PCOC	7-9	6º	167	14,450	0,466	3,22
6.784	Jutlandia de Paraiba	PCOC	6-0	1º	24	16,010	0,615	3,84
6.786	Supimpa de Paraiba	PCOC	4-11	2º	51	19,720	0,691	3,50
6.845	Doutrina de Paraiba	PCOC	6-0	1º	13	19,700	0,787	3,39
6.924	Flamula	PCOD	4-11	1º	28	23,480	0,826	3,52
6.925	Mantiqueira	PCOD	5-5	3º	63	16,260	0,523	3,21
7.388	Bandeira de Paraiba	PCOC	8-9	1º	7	17,180	0,642	3,73
7.589	Camponeza	PCOD	4-11	2º	40	16,170	0,524	3,24
7.827	Kibale São Martinho	PCOC	5-7	1º	6	18,770	0,464	2,47
7.922	Ciumenta de Paraiba	7/8	8-1	1º	20	15,510	0,460	2,96
7.925	Coreiana	PCOD	4-2	7º	183	15,270	0,594	3,89
8.037	Narceja de Paraiba	PCOC	4-7	1º	9	20,930	0,745	3,56
8.039	Canabrava	PCOD	4-10	4º	89	18,340	0,531	2,90
8.161	Juçara	PCOD	4-7	4º	88	15,790	0,583	3,69
8.405	Pirata II de Paraiba	PCOC	3-9	2º	52	16,160	0,468	2,90
8.487	Labruna	PCOC	4-10	2º	51	13,850	0,456	3,29
8.488	Bonança	NR	-	1º	10	18,010	0,525	2,91
8.491	Cordilheira	PCOD	5-1	2º	40	16,000	0,423	2,64
8.561	Lanterna de Paraiba	7/8	4-3	1º	2	15,730	0,837	5,32
8.652	Sensitiva de Paraiba	PCOD	3-9	2º	55	13,580	0,461	3,40
8.812	Carícia de Paraiba	PCOC	4-1	2º	39	16,070	0,551	3,43
8.815	Nababa São Martinho	PCOC	3-2	1º	13	13,250	0,485	3,66
8.816	Corveta de Paraiba	PCOC	5-2	2º	38	17,310	0,457	2,64

Dr. Guido Malzoni. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 13/5/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.630	Paulista	PCOD	8-9	3º	63	27,640	0,974	3,53
6.632	Azeitona	PCOD	8-6	9º	247	18,970	0,809	4,26
6.635	Kalma 61	PO	7-11	1º	9	18,060	0,590	3,27
6.636	Clgana	PCOD	9-1	6º	172	23,770	0,807	3,39
7.200	Coroa	PCOD	5-10	9º	254	14,180	0,496	3,50
7.202	Jarrinha	PCOD	7-9	11º	324	17,500	0,547	3,12
7.203	Biriba	PCOD	5-11	9º	251	15,490	0,631	4,07
7.329	Tostada	PCOD	5-10	8º	272	15,960	0,635	3,98
7.331	Doradinha	PCOD	5-8	11º	323	20,280	0,648	3,19
7.333	Itapira	PCOD	8-2	1º	23	24,420	0,924	3,73
7.377	Soberana	PCOD	5-6	12º	360	16,000	0,637	3,98
7.529	Cabana	PCOD	6-0	8º	240	15,190	0,628	4,13
7.530	Branca de Neve	PCOD	5-8	9º	255	17,520	0,716	4,08
7.531	G.M.A. Parasita	PCOD	7-6	11º	320	15,870	0,549	3,46
7.532	Delicia	PCOD	5-6	12º	342	18,800	0,742	3,94
7.734	Bigorna	PCOD	8-4	7º	202	21,640	0,791	3,65
7.804	Galera	PCOD	5-7	12º	352	16,330	0,579	3,54
7.807	Piava	PCOD	6-6	1º	22	31,440	0,980	3,11
7.835	Fortuna	PCOD	12-11	8º	241	16,910	0,627	3,70
7.927	Wanda	PCOD	5-10	8º	235	13,130	0,524	3,99
7.928	Lucera	PCOD	5-10	5º	124	25,210	0,829	3,28
7.930	Traira	PCOD	6-1	8º	211	26,100	0,936	3,58
7.931	Cocaina	PCOD	6-3	5º	137	22,040	0,773	3,51
8.154	Fineza	PCOD	6-6	1º	20	28,060	1,034	3,68
8.200	Faceira	PCOD	7-10	7º	207	16,130	0,577	3,57
8.201	Batalha	PCOD	6-0	8º	219	18,710	0,714	3,81
8.858	Odalisca	PCOD	5-8	12º	342	17,540	0,666	3,80
8.859	Mogiana	PCOD	5-7	12º	353	17,660	0,741	4,20

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
9.930	Revolta	PCOD	5-7	11.º	331	17,710	0,697 3,93
9.941	Boazinha	PCOD	8-3	9.º	277	21,030	0,749 3,56
9.968	G.M. Mulatinha	7/8	5-0	8.º	211	24,280	0,886 3,65
9.102	Fachina	PCOD	6-5	7.º	203	22,220	0,789 3,55
9.103	Perola	—	—	7.º	207	13,820	0,446 3,23
9.232	G.M. Paulistinha	PCOD	4-6	4.º	116	17,230	0,530 3,07
9.412	Caninana	PCOD	6-5	3.º	81	19,260	0,749 3,89
9.413	Caboclinha	PCOD	6-2	3.º	82	19,990	0,781 3,91

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/4/1961.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

3.044	Uberaba	PO	12-10	1.º	44	22,200	0,618 2,78
4.264	Cereja	PO	8-9	5.º	155	17,800	0,616 3,46
5.866	F.S.M. Elemi	PO	6-9	1.º	16	28,800	0,715 2,48
7.131	F.S.M. Fada	PO	6-2	1.º	44	25,800	0,673 2,60
7.504	F.S.M. Fabula	PO	5-6	1.º	44	20,800	0,564 2,71
8.646	F.S.M. Hipotese	PO	4-0	1.º	13	22,000	0,690 3,13

2 ordenhas

7.151	F.S.M. Garota	PO	5-0	3.º	106	14,300	0,498 3,48
8.454	F.S.M. Granfina	PO	4-1	5.º	128	14,900	0,560 3,76
9.993	F.S.M. Gisa	PO	4-2	10.º	292	14,000	0,527 3,76

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Piraçununga. Est. de S. Paulo. Controle em 26/4/1961

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.370	Vistosa	PCOD	5-11	4.º	127	14,250	0,524 3,68
9.371	Tanga	NR	—	4.º	100	15,570	0,597 3,83
9.372	Rancheira	PCOD	5-5	4.º	144	18,450	0,397 2,15
9.373	Sorte	PCOD	5-6	4.º	157	15,200	0,557 3,67
9.420	Sertão Etica	PO	3-0	2.º	48	14,250	0,508 3,56

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 17/5/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	7-6	2.º	30	24,860	0,844 3,39
5.447	Aparatia de Monte D'Este	PCOD	7-0	8.º	214	13,130	0,462 3,52
5.834	Amazonas Azuma	PCOD	5-10	8.º	221	15,640	0,461 2,94
5.838	Anna Bella de Monte D'Este	PCOC	7-2	6.º	175	17,310	0,684 3,95
6.043	Amazonas Somalia	PCOD	6-4	8.º	218	14,130	0,494 3,50
6.355	Cumbica de Monte D'Este	PCOD	5-10	2.º	57	20,600	0,649 3,15
7.279	Dispensa de Monte D'Este	PCOC	4-10	3.º	65	14,330	0,315 2,20
7.481	Drama de Monte D'Este	PCOC	4-11	3.º	65	18,110	0,566 3,13
7.932	Defesa de Monte D'Este	PCOC	5-0	1.º	8	22,230	0,711 3,20
7.933	Dea de Monte D'Este	PCOC	4-5	3.º	64	13,110	0,451 3,44
8.117	Amazonas Londrina	PCOD	6-3	6.º	169	15,330	0,477 3,11
8.337	Diagrama de Monte D'Este	PCOC	4-7	5.º	133	15,780	0,535 3,39
8.339	Extra de Monte D'Este	PCOC	3-8	5.º	146	15,050	0,489 3,24
8.370	Ervilha de Monte D'Este	7/8	4-0	2.º	37	17,710	0,513 2,39
8.663	M's. Seisition C. Madcap 4	PO	7-8	4.º	93	17,880	0,490 2,74
8.717	Estrangeira de Monte D'Este	PCOC	3-4	2.º	34	18,340	0,568 3,10
8.803	Encosta de Monte D'Este	PCOC	3-9	2.º	41	16,200	0,789 4,87
9.429	Escama de Monte D'Este	PCOC	4-1	3.º	63	15,390	0,561 3,65
9.474	Esquadra de Monte D'Este	PCOC	3-10	2.º	61	14,370	0,438 3,05
9.475	Enguia de Monte D'Este	PCOC	3-7	2.º	35	15,490	0,632 4,08
9.515	Dieta de Monte D'Este	PCOC	5-1	1.º	14	19,370	0,756 3,90

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 12/5/1961.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

3.036	Lindola Sentinel II	PCOC	8-0	3.º	60	13,470	0,512 3,80
3.909	Holambra Erna	PO	7-11	9.º	266	13,950	0,442 3,18
4.213	Manacá Madcap C.A.B.	PCOC	7-6	9.º	242	15,030	0,572 3,80
4.558	Florença Madcap C.A.B.	PCOC	7-0	13.º	378	16,820	0,541 3,21
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	6-7	5.º	175	16,580	0,548 3,31
5.161	Faveira Madcap C.A.B.	PCOC	6-11	4.º	76	14,400	0,471 3,27
6.249	Faveira Madcap C.A.B.	PCOC	4-8	12.º	349	13,850	0,436 3,15

AGOSTO DE 1961

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO 30 ANOS

DE SELEÇÃO DE
GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeacica - via Sto. Amaro

**COLEGIO ADVENTISTA
BRASILEIRO**

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO



Fazenda Campo Lindo

**Recordista brasileira
de produção de
leite e gordura
com
JARDINEIRA II J.B.**

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxambu. É filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos

J. B.

o "Balde" e
a "Batedeira
de Ouro" com
Jardineira II

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
7.047	Liberdade Madcap C.A.B.	PCOC	5-5	1.º	3	16,200	0,547 3,37
7.092	Fulia Madcap C.A.B.	PCOC	5-2	2.º	25	15,820	0,538 3,40
7.810	Elizabeth Madcap C.A.B.	PO	6-1	3.º	47	17,300	0,601 3,47
8.399	Fineza Madcap C.A.B.	PCOC	4-6	2.º	26	18,680	0,621 3,32
9.359	Laica Medalist C.A.B.	PCOC	2-6	4.º	74	13,320	0,432 3,25
9.494	Fronteira Medalist C.A.B.	PCOC	2-8	2.º	36	13,100	0,535 4,08
9.516	Predileta Madcap C.A.B.	PCOC	2-10	1.º	14	18,000	0,605 3,36

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 12/5/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.459	Guará Magnifica	PCOC	6-1	1.º	14	23,160	0,830 3,53
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	6-7	2.º	35	22,670	0,746 3,29
8.070	Manolita	PCOC	4-4	6.º	166	18,850	0,741 3,93
9.210	Guará Araponga	PCOC	3-7	5.º	178	13,510	0,520 3,85
9.415	Guará Melodia	PCOC	4-6	3.º	71	13,570	0,541 3,98
9.513	Guará Aristocrática	PO	3-2	1.º	8	16,250	0,606 3,73

Clovis Joly de Lima. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 28/4/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.355	Balisa	PCOD	7-3	2.º	66	17,350	0,539 3,10
9.382	Formosura	PCOD	6-9	2.º	50	20,960	0,743 3,54
9.449	Ingá	PCOD	5-6	2.º	33	17,170	0,680 3,96
9.510	Bolívia	PCOD	7-0	1.º	9	23,150	0,820 3,54

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 5/5/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

6.327	Arlete Clara V	PO	5-10	8.º	267	19,160	0,899 4,69
6.975	Arlete Dina	PO	5-6	1.º	9	36,220	1,217 3,36
8.114	Arlete Liberdade II	PO	4-2	6.º	138	26,480	0,977 3,69
8.585	Arlete Marciana	PO	6-0	3.º	73	36,080	1,206 3,34
9.055	Arlete Galia	PO	4-5	9.º	237	18,870	0,788 4,17
9.141	Arlete Saudade	PO	4-5	6.º	160	19,860	0,885 4,45
9.466	Arlete Soraya	PO	3-0	2.º	45	28,480	0,953 3,34
9.511	Arlete Silvia Paul	PO	4-6	1.º	23	27,930	0,956 3,42

2 ordenhas

3.077	Arlete Clara Silvia III	PO	9-10	10.º	329	16,140	0,758 4,70
-------	-------------------------	----	------	------	-----	--------	------------

Dr. Gil Celidonio Gomes dos Reis. Louveira. Est. de S. Paulo. Controle em 27/5/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.325	Africana de Louveira	7/8	8-2	5.º	138	14,950	0,639 4,27
9.377	Noiva	7/8	8-7	4.º	91	13,300	0,488 3,67
9.431	Beleza de Souza	7/8	5-4	3.º	72	17,500	0,557 3,18
9.432	Caravela	3/4	7-1	3.º	65	16,970	0,565 3,33
9.433	Rainha de Souza	3/4	13-5	3.º	67	16,110	0,548 3,40
9.486	Tesoura	NR	-	2.º	46	15,380	0,494 3,21
9.487	Alemôa	NR	-	2.º	39	19,970	0,765 3,83
9.488	Cartola	NR	-	2.º	57	16,040	0,518 3,23
9.489	Bisca de Louveira	7/8	7-10	2.º	28	15,910	0,490 3,08
9.490	Redonda	NR	-	2.º	35	13,670	0,458 3,35
9.492	Mascarada	NR	-	2.º	44	15,180	0,505 3,33
9.563	Encantada Gemea de Louveira	PCOC	5-1	1.º	11	15,020	0,495 3,29

Jotamar Administração e Comércio S.A. Santo Amaro. Controle em 23/5/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.033	Esperança	PCOD	4-11	4.º	94	17,220	0,515 2,99
8.348	Alavanca	PCOD	5-5	3.º	91	21,850	0,733 3,35
8.349	Santabri Plateria R.A. Ajax	PO	5-5	3.º	78	21,000	0,639 3,04
8.848	Renda	PCOD	6-7	4.º	122	13,500	0,451 3,34

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
Quatro Primos Lutfalla. São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 30/5/1961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.257	Ardida	PCOD	7-1	2.º	49	15,800	0,484 3,06
6.821	Antera	PCOD	7-4	4.º	100	13,560	0,527 3,38
6.908	Africana	PCOD	6-3	4.º	100	13,000	0,447 3,44
7.558	Anjú	PCOD	7-8	4.º	111	17,900	0,716 4,00
9.411	Cristaleira	PCOD	4-10	3.º	104	13,500	0,442 3,27
9.493	Ermida	PCOC	2-6	2.º	37	13,600	0,486 3,57
9.583	Sta. C. Inglesa Marksman	PO	3-3	1.º	4	18,380	0,593 3,22
9.586	Divina Pabst da Conquista	PCOC	3-1	1.º	33	13,950	0,447 3,20

Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. de S. Paulo. Controle em 25/5/1961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.747	Jantsje 24 (2)	PO	8-11	4.º	90	15,100	0,513 3,40
5.198	Pipoca	PCOD	9-9	6.º	170	14,000	0,478 3,41
7.345	Campinas	PCOD	5-8	6.º	192	16,050	0,528 3,29

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de S. Paulo. Controle em 31/5/1961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.968	Emblema	PCOD	10-3	1.º	20	14,310	0,313 2,18
5.248	Diacui	PCOD	10-0	4.º	97	19,220	0,619 3,22
6.634	Artista	PCOD	7-4	2.º	61	17,590	0,637 3,62
8.688	Espigas Cyntia P. Monogram	PO	4-9	2.º	40	15,960	0,502 3,14

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 19/5/1961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.257	Londrina	PCOC	6-10	1.º	65	14,280	0,454 3,18
6.175	Sorte J. B.	NR	-	3.º	85	14,780	0,494 3,34
6.921	Brejeira J. B.	NR	-	2.º	34	18,140	0,576 3,17
7.166	Tentação	PCOC	5-2	4.º	106	17,160	0,567 3,30
7.543	Gostosa J. B.	PCOC	5-0	3.º	95	18,770	0,643 3,42
9.499	Dansa J. B.	PCOC	2-7	3.º	93	13,300	0,417 3,13

Sociedade Agrícola Fio de Ouro. Garça. Est. de São Paulo. Controle em 3/5/1961. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
9.505	Olera Ormsby	PCOC	5-7	2.º	79	28,310	0,906 3,20
9.506	G. N. Estrêla	PCOC	5-11	2.º	72	24,220	0,630 2,60
9.507	V.B. Etapa Cezar XXII	PCOC	10-4	2.º	29	21,480	0,652 3,03
9.508	Marabá	PCOD	9-0	2.º	64	35,960	1,195 3,32

2 ordenhas							
9.514	Anglo-Blida	PO	4-3	1.º	16	21,170	0,757 3,57

Cla. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 16/5/1961. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
5.400	Jardim Odete	PCOC	7-0	2.º	56	28,630	0,996 3,48
8.269	Jardim Monilka	PO	4-9	4.º	109	19,560	0,702 3,59
9.455	Jardim Poma	NR	4-7	2.º	71	21,910	0,865 3,94

Lincoln Castro da Rocha. Barra Mansa. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/5/1961. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
9.524	Rubi Alvorada	31/32	-	1.º	-	20,050	0,579 2,88
9.525	Franceza	NR	-	1.º	-	17,100	0,672 3,93

AGOSTO DE 1961

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



criação e seleção
de gado holandês
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colan-
thus Comet Marksdokol, primeiro prêmio na
II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São
Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de
Animais, 1958. Neto de Glenofon Nugel,
"All-Canadian" e campeão da I Exposição-
Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A
mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Sena-
tor Belo, puro sangue de origem. Inscrito no
Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ
Agulhas Negras — Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio

Sociedade Cooperativa CASTROLANDA Ltda.



GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



GRIETJE 42 — Em início de lactação com a produção média de 30 kg. Aos 5a 10m em 365d, produziu 7.807 kg. de leite e 250,914 kg de gordura com 4,32%. Inscrita no Livro de Mérito.

**VENDA DE REPRODUTORES
DA RAÇA
SADLE BLACKIE**

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 - CASTRO - Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM - direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana
AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

N.º SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
2 ordenhas							
9.417	Gracinha	PCOD	7-1	3.º	88	13,400	0,468 3,49
9.522	Mic Aliança	PCOC	5-6	1.º	27	15,960	0,426 2,67
9.523	Mic Americana	PCOD	9-0	1.º	18	16,050	0,408 2,54

Clovis de Souza. Varginha. Est. de Minas Gerais. Controle em 22/5/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

8.049	Boa Vista Perfeita	NR	4-7	1.º	6	13,850	0,448 3,23
-------	--------------------	----	-----	-----	---	--------	------------

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 2/5/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.168	Holambra Griet	PO	7-10	4.º	100	17,850	0,686 3,84
4.467	Holambra Betsy 6	PO	12-11	3.º	75	15,200	0,591 3,89
6.404	Holambra Anna VI	PO	5-9	3.º	64	15,300	0,665 4,34
6.976	Holambra Boukje XC	PO	4-9	4.º	111	20,900	0,776 3,71
7.217	Holambra Wietske XIII	PO	4-1	2.º	62	19,000	0,731 3,84
7.350	Holambra Sipkje XXXII	PO	4-5	3.º	65	19,400	0,707 3,64
7.424	Holambra Marie XV	PO	4-7	1.º	12	16,900	0,590 3,49
7.672	Holambra Sjouk III	PO	4-2	1.º	14	18,500	0,664 3,59
7.818	Holambra Wietske XII	PO	4-2	2.º	40	15,550	0,567 3,64
8.448	Holambra Goede VI	PO	3-5	2.º	45	22,650	0,741 3,27
8.482	Holambra Betsy XI	PO	3-2	2.º	45	16,850	0,653 3,87
8.581	Olga I	1/2	4-0	5.º	132	15,050	0,774 5,14
8.620	Holambra Emma XI	PO	3-2	3.º	78	19,050	0,694 3,64
8.763	Holambra Griet XV	PO	3-2	2.º	43	18,300	0,693 3,78
8.766	Holambra Nella III	PO	3-5	2.º	40	14,500	0,568 3,92
9.213	Holambra Griet XXV	PO	-	5.º	-	14,350	0,552 3,84
9.416	Holambra Reintje XLV	PO	2-3	3.º	71	16,450	0,530 3,23
9.453	Holambra Martha XIX	PO	2-1	3.º	56	13,600	0,445 3,27
9.444	Holambra Vera VI	PO	2-2	3.º	65	19,100	0,709 3,71
9.445	Holambra Gonda XI	PO	3-3	3.º	76	16,150	0,595 3,68
9.540	Holambra Ali VIII	PO	2-4	1.º	21	20,700	1,019 4,92

Clovis Joly de Lima. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 31/5/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.355	Balisa	PCOD	7-3	3.º	99	14,340	0,826 5,76
9.382	Formosura	PCOD	6-9	3.º	83	16,330	0,608 3,72
9.449	Ingá	PCOD	5-6	3.º	66	14,880	0,528 3,35
9.510	Bolivia	PCOD	7-0	2.º	42	19,950	0,717 3,59
9.545	Irohy Zilá	PCOD	8-7	1.º	28	13,480	0,533 3,95

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparaná Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/5/961.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
3.044	Uberaba	PO	12-10	2.º	74	21,200	0,748 3,53
4.264	Cereja	PO	8-9	6.º	185	17,700	0,748 4,22
5.866	F.S.M. Elemei	PO	6-9	2.º	46	27,200	0,957 3,51
7.131	F.S.M. Fada	PO	6-2	2.º	74	23,500	0,928 3,94
7.504	F.S.M. Fabula	PO	5-6	2.º	74	19,200	0,710 3,69
8.646	F.S.M. Hipotese	PO	4-0	2.º	43	20,800	0,635 3,05
9.616	F.S.M. Hipocrisia	-	-	1.º	26	17,700	0,588 3,32
2 ordenhas							
7.151	F.S.M. Garota	PO	5-0	4.º	136	15,000	0,570 3,80
8.454	F.S.M. Granfina	PO	4-1	6.º	158	15,400	0,544 3,53
8.993	F.S.M. Gisa	PO	4-2	11.º	322	13,200	0,468 3,54

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 18/5/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.533	Marambaia Cinderela Teiana	PO	6-2	5.º	143	13,300	0,526 3,95
6.737	Leme's Fifi	PCOD	6-3	3.º	78	13,050	0,503 3,85

REVISTA DOS CRIADORES

Comprove você mesmo o efeito das queimaduras

Muito se tem escrito no Brasil a respeito das queimaduras. Poucas são as opiniões a elas favoráveis, entre aqueles que tratam do assunto. As opiniões contrárias, entretanto, constituem verdadeira avalanche.

Apesar disso, talvez a maioria dos que fazem lavoura, continua preparando suas áreas de cultura à base do fogo, e a maioria dos criadores procede à limpeza e obtém a rebrotação de suas pastagens por meio do fogo.

O principal argumento dos que queimam é aquele da economia. Com o fogo, evitam-se despesas, economiza-se dinheiro. E trabalho...

Tais «vantagens» econômicas, muito imediatas, trazem quase sempre resultados exatamente antieconômicos. Para demonstrar isso, não adianta muita coisa explicar. Mas é fácil para o agricultor ou criador verificar, ele próprio.

Aísim, procure informar-se o criador, por si mesmo ou consultando moradores antigos, a respeito da chamada lotação de seus pastos. Quantas cabeças de gado se criavam ou engordavam nos seus campos, há 20 ou 30 anos, e quantas se criam ou engordam agora, depois de todo esse tempo em que, ano após ano, ateou-se fogo ao capim. Talvez a diferença já lhe cause espanto.

Embora o período seja um tanto curto para se medir fenômeno dessa ordem, faça as contas e veja em que condições irão trabalhar seu filho e seu neto, se o desgaste continuar na mesma marcha.

Quanto ao agricultor, este pode observar mais de perto. Basta perguntar a si mesmo porque tem sempre necessidade de mudar o lugar de sua cultura; porque razão seu solo se esgota tão depressa, a ponto de ser necessário abandoná-lo para virar capoeira ou pasto.

Não serão as sucessivas queimaduras que levam a isso? Não haverá no solo alguma coisa que não é somente areia ou barro morto, mas que tem vida e morre pela ação do fogo?

Não é difícil fazer um experimento, para tirar a prova. Tome duas sementes, tiradas do mesmo fruto, e plante em 2 vasos iguais, com a mesma quantidade de terra. A única diferença será esta: um dos vasos será cheio com a terra ao natural. O outro, com a sua quantidade de terra bem queimada em fogo direto.

A observação do desenvolvimento das duas plantas dará uma idéia do que acontece no campo.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
7.264	Marta 17 (1)	PO	6-1	2.º	55	14,200	0,516	3,63
8.182	Margje 6 (1)	PO	4-1	4.º	95	13,570	0,585	4,31
8.478	Anna 3	PO	4-11	3.º	64	19,200	0,731	3,81

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de São Paulo. Controle em 24/5/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.879	Marambaia Baiana Telana	PCOC	9-0	2.º	42	14,960	0,463	3,10
5.791	Marambaia Boemia	7/8	8-10	2.º	47	21,200	0,821	3,87
6.705	Zwaantje 4	PO	7-3	2.º	48	14,000	0,488	3,48
7.060	Marambaia Castanha Alexina	PCOC	7-8	4.º	103	16,040	0,520	3,24
7.061	Marambaia Enfeitada Teiana	PCOD	6-0	3.º	65	13,000	0,459	3,53
7.334	Marambaia Chinezinha Teiana	7/8	7-3	4.º	107	13,010	0,403	3,10

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 19/5/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.062	Jardineirinha J. B.	PCOC	9-4	6.º	173	23,900	0,840	3,51
5.358	Bandeja J. B.	PCOC	6-3	6.º	202	14,600	0,528	3,61
5.667	Vaidosa J. B.	PCOC	7-5	1.º	93	13,560	0,437	3,22
9.589	Jucira	PCOD	-	1.º	24	14,600	0,532	3,64

Manoel Possos Filho. Vinhedo. Est. de Minas Gerais. Controle em 29-5-1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.548	Marambaia Dalila Teiana	PCOD	7-2	1.º	30	14,300	0,737	5,15
8.248	Muquem Ultrafina	PCOC	5-8	1.º	20	24,460	0,855	3,49
9.568	Muquem Televisão	PCOC	6-1	1.º	1	18,280	0,792	4,33
9.569	Marambaia Chiquinha Alexina	PCOC	7-8	1.º	2	25,820	0,882	3,41

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 25/4/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.881	Jardineira	PCOD	11-0	4.º	98	15,670	0,474	3,02
4.911	Leme's Dada	PO	8-8	6.º	165	14,290	0,489	3,42
4.955	Leme's Dagmar	PCOC	8-3	9.º	246	13,730	0,490	3,56
8.838	Leme's Divina	PO	8-4	1.º	9	13,100	0,434	3,31
9.402	Leme's Herma	PCOC	4-10	3.º	63	15,870	0,530	3,34
9.509	Leme's Duquesa	PCOC	8-10	1.º	33	16,400	0,568	3,46

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 15/5/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.526	Antartica	PCOD	9-5	2.º	79	15,340	0,487	3,17
9.521	Detentora	PCOD	6-9	1.º	17	16,860	0,510	3,02

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 23/4/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.768	Muquem Sucessão	PCOC	9-1	1.º	66	14,550	0,515	3,54
-------	-----------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Estado de São Paulo. Controle em 22-5-1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.746	Santa Cecilia Cabrita	PCOC	7-5	1.º	30	19,050	0,684	3,59
5.842	Santa Cecilia Cleopatra	PO	8-7	1.º	33	19,150	0,521	2,72
6.520	Santa Cecilia Dora	PCOC	7-0	1.º	17	17,700	0,637	3,60
7.675	Santa Cecilia Fartura	PO	4-10	3.º	97	13,800	0,398	2,88
9.527	Santa Cecilia Gladiola	PCOC	3-6	1.º	23	13,100	0,396	3,02

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Estado de São Paulo. Controle em 2-5-1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.466	Holambra Anna	PO	7-8	6.º	166	17,750	0,665	3,74
6.335	Holambra Roosje VII	PO	5-11	4.º	111	17,500	0,769	4,39
6.817	Holambra Bertha X	PO	5-0	2.º	59	22,300	0,869	3,89
8.459	Holambra Jana XV	PO	3-10	3.º	85	14,130	0,482	3,41
8.520	Holambra Roosje XII	PO	4-1	1.º	8	19,900	0,566	2,84
8.679	Holambra Treesje X	PO	3-4	3.º	73	14,950	0,505	3,38
8.714	Holambra Mina IX	PO	3-9	3.º	66	16,350	0,576	3,52
9.469	Holambra Nera XXV	PO	2-3	2.º	57	16,550	0,583	3,52

Mecanização e cuidados com os tratores agrícolas

A mecanização da agricultura vai-se tornando no País um imperativo, para suprir a falta de braços, intensificar a produção e melhorar a produtividade.

Apesar de suas dificuldades conhecidas, o Ministério da Agricultura é pioneiro em numerosas iniciativas em prol da lavoura e da pecuária, tendo se destacado no setor da mecanização, através de medidas que conseguiu para a importação de milhares de tratores e seus implementos, bem assim da instituição das Patrulhas Motomecanizadas, de tão larga aceitação, embora em número reduzido em relação às necessidades do País.

Quando se fala em mecanização, não se deve esquecer também a de tração animal, que, entre nós, representa o estágio indispensável entre a enxada e o trator. Também nesse terreno, o Ministério vem prestando sua contribuição.

Infelizmente, apesar de todo os esforços, ainda não se implantou no Brasil a indústria de tratores agrícolas nacionais, o que terá de acontecer em futuro próximo. Por outro lado, a falta de peças sobressalentes e seus preços elevados prejudicam o rendimento das máquinas importadas.

O Governo estuda medidas para favorecer o aparelhamento da nossa agricultura, mas as dificuldades são grandes em face da situação cambial. De qualquer modo, merece a lavoura, que é a maior fonte de divisas do País, amparo especial, capaz de possibilitar seu desenvolvimento tão reclamado.

«Mecanização e cuidados com os tratores agrícolas» expõe o problema com clareza, mostra o que tem sido feito e o que está faltando. Depois de inserir a legislação em vigor, o trabalho passa a tratar, tecnicamente, das práticas de mecanização, orientando os interessados na escolha do trator agrícola, nos cálculos do preço da hora-trabalho, nas operações com as máquinas, sua manutenção e cuidados, terminando com os capítulos sobre a importância do bom destacamento, para a agricultura mecanizada e o tipo de arado.

É autor do novo folheto das Edições SIA o engenheiro agrônomo Altir A. M. Corrêa, Chefe da Seção de Engenharia Rural, da Divisão de Fomento do D.N. P.V., técnico estudioso e de experiência na matéria. Ao editar este trabalho, o Serviço de Informação Agrícola dá seu apoio à campanha que se desenvolve sob o comando do Departamento Nacional da Produção Vegetal e vai ao encontro dos técnicos e fazendeiros que se interessam pela mecanização agrícola.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Estado de São Paulo. Controle em 27-5-1961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.955	Leme's Dagmar	PCOC	8-3	10.º	278	13,000	0,436	3,36
9.402	Leme's Herma	PCOC	4-10	4.º	95	14,540	0,495	3,40
9.509	Leme's Duqueza	PCOC	8-10	2.º	65	13,740	0,463	3,37
9.541	Leme's Esfera	PCOC	7-6	1.º	27	19,890	0,750	3,77
9.543	Leme's Enid	PCOC	7-6	1.º	4	13,660	0,389	2,84

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Estado de São Paulo. Controle em 30-5-1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.024	Muquem La Paloma	PCOC	-	1.º	—	22,430	0,636	2,83
9.548	Alvorada	PCOD	-	1.º	—	14,910	0,439	2,94

RAÇA JERSEY

Espolio de Olivo Gomes. Jacarei. Estado de São Paulo. Controle em 18-5-1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.258	Sant'Ana Itamar Patton	PO	9-8	9.º	262	12,530	0,646	5,16
2.624	Maria Basil de Canela	PO	9-4	2.º	60	13,500	0,628	4,65
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	9-6	2.º	55	11,060	0,464	4,20
6.419	Sant'Ana Realeza Patrician	PO	5-2	4.º	117	12,820	0,566	4,41
6.658	Sant'Ana Honrada Records	PO	5-2	1.º	3	12,560	0,494	3,93
7.549	Sant'Ana Camponeza Paxford	PO	4-6	1.º	16	13,150	0,746	5,67
7.596	Sant'Ana Esperança Paxford	PO	4-5	1.º	25	11,130	0,458	4,11
7.704	Nora 2.ª Zanalua	PO	3-11	2.º	46	13,620	0,648	4,76
9.530	Sant'Ana C. 3.ª K. Count	PO	2-1	1.º	3	10,300	0,395	3,53

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Estado de São Paulo. Controle em 19-5-1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.709	Itaevaté Ima Sumac	PO	4-6	1.º	8	17,640	0,783	4,44
8.715	Rendeira Comary	PO	4-0	1.º	9	16,400	0,773	4,71
9.366	Jaty Comary	PO	10-2	4.º	111	14,200	0,761	5,38
9.480	Primeira	—	-	2.º	64	14,210	0,657	4,62

Alain Boud'hors. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 10-5-1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.464	G. do Emyreio (Preciosa)	PO	4-9	2.º	39	13,450	0,696	5,18
-------	--------------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Dr. João Laraya. Jacarei. Estado de São Paulo. Controle em 13-5-1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.033	Beldade de Sta. Hilda	PCOD	8-7	3.º	87	13,060	0,646	4,94
5.625	Dengosa P. Sta. Hilda	PO	6-6	1.º	7	10,950	0,665	6,07
5.628	Dinamite B. Sta. Hilda	PCOC	6-1	1.º	3	17,900	0,721	4,03
5.765	Duqueza B. de Sta. Hilda	PO	6-4	3.º	65	11,650	0,534	4,58
5.802	Dora 218	PO	6-3	3.º	84	10,620	0,636	5,99
6.595	Esponja B. Sta. Hilda	PO	6-1	1.º	10	10,900	0,581	5,33
7.550	Ademara do Emyreio	PO	5-6	1.º	18	12,500	0,654	5,23
7.551	Aracy do Emyreio	PO	4-7	1.º	23	13,240	0,672	5,07
7.700	Wix-Fig	PO	10-0	3.º	80	10,020	0,451	4,50
7.858	Faisca B. Sta. Hilda	PO	4-7	3.º	62	10,520	0,492	4,63
8.597	Gaivota B. Sta. Hilda	PO	4-2	2.º	37	12,850	0,579	4,51
9.359	Haste	—	-	1.º	13	12,260	0,604	4,92

RAÇA SCHWYZ

Jorge João Nasser. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 11-5-1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.589	Formosa	PO	6-3	2.º	65	12,340	0,473	3,84
6.650	Rosinha	PCOC	9-1	2.º	47	17,000	0,572	3,36
6.730	Lyra	PO	7-7	9.º	264	9,920	0,345	3,48
8.094	Alba do Haras	PO	4-4	9.º	259	10,160	0,415	4,09
8.186	Minerva	PO	4-10	8.º	226	11,940	0,422	3,53
8.267	Genoveva	PO	-	10.º	287	8,240	0,288	3,50
8.268	Jarra	PO	7-8	7.º	226	12,610	0,485	3,84
8.400	Adelia do Haras	PO	4-9	1.º	16	18,900	0,627	3,31

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
1.491	Aurora do Haras	PO	4-4	6.º	167	9,600	0,357 3,71
1.491	Límeira	PO	4-1	6.º	165	10,570	0,464 4,38
1.474	Farina	PO	3-11	8.º	239	6,420	0,223 3,47
1.501	Surtana	PCOC	4-4	2.º	64	15,310	0,547 3,57

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22-4-1961.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

1.497	Alinea de Pinheiro	PO	9-7	2.º	33	19,000	0,732 3,85
-------	--------------------	----	-----	-----	----	--------	------------

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26-5-1961.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.230	Ritinha	7/8	-	3.º	—	16,900	0,605 3,58
-------	---------	-----	---	-----	---	--------	------------

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 23-5-1961.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

1.497	Alinea do Pinheiro	PO	9-7	3.º	64	20,300	0,875 4,31
1.730	Dança	NR	-	1.º	17	15,300	0,448 2,92
1.897	Cigarra	NR	-	3.º	73	13,900	0,344 2,47
1.454	Descrença de Pinheiro	PO	6-6	3.º	77	13,700	0,484 3,53

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA

Joedina de Azevedo. Amparo. Est. de São Paulo. Controle em 17-5-1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.457	Dama	PO	-	1.º	—	28,050	1,051 3,74
-------	------	----	---	-----	---	--------	------------

RAÇA GUZERA'

João Carlos Burguês de Abreu. Cantagalo. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 31-5-1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.266	Manaar J. A.	RE	11-7	5.º	136	6,690	0,428 6,40
1.267	Araguaia J. A.	RE	9-4	5.º	187	6,530	0,421 6,45
1.268	Acacia J. A.	RE	6-11	5.º	158	3,850	0,205 5,34
1.270	Rancheira J. A.	NR	7-1	5.º	117	6,480	0,411 6,34
1.421	Genova	RE	6-5	3.º	87	5,100	0,320 6,28
1.422	Balalaika	RE	8-5	3.º	66	5,510	0,345 6,26
1.423	Pioneira	RE	4-4	4.º	114	7,410	0,455 6,14
1.424	Pluma	RE	5-10	4.º	96	6,670	0,471 7,06
1.477	Mancinha	—	-	2.º	52	8,940	0,630 7,05
1.526	Choupana	NR	15-4	1.º	32	8,030	0,419 5,22

ZEBU' LEITEIRO

Ministério da Agricultura. Instituto de Zootecnia, Fazenda Experimental de Criação «Getúlio Vargas». Uberaba. Est. de Minas Gerais. Controle em 16-5-1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.517	Quichua F.G.V. 1704	—	8-7	1.º	6	14,400	0,941 6,53
1.518	Segada F.G.V. 2062	—	6-10	1.º	2	16,900	1,105 6,54
1.519	Senda F.G.V. 2095	—	6-8	1.º	4	13,700	0,684 4,99
1.520	Rosa F.G.V. 1876	—	7-11	1.º	31	13,200	0,672 5,09

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Maio de 1961

Dr. Fuad Naufel
Chefe do S.C.L.

Cuidados nas compras de ovos

Ao efetuar a compra de ovos, a dona-de-casa deve considerar três fatores: qualidade, tamanho e cor da casca. A qualidade somente pode ser determinada pelo exame interior do ovo, o que só é possível fazer quando os ovos já estão na cozinha. Por isso as donas-de-casa devem escolher uma fonte de abastecimento onde os ovos postos à venda sejam frescos e mantidos em refrigeradores. Procurando saber a frequência com que o fornecedor recebe os ovos, a dona-de-casa pode avaliar o tempo que estes permanecem no estabelecimento antes de serem entregues aos fregueses.

Em seguida, deve ser considerado o tamanho dos ovos. Procurar comprar sempre ovos classificados, observando as variações de preço existentes entre os diversos tipos da classificação. O terceiro fator a considerar, é a cor da casca. Geralmente, os ovos da casca vermelha são mais caros. Isto se dá única e exclusivamente por haver maior procura de ovos com estas cascas. A qualidade interna dos ovos, seu valor alimentício é o mesmo independente da cor da casca. Consequentemente, não há vantagem em pagar-se mais somente pelo fato de serem vermelhas as cascas dos ovos.

FRANGOS — ALIMENTO PARA O POVO

Continuam as dificuldades para o abastecimento de carne bovina para as nossas populações. Além da escassez do produto, os preços, pelos quais é encontrado, tornam cada vez mais difícil o abastecimento das mesas menos favorecidas.

Enquanto isso, os preços da carne de aves estão estabilizados e a abundância no abastecimento permite que seja intensificada a sua utilização pelas nossas populações.

Se de um lado aumentam as dificuldades para produção de carne bovina, de outro, a avicultura progride e desenvolve-se permitindo, assim, a produção de aves para corte em quantidade e por preços ao alcance do consumidor médio de nossas populações.

São necessários de 3 a 4 anos para a produção de um boi pronto para o mercado. Para criação de frangos para corte são necessárias apenas 8 ou 10 semanas.

A exploração da avicultura em regime racional e intensivo é possível em áreas pequenas e, com a mecanização das operações, pode ser muito grande o volume produzido por unidade-homem empregada.

Em futuro próximo, a carne de aves será a fonte principal de proteínas animais de nossas populações.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

VINHOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 200,00 por centímetro e por publicação

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

VINHOS "VELHO JUNQUEIRA"

Branco seco tipo "Liebfraumich"

Branco suave tipo "Porca de Mursa"

Velho Junqueira

Rosado suave

Niagara

Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas

Europeias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.**

em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bonanal, 896 - Fone 52-4333

SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira, 174 - Fone 2-3108

CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6743

BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20617

RIO DE JANEIRO

Revista dos Criadores

PUBLICIDADES E ASSINATURAS

Av. Rio Branco, 9 - s/218 — Tel. 43-6099 — C/ o sr. SEBASTIÃO DE ARAÚJO



Metalúrgica Santa Luzia

FUNDIÇÃO MECÂNICA

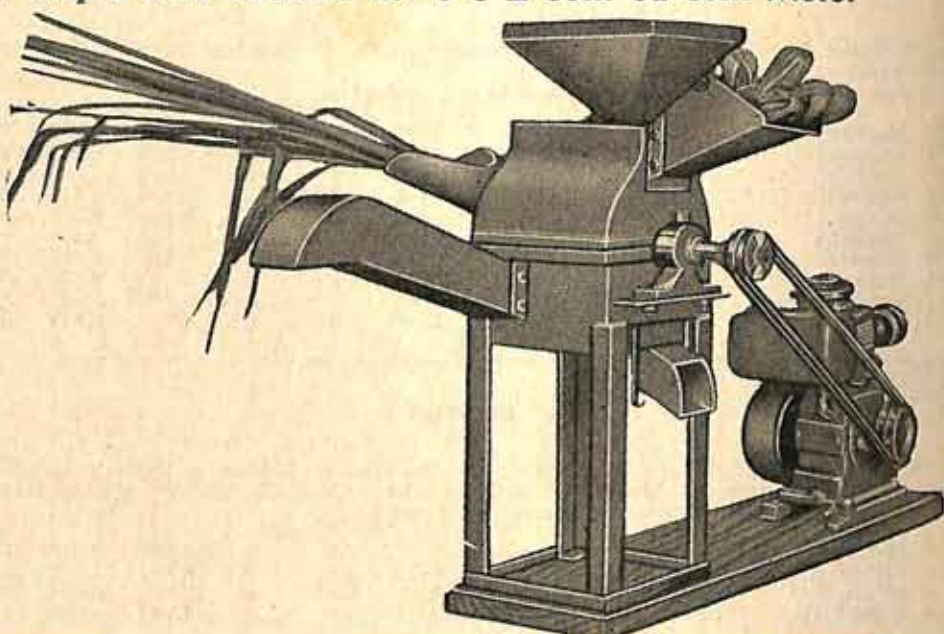
Fundem-se quaisquer peças de FERRO, BRONZE e OUTROS METAIS

Executam-se serviços de TORNO, PLAINA e SOLDA ELÉTRICA

JAYME ESTEVAM BENEDETTI - Fab.: Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36 e 64

Fone: 2464 — PINHAL — Estado de São Paulo

Máquina Dupla sem Ciclone n.º 1 e 2 com ou sem Motor



Triturador e Picadeira, máquina dupla patenteada, a única que possui **divisão** por dentro para separar os produtos.

Cada produto possui sua bica de entrada e saída e 1 moega para o milho debulhado.

Fabricada em 2 tamanhos **com carga de 1 centímetro de grossura.**

PRODUÇÃO DA N.º 1 SEM CICLONE

SECOS

Milho com palha:	Rolão	300 a 350	quilos por hora
Milho sem palha		350 a 400	quilos por hora
Fubá grosso para porco		600	quilos por hora
Quirera		700	quilos por hora
Fubá		70 a 100	quilos por hora

VERDES

Cana e mandioca		800 a 1.000	quilos por hora
Fôrça necessária elétrica		5	H.P.
Fôrça necessária a gasolina		9	H.P.
Fôrça necessária a óleo cru		7 1/2	H.P.

PRODUÇÃO DA N.º 2 SEM CICLONE

SECOS

Milho com palha:	Rolão	400 a 500	quilos por hora
Milho sem palha		500 a 600	quilos por hora
Fubá grosso para porco		500 a 600	quilos por hora
Quirera		500 a 600	quilos por hora
Fubá		150 a 200	quilos por hora

VERDES

Cana e mandioca		2.000 a 2.500	quilos por hora
Fôrça necessária elétrica		10	H.P.

TEMOS ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS

NOTA: — Esta indústria permanecerá fechada todos os anos no período de 12 de dezembro a 7 de janeiro para férias coletivas.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CORREIAS

ÚNICA **CORREIA**

realmente sem fim!

CORREIAS
IND. E



MERCÚRIO S.A.
COM.

PARA

★ BENEFICIADORAS

★ MOINHOS

★ SERRAS

COM "CORDS"

"MERCÚRIO"

- FLEXÍVEL
- INTEIRIÇO
- INDILATÁVEL

CORREIAS
EM "V" E
TRANSPORTADORAS

UM TIPO ESPECIALIZADO PARA CADA TIPO DE MÁQUINA

CORREIAS MERCÚRIO S.A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

FÁBRICA: R. 15 de Novembro, 1986 - Tel. 3-880

CAIXA POSTAL, 282 - End. Telegr. SEMFIM -

JUNDIAÍ - EST. de SÃO PAULO

VENDAS: SÃO PAULO - TELEFONES: 34-8393 - 32-6316

AV. SENADOR QUEIROZ N.º 533

TORNOS

TORNOS
S6

NARDINI

TEARES
S6

NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores
VIKING — BRIGGS STRATTON — CLINTON — C.L.
CONORD — DEUTZ — SMITH — JAP, etc.

**Industria de Maquinas
Agrícolas Nardini S/A.**



Marca Registrada

**TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES
AUTOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS**

AMERICANA — Linha Paulista — EST. DE S. PAULO

Rua 30 de Julho, 329 - Cx. Postal, 38 - Telefone 1053

Inscrição, 171

SÃO PAULO — RUA FLORENCIO DE ABREU N.º 429

Telefones: 33-1422 e 33-4841

Depósito: Rua Augusto Severo, 58 - End. Teleg. "Nardini"

Inscrição, 261.405

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

PRODUTOS À VENDA NA A.P.C.B.

Verifique em páginas dêste exemplar o grande número de utilidades para a fazenda, que poderão ser adquiridas na A.P.C.B.

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil
Único premiado com 10 medalhas de ouro
Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA. - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas
À VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.
CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzo, etc.
Representantes:
CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas
CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

REVISTA GADO HOLANDÊS

Por apenas Cr\$ 100,00 anuais, V. terá essa publicação especializada em assuntos leiteiros.

Faça o seu pedido de assinatura, dirigindo-se à

REVISTA GADO HOLANDÊS

Rua Jaguaribe, 634 — S. PAULO - S.P.

EDIÇÃO
DO
LEITE
AGUARDEM
PARA
BREVE

"REVISTA
DOS
CRIADORES"

IMUNIZANTES

CARBOLINEUM

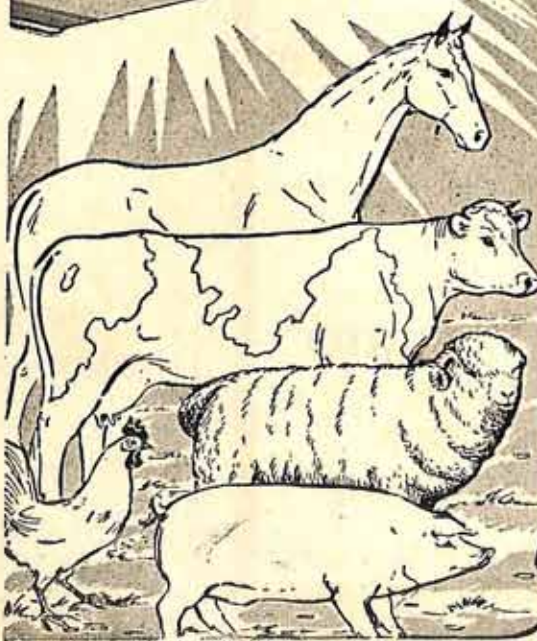
Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART - Ind. e
Com. S.A.

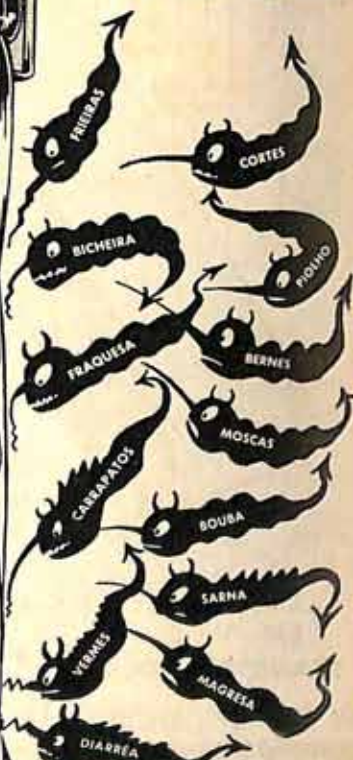
Rua Carlos de Souza Nazareth, 53
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

MEDICAMENTOS

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.



BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

AGOSTO

ESTADO DE SÃO PAULO

5 a 13 — III Exposição de Médios e Pequenos Animais, no Parque "Dr. Fernando Costa", em São Paulo.

30 a 2 — VI Exposição de Animais e Produtos Derivados do Vale do Paraíba, em Cruzeiro.

ESTADO DE MINAS GERAIS

6 a 10 — IV Exposição de Pousa Alegre.

21 a 27 — IV Exposição de São João Del'Rey.

27 a 31 — I Exposição de Verginha.

SETEMBRO

ESTADO DE MINAS GERAIS

3 a 7 — III Exposição Estadual de Avicultura — Belo Horizonte.

11 Concurso Estadual de Postura — Belo Horizonte.

3 a 7 — III Exposição de Araxá.

3 a 7 — XVIII Exposição de 10 a 17 — XIII Exposição de Caxambu.

1 Exposição Estadual de Gado Leiteiro — Caxambu.

19 a 24 — I Exposição de Oliveira.

24 a 30 — II Exposição de Araguari.

OUTUBRO

ESTADO DE SÃO PAULO

1 — Início da segunda prova dos Torneios Leiteiros, nas regiões zootécnicas de Araraquara, Tatui, Rio Claro, Pirassununga, São José do Rio Preto, Bragança Paulista e Franca.

2 a 11 — Curso de Ovinocultura para alunos de Escolas Agrícolas, capatazes e criadores, no Posto Experimental de Criação de Ovinos, em Itapetininga.

21 a 23 — V Exposição de Animais e Produtos Derivados da Zona Bragantina, em Bragança Paulista.

ESTADO DE MINAS GERAIS

1 a 18 — XXII Exposição de Juiz de Fora.

14 a 19 — VIII Exposição de Alfenas.

NOVEMBRO

ESTADO DE SÃO PAULO

4 — Concentração de Criadores e leilão de reprodutores na Coudelaria Paulista, em Colina.

18 a 20 — VI Exposição de Animais e Produtos Derivados, em São José do Rio Preto.



Creolina

CURA QUALQUER BICHEIRA



UNGÜENTO PEARSON

E-V-I-T-A BICHEIRAS DUMA VEZ

MAS

PORQUE A NÃO POUSA NUMA FERIDA TRATADA COM

ALÉM DISSO AJUDA NA CICATRIZAÇÃO DA FERIDA.

PEARSON S. A. Ind. e Com.

RIO	Caixa Postal	2201	PÓRTO ALEGRE C. Postal	2587
SÃO PAULO		3612	BELO HORIZONTE	383
NATAL		245	BRASÍLIA	194

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-6686

Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Campinas - S.P.

José Valdez Corrêa

Rua Tiradentes, 457

Piracicaba - S.P.

Octavio de Almeida Penna

Rua Prudente de Moraes, 679

REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - GB.

SOGEÇO - Soc. Geral de Com.
de Livros e Revistas Ltda.

Av. Rio Branco, 9 s/218

Tel. 43-6099

Estados Unidos

Halpern Associates

108 West 43rd Street

New York 36, N.Y. - U.S.A.

Lourenço Marques - África

O. Portuguesa

J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

Rua Consiglieri Pedrosa, 20

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
À BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

RAÇÕES

REMÉDIOS



Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOLOS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁBIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNÉS, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634

E' GARANTIA DE BONS LUCROS USAR PRODUTOS GARANTIDOS

Farelo e torta — para rações, amendoim, gergelim, soja —
com elevada porcentagem de proteínas.

Enxôfre — Molhável ou em canudos.

Formicida — sulfureto de carbono - garrafão V8

Remédios veterinários — Benzocreol.

Produtos garantidos por 50 anos de esmerada fabricação.

INDÚSTRIAS J. B. DUARTE S/A

Fone: 13-1185 — Caixa Postal, 1002 — São Paulo

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Já está à venda a edição de 1961 do "ANUÁRIO DOS
CRIADORES". V. não deve ficar alheio a essa publicação.

Escreva-nos pedindo seu exemplar, cujo preço
é de apenas Cr\$ 250,00

ANUÁRIO DOS CRIADORES

RUA JAGUARIBE, 634

SÃO PAULO - S.P.

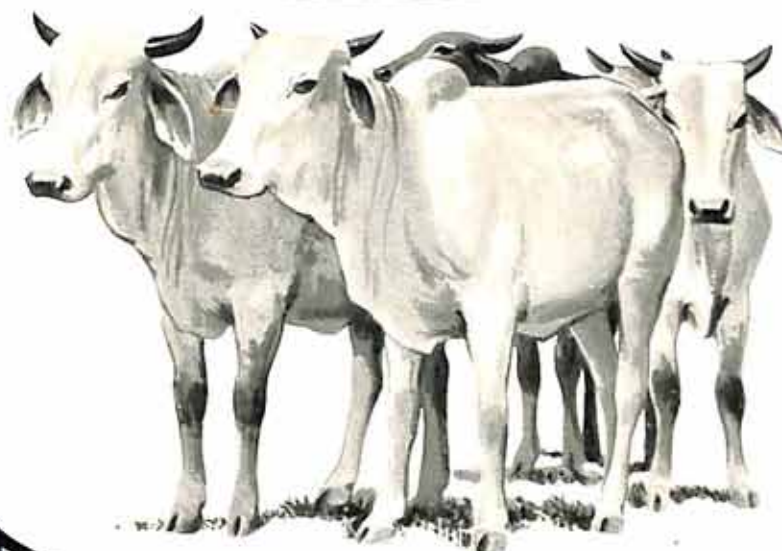
EDIÇÃO DO LEITE

Aguarde, uma das próximas edições da "Revista dos Criadores" será dedicada à pro-
dução, industrialização e comercialização do leite.

- o mais recente lançamento da Pfizer

TM-25

combate
as sequelas
da aftosa



TM-25 é o primeiro suplemento antibiótico superconcentrado elaborado especialmente para ser misturado ao sal. Reduz ao mínimo a gravidade dos surtos de aftosa e diminui consideravelmente o aparecimento de frieiras, endocardites, abscessos, supurações e demais sequelas.

- TM-25 promove a engorda dos animais.
- TM-25 potencia a atividade de "Stimplants".
- TM-25 elimina os refugos devidos às infecções subclínicas bacterianas.
- TM-25 promove a everminação dos animais (vermes intestinais).
- TM-25 supre a carência de alguns micro-elementos minerais.

- TM-25 reduz as perdas de peso devidas a transporte, mudanças bruscas de temperatura, vacinações, castrações etc.
- TM-25 previne as sequelas da aftosa, reduzindo muito a gravidade da infecção.
- TM-25 dá maior resistência aos animais.
- TM-25 reduz as diarreias normais da época da brotação, mantendo o peso.
- TM-25 melhora a eficiência alimentar, dando ganhos de peso extras da ordem de 34%.
- TM-25 melhora o aspecto da pelagem, reduzindo o problema de carrapatos e bernês.
- TM-25 promove a rápida recuperação das boiadas ao chegar às invernações.

TM-25
Pfizer

PFIZER CORPORATION DO BRASIL • DEPTO. AGRO-PECUÁRIO
SÃO PAULO — RUA DR. CÂNDIDO ESPINHEIRA, 143 — CAIXA POSTAL 5291 — TELEFONE: 51-9101



**bons conselhos
valem muito**

SUPERVITA e CONCENTRADO POEDIL

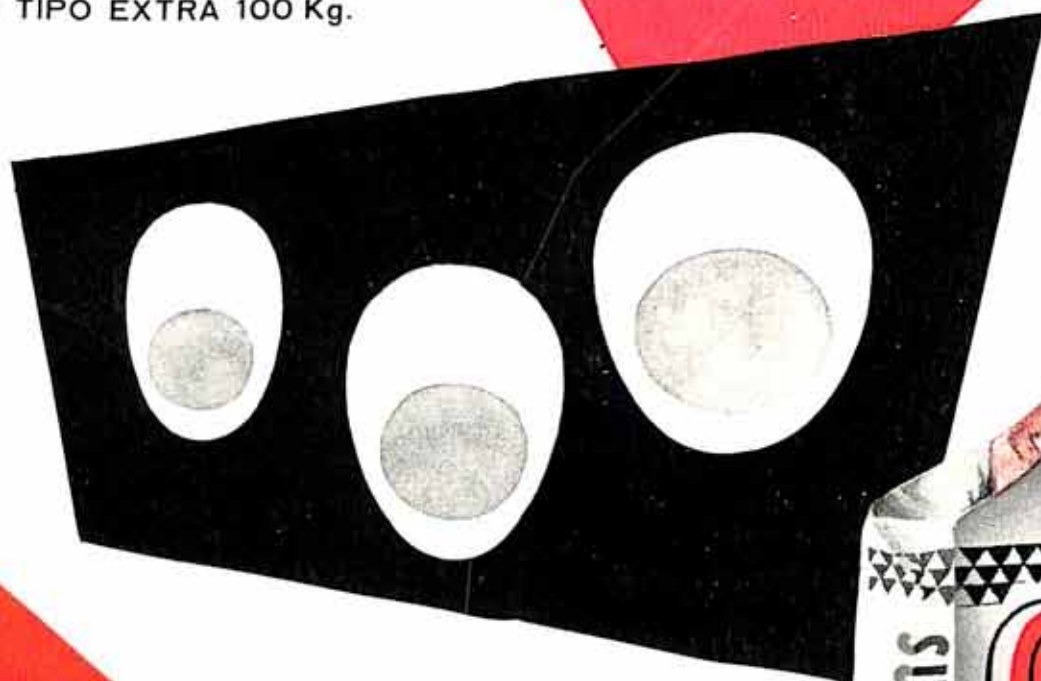
transformam sua
safra de milho em uma

RAÇÃO EXTRA

Ração tipo extra
de alto valor energético
especial para
grandes poedeiras.
Aumenta de fato a postura

Concentrado Poedil 30 Kg.
Fubá 69 Kg.
Supervita 1 Kg.
RAÇÃO TIPO EXTRA 100 Kg.

Solicitem-nos
fórmulas para
frangos e pintos.



SOCIL PRO-PECUARIA S. A.

Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)
Tel. 5-0050 - 5-0298 - 36-4087 - C.P. 5013 - S. Paulo